

Universidade Federal de
Santa Catarina

Programa de
Pós-Graduação em
Jornalismo

ppgjor.posgrad.ufsc.br

Campus Universitário
Trindade

Florianópolis- SC

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-graduação em Jornalismo, Departamento
de Jornalismo do Centro de Comunicação e
Expressão da Universidade Federal de Santa
Catarina, como requisito para obtenção do
Título de Mestre em Jornalismo

Orientadora: Raquel Ritter Longhi

Coorientadora: Rita De Cássia Romeiro Paulino

Florianópolis, 2015

O uso do infográfico na narrativa noticiosa
(apropriações na editoria de Poder da Folha de S.Paulo)
Lucio Santos Baggio

O uso do infográfico na narrativa noticiosa
(apropriações na editoria de Poder
da Folha de S.Paulo)

Lucio Santos Baggio

O presente trabalho busca analisar o uso da expressão infográfica como componente da narrativa noticiosa. Coube a este trabalho observar comparativamente os aspectos da sua composição para perceber de que forma sua utilização na narrativa de um jornalismo específico em análise, representa os efeitos discursivos e de sentido pretendidos, para ampliar as possibilidades de comunicação na área. Propõe-se proceder uma análise da forma de apresentação gráfica do conteúdo dos textos noticiosos que optam pela linguagem infográfica.

Orientadora:
Raquel Ritter Longhi

Coorientadora:
Rita De Cássia Romeiro
Paulino



Lucio Santos Baggio

**O USO DO INFOGRÁFICO NA NARRATIVA NOTICIOSA
(APROPRIAÇÕES NA EDITORIA DE PODER
DA FOLHA DE S.PAULO)**

Florianópolis
2015

Lucio Santos Baggio

**O USO DO INFOGRÁFICO NA NARRATIVA NOTICIOSA
(APROPRIAÇÕES NA EDITORIA DE PODER
DA FOLHA DE S.PAULO)**

Dissertação submetida ao Programa de
Pós-Graduação em Jornalismo da
Universidade Federal de Santa
Catarina para obtenção do Grau de
Mestre em Jornalismo

Orientadora: Raquel Ritter Longhi
Coorientadora: Rita De Cássia
Romeiro Paulino

Florianópolis
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Baggio, Lucio Santos

O uso do infográfico na narrativa noticiosa :
(Apropriações na editoria de Poder da Folha de S.Paulo) /
Lucio Santos Baggio ; orientadora, Raquel Ritter Longhi ;
coorientadora, Rita de Cássia Romeiro Paulino. -
Florianópolis, SC, 2015.
257 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós
Graduação em Jornalismo.

Inclui referências

1. Jornalismo. 2. Infográfico. 3. Narrativa noticiosa.
4. Linguagem jornalística. 5. Folha de S.Paulo. I. Longhi,
Raquel Ritter . II. Paulino, Rita de Cássia Romeiro. III.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós
Graduação em Jornalismo. IV. Título.

Lucio Santos Baggio

**O USO DO INFOGRÁFICO NA NARRATIVA NOTICIOSA
(APROPRIAÇÕES NA EDITORIA DE PODER
DA FOLHA DE S.PAULO)**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre em jornalismo”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC

Florianópolis, 27 de novembro de 2015.

Prof. Dr. Francisco Jose Castilhos Karam
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Raquel Ritter Longhi (Orientadora)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Luiz Gonzaga Figueiredo Motta (Examinador)
Universidade de Brasília

Prof.^a Dr.^a Cárilda Emerim Jacinto Pereira (Examinadora)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Flavia Garcia Guidotti (Examinadora)
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado
à minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiro à minha família, que esteve comigo em todas as etapas da caminhada: minha esposa Katrin Regina, meu primo Marcus Vinícius, Zulu, Nina, minha irmã Melissa, meus sobrinhos Penélope e Aquiles, meu irmão Márcio, meu primo Juliano José – pela parceria – e a meus pais, Pedro e Ana Maria. Também àqueles que acompanharam a jornada de muito perto: Glória Mendes da Silva, Maria Elizabete Espíndola e Antônio Xavier.

A todos os professores que permitiram que partilhasse de seu conhecimento: Professor Luiz Gonzaga Motta, professora Cárlica Émerin, professora Flávia Guidotti, professora Rita Paulino, professor Clóvis Geyer, professor Rogério Cristofolletti, professor Paulo Bernardo Vaz, professor Francisco Karam, professor Eduardo Meditsch, professora Gislene da Silva, professora Valci Zuculoto, professor Ricardo Barreto e minha orientadora professora Raquel Ritter Longhi, pela confiança.

Aos amigos Ana Paula Luckmann, Rogério Mosimann, Maurício Claudino e os colegas de trabalho Lisandrea Costa, Ludmilla Gadotti e Rubens Vargas.

E a todos os colegas de mestrado que sempre me incentivaram.

RESUMO

O presente trabalho busca analisar o uso da expressão infográfica como componente da narrativa noticiosa. O estudo da infografia não é uma particularidade do campo do jornalismo, mas alçada à categoria de elemento participante da linguagem jornalística, cumpre um papel e se adapta ao uso que esta disciplina faz dela. Coube a este trabalho observar comparativamente os aspectos da sua composição para perceber de que forma sua utilização na narrativa de um jornalismo específico em análise, representa os efeitos discursivos e de sentido pretendidos, para ampliar as possibilidades de comunicação na área. Propõe-se, a partir da correlação de conceitos da linguagem visual, da narrativa jornalística e dos mecanismos de cognição, proceder uma análise da forma de apresentação gráfica do conteúdo dos textos noticiosos que optam pela linguagem infográfica, para verificar a ação do infográfico à luz do jornalismo como forma de conhecimento. Para isso, dispomos metodologicamente da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), mas também consideramos elementos e observações típicas da Análise Crítica da Narrativa, desenvolvida por Motta (2013). Ambas foram adaptadas ao estudo devido à natureza própria das expressões infográficas. O objeto empírico restringiu-se a análise de uma amostra composta pelas notícias veiculadas na capa da editoria de Poder do jornal Folha de S.Paulo, que fizeram uso de expressões infográficas. Como resultado, pôde-se notar que o uso desta forma expressiva participa da narrativa noticiosa a partir de uma estratégia argumentativa, onde sua função é definida pela relação com a informação que dá sentido ao texto, enquanto os efeitos de sentido estão na forma, do ponto de vista da organização sensorial projetada pelos códigos, que elaboram a experiência.

Palavras-chave: infográfico, narrativa noticiosa, linguagem jornalística, argumentação, Folha de S.Paulo.

ABSTRACT

This Master's dissertation analyzes the use of infographics as a component of the journalistic narrative. The study of Infography is not a specificity of Journalism, but, as we deem it as an important element of the journalistic expression, it takes up a whole new importance and meaning to the area. Our work meant to observe comparatively many aspects of the infographic composition to understand how deeply their discursive effects contributed to the amplification of communicative possibilities in a specific field of Journalism (Politics). From the correlation of visual language concepts, journalistic narrative and cognitive processes, we proceeded to an analysis of the graphic presentation of contents of news texts that opted for infographic complementation, observing the effects of the infographics under the assumption of Journalism as a valid form of knowledge. To achieve our goals, we used Content Analysis (BARDIN, 1977) as well as Critical Narrative Analysis, developed by Motta (2013). Both were adapted to suit our research goals, given the specific nature of infographic expression. The empirical object was restricted to a corpus composed of infographies published on the cover of the Politics (Poder) section of the Folha de S.Paulo newspaper. As a result, we were able to confirm that the use of infographics are a rich participant as argumentative resource of the journalistic narrative, whose function is defined by the correlation it keeps with the textual information, and that its discursive effects lay on their composition, from the standpoint of the sensorial organization made possible by the codes that elaborate the experience.

Keywords: infographic, journalist narrative, journalistic expression, argumentation, Folha de S. Paulo.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-------|
| Figura 1 – O ataque do almirante Vernon a Puertobello, segundo o Daily Post, Londres, 19 de março de 1740..... | 43 |
| Figura 2 – Formulário de codificação | 88-89 |
| Figura 3 – Capa da editoria Poder da Folha de S.Paulo de 2 de fevereiro de 2015 | 93 |
| Figura 4 – Capa da editoria Poder da Folha de S.Paulo de 23 de março de 2015..... | 116 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----|
| Gráfico 1 – Posição na página..... | 96 |
| Gráfico 2 – Uso de cartola nas matérias..... | 97 |
| Gráfico 3 – Predomínio da informação | 98 |
| Gráfico 4 – Continuidade narrativa | 100 |
| Gráfico 5 – Status da informação | 101 |
| Gráfico 6 – Ação narrativa em relação ao título e ao texto | 102 |
| Gráfico 7a – Objetivo ao adicionar informações ao título | 104 |
| Gráfico 7b – Objetivo ao adicionar informações ao texto..... | 105 |
| Gráfico 7c – Objetivo ao resumir informações do texto..... | 106 |
| Gráfico 8 – Frames dramáticos (tema das ações)..... | 107 |
| Gráfico 9 – Tipo de título utilizado no infográfico | 108 |
| Gráfico 10 – Como a informação está organizada (tipo de tratamento) ... | 109 |
| Gráfico 11 – Ferramentas | 110 |
| Gráfico 12 – Função da composição | 111 |
| Gráfico 13 – Tipos de imagem | 112 |
| Gráfico 14 – Imagens representativas | 113 |
| Gráfico 15 – Uso das cores..... | 113 |
| Gráfico 16 – Comparativo das ferramentas utilizadas na composição dos infográficos (em %)..... | 119 |

QUADRO

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Técnicas que podem ser aplicadas na síntese de composições visuais..... | 76 |
|--|----|

TABELA

| | |
|---|---------|
| Tabela 1 – Comparação entre os infográficos que lidam com valores e personagens | 121-122 |
|---|---------|

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| INTRODUÇÃO..... | 25 |
| CAPÍTULO 1 | |
| INFOGRAFIA, LINGUAGEM, NARRATIVA E COGNIÇÃO | 43 |
| 1.1 CARACTERÍSTICAS E CONCEITO DAS EXPRESSÕES INFOGRÁFICAS..... | 43 |
| 1.1.1 Informação..... | 45 |
| 1.2 IMPLICAÇÕES DA LINGUAGEM E DO PROJETO GRÁFICO.... | 47 |
| 1.2.1 O projeto gráfico..... | 49 |
| 1.3 SELEÇÃO JORNALÍSTICA..... | 53 |
| 1.4 A NARRATIVA..... | 60 |
| 1.5 A NOTÍCIA..... | 63 |
| 1.5.1 A cognição nas notícias e a infografia..... | 67 |
| 1.6 O PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO..... | 70 |
| 1.7 COGNIÇÃO VISUAL..... | 73 |
| CAPÍTULO 2 | |
| A ANÁLISE | 81 |
| 2.1 A ESTRUTURA DA ANÁLISE..... | 81 |
| 2.1.1 Do conteúdo das notícias..... | 82 |
| 2.1.2 Do conteúdo do infográfico..... | 83 |
| 2.1.3 Da forma..... | 85 |
| 2.1.4 Da composição..... | 86 |
| 2.2 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS..... | 90 |
| 2.3 RESULTADOS E ANÁLISE..... | 94 |
| 2.3.1 O infográfico na página..... | 94 |
| 2.3.2 A análise do conteúdo da notícia..... | 96 |
| 2.3.3 A análise do conteúdo do infográfico..... | 98 |
| 2.3.4 Análise da forma..... | 108 |
| 2.3.5 Análise da composição..... | 111 |
| 2.4 A ANÁLISE RELACIONAL..... | 114 |
| Considerações finais..... | 123 |
| Referências bibliográficas | 133 |
| Apêndices..... | 141 |
| A – Infográfico 01..... | 143 |

| | |
|---------------------------|-----|
| B – Infográfico 02 | 146 |
| C – Infográfico 03 | 149 |
| D – Infográfico 04 | 152 |
| E – Infográfico 05..... | 155 |
| F – Infográfico 06..... | 158 |
| G – Infográfico 07 | 161 |
| H – Infográfico 08 | 164 |
| I – Infográfico 09..... | 167 |
| J – Infográfico 10..... | 170 |
| K – Infográfico 11 | 173 |
| L – Infográfico 12..... | 176 |
| M – Infográfico 13 | 179 |
| N – Infográfico 14 | 182 |
| O – Infográfico 15 | 185 |
| P – Infográfico 16..... | 188 |
| Q – Infográfico 17 | 191 |
| R – Infográfico 18 | 194 |
| S – Infográfico 19..... | 197 |
| T – Infográfico 20..... | 200 |
| U – Infográfico 21 | 203 |
| V – Infográfico 22 | 206 |
| X – Infográfico 23 | 209 |
| Z – Infográfico 24..... | 212 |
| A1 – Infográfico 25 | 215 |
| B1 – Infográfico 26 | 219 |
| C1 – Infográfico 27 | 222 |
| D1 – Infográfico 28..... | 225 |
| E1 – Infográfico 29..... | 228 |
| F1 – Infográfico 30..... | 231 |
| G1 – Infográfico 31 | 234 |
| H1 – Infográfico 32 | 237 |
| I1 – Infográfico 33..... | 240 |
| J1 – Infográfico 34..... | 243 |
| K1 – Infográfico 35 | 246 |
| L1 – Infográfico 36..... | 249 |
| M1 – Infográfico 37 | 252 |
| N1 – Infográfico 38..... | 255 |

INTRODUÇÃO

Desde a primeira proposta de projeto de pesquisa, minha busca sempre esteve direcionada, mesmo inconscientemente, para uma compreensão do uso do recurso infográfico nos termos da linguagem jornalística. Esta necessidade surgiu a partir de minha experiência particular, acadêmica e profissional, em relação ao objeto infográfico. A primeira vez em que me envolvi com essa forma expressiva foi quando trabalhava no departamento gráfico do Jornal AN Capital¹, em Florianópolis. Recém formado e um entusiasta da área de produção gráfica no jornalismo, a primeira impressão que marcou minha relação com as composições infográficas foi seu apelo estético e, junto a isso, a ampliação dos recursos para a comunicação no jornalismo. A percepção de complementaridade e funcionalidade para a linguagem jornalística sempre me acompanhou.

Tempos mais tarde, em 2007, em uma das minhas experiências como professor de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fui solicitado para criar uma nova disciplina optativa para oferecer aos alunos daquele ano. Por sugestão do mestre Clóvis Geyer e percebendo a curiosidade dos acadêmicos pelo tema, propus a primeira disciplina de Infografia do Curso de Jornalismo da UFSC, em caráter de optativa. Foi quando me envolvi definitivamente com o tema. A disciplina tinha forte apelo prático na produção de infográficos, o objetivo era oportunizar aos acadêmicos um espaço onde eles pudessem experimentar de forma empírica as implicações da escolha por essa linguagem para construção da matéria jornalística.

Tendo durante anos lecionado e trabalhado na produção de infografias para diversos fins, percebi que, por mais que buscasse na literatura disponível conceitos e proposições que justificassem e orientassem a sua produção, o manejo dos recursos gráfico-visuais como mapas, diagramas e representações, funcionando como aliados do texto jornalístico, não é algo tão óbvio para os melhores profissionais ou acadêmicos. O resultado desta dissertação oferece uma resposta possível: o que propomos é uma abordagem narrativa do uso dos infográficos no âmbito do jornal impresso. Não apenas da narrativa nas

¹O AN Capital foi um jornal que circulou na região da Grande Florianópolis em Santa Catarina. Foi um dos títulos da empresa de comunicação ANotícia baseada na cidade de Joinville, norte do estado. A empresa, responsável pela edição do jornal de mesmo nome, foi adquirida pelo Grupo RBS em setembro de 2006. Na primeira metade do ano de 2008, o AN Capital foi extinto.

infografias, mas do uso desta forma expressiva na narrativa incorporada pela linguagem jornalística.

A chegada dos computadores às redações e a ampliação das possibilidades gráficas a partir do desenvolvimento da tecnologia de impressão causou, num primeiro momento, um deslumbre em relação à infografia. Ela acabou servindo como um dos grandes motes das mudanças e reformas gráficas nos jornais, principalmente a partir da década de 80 e 90 do século passado (MORAES, 1998). Um sentimento de descoberta que, em seguida, foi corretamente observado como uma redescoberta. Não foi a tábua de salvação dos jornais nem dos meios impressos, que ainda hoje enfrentam uma grave crise de leitores. A infografia não salvou os jornais, mas ficou incorporada aos projetos gráficos e hoje tem servido como uma modalidade discursiva jornalística mais bem adaptada. O atual estado de sua utilização nos remeteu à reflexão sobre o aproveitamento da linguagem visual na composição da narrativa noticiosa, agora muito mais clara e sofrendo menos preconceito sobre sua presença nas páginas impressas ou virtuais de publicações jornalísticas. É o momento de uma avaliação de sua importância gráfico-discursiva para os meios e a sua urgência jornalística, indo além de conceitos técnicos.

Mais que conceitos estruturantes, pretende-se expor a linguagem jornalística que, pela hipótese desta pesquisa, está codificada na estrutura da mensagem visual. Ou seja, correlacionar o eixo narrativo do conteúdo ao eixo narrativo da forma, representado pelas estratégias de design utilizadas na composição infográfica. A necessidade de se tomar notas gráficas ou explicar a partir de uma linguagem infográfica deve estar orientada pela relação dos dados e informações com a relevância para a estrutura da narrativa.

Antes de continuar, faremos um parêntese para definir o modo como elaboraremos o significado de algumas expressões neste estudo. Começando pelo objeto desta pesquisa, uma das opções que fizemos foi seguir a proposta de normatização linguística feita por Juan Manuel De Pablos, que grafa os nomes derivados do termo “infografia” do mesmo modo que os derivados da palavra “fotografia” (DE PABLOS, 1999, p. 229-230). O termo é resultado da combinação entre informação e grafia. Como expressão, surge da simplificação de *informational graphics*, em inglês, cuja tradução pode ser entendida como gráficos informativos ou informação gráfica, em referência às composições utilizadas em publicações jornalísticas impressas. Há, contudo, a consideração obrigatória da presença de conteúdos expressos verbalmente, por meio de textos, imbricados em uma composição com elementos visuais, que

cumprem um objetivo comunicacional. Estes elementos visuais podem variar de expressões gráficas, que elaboram valores em relação a alguma variável (de tempo, quantidade, valor...), passando pela representação de esquemas, estruturas e mapas, até a investigação de processos complexos.

Assim, consideramos a infografia como o termo que se refere à informação gráfica jornalística inserida em mídias jornalísticas. Enquanto o infográfico, assim como o fotográfico, é o adjetivo empregado em referência à infografia, e não um sinônimo. Infográfico é uma qualidade da informação que tanto possibilita sua estruturação em uma infografia quanto representa esta forma de utilização da informação. Então, quando falamos no uso do infográfico não nos referimos somente à composição infográfica, mas, de um modo mais abrangente, também à qualidade da informação e ao seu uso como recurso de linguagem.

Outra expressão que usaremos, e que demanda uma justificativa, é o termo “estória”. Inicialmente pela falta de um termo que expresse melhor a composição de um texto narrativo e não histórico, assim como o idioma anglo saxão define o termo *story*. Caracterizando um tipo particular de relato, “a lógica narrativa serve igualmente para enunciar fenômenos tão diferentes como a literatura ficcional e a historiografia fática”² (MOTTA, 2013, p.41). Motta se apoia no ensaio de Paul Ricoeur (1999) que defende a hipótese de “uma estrutura narrativa comum que nos permite considerar o âmbito da narração como um *modelo discursivo homogêneo*.” E prossegue: “compreender uma estória consiste em desenvolver e aperfeiçoar uma atitude prévia de seguir o relato”, como uma pré-disposição consciente para compreender uma narrativa, mas que, em nossa avaliação, depende do seu nível de complexidade.

Assim como Traquina (1999, p. 251), também consideramos a implicação do termo mais complexa que a obrigação do profissional jornalista ter que falar das coisas de forma interessante. As notícias como estórias constituem uma construção que se afirma como forma

² O autor discute esta condição dentro da quarta razão para estudar narrativas. Motta enumera seis razões: 1ª) compreender quem somos, como construímos nossas autonarrações; 2ª) entender como representamos o mundo; 3ª) compreender por que às vezes tentamos representar fielmente o mundo e em outras, imaginativamente; 4ª) entender como representamos o tempo, tornando-o um tempo humano; 5ª) verificar como as narrativas estabelecem consensos a partir de dissensos; 6ª) estudá-las, para melhor contá-las. (MOTTA, 2013, p. 27)

cultural, um produto cultural que “involuntariamente se apoia ou faz uso de padrões pré-existentes para produzir sentidos” (SCHUDSON, 1980, p. 24, *apud* TRAUQUINA, 1993, p. 251).

Finalmente, quando nos referirmos à matéria jornalística, estaremos fazendo menção à materialidade da ação jornalística, ou seja, o resultado do processo de transformação que cria o relato jornalístico e guarda relação com o físico, o palpável, aquilo que se apresenta pragmaticamente como informação jornalística ao público consumidor, onde é possível perceber todas as instâncias da linguagem jornalística.

Parte da problemática em que a pesquisa se insere está na configuração das notícias em estórias. Os jornalistas, em sua forma particular de apreensão da realidade, tendem a valorizar o aspecto objetivo em seus textos, sem se dar conta de que agem desta forma no sentido de criarem um efeito de sentido de real, ou pelo menos realista, apoiado na objetividade externa dos fatos que relatam.

Esse estudo também propõe correlacionar o mecanismo da percepção humana com o processo cognitivo inscrito na edição dos elementos de captura da atenção do leitor, como títulos e lead, considerados “categorias essenciais do esquema responsável pela condução do processamento cognitivo” (COMASSETTO, 2003, p. 16). Entendemos que esse pode ser um dos caminhos para encontrar uma área interdisciplinar, uma das chaves que abre a possibilidade de uma linguagem poder ser inserida noutra, ou melhor, de trabalharem em conjunto para aprimorar a eficiência na comunicação da mensagem inscrita no ambiente simbólico das páginas de jornais.

Que papéis a expressão infográfica desempenha e que função executa na compreensão da matéria jornalística são objetivos investigativos desse estudo. Defendemos que, como elemento argumentativo na narrativa noticiosa, por sua natureza icônico-textual, o infográfico apresenta sutilezas que favorecem o processo de cognição, trabalhando alguns dos seus elementos compositivos no nível da percepção pré-crítica. Seu uso e a escolha de quais elementos farão parte de sua composição, ou como se comportarão, sofrem a contaminação pela técnica jornalística que, por sua vez, obedece à estrutura da linguagem jornalística.

Este levantamento tem o objetivo de apresentar de forma sistematizada, aos jornalistas, o papel do infográfico na narrativa noticiosa, promovendo melhor compreensão por parte desses profissionais dos recursos gráficos como peças para aprimorar o desempenho comunicacional.

Consideramos que o espaço infográfico no jornal abrange uma definição maior que sua configuração apenas em infografias. Infografias, por sua natureza, apresentam-se como um processo complexo, que requer entendimento complexo. Levamos em conta, em sua definição estrutural, a presença do título, texto de abertura, imagens, textos explicativos, assinatura e fontes de referência, assim como Teixeira (2010), George-Palilonis (2006), De Pablos (1999) e Sojo (2000) apontam seus elementos constituintes. Estes autores invariavelmente definem a estrutura da narrativa infográfica, composta por uma mescla de textos e imagens, tendo como elementos essenciais: o título, a identificação de autores e fontes e um texto curto de apresentação que, nas literaturas, possui função semelhante ao lead, além, obviamente, do aparato imagético constituinte. Estes elementos encontram paralelos na estrutura da narrativa noticiosa, mas não desempenham as mesmas funções editoriais e cognitivas que nos textos.

Em nosso estudo, na maioria das vezes, o que percebemos no corpus considerado foi a presença de uma versão mais sintética das composições infográficas utilizadas em apoio ao texto, onde nem todos estes elementos constituintes estão presentes. Por isso, o espaço infográfico na linguagem jornalística tomado neste estudo, inclui toda expressão visual que utiliza elementos gráficos e texto de forma organizada para apresentar uma informação dentro do espaço da página, como recurso complementar à narrativa de uma notícia.

A narrativa interna deste gênero informativo, tomado como essencial para a configuração de um infográfico como jornalístico por autores como Teixeira (2010) *et al.*, também é tomado em consideração, porém de forma mais abrangente. A narrativa em que o gênero se desenvolve e ganha sentido é a narrativa inscrita na matéria jornalística e seu uso foi analisado a partir da relação da composição com o propósito comunicacional da notícia. Nisto, nos aproximamos da defesa que Cairo (2009, p. 5) faz de que a infografia não pode ser definida apenas pelas técnicas envolvidas na sua elaboração, mas pelas suas regras e objetivos que persegue. O autor continua: “Eles devem ser os mesmos que qualquer outra área do jornalismo: rigor, precisão, seriedade. É ética também”.

Dentre os inúmeros conceitos de infografia, consideramos que o proposto por Valero Sancho (2001) para a infografia jornalística, principalmente pela consideração do suporte em que é veiculada, é o que melhor traduz nossa visão. Ao conceituar a infografia na mídia impressa, o autor leva em conta os mesmos elementos tomados neste estudo:

“É uma contribuição informativa, realizada com elementos icônicos e tipográficos, que permite ou facilita a compreensão de acontecimentos, ações ou coisas atuais ou alguns de seus aspectos mais significativos, podendo acompanhar ou substituir o texto informativo”. (SANCHO, 2001, p. 21).

Já Beatriz Ribas (2004, p. 4) destaca a função de facilitar a comunicação, ampliar o potencial de compreensão, permitir uma visão geral dos acontecimentos e detalhar informações menos familiares ao público, que a infografia oferece. Neste sentido, para Tufte (1997), infográficos são representações gráficas narrativas, que se utilizam da informação em diferentes dimensões, representadas visualmente, para contar uma estória.

No levantamento dos conceitos que nos orientaram na consideração dos elementos empíricos de nossa pesquisa, relacionamos também a visão que a publicação tomada como objeto desta pesquisa tem. Na definição proposta por Mario Kanno e Renato Brandão (1998) no Manual de Infografia da Folha de S.Paulo, infografia é:

[...] o recurso gráfico que se utiliza de elementos visuais para explicar algum assunto ao leitor. Esses elementos visuais podem ser tipográficos, gráficos, mapas, ilustrações ou fotos. A função básica da infografia é enriquecer o texto, permitindo que o leitor visualize o assunto em pauta. Sua função secundária é “embelezar” a pauta, tornando-a mais atrativa. (KANNO; BRANDÃO, 1998, p. 2)

Este conceito inicial é ampliado pelo próprio Kanno em 2013 quando insere a noção de jornalismo visual como a prática de combinar estrategicamente texto e imagens para melhorar a eficiência da comunicação jornalística.

Os textos (informação verbal) podem ser escritos ou falados, já as imagens (informação gráfica) podem ser transmitidas utilizando fotografias, infográficos, ilustrações, cores, fios, formas, branco, tipografia, filmes, animações.

Nesse contexto, o infográfico (termo originado de “*information graphics*”) é uma ferramenta com o mesmo objetivo, comunicar combinando imagens e palavras, e que faz uso dos mesmos recursos. É o jornalismo visual dentro do jornalismo visual. O que vai diferenciá-lo é a ausência do texto/narrativa convencional (colunas de texto) que é substituído por cotas, legendas e blocos de texto em tópicos e o uso intensivo de diagramas — representação gráfica de fatos, fenômenos ou relações por meio de figuras geométricas (pontos, linhas, áreas etc.).

Por contar com todos os recursos disponíveis na comunicação gráfica e, normalmente, ter regras mais flexíveis quanto à diagramação, o uso de cores, fios e formas, e o tamanho/uso da tipografia, o infográfico tem uma enorme vantagem no sentido de se diferenciar do texto convencional, valorizando as pautas e oferecendo ao leitor uma forma alternativa de leitura. (KANNO, 2013, p.10-11)

Estes conceitos ajudam-nos a posicionar conceitualmente esta forma expressiva e também nos auxiliam a entender como a publicação analisada vê este elemento da linguagem utilizada no jornal. Porém, nosso objetivo aqui não é desenvolver um tratado sobre o infográfico e sim, à luz da perspectiva narrativa, observar seu uso, como elemento da linguagem jornalística, na composição da estória da notícia.

O uso da linguagem no ato de fala é uma questão complexa. Na literatura da pragmática linguística, ele está diretamente associado e relacionado às intenções e estratégias comunicativas. O uso a que nos referimos constitui-se na forma argumentativa que, por sua vez, define-se por uma ação verbal dotada de intencionalidade (Koch, 1984) que tenta influir sobre o comportamento do outro, fazer com que compartilhe determinadas opiniões ou a adesão a um determinado ponto de vista. Citando Perelman, Koch explica o ato de persuasão como objetivo da progressão argumentativa do relato:

Pareman (1970) – filósofo e jurista – ressalta que a argumentação visa a provocar ou a incrementar a “adesão dos espíritos” às teses apresentadas ao seu assentimento, caracterizando-se, portanto,

como um ato de persuasão. Enquanto o ato de convencer se dirige unicamente à razão, através de um raciocínio estritamente lógico e por meio de provas objetivas, sendo, assim, capaz de atingir um “auditório universal”, possuindo caráter puramente demonstrativo e atemporal (as conclusões decorrem naturalmente das premissas, como ocorre no raciocínio matemático), o ato de persuadir, por sua vez, procura atingir a vontade, o sentimento do (s) interlocutor (es), por meio de argumentos plausíveis ou verossímeis e tem caráter ideológico, subjetivo, temporal, dirigindo-se, pois, a um “auditório particular”: o primeiro conduz a certezas, ao passo que o segundo leva a inferências que podem levar esse auditório – ou parte dele – à adesão aos argumentos apresentados. (KOCH, 1984, p. 20)

O infográfico, nesta perspectiva, estrutura um raciocínio lógico, por meio das ferramentas utilizadas em sua composição, oferecendo “provas objetivas”, mas faz isto como recurso discursivo que procura a “adesão aos argumentos”.

O texto tem como característica formadora a textualidade, entendida como uma tessitura, ou rede de relações, que fazem dele mais que uma somatória de frases, assim como o infográfico não é uma ilustração abstrata. A própria intencionalidade na opção por esta modalidade de expressão tende à representação, apontando para uma neutralidade perante os dados que fariam por si, mas que já se configura um efeito de sentido. A neutralidade é a ideologia da sua própria objetividade.

Por outro lado, partindo do postulado de que a argumentatividade está inscrita no uso da linguagem, adota-se a posição de que a argumentação constitui atividade estruturante de todo e qualquer discurso, já que a progressão deste se dá, justamente, por meio das articulações argumentativas, de modo que se deve considerar a orientação argumentativa dos enunciados que compõem um texto como fator básico de coesão e de coerência textuais. (KOCH, 1984, p. 23)

O texto é uma unidade de língua em uso, unidade semântica, não de forma. No infográfico, a unidade semântica gira sim em torno da forma, que, traduzido nas opções da composição, confere significado a partir dos elementos simbólicos utilizados em sua constituição. Se classificarmos o infográfico como opção discursiva que garante sua coesão pela textualidade ou a tessitura trazida pelas formas que o compõem, estamos considerando que esta coesão é dada pelo uso discursivo argumentativo dos elementos que constituem sua linguagem reforçando uma posição de neutralidade como ideologia da objetividade preconizada pelo discurso jornalístico.

A continuidade narrativa a que o infográfico serve, está atrelada a um jogo de enunciação que ora serve a representação que o produto produz do fato ou ao seu uso discursivo, e ora serve ao enunciado textual, destacando argumentativamente elementos com a função representativa da intencionalidade na construção do relato.

Para dar conta destes parâmetros conceituais, nossos objetivos foram estruturados em três níveis epistemológicos distintos (da linguagem, do uso estratégico e dos processos cognitivos), ao apresentá-los desta maneira, a partir desta separação, pretendemos ser mais claros e coerentes com as hipóteses e perguntas de pesquisa, indicando, de certa forma, as etapas do estudo. Assim, buscamos:

I – Em relação à linguagem:

- Analisar o uso da expressão infográfica como componente da narrativa noticiosa.
- Entender de que maneira o infográfico participa da linguagem narrativa noticiosa.

II – Em relação ao uso estratégico (pragmático e argumentativo):

- Estabelecer até que ponto a estrutura narrativa explica a necessidade de uso do infográfico: como as estratégias de design complementam a configuração do sentido (narrativo).
- Observar as intenções e mecanismos (usos) dos infográficos para a produção de efeitos de sentido.
- Apontar a forma como a composição infográfica é utilizada como elemento na argumentação da comunicação narrativa noticiosa.

III – Em relação aos processos cognitivos:

- Buscar que papéis o infográfico desempenha e que função cognitiva executa.

- Correlacionar mecanismos de percepção humana com o processo cognitivo (a captura da atenção do leitor).
- Elaborar de que forma o infográfico favorece a compreensão pré-crítica da matéria jornalística.
- Observar comparativamente os aspectos de sua composição para descortinar os efeitos de sentido pretendidos por meio da verificação da ação cognitiva do infográfico.

Para atendermos a estes objetivos torna-se necessário ter hipóteses de trabalho objetivas que conduzam, a partir de uma base consistente, às perspectivas ponderadas no estudo desenvolvido. Elas funcionam como guias que permitem trabalhar com mais liberdade, porém dentro de uma interpretação fundamentada. O intuito é minimizar, já que é inerente ao processo de investigação, os aspectos subjetivos ou que utilizam a subjetividade para aprimorar a análise proposta e a interpretação dos dados levantados. Utilizaremos no desenvolvimento desta dissertação fundamentos da Análise de Conteúdo (AC), desta forma é válido acrescentar, como coloca Bardin (1977), que enquanto esforço de interpretação, este conjunto de instrumentos metodológicos oscila entre dois polos: do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. Assim, ponderando entre o rigor e a fecundidade, apresentamos as hipóteses deste trabalho:

- H (I)** – O entendimento do papel do infográfico, como elemento da linguagem jornalística, pode ser ampliado com a compreensão de seu uso como elemento narrativo-argumentativo na narrativa noticiosa.
- H (II)** – A linguagem gráfica utilizada nas composições infográficas está orientada pela relação dos dados e informações com a configuração da estrutura da narrativa noticiosa.
- H (III)** – A forma como são utilizados os elementos editoriais e gráficos, com a função de capturar a atenção e conduzir a cognição, reforçam a configuração narrativa.

Já que estamos apresentando os pressupostos de nosso estudo é válido também explicitar nossas perguntas de pesquisa a fim de

sistematizar melhor a condução do raciocínio. Desta forma, nos propomos a responder:

- De que maneira o uso da expressão infográfica participa da narrativa noticiosa?
- Que efeitos de sentido o uso estratégico da infografia noticiosa sugere? Captura a atenção? Favorece a pré-compreensão crítica?
- O uso do infográfico pode ser considerado um indicador da linguagem argumentativa no jornalismo?

Assim, para que o design gráfico possa servir-se de elementos da narrativa noticiosa e o jornalismo possa projetar um nível próprio de apresentação visual da informação, é necessário sermos capazes de avaliar o infográfico como uma peça de design da informação que busca objetivar o fato jornalístico. Levando em conta que o alfabetismo visual é incapaz de trabalhar com a mesma estrutura da linguagem, um caminho que se apresenta possível para correlacionar o infográfico à estrutura da mensagem é o da narrativa que, entendida como uma composição, também elabora os elementos a partir de um objetivo. Neste ponto, a função narrativa encontra paralelo à função exercida por nossos olhos e nosso cérebro, organizando fragmentos de informação para criar significado.

Ressaltando aspectos referenciais da linguagem jornalística no tratamento da narrativa infográfica, busca-se aproximá-la do campo jornalístico. A identificação da influência da linguagem jornalística, a partir da utilização da expressão infográfica como elemento da narrativa noticiosa, evoluiu como procedimento metodológico da ideia original que pretendia investigar como a linguagem jornalística seria incorporada à composição infográfica. Tinha-se como objetivo compor um modelo que relacionasse as duas linguagens (jornalística e visual) e que pudesse ser aplicado na construção ou avaliação de infográficos. O objeto continua apontando para uma compreensão da infografia nos termos da linguagem jornalística, porém evoluiu da busca de um modelo que correlacionasse as linguagens, para uma avaliação que explora a situação narrativa da infografia no contexto do jornalismo, não do contexto de qualquer jornalismo, mas de um jornalismo específico em análise. O que está sendo proposto não é a correlação entre narrativas, mas de que forma a composição infográfica é utilizada como elemento na argumentação da comunicação narrativa – de um tipo de narrativa específica: a noticiosa. Assim será possível verificar sua ação, sua

função em um espaço do discurso do jornal Folha de S.Paulo, para entendê-la como um elemento da linguagem utilizada neste produto.

Para estruturar metodologicamente o estudo, partimos de uma questão ainda mais básica: por que ainda é tão difícil para jornalistas de texto converterem-se em jornalistas visuais com alguma competência? O caminho que propomos é trabalhar os conceitos, no jornalismo, de sintaxe e semântica para abarcar o coeficiente visual. A própria natureza da disciplina do jornalismo facilita a busca por uma resposta. A infografia, como componente semântico, tem seu conteúdo expresso e a sua narrativa definida pela relação entre suas unidades compositivas, ou seja, pela sintaxe estabelecida entre os infogramas³. Esta relação entre os elementos gráficos e os textos utilizados na sua composição parte de conceitos como cor, forma, contraste e estrutura. Entram também parâmetros do projeto gráfico, que interferem na relação espacial e nos elementos de repetição.

Ao nos propormos a definir a função do infográfico na narrativa noticiosa, consideramos como seu papel, a ação no processo comunicacional. A observação cuidadosa dos signos, da sintaxe e da pragmática visual utilizadas na construção do discurso do infográfico busca inferir questões que serão utilizadas para observar as escolhas feitas na sua produção que permitam analisar suas consequências para a composição da estória.

A questão que surgiu, ao definirmos o uso do infográfico como foco da pesquisa, foi sobre qual objeto empírico deveríamos voltar nossa atenção. A primeira preocupação foi em relação ao formato: sobre qual produto jornalístico focalizar a pesquisa? A familiaridade profissional com o ambiente de publicações jornalísticas impressas foi o primeiro parâmetro levado em consideração; com ele, as possibilidades começaram a se descortinar.

Apesar de a natureza gráfica transcender apenas um tipo de produto ou apenas um tipo de suporte, o ambiente semiológico do impresso reúne características de profunda importância para a análise. No início, a perspectiva de buscar composições infográficas elaboradas em revistas apresentou-se com grande força. O impacto visual e sua preponderância como recurso da linguagem gráfica deste tipo de publicação apresentaram-se como um terreno fértil para análise. A infografia em revista, como objeto da análise de diversos estudos tomados como referência, também fez a balança pender (VELHO, 2009; LUCAS, 2009; MACHADO, 2002)

³ Partes constituintes, elementos que participam da composição infográfica.

Dentro deste universo, no Brasil, é possível encontrar publicações que se servem da linguagem infográfica de maneiras bem diversas. Temos publicações que incorporam essa linguagem à sua proposta gráfico-editorial e de comunicação, como é o caso da revista *Mundo Estranho*. Outras se firmaram no mercado editorial pelo uso de qualidade, associado à proposta de cobertura similar a revistas científicas: *Superinteressante* e a revista *Galileu* são bons exemplos. Ainda temos publicações como *National Geographic* e *Scientific American*, que são referências internacionais no uso da infografia aplicada à divulgação científica, e participam do mercado editorial brasileiro.

Porém, o móbil de possibilidades apresentava outras alternativas viáveis. Em outro ponto temos as composições infográficas com grande apelo gráfico, mas veiculadas no ambiente digital de informação, como em sites e blogs. O momento de observação das expressões infográficas no ambiente da World Wide Web (WWW) é muito interessante e incipiente se destacarmos o seu aspecto narrativo intermídia, “em que infográficos se utilizam, efetivamente, da fusão conceitual, ao integrarem as linguagens de forma a propor novos formatos, específicos do meio digital”, como defende Longhi (2009) ao analisar o infográfico no ambiente on-line. Este é um espaço onde o uso desta linguagem não fica à margem ou deslocada da narrativa principal da matéria. Elas interagem inclusive com o espaço gráfico. Estas composições também apresentam características que envolvem, em grande parte, o desenvolvimento tecnológico do meio, o que demanda conhecimentos específicos sobre a forma de publicação no suporte. Mas o cerne de nossa preocupação é anterior aos ambientes de difusão da informação em suportes digitais ou audiovisuais. Em nossa avaliação, estas opções apresentam características específicas sobre o modo de produção e o gerenciamento do tempo para sua elaboração como gênero jornalístico, diferente das que estamos considerando. Para trabalharmos o discurso jornalístico da forma que pretendemos e conhecemos, definimos como unidade de análise o elemento específico dos meios jornalísticos, a notícia. E o espaço em que a notícia se encerra graficamente é o jornal.

Em um primeiro momento, a produção infográfica em jornais parece algo inviável e naturalmente antagonico em relação à função do tempo preconizada pelos jornalistas no ethos profissional. Como alguém pode apurar, escrever, desenhar e editar cronometricamente? Resposta: não pode. A alternativa foi a formação de setores específicos nas redações dos jornais para dar suporte a esta exigência da maioria dos

projetos gráficos. Pudemos observar diferenças marcantes em publicações que investiram em setores especializados na produção infográfica. A existência destes departamentos influenciou o processo para estabelecer a publicação de onde foi selecionado o corpus para análise.

Os procedimentos metodológicos partiram do levantamento bibliográfico que embasou a definição dos índices que direcionaram as inferências em relação à participação na narrativa da notícia. A partir da identificação das unidades de registro – as notícias que utilizavam a expressão infográfica –, os procedimentos buscaram organizar e sistematizar os índices referenciados na pré-análise para a elaboração dos indicadores. Os critérios de categorização semântica tiveram o objetivo de classificar as notícias com esta característica da capa da editoria Poder da Folha de S.Paulo.

Também levamos em conta aspectos gráficos, como a área e a localização na página, considerada como espaço de correlação entre os elementos, assim como o uso das cores. A frequência e o tamanho relativo com que a infografia foi utilizada pode também ser interpretada como medida de importância, atenção ou ênfase.

O texto da notícia foi analisado através de sua característica macroestrutural, ou seja, a informação semântica que fornece unidade ao discurso. A ideia foi buscar na análise do conteúdo expresso nas infografias a sua função em relação à narrativa noticiosa. Com isso, pretende-se associar a informação destacada pelo jornalismo às composições gráficas e aos elementos utilizados nas infografias.

Motta (2013, p. 137-138) busca em Paul Ricoeur (1994) a ideia de que o paradigma da ordem na composição da narrativa de ficção pode ser estendido à narrativa fática ou histórica. Isto ocorre quando o tecer da intriga combina uma dimensão temporal (episódica) com uma dimensão configurante, que constitui a unidade configurada de uma sucessão cronológica ou totalidades significativas. “É só na intriga que a ação tem um contorno, um limite, uma extensão” (Motta, 2013, p.148). Em nosso caso, não se pretende reconfigurar a narrativa em uma perspectiva que irá até o tecer da intriga. Nosso momento de análise é anterior, por isso a opção por um espaço gráfico (a capa da editoria Poder da Folha de S.Paulo) e não em relação a um tema que permitiria a configuração da trama que se dá cronologicamente na sucessão dos dias.

Desenvolvemos o estudo ao nível do micro-episódio da notícia e da ação do infográfico neste momento. Não se trata de uma análise crítica da narrativa completa, como a idealizada por Motta (2013), nossa análise está mais próxima da configuração dos frames dramáticos. Não

procuramos o fio condutor, nosso foco está na notícia, este elemento imbricado em sua relação com a atualidade, com o novo, com os constrangimentos organizacionais e com o fator tempo. Nossa intenção, ao definir este recorte, foi privilegiar o ato comunicativo contido no infográfico e não tratá-lo como um elemento disposto no contexto da trama. Nisto diferimos da proposta de análise pragmática do processo de comunicação narrativa, porém, seus pressupostos metodológicos que demonstram como o sentido é elaborado em um texto, contribuíram para a elaboração das estratégias de análise que culminaram na composição dos índices observados nas unidades de registro, permitindo as inferências quanto à ação na narrativa noticiosa.

Trabalhamos conscientemente sobre os episódios mínimos significativos, para destacar a noção de que a articulação de sentidos retorna às ações retratadas (lutas, traição, sedução, contrato...) e nomeadas livremente – “ler é nomear” (MOTTA, 2013, p.154). Estes momentos estariam associados a algo como os pontos de virada a que Motta (2013) se refere ao citar Syd Field (2001). Estes eventos que revertem a narrativa para outra direção, são âncoras do enredo e movem a estória adiante (MOTTA, 2013); a diferença é que não pontuaremos estes momentos de inflexão associados à montagem de sequências. Nossa preocupação recai sobre a preservação do caráter expositivo e argumentativo do objeto na notícia. Não procuramos os efeitos dramáticos, como o suspense, a tensão, o clímax, pontos de virada ou como a intriga se organiza. A nomeação não é episódica, ela leva em conta o momento possível da intriga, mas não discute sua relação com o todo significativo. Apesar de, neste sentido, nos distanciarmos desta corrente analítica, observamos e compreendemos que este pode ser um próximo passo que necessitaria de auxílio de outras áreas e um estudo específico que permitissem a análise em relação ao todo significativo de uma unidade temática escolhida.

A análise ocorre de maneira mais enfática sobre o plano da expressão, entendido na análise crítica como plano da linguagem ou do discurso. Ponderamos que o discurso se materializa pelas diversas linguagens utilizadas no processo de comunicação, e constitui os valores que fundamentam o *ethos* de um grupo social, em nosso caso, dos jornalistas. O que procuramos é o papel da expressão infográfica na narrativa da notícia, buscamos se, a partir das técnicas envolvidas em sua produção, se podem observar as intenções e os mecanismos utilizados para a produção de efeitos de sentido específicos.

É um plano estético. Mas não é possível prescindir dos planos da estória e da metanarrativa, propostos pela análise crítica como

instâncias do discurso narrativo. Estes planos são responsáveis e influenciam diretamente a opção por essa forma de expressão. São estas instâncias que indicarão o valor da informação infografada para a narrativa noticiosa. O efeito de sentido que a expressão infográfica busca cumprir um papel definido pela estória a partir de uma função na metanarrativa. Por isso, nosso problema de pesquisa baseia-se no como. Para responder nossa pergunta de pesquisa: Como o uso da expressão infográfica participa da narrativa noticiosa? Procuramos detectar as instâncias do tempo – o *quando* – e do espaço – o *onde*.

O *onde* são as páginas do jornal impresso Folha de S.Paulo. Na escolha do *quando* foi privilegiada a relação com o momento atual e, de forma intencional, optamos por distanciar o estudo de um período eleitoral. Apesar do objetivo, desde o princípio, estar focalizado no conteúdo político da publicação, preferimos nos distanciar da contaminação pelo viés das campanhas. Nossa intenção foi explorar o objeto notícia e não uma notícia específica. Por meio da observação livre, deixamos que os conceitos trabalhados na base teórica nos apontassem os caminhos da análise.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa é baseada inicialmente na Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (1977), mas também consideramos elementos e observações típicas da Análise Crítica da Narrativa sugeridas por Motta (2013). Ambas foram adaptadas ao estudo das expressões infográficas devido à natureza própria do objeto. Comum no campo do estudo do jornalismo e da comunicação, o que nos interessa da Análise de Conteúdo é a possibilidade de reunir um conjunto de técnicas de perspectiva quantitativa e qualitativa para a obtenção e comparação de dados que nos permitam entender e destacar os principais recursos utilizados, além de traços comuns e recorrentes. No conceito proposto por Bardin:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 1977, p. 42)

Por focalizar a atenção nos mecanismos subjacentes à mensagem, Krippendorff (1990, p. 29) reconhece a análise de conteúdo

como “uma técnica de investigação destinada a formular, a partir de certos dados, inferências reproduzíveis e válidas que podem se aplicar ao seu contexto”. Essas características mostram-se apropriadas para recolher e analisar informações sobre um elemento próprio da linguagem jornalística. Observamos comparativamente aspectos da composição infográfica para perceber sua relação com a narrativa noticiosa e os efeitos pretendidos. Esse estudo se deterá nas características visíveis e reconhecíveis na superfície dos produtos analisados, considerando as particularidades do jornal, em uma amostra da produção da Folha de S.Paulo.

Pertencem, pois, ao domínio da análise de conteúdo, todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, consistam na explicitação e sistematização do conteúdo, com o contributo de índices passíveis ou não de quantificação. Esta abordagem tem por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e o seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos dessas mensagens).

Trabalharemos sobre um jogo de operações analíticas, como coloca Bardin (1977), adaptadas à natureza do material e à questão que procuramos resolver. Por isso, utilizamos operações em complementariedade com a teoria da Análise Crítica de Motta (2013), de modo a enriquecer os resultados, aumentando a sua validade, aspirando assim a uma interpretação final fundamentada. “Qualquer análise objectiva procura fundamentar impressões e juízos intuitivos, através de operações conducentes a resultados de confiança.” (BARDIN, 1977 p. 42)

A partir da AC buscamos compreender os “jogadores”, em um momento determinado, com o contributo das partes observáveis. Para além da linguística, que se ocupa das formas e da sua distribuição, a Análise de Conteúdo torna-se útil para o estudo no momento em que toma em consideração as significações (conteúdo), considerando sua aparência e a distribuição de conteúdos e formas.

Nossa intenção é analisar a situação atual do infográfico na composição da narrativa noticiosa, por isso recorreremos à proposta de análise de Motta (2013) que nos permite dar ênfase ao processo de comunicação narrativa.

A composição do enunciado narrativo é estudada aqui como uma estratégia enunciativa que visa atrair, envolver e convencer o interlocutor, trazê-

lo para o jogo da coconstrução compartilhada de sentidos (ainda que muitas vezes essa cooperação possa ser conflituosa). (MOTTA, 2013, p. 11)

Desta forma, estruturamos a dissertação em dois capítulos, a partir da introdução até as considerações finais. Esta proposta tenta apresentar sequencialmente as teorias que envolvem a percepção e as implicações do objeto. No primeiro capítulo, apresentamos conceitos da linguagem visual associadas ao design da informação que permitem entender a composição infográfica. Articulando conceitos entre o design gráfico e as narrativas, propomos o estabelecimento de conceitos válidos para essas duas áreas. Levantamos também, considerações sobre a percepção visual e a cognição que nos guiam no entendimento e no processo de decodificação visual. A partir da seleção jornalística, discutimos as características do discurso noticioso e suas implicações para o jornalismo como forma de conhecimento. Objetividade, enquadramento e o processo de cognição nas notícias (onde são destacadas as características do título e do lead), são as teorias que embasam as inferências na análise. Este capítulo serve também para subsidiar a composição, junto com a pré-análise do material selecionado, de um formulário de codificação que foi aplicado na exploração das unidades de registro composta pelas notícias com apoio infográfico, selecionadas a partir das amostras para, enfim, proceder ao tratamento dos resultados obtidos e a sua interpretação.

É no segundo capítulo onde se desenvolve a pesquisa empírica e são formuladas as inferências que avaliam o uso da composição infográfica na narrativa jornalística, a partir da análise das amostras selecionadas. Para o estudo do material, como já foi exposto, será utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), que busca identificar nas unidades de registro, elementos constitutivos do gênero infográfico que permitam identificar, a partir da sua consideração como elemento da linguagem jornalística, o papel do infográfico na narrativa noticiosa. Também lançamos mão da Análise Crítica da Narrativa proposta por Motta (2013), especialmente pela possibilidade de perceber e analisar o processo narrativo, em um momento específico de sua configuração, aquele em que as informações são tratadas infograficamente. O detalhamento dos procedimentos metodológicos e o formulário de codificação aplicado no material empírico estarão explicitados no início do segundo capítulo.

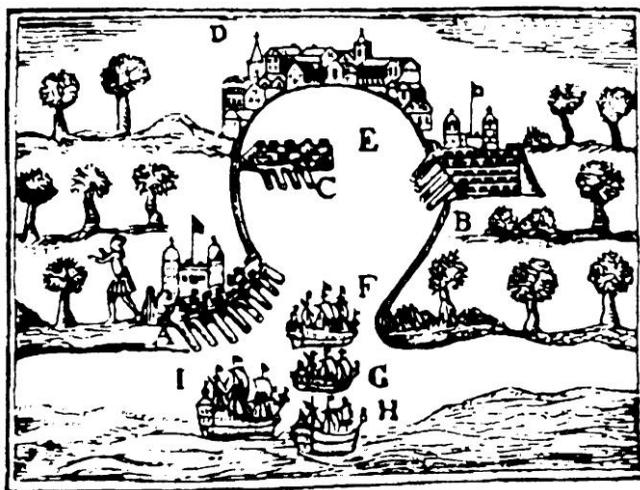
CAPÍTULO 1

INFOGRAFIA, LINGUAGEM, NARRATIVA E COGNIÇÃO

1.1 CARACTERÍSTICAS E CONCEITO DAS EXPRESSÕES INFOGRÁFICAS

Para analisar o elemento infográfico como aliado no processo de comunicação jornalística, partiremos da observação de algumas características que marcaram seu desenvolvimento e nos interessam enquanto objeto de estudo. Se retornarmos ao século 16, com a expansão marítima da Europa, os problemas para astronomia e a navegação se referiam à medição física do tempo, da distância e do espaço, o que aprimorou o desenvolvimento dos mapas (FRIENDLY, 2001). Na imprensa, um dos primeiros usos que se tem registro deste tipo de representação visual foi publicado pelo *Daily Post*, de Londres, em 29 de março de 1740 (figura 1). “Trata-se de uma gravura com informação sobre o ataque do almirante inglês Vernon à cidade, então espanhola, de Puertobello (Portobello), nas Caraíbas, durante uma incursão inglesa contra o tráfico de ouro espanhol.” (PELTZER, 1991 p. 105-106)

Figura 1 – O ataque do almirante Vernon a Puertobello, segundo o *Daily Post*, Londres, 19 de março de 1740



Fonte: PELTZER (1991)

Tomemos outro exemplo: os mapas meteorológicos, uma das formas mais comuns de se utilizar atualmente a linguagem visual no jornalismo. Enquanto o primeiro mapa meteorológico foi apresentado por Edmond Halley em 1696, somente quase dois séculos depois, em 1º de abril de 1875, é que o *The Times*, de Londres, publicou o primeiro mapa meteorológico num jornal (PELTZER, 1991 p.110-111). Buscamos, nestes exemplos, perceber quanto tempo levou para as formas científicas de apresentação diagramática de dados representarem uma evolução das técnicas de visualização da informação para a imprensa, e que não ocorreu paralelamente à evolução desta.

Apesar de o progresso das formas científicas de planificação do conhecimento desenvolver-se em meio ao período de afirmação burguesa – que encontrou na invenção de Gutemberg um de seus principais pilares de divulgação e sustentação –, ainda levaria séculos para que estas expressões encontrassem seu lugar no desenvolvimento da linguagem jornalística. No jornalismo, ela dependeu em grande parte das possibilidades que as tecnologias de cada época lhe possibilitaram, para então criar as condições para a expansão das fronteiras na comunicação jornalística, com a inclusão de elementos de outras linguagens.

Para o nosso estudo, consideramos que esse tempo entre o registro de novas formas visuais de codificação de dados e informações e o seu uso como recurso discursivo no jornalismo, pertence a uma questão mais ampla do que a simples reprodução das técnicas. Defendemos que o obstáculo na assimilação de expressões gráficas como recurso para a transmissão de informação adaptada ao jornalismo é relativo à própria disseminação dessa forma de apresentação do conhecimento, essencial para estabelecer referenciais compartilhados que possibilitem a interpretação dos signos.

A partir da busca por formas mais precisas de representação visual do que é conhecido, a origem contemporânea da visualização de dados está mais próxima do surgimento dos diagramas geométricos, das tabelas de posição das estrelas e dos mapas modernos do que remotas representações visuais feitas por homens das cavernas. O ímpeto da representação, como capacidade de interpretar o signo para além do concreto, é certamente o mesmo do ancestral, mas seus usos pertencem a narrativas historicamente distanciadas.

Outra pista que nos interessa sobre a gênese dos infográficos é dada por Sousa (2001, p. 407), para quem muito de sua estrutura e aparência em seu uso como técnica na transmissão de informação surgiu

associada a técnicas de informação militar, tecnológica e comercial. Isto, na opinião do autor, expõe uma “dimensão relevante quando se repara que a aparente neutralidade dos infográficos reforça a sua autoridade” (BARNHURST *apud* SOUSA, 1994, p. 89). Isto acompanha a noção bakhtiniana de que tudo que é ideológico possui encarnação material – e, claro, muito do que é ideológico traveste-se de neutralidade.

Assimilando as características dos usos técnicos, matrizes do seu desenvolvimento moderno, que privilegiam os aspectos didáticos, demonstrativos e explicativos, tangidos por uma carga simbólica, o que este estudo vai demonstrar é que esta forma de expressão, utilizada por diversas disciplinas, no jornalismo tende a funcionar como um elemento da narrativa.

O estudo da infografia não é uma particularidade do jornalismo. Alçada à categoria de forma narrativa, cumpre papel e se adapta ao uso e às especificidades que cada disciplina faz dela. Cabe a este trabalho observar comparativamente aspectos da sua composição para perceber seu uso como estratégia para alcançar os efeitos discursivos e de sentido pretendidos, ampliando as possibilidades de comunicação.

Quando referimos, nas primeiras linhas deste texto, que nossa intenção se orientava para uma compreensão da infografia nos termos da linguagem jornalística, não estávamos desconsiderando seu status, já sedimentado, como objeto de informação da linguagem jornalística apontado por outros autores⁴. Compartilhamos com eles sua compreensão como um gênero informativo próprio. A intenção deste estudo é ressaltar o infográfico como elemento participante e adaptado à linguagem jornalística, buscando, para isso, analisá-lo em relação à narrativa noticiosa para ampliar a compreensão da sua função na cognição da estória jornalística.

1.1.1 Informação

A forma como as informações são disponibilizadas para as inúmeras audiências atualmente tem se reconfigurado a partir da necessidade de estabelecer uma comunicação mais eficiente. Esta postura pode ser entendida como uma reação da mídia à velocidade com que a quantidade de informação disponível vem se acumulando. De acordo com a consultoria Internacional Data Corporation (2014), hoje, o volume de dados criados na rede mundial de computadores dobra a cada dois anos. Porém, mesmo antes do advento da internet, novas

⁴ Sojo (2000), Pablos (1999), Sancho (2001), Teixeira (2010).

tecnologias impulsionaram a velocidade como nos comunicamos e trocamos informações, influenciando diretamente a forma como os meios de comunicação tradicionais relacionam-se com seus públicos. O resultado disto, que foi apontado por Meyer (2007), diz respeito a excesso de mensagens, que ultrapassa a capacidade do público de apreendê-las, o que acaba por mudar a natureza do próprio público.

Antes do advento da internet, os avanços nas tecnologias de impressão já haviam aberto o caminho para a segmentação da mídia. Com mais tecnologia disponível e custos menores, foi possível para publicações especializadas, com públicos menores, tornarem-se economicamente viáveis. Esta segmentação encontrou na internet seu espaço mais fecundo. No entanto, no início da década de 1970, Herbert A. Simon (1971) já havia percebido que a sobrecarga de informação na mídia provoca a escassez daquilo que a informação consome: a atenção dos receptores.

A riqueza de informação, portanto, cria a escassez de atenção e a necessidade de alocar essa atenção de forma eficiente em meio a superabundância de fontes de informação que podem consumi-la. (SIMON, 1971 *apud* MEYER, 2007, p. 19)

Esta afirmação de Simon é utilizada por Meyer para exaltar o projeto do Jornal *USA Today* como resposta ao problema. O projeto do jornal fazia uso de grande quantidade de expressões infográficas com o intuito de melhorar a localização das informações pelos leitores. Neste caso, a publicação elegia como seu grande rival a televisão. Seu objetivo era oferecer um jornal para uma geração que estava crescendo com a televisão, impregnada pela linguagem dos códigos visuais. Tal visão e estratégia mostraram-se insuficientes, pois como o próprio autor afirma, “ele próprio [o *USA Today*] acabou transformando-se numa mistura mais convencional de textos curtos e reportagens longas.” A estratégia com viés notadamente comercial transformou o apelo da linguagem infográfica em diferencial, mas não resolveu o problema da queda na arrecadação do produto jornal, apesar de ter dado publicidade e inserido definitivamente essa forma de expressão na linguagem gráfica de publicações ao redor do mundo.

Seu feito pode ter resultado em uma experiência comercial pouco exitosa, mas ampliou o debate sobre esta forma de expressão, que tem na simbiose entre a linguagem gráfica e a linguagem jornalística, o

trunfo capaz de encontrar seu espaço em diversos suportes midiáticos, impressos, audiovisuais e computacionais.

1.2 IMPLICAÇÕES DA LINGUAGEM E DO PROJETO GRÁFICO

A escolha de uma determinada linguagem para a transmissão de uma mensagem envolve a consideração de diversas operações cognitivas que permitirão a troca entre emissor e receptor. No jornalismo, essa escolha é definida levando-se em conta as especificidades do meio. A comunicação jornalística impressa é um processo que se estabelece na relação de quem fala com quem lê. Essa comunicação, no caso do uso do recurso infográfico, é realizada a partir de signos com características de imagem artístico-simbólica que são apoiados pela palavra.

Não cabe compreender a palavra como neutra, inteiramente absorvida por sua função de signo, pois “Nenhum signo cultural, quando compreendido e dotado de sentido, permanece isolado: torna-se parte da unidade da consciência verbalmente constituída” (BAKHTIN, 2002, p. 38). Este imbricamento entre os elementos constituintes da expressão infográfica (imagem e texto) reforça a palavra como forma básica e ideológica geral da comunicação semiótica.

Em nosso estudo, a interpretação dos signos – portanto, um exercício ideológico – assume importância fundamental. As imagens e as representações que se referem a objetos naturais, específicos, estão envolvidas em um processo discursivo de construção da mensagem, criando as condições para a emergência de todas as implicações ideológicas de uma linguagem humana. Ao adentrar o domínio dos signos, entramos também no domínio do ideológico. “Ali onde o signo se encontra, encontra-se também o ideológico. *Tudo que é ideológico possui um valor semiótico.*” (BAKHTIN, 2002, p. 32). Como produto ideológico, a imagem artístico-simbólica passa a refletir e a refratar uma outra realidade que lhe é exterior.

Ao buscar em Bakhtin a relação entre linguagem e ideologia, estamos considerando as implicações dessa relação para a infra e a superestrutura do discurso. De acordo com o autor, a essência deste problema está ligada à questão de saber como a realidade (a infraestrutura) determina o signo, e como o signo reflete e refrata a realidade em transformação. A análise da palavra indica o caminho a ser perseguido; sua ubiquidade nas relações sociais, além de sua pureza semiótica, a colocam como o indicador mais sensível das mudanças na sociedade.

Tanto é verdade que a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político, etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. (BAKHTIN, 2002, p.41)

O fenômeno da construção e partilha de significados sociais é como um elo entre a estrutura sociopolítica e a ideologia (ciência, arte) e se materializa sob a forma de interação verbal (semiótica), na palavra. Manifesta-se nos mais diversos aspectos da enunciação, configurada em diferentes modos de discurso. Os atos de fala se acham muito estreitamente vinculados às condições de uma situação social dada e reagem de maneira muito sensível a todas as flutuações da atmosfera social.

Assim é que no seio desta psicologia do corpo social materializada na palavra acumulam-se mudanças e deslocamentos quase imperceptíveis que, mais tarde, encontram sua expressão nas produções ideológicas acabadas. (BAKHTIN, 2002, p.42)

O estudo de tal fenômeno, chamado por Bakhtin de psicologia do corpo social, assim encarado e não de forma mítica como “alma coletiva, inconsciente coletivo ou espírito do povo” (BAKHTIN, 2002, p. 42), pode ser feito primeiramente do ponto de vista do conteúdo, situado num dado contexto e tempo, e em segundo lugar do ponto de vista dos tipos e formas do discurso, através dos quais os temas tomam forma e são socializados. Este último aspecto é o que mais nos interessa.

Estamos considerando, como o autor, que os signos só podem emergir em um terreno interindividual, onde indivíduos estejam socialmente organizados em uma unidade ou grupo. O processo de interação social é responsável pela constituição da consciência, e ela própria só pode se afirmar como uma realidade mediante a encarnação material em signos: “(...) a compreensão é uma resposta a um signo por meio de signos” (BAKHTIN, 2002, p.34). Por participar de um campo particular de criação ideológica em que signos e símbolos são

específicos em seus usos, eles permanecem inseparáveis da função ideológica que desempenham ou representam.

A análise do processo de comunicação e suas formas não pode dissociar-se de sua base material. A realidade define o conteúdo semiótico ideológico do signo compartilhado socialmente e assim influi na superestrutura. A busca de consenso social em torno dos signos é a medida da tensão da luta de classes. Enquanto os que detêm o poder buscam remeter seu significado a um entendimento anterior, acomodando os signos, o entendimento divergente busca a sua superação. Dessa forma, o ser se reflete no signo ideológico e nele também refrata sua realidade. Nossa pesquisa se refere aos tipos e as formas em que a manifestação de um discurso específico, ou de diversos discursos (políticos, sociais, econômicos, etc.), como o infográfico, é construído nas páginas dos jornais. Na condição de bens simbólicos, os jornais são como uma arena de onde se pode partir para detectar os vieses de mudanças sociais. Trabalhamos com a definição de bem simbólico de Pierre Bourdieu (1974). O bem simbólico se configura quando é atribuído valor mercantil a um objeto artístico ou cultural, sendo consagrado pelas leis do mercado ao status de mercadoria. Há um grupo consumidor e um grupo de produtores de bens simbólicos.

Os jornalistas como parte da “elite simbólica” selecionam e controlam o que é notícia e a forma que ela chega ao público, “o poder é tanto exercido quanto reproduzido no e pelo discurso. Sem comunicação – escrita e fala –, o poder na sociedade não pode ser exercido ou legitimado.” (DIJK, 2008, p. 85)

1.2.1 O projeto gráfico

Este estudo pretende investigar a interação do infográfico com a narrativa noticiosa, sua função na organização da estória. A investigação inicia com a compreensão dos aspectos gráficos e sua interação com a relação espacial da página. Tomamos de Mouillaud (1997) a ideia da página como “área espacial”, caracterizada por um conjunto de marcas que fizeram dela algo além de um texto. Esta ordem externa, sem autor, que dá forma atualmente ao produto jornal, é imanente do discurso do jornal de opinião e afeta as formas e os conteúdos diagramados, como aponta o autor.

Nilson Lage, ao conceituar a linguagem jornalística, busca nas bonequinhos *berioska* do folclore russo (aquelas que se encaixam umas dentro das outras até o limite da técnica do artesão) uma imagem para exemplificar “como a linguagem do jornal transcende o idioma em que

estão escritas as matérias” (LAGE, 2003, p. 5). O autor elege como a primeira boneca – aquela que contém todas as outras – o aspecto físico, palpável do produto, relativo ao tamanho e ao suporte de impressão do jornal. Na sequência imediata, discorre sobre o projeto gráfico como elemento capaz de preservar a individualidade do veículo e fazê-lo reconhecido pelo consumidor.

Em nosso estudo, o projeto gráfico assume considerada relevância por ser tomado como uma diretriz que influencia a significação do conteúdo da publicação. O que se quer privilegiar, neste caso, é a enunciação narrativa como uma instância de mediação pela qual os sujeitos interlocutores criam o sentido do texto, em que a enunciação é tomada como o ato produtor da narrativa. Identificamos neste ponto uma convergência de nossa proposta com o processo de análise crítica da narrativa de Luiz Gonzaga Motta, que propõe analisar “o processo de comunicação narrativa, mais que a narrativa como obra fechada” (MOTTA, 2013, p. 11), que é o que interessa em nosso recorte.

O uso do infográfico está localizado em um nível do uso da linguagem jornalística além das opções do sistema analógico, tradicionalmente composto pelas fotografias, ilustrações, charges e *cartoons*, que possuem grande valor referencial. Tais elementos, tratados como unidades semânticas, na infografia sofrem influência do sistema linguístico com o objetivo de diminuir a ambivalência conceitual dos elementos visuais. Sem perder de vista que todos estão sujeitos às coerções gráficas impostas pelo projeto gráfico da publicação, apoiados em Maurice Mouillaud (1997), destacamos que a produção de sentido começa com a diagramação.

Por ser tomado como recurso formador, no sentido prático de dar forma ao discurso, o projeto gráfico influencia o processo semiológico no conteúdo da publicação. Ele funciona como estruturante de uma instância de mediação onde os sujeitos interlocutores criam o sentido do texto. A administração dos espaços na página, feita pela diagramação, a partir das necessidades da edição, obedece a uma hierarquização que se relaciona diretamente com a forma com que o próprio jornalismo organiza as informações – do sintagma mais relevante para o menos importante. Isso fica claro a partir das estratégias que atuam no plano da expressão gráfica e que manipulam o espaço do jornal, administrando a atenção do leitor. Esse gerenciamento de base sensorial está ligado ao momento-chave que visa a atrair ou fisgar a atenção de um sujeito. É sobre esta instância de mediação que o material infográfico irá interagir na narrativa noticiosa, funcionando na publicação como uma opção discursiva dentro do projeto gráfico. Nilton

Hernandes (2012, p. 51-52) desenvolve a ideia de que, para manter o relacionamento com seu público, os jornais utilizam procedimentos distintos, porém complementares, de estimulação da curiosidade e de criação de laços. Ele propõe que as estratégias de gerenciamento do nível da atenção podem ser de três tipos: de base sensorial, que corresponde à estratégia de arrebatamento; de base passional, correspondendo à estratégia de sustentação; e a de base racional, afeita à estratégia de fidelização. Dependendo de fatores específicos de condução da leitura, o infográfico pode se ligar às estratégias de arrebatamento e de sustentação.

O projeto gráfico não é apenas uma série de determinações que estabelecem como os elementos gráficos e verbais devem se apresentar em uma publicação. Expresso por meio da diagramação, ele sofre uma releitura diária nos jornais, mas sempre mantendo a individualidade visual do veículo em relação aos demais concorrentes. Essa força expressiva, sublinha Lage, “guarda relação com a realidade social, tanto que, em dada sociedade, podemos presumir a que grupo de leitores se destina” (LAGE, 2003, p. 6).

O espaço gráfico das publicações jornalísticas é um espaço para a construção da experiência social; complementando e extrapolando as performances linguísticas que no texto são responsáveis pela construção do sentido. Machado e Pereira (2003) analisam a construção da experiência no design a partir da adoção do conceito de *entonação* para designar experiências que extrapolam o plano das articulações verbais. Ao discutir o “Design da Comunicação no Jornalismo de Guerra”, as autoras buscam, nas ideias que Valentin Voloshinov e Mikhail Bakhtin desenvolveram a respeito do lugar da entonação em estudos linguísticos, a distinção dos diferentes modos de realização do sentido e das mensagens. A “entonação abarca um conjunto de eventos que se desenrolam no processo da interação social e incluem na enunciação o dito e o não dito” (MACHADO e PEREIRA, 2003, p. 2). As autoras destacam o que, para elas, é uma das formulações mais ousadas de Voloshinov, “(...) não é a experiência que organiza a expressão, mas a expressão que organiza a experiência conferindo a ela sua forma e seu direcionamento” (VOLOSHINOV, 1973, *apud* MACHADO e PEREIRA, 2003, p. 2). As autoras tomam o entendimento de entonação como ponto de partida para compreender a construção da expressão em contextos enunciativos precisos: os ambientes comunicacionais das mídias contemporâneas.

Contudo, não se trata da entonação propriamente dita, mas da força expressiva das mensagens do ponto de vista de sua organização sensorial projetada pelos códigos. O conjunto dessa operação é o que permite falar em design como construção da expressão em ambientes a partir da organização da experiência. (MACHADO e PEREIRA, 2003, p. 3)

Nos apropriamos deste conceito de entonação por entender que o objeto desta pesquisa, o uso do infográfico inserido na narrativa noticiosa, interage com a linguagem jornalística suprimindo parte da ausência de elementos analógicos no sistema linguístico utilizado no processo de comunicação jornalística. A infografia preenche essa lacuna adicionando elementos analógicos aos sistemas linguísticos que dão forma ao texto jornalístico e é utilizada segundo o sistema simbólico organizado pelo projeto gráfico. Utilizamos estes conceitos a partir do que Lage define como informação: “um bem simbólico que se distribui em vários níveis no jornal” (LAGE, 2003, p. 6). Estes níveis são: a) Projeto gráfico – sistema simbólico composto de manchas, traços, ilustrações e letras; b) Sistemas analógicos – fotografias, ilustrações, charges e cartoons; c) Sistema linguístico – manchetes, títulos, textos e legendas, representando o componente digital da comunicação jornalística. A linguagem jornalística seria então a forma com que a informação se apresenta e é compreendida.

A infografia acelera o entendimento gradual absorvido intelectualmente pelo leitor, adicionando sistemas analógicos à estrutura digital da informação. Essa constatação pode ser explicada, em parte, pela natureza da informação visual, pois ela “chega ao intelecto no nível do conceito, exigindo da nossa mente um esforço menor de captação” (PELTZER, 1991, p. 71). Assim a informação já chega ao intelecto por conceitos visuais organizados anteriormente. Apesar de parecer simplista, no sentido de reduzir o esforço de decodificação da mensagem, o que ocorre é essencialmente o inverso. É na perspectiva pré-crítica que os conceitos começam a ser elaborados semântica e sintaticamente pelo valor dos elementos e sua utilização. A organização compositiva estabelecida por meio de uma sintaxe específica dos elementos semânticos é o que pode organizar jornalisticamente uma composição infográfica. O que acontece na infografia é que sua narrativa é influenciada pela seleção jornalística, que também interage na construção semântica do conjunto.

Ao trabalharmos a informação por meio da linguagem visual, devido à abrangência semiótica dos elementos constituintes, estamos adicionando camadas à mensagem que, de outra maneira, exigiriam um esforço monumental para sua interpretação e descrição, um trabalho de construção textual tão longo e minucioso para o qual não haveria espaço físico suficiente ou não atenderia à política informativa do meio e às expectativas do leitor de ser informado com precisão e economia de tempo.

Peltzer (1991) salienta que a linguagem visual é tridimensional, ela permite relacionar os dados e criar perspectivas gerando um “mapa multidimensional” da realidade. É interessante notar que essa mesma realidade é uma construção simbólica social, partilhada total ou parcialmente entre jornalista e leitor. Aliás, essa coerência editorial é outro elemento rico na análise dos infográficos.

Por ser um elemento semiótico, o infográfico traduz conceitos na forma de representação gráfica. O infográfico tem, na sua composição, um objetivo comunicacional que participa da narrativa noticiosa. O ato de utilizar e optar pela expressão infográfica em determinados elementos da narrativa significa antes de tudo, seleção. Além das considerações semânticas e cognitivas para a estória, representa de forma pragmática interferir no desenho da página, ocupando um espaço e interagindo não só no contexto da notícia em questão, mas no de todas as outras que dividem a mesma página da publicação. A projeção visual dada à informação deveria ser equivalente ao entendimento da importância (do valor) da informação para a notícia a que se relaciona e o prejuízo a que equivale para as demais notícias, a partir da medida do espaço comprometido pela infografia. Só isso já justificaria a opção pelo infográfico como uma alternativa editorial.

1.3 A SELEÇÃO JORNALÍSTICA

Para situar a infografia na construção narrativa da notícia apoiada na linguagem jornalística, vamos nos fundamentar na perspectiva de Mauro Wolf sobre os aspectos de seleção no jornalismo. Assim, pretendemos subsidiar a análise das infografias a partir da sua participação no discurso jornalístico, para em seguida proceder à análise da organização da informação. De acordo com o autor, a infografia é legitimada no processo produtivo como modalidade discursiva de

apresentação da notícia. Participando do processo de seleção, já estaria inscrita dentro dos critérios de noticiabilidade⁵.

É interessante destacar que boa parte da análise de Wolf é dedicada ao jornalismo televisivo, o que, de maneiras diferentes, é representativo para o estudo das infografias jornalísticas, pois, sob a perspectiva da construção da narrativa visual, é possível encontrar elementos de análise e associação que podem ser adaptadas a outros suportes. É interessante perceber também, que o próprio renascimento da infografia nas páginas de publicações impressas tem como marco a ousadia projetual do jornal *USA Today*⁶, que mesmo sendo alvo de críticas, em seu início, justificava o uso expansivo dessa linguagem para adequá-la a um público que cresceu fortemente influenciado pela cultura televisiva.

Machado (2002) corrobora esta aproximação do impresso com o televisivo ao propor que o infoográfico representa um gênero informativo marcado pela modelização⁷. A autora desenvolve a ideia de que, para se entendê-lo, temos que considerar que seu desenvolvimento ocorre de maneira significativa, como gênero informativo, da aproximação solidária entre diferentes codificações, ou seja, entre a mídia audiovisual (gráfico-digital) que é a televisão e a impressa. O gênero do infojornalismo, de acordo com Machado, “resulta da intervenção nos códigos gráficos que modelizam a informação em

⁵ “Definida a noticiabilidade como o conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, de entre os quais há que selecionar as notícias” (...). (WOLF, 1999, p.196).

⁶ A questão destacada por Philip Meyer em relação ao uso da linguagem infográfica no *USA Today* aponta para uma busca pela apresentação da mensagem que valorize a “função de vigilância”, proposta por Harold Lasswell. Essa proposta gráfica comporia uma estratégia comercial que pretende organizar a informação e entregá-la ao leitor de uma forma que este possa reposicionar o próprio jornal em meio à superabundância de informação disponível atualmente, por diferentes plataformas e suportes tecnológicos, como retomaremos mais à frente.

⁷ “Devemos aos semioticistas russos a noção de gênero como uso dialógico da linguagem e de modelização como princípio dialógico processador da semiose entre diferentes sistemas da cultura. Os chamados sistemas modelizantes são, por conseguinte, sistemas sensíveis a interações, abertos ao diálogo e prontos para migrarem de uma região a outra, tal como as aves que migram de uma região para outra guiadas por um sensorio radicalmente desenvolvido. Essa é a metáfora epistemológica do infojornalismo como sistema modelizante.” (MACHADO, 2002, p. 4)

diferentes meios explorando, portando, suas potencialidades semióticas.” (MACHADO, 2002, p. 2-3). O infojornalismo, nesta concepção, está mais próximo de ser caracterizado como um gênero da escrita gráfica do jornalismo que pode se manifestar indistintamente no meio impresso, audiovisual ou digital.

Voltando à identificação da aptidão que cada acontecimento possui para ser transformado em notícia, Wolf (1999) enumera as características implícitas aos fatos que definem categorias relativas a:

- *Critérios substantivos*, que dizem respeito ao seu conteúdo articulando-se entre o interessante e importante em relação às pessoas envolvidas, a abrangência dos fatos e suas consequências.

- *Critérios relativos ao produto e ao meio de comunicação*. Essa segunda categoria “diz respeito à disponibilidade de materiais e às características específicas do produto informativo.” (WOLF, 1999, p. 206). É nessa categoria que iniciaremos o posicionamento do infográfico na composição da narrativa jornalística.

- *Critérios relativos ao público*, diz respeito à imagem que os jornalistas têm sobre a sua audiência.

- *Critérios relativos à concorrência*, que avalia as relações existentes entre os *mass media* existentes no mercado informativo.

Para dar início à análise do uso infográfico da informação na narrativa e a forma como é inserido no discurso jornalístico, nos deteremos nos critérios relativos ao produto e ao meio de comunicação. Esses critérios de seleção influem diretamente nas escolhas discursivas, pois se referem à disponibilidade de materiais que subsidiarão a composição narrativa, e às características do produto informativo que definirão os limites das coerções e da interação possível com a mensagem. Wolf busca principalmente em Golding e Elliott os limites desses aspectos:

No que se refere à disponibilidade, trata-se de saber “quão acessível é o acontecimento para os jornalistas, quão tratável é tecnicamente, nas formas jornalísticas habituais; se já está estruturado de modo a ser facilmente coberto; se requer grande dispêndio de meios para cobrir.”

Quanto aos critérios relativos ao produto, explicam-se em termos de “concordância com os procedimentos produtivos, de congruência com as possibilidades técnicas organizativas, com as restrições de realização e com os limites próprios

de cada meio de comunicação.” (GOLDING e ELLIOTT,1979, p.144 *apud* WOLF, 1999, p. 206)

Na categoria dos critérios relativos ao produto são avaliados diferentes aspectos. Golding e Elliott incluem neste grupo a brevidade, que Wolf define como a relação entre o conteúdo apresentado e o espaço que ocupa. Em nossa análise, percebemos que a infografia impressa, ao utilizar a linguagem visual como elemento de captura da atenção, ressalta e expõe as informações selecionadas que agilizam o processo de cognição. Neste caso, o lapso de apreensão da informação diminui, por trabalhar no nível do conceito.

O entretenimento também participa dessa categoria e a infografia, por fornecer uma opção lúdica para a cognição, trabalha o gerenciamento da atenção de base sensorial com a função de cativar o leitor. Isto ressalta a urgência em entendê-la e estudá-la como elemento da linguagem jornalística, para não se correr o risco da noção estetizante dominar sua função na narrativa. O infográfico tem, sim, uma função lúdica, mas, dentro do objeto da notícia, ele deve representar uma atitude intencional e argumentativa (portanto, discursiva e ideológica) para se adequar à narrativa jornalística. Senão, corre o risco de parecer um adorno ou penduricalho informativo.

A atualidade também é um componente dessa gama de critérios que se encontram associados ao produto. Traduzido na própria linguagem infográfica, que a cada dia utiliza artifícios cada vez mais sofisticados, essa camada interage também no nível da empresa, influenciando a própria imagem que espera projetar para o seu público. Quanto ao acontecimento, sugere a aura de uma análise contemporânea, atualizando a narrativa. Isto corrobora o que Wolf (1999) chama de critérios operativos, ao verificar que os jornalistas também criam a atualidade. A linguagem infográfica dá suporte a essa verificação pelas mesmas razões apontadas anteriormente, no que se refere à mensagem que é projetada pelo produto, demonstrando capacidade operacional, tecnológica e competência suficiente para utilizá-la.

Mas a percepção da atualidade proposta se refere à maior proximidade possível da divulgação em relação ao momento em que o fato ocorre. Sob essa perspectiva, a linguagem visual trabalha na contramão da instantaneidade da informação. O processo cruzado onde se encontra a produção do infográfico demanda, na verdade, mais tempo e planejamento para sua confecção, por envolver de forma coordenada a edição, a reportagem e o departamento de arte do meio em questão.

“Todavia a noticiabilidade de um fato é, em geral, avaliada quanto ao grau de integração que ele representa em relação ao curso, normal e rotineiro, das fases de produção” (WOLF, 1999, p. 191). A produção da infografia, por se estabelecer no cruzamento do fluxo de trabalho de diferentes setores da redação, encontra dificuldades específicas para sua utilização ao alterar o processo normal e rotineiro. Quanto mais clara ficar sua importância em relação à dimensão que pode adicionar, mais ela terá condições de participar da narrativa cotidiana dos acontecimentos.

A noticiabilidade de um fato está muitas vezes relacionada à relevância, relativa ao produto, quando se refere à notícia como resultado de uma “ideologia da informação”. Acontecimentos que concentram uma grande carga negativa, ou seja, “quanto maior, mais insólito ou mais sangrento é o espetáculo, maior é o seu valor notícia.” (WOLF, 1999, p. 91) Essa elevação da gradação ocorre pela atenção que é despertada no público. São essas características que, na imprensa cotidiana, abrem, enfim, espaço para se trabalhar a narrativa visual como elemento de destaque.

A qualidade da história é outro critério que, de antemão, pode parecer distante da perspectiva da narrativa infográfica, mas segundo o que é proposto por Gans (1979), percebe-se que suas propriedades são plenamente aplicáveis em uma análise desta linguagem. São elas:

- a ação (a notícia é tanto melhor quanto mais ilustra, visualmente, uma ação, um momento de realce de um fato);
- o ritmo (nos casos em que a notícia é intrinsecamente desprovida de ação, procura-se torná-la menos aborrecida, recorrendo a vários processos de exposição ou apresentação);
- o caráter exaustivo (que pode significar que fornece todos os pontos de vista sobre um assunto controverso, ou que dá o mais possível de dados conhecidos acerca de um determinado acontecimento);
- a clareza da linguagem (tendo em conta que é impossível para o telespectador voltar ao que não compreendeu ou ao que não é claro). (GANS, 1979)

Este último ponto, que tem a função de melhorar a compreensão pela audiência de produtos televisivos, também pode ser relacionado à utilização adequada da linguagem infográfica. Sua presença, em alguns casos, cumpre a função de dirimir as dúvidas em relação ao relato, pois ajuda na objetivação possível em relação aos dados apresentados. Os demais critérios de qualificação da história podem ser correlacionados diretamente com as técnicas aplicadas na síntese de composições visuais, como as que proporemos adiante, a partir do que é destacado por Dondis (1997).

O último aspecto relacionado por Wolf relativo aos critérios do produto é o equilíbrio. O autor defende que a seleção jornalística de certas ocorrências é incrementada pelo fato de serem representativas de categorias que concorrem para não desequilibrar o produto informativo. A infografia, sob esse aspecto, trabalha de forma a promover o desequilíbrio ao tencionar a percepção para o elemento visual, claramente preponderante em relação a outros elementos editoriais e gráficos. Nesse ponto, o autor converge para a exposição do conjunto de critérios relativos ao público, acentuando a tendência para a fragmentação pela recontextualização da informação no espaço da publicação.

No que se refere aos critérios relativos ao público, é interessante salientar a perspectiva de Golding e Elliott (1979), que inscrevem três aspectos: *a estrutura narrativa* da capacidade de atração do material imagético que acompanha a notícia, o *entretenimento* e a *importância da notícia*, como elementos que influenciarão a percepção da audiência. A proteção da sensibilidade e do gosto do público também são tópicos dos critérios relativos ao público. Assim, a narrativa aparece como elemento de correlação com o público, estabelecendo a maneira como a audiência vai se relacionar com a informação.

Nos critérios relativos à concorrência, destaca-se a busca pela exclusividade. Quando os jornais tratam de temas na expectativa de que o concorrente também o faça, eles acentuam a fragmentação das notícias pelos meios; essas expectativas recíprocas acabam por transformar-se em um laço comum na seleção das notícias. Consequentemente, “contribui para o estabelecimento dos parâmetros profissionais, dos modelos de referência.” (WOLF, 1999, p. 215). No caso das infografias, sua simples existência corrobora esse critério.

Wolf conclui o tópico sobre os critérios relativos ao produto destacando o caráter negociável da noticiabilidade, no qual os valores relevantes são variáveis: “a transformação de um acontecimento em notícia é o resultado de uma ponderação entre avaliações relativas a

elementos de peso, relevo e rigidez diferentes quanto aos procedimentos produtivos”. (WOLF, 1999, p. 215)

Em relação aos critérios relativos aos meios de comunicação, o autor centra sua análise na importância que as imagens adquirem na reportagem televisiva: “a avaliação da noticiabilidade de um acontecimento diz também respeito à possibilidade de ele fornecer ‘bom’ material visual” (WOLF, 1999, p. 210). Neste caso, a cobertura de um tema importante para o noticiário, que não esteja provido de imagens que o ilustrem ou salientem seus aspectos marcantes, pode ser reduzida. Ao contrário, na avaliação das condições para o uso de uma infografia, a própria escolha por este recurso é decorrente da impossibilidade, em diversos casos, de se conseguir imagens capazes de explicar o fenômeno tratado na notícia. Foram marcantes no desenvolvimento da infografia jornalística acontecimentos como a Guerra do Golfo Pérsico de 1990/1991. “Os jornais do mundo inteiro deparam-se com um evento muito importante, com pouca informação e quase nenhuma imagem (assim o segredo militar o obriga)” (CHAPPÉ, 2005, p.17 *apud* BRIGAS, 2012, p. 22). Essa condição se aplica de forma fundamental na opção pela produção infográfica como componente da narrativa noticiosa impressa. De fato, como acrescenta Machado (2002), a representação midiática desse episódio bélico se torna exemplar para o uso de expressões infográficas.

A infografia foi uma experiência ímpar de preencher o contorno do mapa imobilizado na tela e adentrar graficamente o território do front. O não-dito ganha expressão visual e chama a atenção para aspectos não muito conhecidos da própria natureza da mídia. A representação da cena em movimento não é própria do jornal impresso, daí a ênfase no fotojornalismo e de um conceito bastante limitado de fotografia. O impresso pode ser estático, o grafismo não. Aí está a grande descoberta da enunciação infográfica: é a escrita gráfica, o design gráfico que permite a modelização do movimento e o desvendamento das várias semioses que nele operam. (MACHADO, 2002, p. 2)

Porém, isto também não inviabiliza a utilização desta linguagem, à medida que esteja ao alcance, dispor das imagens para sua produção. Os critérios de frequência – relativos ao lapso de tempo

necessário para que o acontecimento tome forma e adquira significado – e de formato, também participam do rol de valores relativos aos meios de comunicação. Os parâmetros do formato definem uma pré-seleção dos acontecimentos dando preferência para os conclusos e que podem ser considerados idôneos ao apresentar uma estrutura narrativa completa. É mais específico para os formatos jornalísticos que apresentam limites de espaço e de tempo como característicos do produto informativo.

Estendendo as implicações sobre a atividade jornalística encontramos, como coloca Wolf (1999), a seleção jornalística enraizada nas rotinas produtivas de todo processo informativo. Das três fases consideradas pelo autor na produção informativa cotidiana: a recolha, a seleção e a apresentação, nos detivemos nesta última fase para destacar a forma prática encontrada de traduzir a utilização do infográfico como elemento da linguagem jornalística que participa da narrativa noticiosa.

Nessa fase, de acordo com o autor, o quadro sobre qual o processo se desenrola também é o da ação para recontextualizar o fato noticiado dentro do formato do noticiário. De forma similar ao que ocorre nos noticiários televisivos, a edição, que tem por fim adequar esta recontextualização, o faz com o objetivo de “fornecer uma representação sintética, necessariamente breve, visualmente coerente e possivelmente significativa do objeto da notícia”. Faz isso com uma técnica que Gans (1979) define como *highlighting*, ou seja, “a seleção dos aspectos salientes de um acontecimento, ação ou personagem, que se obtém, anulando os aspectos previstos e tudo o que não pareça ser suficientemente importante, novo, dramático.” (WOLF, 1999, p. 245) Essa ação permite estruturar a narrativa de uma notícia no nível visual, o que interessa e muito à infografia.

Estes critérios têm a função de acentuar os valores de notícia que os fatos projetam como códigos, culturalmente específicos, que permitem serem elaborados em estórias. Os jornalistas retiram estes valores da cultura, rerepresentando-os à cultura, como estórias sobre valores culturais.

1.4 A NARRATIVA

A notícia, como índice do real, constrói a realidade criando o acontecimento a partir da necessidade de selecionar, excluir, acentuar diferentes aspectos da realidade: é um processo orientado pela escolha narrativa (TRAQUINA, 1999). O jornalista não é inteiramente livre nestas escolhas, ele é orientado pela aparência que a realidade assume a

partir das convenções que moldam a sua percepção e fornecem o repertório formal para a apresentação dos acontecimentos, pelas instituições e rotinas. As narrativas, segundo Traquina, são elaboradas com símbolos de condensação, como metáforas, exemplos e frases feitas.

O peso destas narrativas que moldam as notícias não constitui um reflexo da realidade, mas uma construção. Determinam um ponto de vista de como a realidade será observada e reconhecida. E assim, interferem na busca do jornalismo pela objetividade, entendida aqui como a “adequação de uma representação à realidade” (SPONHOLZ, 2009, p. 18). Perceber o jornalismo como participante da construção da realidade levou ao questionamento de como a infografia participa dessa construção. Como estratégia narrativa, pressupõe um efeito de sentido pretendido, definido a partir de um enquadramento. No jornalismo, o efeito de sentido que caracteriza o próprio texto é o efeito de real, do que é verificável a partir da objetivação dos fatos.

Para a expressão infográfica da informação ser entendida como uma estratégia narrativa e também como um elemento constituinte dela, deve realizar-se em um contexto pragmático e produzir certos efeitos de sentido de acordo com o contrato comunicativo e “a burla consentida” (e compreendida) desses contratos cognitivos (MOTTA, 2013, p. 126), “um ardid extralinguístico com a finalidade de realizar certas intenções que decorre dos desejos do sujeito narrador para construir o discurso narrativo”. A organização narrativa define o projeto dramático. O uso do coeficiente da imagem semiológica em um espaço tangido pelo efeito de real assume papel essencial na interpretação do fato quando fornece complementaridade à manchete, porém, assim como outros elementos de edição, também pode interagir diretamente com o texto. O uso de elementos de captação da atenção, como o “olho” são embasados por escolhas editoriais. Então pensar que só porque a matéria lida com números eles devem ser destacados graficamente é uma ideia equivocada. Questionando o infográfico a partir de sua necessidade prática para a narrativa, estaremos trabalhando esse recurso adaptado à linguagem jornalística.

O básico sobre sua composição, como as informações e a apuração serem tão precisas quanto o do trabalho jornalístico, não é suficiente para definir o infográfico como jornalístico. Esta preocupação representa apenas o básico na relação com o leitor, o que este espera da informação jornalística. Sua compreensão se estende para além da informação, apresentada com apoio da expressão infográfica, é parte essencial do esquema interpretativo ou *script* de memória que será usado

em sua decodificação. Lemos a notícia buscando coerência e a coerência é dada historicamente, o leitor busca a história na estória. A função narrativa age como uma forma de organizar fragmentos de informação para criar significado. (SILVEIRA, 2010, p. 35)

A análise pragmática do processo de comunicação narrativa requer, portanto, que o texto seja analisado como ponto de referência entre alguém que construiu argumentativamente sua expressão narrativa para induzir seu interlocutor a interpretar os fenômenos relatados conforme sua intenção. (MOTTA, 2013, p. 127)

De que forma essa interpretação se realizará e se essa interpretação se realizará de fato, é uma outra questão para o autor. No jornalismo, uma forma de aprimorar essa indução é feita pelo enquadramento. Apesar de não se aplicar literalmente à produção de mensagens impressas, a noção de um bom enquadramento para o cinema fornece uma pista de sua utilidade para a narrativa. Um bom enquadramento atrai a atenção para a imagem (ação) e a mantém por mais tempo, dissolvendo a barreira entre o expectador e o resto da imagem.

Através de marcas deixadas no texto, os leitores interpretam o projeto dramático de “construção da realidade”. Elas são como estratégias que visam à criação de uma situação de comunicação. O processo de comunicação narrativa se realiza através dos atos de fala que pretendem seduzir, persuadir, convencer, mobilizar, surpreender, entristecer, fazer sorrir, comover, amedrontar, causar melancolia, etc. Eles constroem o elo da performance entre os interlocutores. “Cada detalhe dos procedimentos apontados neste movimento deve ser analisado como parte da estratégia e da artimanha comunicativa e argumentativa entre sujeitos interlocutores” (MOTTA 2013, p. 146). A partir das considerações do autor, sobre a caracterização do processo de análise crítica da comunicação narrativa no jornalismo, é que percebemos que o uso da expressão infográfica poderia funcionar como uma estratégia na argumentação da narrativa que também é capaz de realizar atos de fala a partir do uso intencional das expressões de imagem e texto, influenciando o processo de comunicação narrativa.

O ato de fala no jornalismo aqui considerado não refere-se somente ao texto, mas a todos os elementos que compõem e influenciam

a cognição de um acontecimento transformado em notícia, ou seja a matéria jornalística.

O uso da infografia e de elementos da linguagem visual tem se destacado como opção narrativa e ocupado cada vez mais espaço em diferentes produtos jornalísticos. A infografia tem, na sua referência conceitual, o elemento da singularidade para ser classificada como jornalística (TEIXEIRA, 2010). Além do singular como objeto do conteúdo da infografia, este trabalho propõe que a forma de apresentação, a escolha dos elementos e o objetivo da composição também devem estar alinhados com as características da linguagem jornalística. Desta forma é que a narrativa noticiosa lhe oferece características únicas. No caso da infografia, sua elaboração é influenciada pela forma narrativa definida pela organização dos elementos da linguagem visual. Compreendendo os mecanismos de edição e de seleção empregados na composição da narrativa na matéria jornalística, podemos tornar o infográfico mais eficiente e mais óbvio para o profissional. Um exemplo é o uso das cores como recurso de entonação dentro do contexto de uma determinada narrativa infográfica. Podemos notar que a linguagem jornalística contamina o infográfico, dando-lhe especificidade nas escolhas visuais e gráficas que em outro suporte ou para outro propósito assumiria feições diferentes.

Elementos como a cor e a composição são aspectos que irão permitir a construção – a partir do balizamento pela linguagem jornalística – da narrativa com a infografia de forma coerente, mas sua presença precisa estar justificada, assim como qualquer outro elemento. Determinados aspectos da informação que poderiam ser apresentados prioritariamente por meio de infografias, como a representação da relação entre valores numéricos, por exemplo, nunca é um fim em si mesmo. Retornando a Bertin (1967), um gráfico “é um momento no processo de tomada de decisão”. A correta utilização das técnicas compositivas sobre os elementos básicos da linguagem visual permite uma análise relacional mais rica do que a justaposição de dados no texto jornalístico.

1.5 A NOTÍCIA

Ao discutir a construção social dos fatos jornalísticos, Adelmo Genro Filho parte da premissa de que, assim como cada disciplina científica constrói os fatos com os quais trabalha, a *notícia* é a unidade básica de informação do jornalismo (GENRO FILHO, 2012, p. 194). Também utilizamos esta proposição para constituir nosso objeto

empírico e definir o tipo de unidade de informação que será analisada neste trabalho. Ao considerar esta discussão, trazemos a percepção do jornalismo como uma modalidade social do conhecimento a partir do debate sobre a ideologia da objetividade.

O jornalismo tem uma maneira própria de perceber e produzir “seus fatos”. Sabemos que os fatos não existem previamente como tais. Existe um fluxo objetivo na realidade, de onde os fatos são recortados e construídos obedecendo a determinações ao mesmo tempo objetivas e subjetivas. (GENRO FILHO, 2012, p. 194)

Trabalhando a narrativa na notícia, a micro-ação, buscamos o que pode ser observado na superfície das infografias quanto ao seu uso argumentativo, que individualmente é específico, mas em referência ao que é utilizado no conjunto dos dias se apresenta como uma opção de construção do discurso da publicação.

Estes conceitos estão intimamente relacionados com a noção de jornalismo como uma construção da realidade que serve ao propósito de orientar o público, tendo o mesmo efeito social que a percepção tem para os indivíduos. Essa afirmação, dentro da tradição do pragmatismo, utiliza-se da distinção entre o “conhecimento de” e o “conhecimento sobre”. Conforme observa Park, este se estrutura de forma sistemática e analítica e, aquele, sintético e intuitivo. Nilson Lage (1992, p. 14-15) enfatiza que “o Jornalismo descende da mais antiga e singela forma de conhecimento – só que, agora, projetada em escala industrial, organizada em sistema, utilizando fantástico aparato tecnológico”. Seguindo a linha de pensamento proposta por Meditsch (1997, p. 6), ao discutir o jornalismo como conhecimento, o autor completa a abordagem estabelecendo a distinção a partir da sua forma de produção. Adelmo Genro Filho (2012, p. 53) ressalva que, no jornalismo a imediatez do real é um ponto de chegada e não de partida, operando no campo lógico do senso comum, o que constitui característica definidora fundamental.

Lage (2001) traz elementos para a discussão sobre a estrutura do texto da notícia quando propõe diferenciá-lo da estrutura do texto narrativo. Em seu estudo sobre a ideologia e técnica na notícia, o autor afirma que textos narrativos são aqueles que se organizam a partir de sequências de acontecimentos. O que notamos, é que este conceito sugerido por Lage, refere-se à composição de um texto ficcional. De

acordo com ele, o nível narrativo é expresso pelos verbos de movimento; assim, na estrutura de ficção, a conjunção *e* tem função de *e depois*, que não é a estrutura dominante na notícia. O autor caracteriza essa forma do discurso jornalístico destacando seu aspecto expositivo. Nesse caso, *e* significa *aí*, *e mais*. (LAGE, 2001, p. 83)

(...) a notícia é axiomática. Dispensa argumentações *e*, usualmente as provas; quando as apresenta, é ainda em forma de outros enunciados axiomáticos. Não raciocina: mostra, impõe como dado – e assim furta-se à análise crítica. (LAGE, 2001, p. 83)

Neste estudo, estamos considerando uma das estruturas que permitem a quem enuncia a possibilidade de construção de um texto. Como defende Koch (1984), estas estruturas podem ser de dois tipos: temática e informacional. “Numa, desempenham papel principal o **tema** e o **rema**; na outra, o **dado** e o **novo**.” (KOCH, 1984, p. 22). Em ambas é possível a construção de seqüências de sentido que se adequam às necessidades de comunicação. Suas naturezas enunciativas e discursivas permitem evidenciar as intenções do falante, revelando a natureza comum argumentativa que pode ser reconhecida nas estruturas postas, independentemente se são construídas a partir de um objeto temático ou um dado, uma novidade.

Como estória, a estrutura da notícia é moldada a partir de um objetivo comunicacional, constituindo um tipo específico de sistema simbólico. De acordo com Bird e Dardenne (1988), mesmo enquanto abordagem narrativa não é possível negar que as notícias informam. “No entanto, muito do que aprendem [os leitores] pode ter pouco a ver com os ‘fatos’, ‘nomes’ e ‘números’ que os jornalistas tentam apresentar com tanta exatidão.” Os autores defendem que estes “pormenores” contribuem para o sistema simbólico, bem mais amplo, que as notícias constituem. Os dados modificam-se diariamente, mas a estrutura na qual se enquadram – a notícia como sistema simbólico – é duradoura.

E poder-se-ia argumentar que a totalidade das notícias como sistema simbólico duradouro “ensina” os públicos mais do que qualquer das suas partes componentes, mesmo que estas partes tivessem como finalidade informar, irritar ou entreter. (BIRD; DARDENNE, 1988)

Os falantes, no caso, os jornalistas, pertencem a uma cultura específica e constroem seus textos segundo uma gramática da cultura em que estão inscritos. As notícias são uma narrativa de representação desta cultura e, assim, auxiliam na representação simbólica e dos valores com significado para esta cultura. Como coloca Tuchman (1976), as histórias oferecem definições da realidade social. Agindo a partir de frames, que por sua vez, são constituídos “pelos princípios de organização que governam os acontecimentos – pelo menos os sociais – e o nosso envolvimento subjectivo neles” (TUCHMAN, 1976), organizando o aspecto, ou fato, que será ressaltado do quotidiano.

Outro autor, Michael Schudson (1982), converte para esta visão quando afirma que as notícias não são ficcionais, mas sim convencionais e que estas convenções ajudam a tornar as mensagens inteligíveis. Tal afirmação é fruto do estudo do autor que analisou os relatos sobre as mensagens anuais do presidente dos Estados Unidos sobre o Estado da União, perante o Senado e o Congresso americanos. Ao discutir a evolução na forma destes relatos, Schudson observa que as mudanças surgem como uma componente do processo político em curso.

É algo muito diferente dizer que as notícias reflectem o mundo social descrevendo-o e dizer que elas reflectem o mundo social incorporando-o em convenções narrativas inquestionáveis e despercebidas. Quando uma realidade política transformada se torna parte da própria estrutura da reportagem noticiosa, então a “estória” não “reflecte” a nova política mas torna-se parte da nova política em si. Não há somente uma narrativa da política nas notícias; as notícias são parte da política da forma narrativa. (SCHUDSON, 1982)

O jornalista é parte fundamental desta política da forma narrativa, é ele, como narrador, que controla a interpretação da realidade. As afirmações dos atores políticos não se destacam independentemente, elas são tecidas pelo jornalista na elaboração da história. Como afirmam Hallin e Mancini (1984), a estrutura do relato jornalístico é uma estrutura narrativa, ela estabelece e descreve os interesses, ajuda a construir um momento de crise, que pode ou não alcançar uma resolução, preparando o palco para o próximo episódio.

O fato de a voz predominante no texto jornalístico ser a da terceira pessoa pode ser entendido, como propõe Paul Weaver (1975), como a intenção sistemática de ocultar aquele que narra e tende a maximizar a crença na veracidade e imparcialidade dos fatos relatados. Para Weaver, esta voz lacônica e factual do jornal impede o repórter de transmitir o seu conhecimento dos fatos observados de forma não ambígua. Como resultado, as “interrelações entre os factos apresentados na estória tornam-se profundamente ambíguas pela desarticulação de sua exposição”, em parte, a informação infografada tenta resolver esta questão, apresentando-se como elemento representativo de coesão no relato.

1.5.1 A cognição nas notícias e a infografia

Ao nos referirmos à narrativa infográfica como resultante de um objetivo comunicacional, estamos considerando a noção de objetividade no jornalismo, especificamente em referência à relação entre a realidade e o texto, definida por Sponholz (2009) como objetividade textual. Nossa preocupação é bem mais particular que a amplitude do estudo da autora, que trata da objetividade jornalística correspondendo à fase de produção da notícia, em que o jornalista se informa para depois informar aos outros. Interessa-nos a fase em que a realidade é codificada e não a anterior. Dessa forma, não deixamos de considerar a disciplina da verificação (checagem) como uma das características essenciais ao jornalismo. Adaptamos o conceito elaborado pela autora, nos servindo das noções de objetividade utilizadas na linguagem jornalística também como índices de aprimoramento do desempenho comunicacional da narrativa infográfica. Assim, a facticidade, a compreensibilidade, a relevância, a neutralidade, a imparcialidade e o pluralismo, o ritual estratégico, a posição relativista, a noção de consenso (social) e as posições realista e pragmática, propostas pela autora, também são consideradas como traços da narrativa textual noticiosa que devem ser observados nas representações infográficas.

Estes índices carecem de dados objetivos para serem observados e confrontados. Utilizaremos como elementos para a análise o título e o lead a partir do estudo elaborado por Leandro Comassetto (2003). O autor toma os conceitos de macroestrutura e superestrutura propostos por Van Dijk e Kintsch como princípios teóricos que subjazem à estrutura da notícia. Os elementos, título e lead, são considerados “categorias essenciais do esquema responsável pela condução do processamento cognitivo” (COMASSETTO, 2003, p. 16). A macroestrutura é a

informação semântica que fornece unidade ao discurso e a superestrutura refere-se à estrutura global que caracteriza o tipo de texto. Ambas funcionam de forma a permitir que ocorra um processo de cognição que se inicia pela estimativa sobre o conteúdo da informação. O receptor tem como prioridade derivar o quanto antes um sentido global para o enunciado enquanto ativa esquemas e scripts que permitirão reconstruir, a partir de sua visão particular, o conteúdo do discurso.

O título expressa a macroestrutura, entendida como sendo a estrutura semântica global do texto, ou seja, o sentido do texto. Se o título é sua expressão, deve estar relacionado com os aspectos de seleção jornalística do fato. Agora, observando o título na infografia, sua primeira função, definida por sua presença, denota que estamos diante de uma nova unidade informativa. O título predominantemente referencia o conceito que a construção imagética e textual pretende objetivar. A infografia diminui o esforço de representação da estória pelo receptor da mensagem que a acessa por meio do conceito. O objetivo do título na infografia não é vendê-la, como propõe Comassetto (2003) em relação à notícia, pois o apelo principal é feito pela imagem, e juntos compõem a macroestrutura.

A infografia funciona, em parte, por causa dos processos fisiológicos inatos à visão que elevam o índice de interação com o contexto da mensagem. Sperber e Wilson (1996) defendem que, durante o processo cognitivo, direcionamos o olhar e nossa audição ao que nos é relevante. A novidade informativa está na imagem que é entendida como o enunciado, e que interage com nosso contexto enciclopédico para guiar nossa compreensão. Ponderamos que sua compreensão possa ser ampliada com apoio das técnicas utilizadas na visualização da informação. Stephen Few (2013) é um dos autores que tratam deste tema ao nível da percepção.

Our visual perception of the world seems to be based on a *just-in-time* [grifo nosso] architecture in which attention is directed to the right object at the right time. If the co-ordination mechanisms involved can be handled correctly, it would open up the prospect of "seeing" abstract datasets in a way that is as natural and effortless as seeing the physical world.⁸ (FEW, 2013)

⁸ “Nossa percepção visual do mundo parece ser baseada em uma arquitetura *just-in-time* [grifo nosso] em que a atenção é dirigida para o objeto certo, na

A apreensão da mensagem no texto é gradual. A cada palavra o leitor ativa fatores cognitivos que guiam a compreensão a partir da prioridade de derivar um sentido global o quanto antes. A imagem em si já é uma resposta a essa questão. “Imagens possibilitam o reconhecimento de informações centrais mesmo de relance. A exploração visual não é aleatória, mas sim relacionada ao conteúdo da cena”. (SILVEIRA, 2010, p. 35) No texto, “é somente com base no significado das proposições que será possível ao leitor construir o sentido global” (COMASSETO, 2003, p. 30).

Tomemos os títulos novamente. Não é possível estabelecer a mesma importância do seu papel quando se refere a uma notícia ou reportagem em relação ao papel que desempenha numa infografia. Em correspondência ao texto, a função do título é atrair a atenção do leitor, destacando o aspecto mais importante da matéria jornalística, iniciando o processo de cognição, de forma a hierarquizar e organizar os tópicos a partir dos critérios jornalísticos definidos pela edição. Já no infográfico, é a imagem quem vai estabelecer algum tipo de empatia inicial com o leitor; cabe ao título, uma função essencialmente informativa com ação expositiva ou de contextualização. Ao invés de representar os critérios jornalísticos de seleção, acaba funcionando como índice de reforço da informação que o leitor já possui a partir do contato com a imagem. Sua análise é importante, pois evidencia a presença de uma nova estrutura informativa.

Outro elemento que normalmente é comparado ao lead é o texto de abertura da infografia, apontado como estrutural na composição infográfica em jornalismo. Na notícia, o lead não é uma simples apresentação do conteúdo da matéria, mas representa a partir de uma perspectiva cognitiva, os elementos essenciais do fato relatado de forma objetiva, e que oferece similaridades com nossa capacidade de apreensão da realidade. De acordo com Moraes (1998), mesmo as perguntas essenciais do o quê, como, quando, quem, onde e por que não estarão nesse texto introdutório da infografia, mas sim no conjunto da composição. Para destacar a importância que o resultado do efeito cumulativo dos elementos da composição tem para o alfabetismo visual, recorremos a Dondis (1997):

hora certa. Se os mecanismos de coordenação envolvidos puderem ser manuseados corretamente, abrirão a perspectiva de "ver" os conjuntos de dados abstratos em uma forma tão natural e fácil como ver o mundo físico.” (Tradução nossa).

É inevitável que a preocupação última do alfabetismo visual seja a forma inteira, o efeito cumulativo da combinação de elementos selecionados, a manipulação das unidades básicas através de técnicas e sua relação formal e compositiva com o significado pretendido. (DONDIS, 1997, prefácio 4)

A psicologia *Gestalt* tem contribuído com valiosos estudos e experimentos no campo da percepção, descobrindo como o organismo humano vê e organiza o *input* visual e articula o *output* visual (DONDIS, 1997, p. 31). Essa teoria demonstra que a exploração da imagem acontece primeiro de forma total e depois pormenorizada. A partir desta premissa traçamos um paralelo com a hierarquização da informação no texto da notícia. É como se o leitor tivesse primeiro uma compreensão integral do fato e depois percebesse suas minúcias, assim como a função do lead, que conduz para a documentação.

São os elementos que compõem a infografia que contarão a história e formatarão o discurso. Isto pode levar, no infográfico, a que a estrutura básica de organização do texto jornalístico – definida a partir dos critérios mais importantes ou mais relevantes – seja substituída por uma narrativa cronológica. Encontramos este tipo de estrutura em infografia de passo-a-passo ou de *story board*. Mesmo em sua forma complementar, o uso do título deve ser criterioso, pois constitui um elemento de forte atenção no ato da leitura.

A infografia está incorporada ao discurso jornalístico. É preciso buscar sua qualidade jornalística e de que forma ela interfere no discurso que se pretende como mediador da realidade. Para Flusser (2008, p. 32), “a narrativa é uma invenção da linha, que desenrola a cena”. Na objetivação dos fatos, entendidos como a adequação de uma hipótese à realidade reconhecida intersubjetivamente, que ganha aspecto de real, é que são definidas a narrativa e a elaboração de seus elementos.

1.6 O PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO

Na Análise Crítica da Narrativa, Motta (2013) propõe a busca pela essência do processo narrativo, a busca pelo sentido dos fenômenos, abarcando no processo todos os elementos que produzem este significado: “tudo é sempre relacionado ao todo, no qual adquire significação e para o qual contribui tornando-o ainda mais significativo”

(2013, p. 125). Parte do estudo fenomenológico na busca pela significação essencial do objeto observado, ou seja, de uma interpretação que conduza à mensagem relativamente unívoca construída pelo narrador.

A necessidade de buscarmos a significação do fato é um processo natural desencadeado já no primeiro contato com o texto. A compreensão de um discurso é constituída por um “complexo processo estratégico de reconstrução, que envolve, além das informações recebidas, as motivações e objetivos do receptor, suas estimativas sobre as intenções do falante, seus pressupostos contextuais e representações cognitivas” (COMASSETTO, 2003, p. 17). O receptor cria, então, sua própria representação a partir da interpretação da mensagem e da intenção do falante. Em nosso caso, focalizaremos um elemento constitutivo da narrativa, buscando sua pertinência para a linguagem jornalística à medida que se adapta a narrativa noticiosa.

Dirigindo nossa atenção ao receptor, o destinatário implícito para qual o discurso se dirige, queremos destacar seu papel como um ser ativo no processo de comunicação, assim como coloca Jouve (2002), seu papel de narratário. Para isso buscamos ampliar nosso entendimento do processo em que ele recebe as informações do texto.

A leitura, mais que o leitor, é um processo complexo, assinala Michel Charles⁹. O leitor, definido ou não pelo texto, é apenas um papel, uma figura virtual e a leitura é uma relação, defende. O leitor físico, real, pertencerá à narrativa quando assumir seu papel de narratário, ou seja, a imagem do autor sobre o leitor que o guia na construção do texto.

Pelos temas que aborda e pela linguagem que usa, cada texto desenha no vazio um leitor específico. Assim, o narratário, da mesma forma que o narrador, só existe dentro da narrativa: é apenas a soma dos signos que o constroem. (JOUVE, 2002, p.36)

⁹ Um dos primeiros pesquisadores a ter estudado os problemas da recepção, na França do final da década de 1970. Seu texto “Rhétorique de la lecture” [Retóricas da leitura] (1977), partindo do princípio de que a leitura está inscrita no texto, controlada e delimitada por ele, resolve revelar a força retórica do texto (sua aptidão para enganar o leitor). Assim a obra reúne análises pontuais muito finas que, sem propor um verdadeiro modelo, testemunham a eficácia do texto como “máquina de produzir leituras”.

Esta perspectiva está fundamentada a partir do que se destaca da síntese proposta por Gilles Thérien (1990). Em sua análise, Jouve (2002) também vê a leitura como uma atividade complexa e plural que se desenvolve em um processo de cinco dimensões: um processo neurofisiológico, que recorre a faculdades definidas do ser humano; um processo cognitivo, que coloca em jogo um saber mínimo que o leitor deve possuir; um processo argumentativo, que se refere à intenção ilocutória¹⁰, um processo simbólico, que considera a leitura como parte interessada de uma cultura; e, por fim, um processo afetivo, que se refere ao entendimento da narrativa.

Destacamos inicialmente a dimensão afetiva por exigir um entendimento estruturado, capaz de remeter à configuração das notícias em histórias. É através das emoções que se estabelece alguma relação com o personagem, e interessar-se sobre o que lhe acontece é interessar-se pela narrativa que o coloca em cena. Entra em questão a dimensão argumentativa do processo de leitura, que considera o texto o resultado de uma vontade criadora, um conjunto organizado de elementos. Este aspecto permite, de acordo com Jouve (2002), sua análise como discurso, definido pelo “engajamento do autor perante o mundo e os seres.” Queremos realçar, neste caso, a relação com intenção ilocutória. “A intenção de convencer está, de um modo ou de outro, presente em toda narrativa.” (JOUVE, 2002, p. 21).

O autor acrescenta, a partir do entendimento da leitura como um processo simbolicamente situado, no tempo e na sociedade, que:

O sentido que se tira da leitura (reagindo em face da história, dos argumentos propostos, do jogo entre os pontos de vista) vai se instalar imediatamente no contexto cultural onde cada leitor evolui. Toda leitura interage com a cultura e os esquemas dominantes de um meio e de uma época. A leitura afirma sua dimensão simbólica agindo nos modelos do imaginário coletivo quer os recuse quer os aceite. (JOUVE, 2002, p.22).

¹⁰ Vontade de agir sobre o destinatário, de modificar seu comportamento, inerente a alguns textos como o de ficção, observa Jouve (2002). O autor ainda cita o estudo sobre a narrativa de J. M. Adam (1985), de onde ressalta que “a narração visa levar o interpretador em potencial (caso da comunicação escrita) [...] a uma certa conclusão ou desviá-lo dela” (p.6-7).

Uma característica da atividade de leitura que nos interessa é seu estatuto como comunicação diferida em que autor e leitor estão afastados no tempo e no espaço, configurando uma relação assimétrica. Diferentemente da leitura de ficção, em que, a priori, ambos não têm um espaço comum de referência, o espaço comum de referência no jornalismo é dado e configurado no espaço simbólico do jornal. Isso assegura que os papéis estejam definidos e o contrato cognitivo se desenvolva. O espaço particular da enunciação no jornalismo, estruturado por sua linguagem, define a imagem do leitor, e este se projeta na imagem da publicação.

De qualquer forma não podemos confundir o leitor com a função do narratário. Para nós, é importante considerar o narratário como modelo para os atos de fala, mas que só se realizarão (talvez não) no ser que tem o jornal nas mãos, em se considerando sua história pessoal e sua predisposição (ou falta de) para estabelecer uma relação de recepção favorável ou não ao discurso prevalente no meio de comunicação.

Ao jornalista, se reserva o trabalho de relatar os acontecimentos. Nessa perspectiva, o leitor é uma figura que toma emprestados os olhos e a assertividade do repórter para ver um determinado acontecimento transformado em notícia. A imposição de compreender a narrativa inserida pelo objetivo da mensagem, ressaltada pelos valores elencados em relação ao fato, insere, entre outras questões, o papel do narratário, o que também insere algumas questões que devem ser esclarecidas: quem é o leitor, quais são suas referências e qual o seu papel na narrativa apresentada. A leitura não é um fato isolado ou deslocado; ela é situada no contexto do leitor a partir de seu papel de narratário.

1.7 COGNIÇÃO VISUAL

Partimos da consideração de que o processo de cognição da notícia pode ser utilizado para compreender como o leitor estabelece os scripts mentais que o guiarão no processo de reconstrução do conteúdo (COMASSETO, 2003). Assim, propomos que o conhecimento de como são acionados os processos cognitivos, durante a leitura de expressões gráficas, pode conduzir à elaboração de informações visuais de forma mais eficiente. Os princípios do design que derivam do entendimento da percepção humana serão usados como guias nesse sentido.

Cada aumento de complexidade na forma como nos comunicamos – da evolução de linguagens pictográficas a alfabetos

abstratos ou das pinturas nas cavernas para manipulação digital de imagens – tem sido motivado por um desejo de melhorar o alcance e riqueza dos significados que podemos compartilhar. Porém, o código imagético é, em boa parte, subjetivo. Ele se constitui de pontos de vista predeterminados e suas convenções são tácitas. Carecemos de alfabetismo visual para reconhecer o que parece inconsciente. Uma teoria que embasasse o alfabetismo visual deveria observar ou pelo menos voltar aos primórdios da evolução sensorial para relatar esse processo e sua estrutura. Em *The Act of Creation*, Koestler (*apud* DONDIS, 1997, p. 14), explica que “o pensamento por conceitos surgiu do pensamento por imagens através do lento desenvolvimento dos poderes da abstração e de simbolização, assim como a escritura fonética surgiu por processos similares, dos símbolos pictóricos e dos hieróglifos”.

Mesmo quando existem como componentes principais do modo visual, Dondis (1997) adverte que os símbolos atuam diferentemente da linguagem e, por mais tentador que possa ser, tentar encontrar critérios para o alfabetismo visual na estrutura da linguagem simplesmente não funciona. Para a autora, os meios visuais diferem da linguagem, sobretudo no que diz respeito à sua natureza direta. “Às vezes basta ver um processo para compreender como ele funciona” (DONDIS, 1997, p. 21). Macy, Anderson e Krygier (2000) apresentam outra perspectiva, ressaltando o que distingue as linguagens no processo de informação: “as imagens falham na comunicação de ideias abstratas. Imagens têm alta densidade informativa, mas palavras têm maior poder descritivo e de diferenciação”. Essencialmente, a infografia, por tratar da amplitude semântica dos objetos, normalmente precisa, para uma comunicação eficiente, de um texto que a apoie para que o objetivo da mensagem seja alcançado.

O modo visual constitui todo um corpo de dados que, como a linguagem, podem ser usados para compor e compreender mensagens em diversos níveis de utilidade, desde o puramente funcional até os mais elevados domínios da expressão artística. É um corpo de dados constituído de partes, um grupo de unidades determinadas por outras unidades, cujo significado, em conjunto, é uma função do significado das partes. (DONDIS, 1997, prefácio 3-4)

A base para decifrar este corpo de dados, tanto no conjunto, quanto nas partes, está no conhecimento, e não na informação. Dependemos de nossa capacidade de atribuir significado por meio do nosso conhecimento sobre as formas. Uma das primeiras contribuições para a ciência da percepção foi feita pela *Gestalt*, a partir de 1912. Suas conclusões observaram que organizamos o que vemos de forma particular, em um esforço para dar sentido à visão. Ao enxergar, nosso objetivo é traduzir a informação abstrata em representações visuais que podem ser facilmente, de forma eficiente, precisa e significativamente decodificadas. O entendimento de uma mensagem visual só será bem sucedido se conseguir codificar a informação de forma que os nossos olhos possam discernir e nosso cérebro possa entender.

O precursor do que hoje conhecemos sobre as características dos símbolos gráficos e como as decodificamos é Jacques Bertin. Na França, em 1967, ele publica sua *Sémiologie graphique*, organizando visão e percepção dos elementos gráficos, através de conceitos de semiótica aplicados à visualização de dados. Seu trabalho foi fundamental, porque descobriu que a percepção visual opera de acordo com regras que podem ser seguidas para expressar a informação visual de maneira a representá-las intuitivamente, de forma clara, precisa e eficiente. Para ele, a representação gráfica age sobre a percepção instantânea para transcrever um conjunto de relações. O que é corroborado por Dondis (1997), que considera a linguagem visual um “processo multidimensional” e aponta a simultaneidade como sua característica mais extraordinária:

Quando vemos, fazemos muitas coisas ao mesmo tempo. Vemos, periféricamente, um vasto campo. Vemos através de um movimento de cima para baixo e da esquerda para a direita. Com relação ao que isolamos em nosso campo visual, impomos não apenas eixos implícitos que ajustem o equilíbrio, mas também um mapa estrutural que registre e meça a ação das forças compositivas, tão vitais para o conteúdo e, conseqüentemente, para o *input* e o *output* da mensagem. Tudo isso acontece ao mesmo tempo em que decodificamos todas as categorias de símbolos. (DONDIS, 1997, p. 25)

A aprendizagem da linguagem visual não parte de um número finito de símbolos, ela não se compõe de conjuntos lógicos, partes componentes e estrutura. Apesar dessa constatação Dondis (1997) defende que a sintaxe visual existe e define as linhas gerais para a criação de composições a partir de elementos básicos que, com ênfase cambiável pelas técnicas de comunicação visual, respondem ao objetivo da mensagem. Os elementos básicos são o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a escala ou proporção e a dimensão e movimento. E, no que se refere às técnicas que podem ser aplicadas na síntese de composições visuais, Dondis dispõe as de mais fácil identificação (Quadro 1). Apresentando as fontes antagônicas, pretende-se restringir a compreensão.

Quadro 1 - Técnicas que podem ser aplicadas na síntese de composições visuais

| <i>Contraste</i> | <i>Harmonia</i> |
|-------------------------|------------------------|
| Instabilidade | Equilíbrio |
| Assimetria | Simetria |
| Irregularidade | Regularidade |
| Complexidade | Simplicidade |
| Fragmentação | Unidade |
| Profusão | Economia |
| Exagero | Minimização |
| Espontaneidade | Previsibilidade |
| Atividade | Estase |
| Ousadia | Sutileza |
| Ênfase | Neutralidade |
| Transparência | Opacidade |
| Variação | Estabilidade |
| Distorção | Exatidão |
| Profundidade | Planura |
| Justaposição | Singularidade |
| Acaso | Sequencialidade |
| Agudeza | Difusão |
| Episodicidade | Repetição |

Fonte: Dondis (1997, p. 24).

As ponderações feitas por Stephen Few (2013) sobre a percepção humana também nos ajudam a aprofundar a discussão sobre a

influência do uso do infográfico dentro do discurso jornalístico. As técnicas utilizadas na visualização de dados, que se desenvolvem de maneira autônoma em relação à infografia, sugerem pistas mais precisas de como explorar a linguagem visual.

De acordo com Few (2013), a visualização de dados eficaz altera o equilíbrio entre percepção e cognição para uma maior utilização da percepção visual, desta forma conseguindo tirar melhor partido das capacidades cerebrais. Para o autor, um dos pontos fortes da visualização de dados é o seu poder de acessar a nossa capacidade de processar a informação visual muito mais rapidamente do que a informação verbal. Isso se deve, primeiramente, ao processamento visual pré-crítico; uma ação automática do cérebro antes da consciência, composta por várias etapas. Cada etapa é executada por neurônios especializados, que estão sintonizados para detectar atributos específicos da informação visual contida na luz, tanto da que reflete as superfícies dos objetos, quanto da projetada por dispositivos. Estas propriedades são costuradas junto a uma imagem daquele objeto na nossa mente.

We can use these basic attributes, such as differences in length, size, hue, color intensity, angle, texture, shape, and so on, as the building blocks of data visualization. When we do so in an informed manner, we have the ability to transfer much of the work that is needed to decode the contents of a visual display, such as a graph, from the slower conscious, energy intensive parts of the brain to the faster parts of the brain that require less energy, which results in more efficient cognition.¹¹ (FEW, 2013)

A percepção também influi de maneira decisiva na definição sobre qual a melhor forma de contar histórias visualmente. A atenção

¹¹ “Podemos usar esses atributos básicos, tais como as diferenças de comprimento, tamanho, matiz, intensidade de cor, ângulo, textura, formato, e assim sucessivamente, tal como os blocos de construção na visualização de dados. Quando fazemos isso de uma maneira informada, temos a capacidade de transferir grande parte do trabalho que é necessário para decodificar o conteúdo de uma apresentação visual, como um gráfico, da parte mais lenta da consciência, parte do cérebro que utiliza grande energia, para as partes mais rápidas do cérebro que requerem menos energia, o que resulta na cognição mais eficiente.” (Tradução nossa).

recai sobre os pontos fortes e fracos de cada um dos elementos utilizados em uma infografia, que podem melhor traduzir determinadas proposições.

A related opportunity is the greater use of visual analogy (or metaphor). Here, the emphasis is no longer on bypassing conscious thought, but on using modes of thought best suited for reasoning about visuospatial objects and processes. For example, when reasoning about physical force, a highly useful metaphor is the directed line, or arrow.¹² (FEW, 2013)

A consideração da metáfora e o seu uso de forma mais sofisticada, para estimular corretamente a percepção visual, na análise do autor, pode ser capaz de criar imagens mentais que corresponderiam, de um modo natural, à estrutura de qualquer processo ou tarefa. Como metanarrativa, a infografia pode ser tomada como representação do assunto, as convenções e o contexto em que ela se realiza são únicos e definidos pela estratégia da publicação.

O entendimento de que a narrativa faz parte do discurso jornalístico é também a consideração de que scripts ou frames agem como determinantes exteriores do discurso. Possenti (2009), ao discorrer sobre os limites do discurso, salienta que quando “se aceita que o discurso provém da história (e dos outros discursos etc.) e é regado por instituições que têm seu próprio funcionamento, independentemente dos sujeitos que nelas se inscrevem”, (61-62) fica difícil sustentar que o locutor o controle por completo. Ainda assim, o autor caracteriza o sujeito produtor por sua capacidade psicofisiológica de construir um enunciado e de ser o autor dos atos ilocutórios realizados na sua produção.

O embate epistemológico discutido por ele entre a Análise de Discurso Francesa e a Pragmática, como entende Possenti (2009), tem como pano de fundo a intenção do autor em considerar que, “embora

¹² “Uma oportunidade relacionada é um maior uso de analogia visual (ou metáfora). Aqui, a ênfase não está mais em ignorar o pensamento consciente, mas sobre o uso de modos de pensamento mais adequados para raciocinar sobre objetos e processos visuo-espaciais. Por exemplo, quando o raciocínio é sobre uma força física, uma metáfora muito útil é a linha dirigida, ou flecha.” (Tradução nossa).

sendo ‘efeito de estruturas’ que o condicionam, ele [o sujeito locutor] é, mesmo assim, um usuário dos produtos (e dos discursos, etc.), não apenas seu consumidor.”(p. 64) Perspectiva que compartilhamos com Possenti quando se refere aos enunciados ou partes dos enunciados e de textos nos quais se interrompe um suposto fio homogêneo do discurso e se faz, de alguma forma, um comentário sobre elementos do próprio texto, ou sobre os interlocutores, ou sobre a própria circunstância da enunciação. Este movimento, no texto, é caracterizado pelo uso de paráfrases, de enunciados parentéticos e, o que nos interessa particularmente, de repetições e metaenunciações.

Em nosso estudo, o uso redundante de infográficos em relação ao conteúdo expresso pelo texto, repetindo informações, é percebido como um recurso de reforço de determinada informação. Porém, esses elementos destacados da cadeia discursiva não são aleatórios, acompanhando a conclusão de Possenti (2009); o sujeito-locutor “destaca sempre aqueles que são mais relevantes naquela instância de enunciação” (p. 72). Neste sentido, a metaenunciação, entendida como o processo pelo qual os sujeitos-locutores comentam aquilo que eles mesmos dizem, é resultado de um processo simultaneamente do interdiscurso e das circunstâncias. É quando fica claro que o sujeito produtor do discurso enuncia a partir de uma posição.

O sujeito que produz o discurso não é uma tábua rasa, ele se encontra definido e coerente, influenciado pelo subconsciente e pela história. A metaenunciação é uma questão de discurso, e o enunciator deve ser capaz de dominar certas competências, mesmo atravessado pelo inconsciente ou pela ideologia para produzir um efeito específico e circunstancial. Esses fatores externos e circunstanciais é que definem o poder de elaboração do sujeito.

Já Motta (2014, p. 134), se refere a um plano da metanarrativa que indica o tema de fundo e compõe uma das três instâncias de análise do discurso narrativo. O primeiro plano corresponde à expressão, relativo à linguagem ou ao discurso, o segundo é o plano da estória ou do conteúdo. Eles constituem planos estéticos, enquanto a metanarrativa constitui o plano ético, relativo à estrutura profunda, que evoca imaginários culturais, modelos de mundo. São situações identificadas no ato da narração que abordam temas como “fidelidade, fé, confiança no futuro, felicidade, revolução, conspiração, exploração, traição temor à morte, temor a Deus, o crime não compensa, o herói, o duplo, erro e castigo, triunfo e recompensa, e tantos outros temas, mitos ou motivos” (MOTTA, 2014, p.138).

Nossa capacidade limitada para memorizar vários itens simultaneamente revela uma das vantagens da utilização de elementos da linguagem visual no discurso jornalístico: criar formas externas que agilizem o armazenamento e o processamento de informações. Uma das maneiras de fazer isso é codificar informações visualmente, o que permite que mais dados possam ser fragmentados em conjuntos limitados da memória de trabalho. Esta técnica está mais próxima da concepção de visualização de dados. Outro método, que se relaciona diretamente ao tratamento infográfico da informação, consiste em colocar vários pontos de vista sobre um tema em uma única camada ao mesmo tempo, ativando nossa capacidade multidimensional de explorar os dados. A perspectiva em que estes dados serão analisados é particular, e permite fazer comparações e estabelecer conexões em um grau diferente do processo de cognição linear, expresso verbalmente. Explorando o potencial das técnicas e tecnologias para a visualização da informação, podemos estender as formas de construção de sentido no texto jornalístico.

CAPÍTULO 2

A ANÁLISE

2.1 A ESTRUTURA DA ANÁLISE

Neste trabalho procurou-se criar uma base de dados por meio do levantamento das notícias das capas da editoria Poder da Folha de S.Paul que utilizam a expressão infográfica. O período considerado compreende os meses de fevereiro e março de 2015. O corpus de análise envolveu um total de 38 notícias com essas características. O levantamento forneceu os dados utilizados para o tratamento quantitativo e, a posteriori, para a análise qualitativa dos mesmos.

A pesquisa começou, necessariamente, por considerar os aspectos quantitativos recolhidos durante o estudo, para se conseguir uma descrição objetiva e sistemática das variáveis referenciadas. Tratava-se, objetivamente, de uma leitura matemática do corpus para extrair, dos elementos observados nas unidades de registro, dados que permitissem medir a relação entre suas partes e estabelecer uma base comparativa.

Para isso, foi utilizada a aplicação de um formulário de codificação ao corpus de análise. A apresentação dos elementos considerados na pesquisa seguirá a mesma concepção utilizada na formatação deste formulário. Os diversos indicadores utilizados para o levantamento foram reunidos em quatro grupos, que pretendem dar conta: do levantamento do conteúdo da notícia, da análise do conteúdo do infográfico, da forma gráfica empregada e da composição infográfica.

Os conceitos observados buscaram combinar a análise morfológica – estudo das partes, das estruturas – com a análise do conteúdo para produzir inferências replicáveis referentes ao uso do infográfico na narrativa jornalística. Como alertamos na introdução desta dissertação, é necessário que se considere que certa dose de subjetividade é inerente à classificação proposta no formulário de codificação devido às técnicas da AC utilizadas. A maioria dos índices é objetiva, mas alguns poderiam ser codificados em outras categorias de acordo com a perspectiva do pesquisador.

No contexto do estudo, consideramos a análise de maneira relacional, principalmente o papel que o objeto da pesquisa desempenhava em função do que o título destacava e do que o texto relatava, determinando os níveis em que o infográfico interagira na narrativa. Outro foco importante da análise diz respeito ao tipo de

informações veiculadas pelos infográficos; basicamente consideramos se o conteúdo versava sobre dados quantificáveis organizados ou sobre personagens. Esta dicotomia foi ressaltada, pois, durante a pré-análise do material, ficou evidente que a noção de que o uso da expressão infográfica se justificaria pela natureza de algumas informações, principalmente aquelas de natureza quantitativa como expressões gráficas mais ou menos complexas, cujo conteúdo está relacionado a fatos ou acontecimentos, à explicação de como algo funciona ou à informação de como é uma coisa (PELTZER, 1991), não são as únicas que são destacadas com o uso desta linguagem.

2.1.1 Do conteúdo das notícias

O tema das notícias participa do estudo a partir de sua função macroestrutural, de fornecer o conteúdo semântico que dá unidade ao discurso. Apesar de considerarmos o infográfico aliado à narrativa jornalística, a notícia, em si, não era nosso foco. O objeto de estudo foi o uso feito do infográfico. Então trouxemos apenas a indicação editorial, representada em um elemento de categorização da notícia, como indicativo do contexto, sem necessariamente nos determos em sua decomposição para análise. Este indicador foi a cartola¹³ da matéria.

Sua presença, referenciando as notícias consideradas em nossa pesquisa, forneceu uma pista da situação de comunicação que iria se estabelecer. Seu uso evidencia os critérios de seleção que direcionaram o enquadramento da notícia. Ao considerarmos este elemento, levamos em conta sua ação como uma forma inicial de catalogação da realidade, e sua natureza recíproca de coconstrução do sentido, como apresentado por Motta (2010). A cartola foi tratada como ferramenta que encaminha o compartilhamento cultural entre emissor e receptor, dentro do processo comunicativo jornalístico. Sua presença nos ajudou no sentido de catalogar grupos de notícias.

Como elemento definido pelo projeto, a cartola também participa da linguagem jornalística da publicação. Detemos nossa atenção no levantamento de quantas matérias jornalísticas utilizavam o elemento da cartola, para pontuar esta perspectiva da pesquisa. Este

¹³ A cartola, no jornalismo, se refere a palavra ou conjunto de palavras que resume o conteúdo e/ou tema de um texto isolado ou conjunto de textos – ou de uma página. Seu posicionamento deve anteceder qualquer título, mesmo a manchete, daí a origem do termo – está acima da “cabeça” da página.

levantamento serviu para complementar a correlação dos elementos com a função narrativa do infográfico.

2.1.2 Do conteúdo do infográfico

Na análise do conteúdo do infográfico, partimos de uma perspectiva observada durante a pré-análise do material e que se tornou fundamental para o estudo. O conteúdo das expressões infográficas selecionadas, invariavelmente versava sobre personagens ou sobre valores; este último, no sentido de organizar visualmente quantidades expressas numericamente. Por isso, começamos a perceber que a função narrativa do infográfico estava intimamente relacionada com o tipo de conteúdo que veiculava.

Vimos que são duas situações em que as informações contidas nos infográficos agem de maneira diferente na construção da narrativa. Uma coisa é usar um gráfico, que é elaboração de um determinado dado em relação a uma organização (que pode ser de tempo, de distância, de valor ou de quantidade). Outra coisa é usar um organograma ou tabela que represente uma relação de interesses.

No que concerne às informações, no caso dos números, eles até podem ser completamente retirados do texto da matéria e utilizados em referência ao que está no infográfico. Gráficos, no caso da visualização de dados, são construídos com o objetivo de revelar padrões e relações que surgem a partir do modo como foram organizados (MANOVICH, 2011). Os temas abordados pelas visualizações são tratados de forma específica em cada notícia, porque precisam dar sentido às informações em um determinado contexto.

No outro lado, a ideia de organizar visualmente personagens (pessoas, organizações, empresas, instituições) conforme suas implicações na narrativa guarda uma relação diferente com a matéria jornalística. Neste caso, além de um recurso discursivo, age também em função da linha editorial da publicação, encaminhando uma determinada perspectiva de configuração de script.

A relação estabelecida entre as informações contidas nos infográficos com as informações contidas no texto ou destacadas no título define outra etapa do desenvolvimento do estudo. Para isso, partimos da observação da sua ação na estória, se adicionam dados ou resumem o que está sendo contado.

A frequência com que as informações contidas nos infográficos são repetidas na matéria, e vice-versa, constitui um índice de reforço, mas, na medida em que adicionam novas informações ao contexto do

relato, sua função se multiplica. E, assim, o recenseamento precisa ter um nível de detalhamento que represente adequadamente qual a sua importância para a construção da narrativa. A análise visa a estabelecer parâmetros de referência da dependência entre o texto e o infográfico e entre o título e o infográfico, a partir da identificação em qual nível de cognição a continuidade narrativa é construída.

O fato jornalístico se refere a um acontecimento com características de ação transformadora, no sentido de se apresentar como uma quebra da rotina, um elemento transformador. O uso da infografia, adaptada à linguagem jornalística, pode funcionar como a representação direta desta ação, assim estará posicionada em um primeiro nível de cognição da matéria, mais imediata. Neste caso, ela se relaciona diretamente com os títulos e outros elementos editoriais que cumprem a função de captar a atenção do leitor. É possível perceber a continuidade narrativa estabelecida entre estes elementos e a infografia. Porém, é diferente se a expressão infográfica representa um elo da ação. Sua condição, como elemento da narrativa noticiosa, estará em outro nível da cognição narrativa que, neste caso, depende principalmente do conteúdo verbal, partindo do texto para o entendimento de sua função. Em ambos os casos, ela pode assumir uma característica documental, adicionando contexto cronológico, de dados ou informações pormenorizadas.

A análise temática das ações retratadas nos infográficos foi utilizada para a definição dos frames dramáticos. Nossa intenção, como colocamos, era privilegiar o ato comunicativo contido no infográfico valorizando sua ação no contexto da trama no micro-episódio, sem, necessariamente, adentrar a análise de sua configuração em uma perspectiva cronológica.

O título no infográfico não cumpre a mesma função do título das notícias, mas conduz e serve, nesta pesquisa, como índice da continuidade narrativa. Em relação às notícias, é o título quem nos dá a primeira impressão sobre o conteúdo que confere sentido ao texto. Na expressão gráfica, uma vez que o olhar é atraído pela composição, ou seja, pela imagem, ele cumpre uma função secundária, mas ainda funciona como prova que estamos diante de uma nova unidade informativa, autônoma e com características próprias. Para De Pablos (1999, p. 82), o título principal do infográfico deve ser curto e muito direto.

O jornalismo, como gênero, trabalha com títulos que assumem funções diversas, dependendo da perspectiva que o critério de seleção destaca. Entre os vários tipos de títulos, há aqueles mais adequados a

determinados textos do que a outros. Tradicionalmente, as notícias trabalham com títulos que privilegiam a ação, sendo mais informativos em relação ao fato. As reportagens podem fazer uso de títulos mais expressivos, enquanto as entrevistas tendem para um estilo mais declarativo.

Na análise dos infográficos, foram considerados, inicialmente, o uso de títulos declarativos, expressivos, informativos e os categoriais ou referenciais. Seu uso ganha importância na medida em que instigam o leitor a buscar uma resposta na composição infográfica, dirigindo a percepção da imagem e deixando de ter apenas uma função representativa. Em nossa avaliação, os melhores resultados para a composição derivaram dos títulos que agem desta maneira.

2.1.3 Da forma

Outro desdobramento do estudo visou a análise da forma, relacionado às características declaradamente com intenção de efeito de sentido, que foi classificado como um subnível da função na narrativa. Evidenciava-se quando o objetivo da composição interagia com o projeto dramático.

Enquanto a função narrativa do infográfico dialoga com o conteúdo semântico da notícia e com a organização da linguagem jornalística na página, o papel que desempenha está mais atrelado à forma, que organiza a experiência e pode manifestar um efeito de sentido, interagindo com o todo significativo.

Este item da análise tratou da organização da informação, ou seja, qual o tipo de tratamento que os dados recebiam. “A organização das informações é um dos fatores mais fortes na hora de influenciar a forma como as pessoas pensam e interagem com um design”, defendem Lidwell, Holden e Butler (2011, p. 100), ao propor uma catalogação dos os princípios universais do design.

Consideramos neste levantamento a presença de mapas, organogramas, tabelas, gráficos e o recurso da linha de tempo como maneiras de organizar os dados. As ferramentas utilizadas na composição destas formas de visualização representam os recursos definidos pelo projeto gráfico e permitem a definição das estratégias que conduzem a percepção; desde o uso de setas, que indicam um determinado movimento, até caricaturas, com claro propósito editorial do chiste, passando pela utilização de pictogramas, fotos e reproduções, balões, linhas, números, barras e círculos.

2.1.4 Da composição

Neste tópico, consideramos principalmente o aspecto visual da informação, correspondente à visualidade que a informação tomava ao ser elaborada em uma composição. Peltzer (1991, p. 27) classifica a visualidade como a aptidão humana para interpretar e manipular mensagens visuais. Já o alfabetismo visual, que está na base desta habilidade, é apontado por Dondis (1997, p. 86) como uma extensão da capacidade que o homem tem de criar mensagens.

Neste momento da análise, em um contínuo da análise da forma, levamos em conta o objetivo comunicacional e a efetiva representação da ação que define o lugar do infográfico na narrativa visual da matéria e da página.

Em relação ao recenseamento das imagens, retornamos à função que estas executam na composição. Assim, a dimensão ilustrativa é definida por sua finalidade estética, compositiva, sem necessariamente interagir com o significado do infográfico. Se a função é ilustrar, nem por isso deixa de ser importante para a composição, mas, obviamente, a informação infografada que recebe este tratamento, reduz sua capacidade ao desequilibrar a relevância construída entre o texto e a imagem do infográfico.

O uso conotativo reúne todas as imagens ou representações caricatas. Esta função insere a imagem em um contexto de análise que se relaciona com o efeito de sentido. Autores como Esteban Morán¹⁴ (*apud* Peltzer, 1999, p. 144) consideram, inclusive, a caricatura como um gênero de opinião. É uma situação similar à decisão de se contar uma piada, por exemplo. Representa, em uma analogia à intencionalidade do narrador, um efeito de sentido pretendido que é transferido para o ato de fala narrativo (definido pela opção de utilizar uma caricatura) e que interfere na configuração da estória (MOTTA, 2013).

As imagens representativas são basicamente todas as outras que não cumprem estas funções. Aqui, reunimos as imagens como fotos e pictogramas que foram separados a partir de sua natureza direta e indireta, respectivamente, em referência ao que é retratado. A exceção ocorreu quando o infográfico não apresentava imagens com nenhuma destas características e, ao ser composto somente por gráficos, as formas, então, foram classificadas como representativas indiretas.

¹⁴ MORÁN Torres, Esteban. **Géneros de periodismo de opinión**. Pamplona: Eunsa, 1988, p.153

Em relação ao uso das cores na composição infográfica, reduzimos a análise à forma de utilização de acordo com a opção compositiva, se contrastante ou harmônica. Porém, não deixamos de considerar se o uso compreendia relações semânticas conotativas. Assim, nos aproximamos da definição da cor-informação defendida por Luciano Guimarães (2003) em seu estudo sobre as cores na mídia.

(...) considera-se a cor como informação todas as vezes em que sua aplicação desempenhar uma dessas funções responsáveis por organizar e hierarquizar informações ou lhes atribuir significado, seja sua atuação individual e autônoma ou integrada e dependente de outros elementos do texto visual em que foi aplicada (...). (GUIMARÃES, 2003, p. 31)

Finalmente, como sintoma da importância relativa que o infográfico recebe no espaço gráfico do jornal, consideramos a frequência do uso desta forma de expressão durante o período dos dois meses pesquisados (fevereiro e março de 2015) e o levantamento do posicionamento e da área ocupada na página.

Apresentamos, na sequência, o formulário de codificação utilizado, que também organiza os infográficos analisados.

Figura 2 - Formulário de codificação do conteúdo

Folha 1

■ **Infografico XX:**

Título (arq) _____

■ **Formulário de codificação**

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia cartola _____

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre
 valores/números/quantidade personagens _____

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)
 Título (+) / (-) _____ Texto (+) / (-) _____

A informação em relação ao:
 Título _____ Texto _____
 repetida nova repetida nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

| Título | | Texto | |
|---|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> adiciona informações | <input type="checkbox"/> resume informações | <input type="checkbox"/> adiciona informações | <input type="checkbox"/> resume informações |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> destaca | <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> antecipa | <input type="checkbox"/> dispersa | <input type="checkbox"/> antecipa | <input type="checkbox"/> dispersa |
| <input type="checkbox"/> analisa | <input type="checkbox"/> explica | <input type="checkbox"/> analisa | <input type="checkbox"/> explica |
| <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> complementa | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> complementa |
| <input type="checkbox"/> detalha | | <input type="checkbox"/> detalha | |

Frames dramáticos (temas das ações)

| | | | |
|------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> discussão | <input type="checkbox"/> disputa | <input type="checkbox"/> retaliação | <input type="checkbox"/> denúncia |
| <input type="checkbox"/> corrupção | <input type="checkbox"/> esquema | <input type="checkbox"/> rejeição | <input type="checkbox"/> jogo |
| <input type="checkbox"/> debate | <input type="checkbox"/> superação | | |

Morfologia do título da infografia
 categoriais referenciais expressivos informativos declarativos
 Título da infografia _____

[DA FORMA]
 Tipo de tratamento (como a informação está organizada)
 mapa organograma tabela gráfico Linha de Tempo

Ferramentas

| | | | | |
|---------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> setas | <input type="checkbox"/> pictograma | <input type="checkbox"/> fotos | <input type="checkbox"/> caricaturas | <input type="checkbox"/> reproduções |
| <input type="checkbox"/> balões | <input type="checkbox"/> linha | <input type="checkbox"/> números | <input type="checkbox"/> barras | <input type="checkbox"/> círculos |

Folha 2

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input type="checkbox"/> representativa |
| | | <input type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|------------------------------------|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input type="checkbox"/> harmônica |

| |
|--|
| <input type="checkbox"/> Conotativa qual: |
|--|

| | | | |
|--|---|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|--|
| Área (cm ²) | |
|-------------------------|--|

■ Comentários:

-

Fonte: Elaboração do autor.

2.2 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

O infográfico, como integrante da narrativa de um fato singular, também é fruto de uma seleção. Para que pudéssemos perceber melhor o seu papel, partimos da observação livre do seu uso em diferentes editoriais do jornal Folha de S.Paulo, para avaliar onde buscar os índices que possibilitassem uma classificação de acordo com os recursos utilizados, a importância do recorte para a análise de seu uso na narrativa e sua ação constituinte no design da matéria.

O primeiro passo foi delimitar o corpus de análise a partir da consideração inicial de um universo composto por todas as expressões infográficas veiculadas nos meses de janeiro e fevereiro e parte do que foi veiculado em março de 2015 pelo jornal. Nesta etapa foram recenseadas 792 expressões infográficas, sendo 371 em janeiro, 302 em fevereiro e 119 em março. Nossa busca pretendia identificar um espaço onde os conceitos elaborados em nosso estudo fossem melhor percebidos. Partimos de uma avaliação temática que identificou, durante a pré-análise, que as notícias que abordavam temas políticos e da crise da água no estado de São Paulo apresentavam potencial para subsidiar a discussão proposta neste estudo. Por isso o recenseamento no mês de março selecionou apenas as notícias sobre estes temas que utilizaram expressões infográficas na construção da matéria jornalística. Ao mesmo tempo, percebemos que as notícias da página que abre a editoria Poder têm forte apelo no uso da linguagem infográfica e utiliza recursos variados para representar e compor a estória jornalística. Além do que, a opção por um espaço gráfico e não por uma temática como forma de agrupar as unidades de registro acentua o objetivo de privilegiar o uso do infográfico na micro-ação narrativa da notícia, e não a organização dos fatos a partir de uma sucessão cronológica que identificaria uma dimensão episódica.

Da mesma forma, a escolha por este espaço do jornal como objeto empírico da pesquisa também reforça o objetivo de compreender a função narrativa de um determinado elemento da linguagem jornalística. Autores como Schudson (1982) já identificaram, há algum tempo, elementos ricos para a análise da narrativa na relação entre a política e a cobertura política. “A notícia hoje, como no passado, não só descreve o mundo ‘lá fora’, mas também traduz uma cultura política em pressupostos de representação construídos na estrutura da própria ‘estória’” (SCHUDSON, 1982).

Partimos, então, para a delimitação do corpus. Inicialmente, deixamos de considerar o mês de janeiro por sua proximidade e

correlação direta com os eventos eleitorais do ano anterior. Dos 59 dias restantes, que incluem os meses de fevereiro e março, reservamos as 38 capas da editoria Poder com notícias que utilizaram expressões infográficas na composição de suas estórias. Ou seja, no período considerado, 64,4% dos dias apresentaram páginas que contêm unidades de registro com elementos que permitem serem classificados na análise do corpus. Isso representa uma frequência de 1 (um) infográfico a cada 1,5 (um e meio) dia.

Para organizar este corpus, e em virtude de não ter todos os exemplares impressos, buscamos os arquivos de imagem das páginas selecionadas, disponibilizados pela Folha de S.Paulo em seu banco publicações on-line, através da ferramenta de visualização das páginas impressas do jornal. Esta estratégia possibilitou que os arquivos fossem observados com mais cuidado em algumas questões, como o posicionamento e área ocupada na página.

Como referência do espaço ocupado pelas composições infográficas na capa da editoria Poder, partimos da consideração do tamanho da página como tendo 32 cm, de um lado a outro, e 56 cm da cabeça ao rodapé; esta medida corresponde ao padrão do formato standard utilizado pela publicação. Sua área total é de 1.792 cm², sendo que, descontadas as margens de impressão, a mancha gráfica¹⁵ apresenta 30 cm de largura por 53,5 cm de altura, o que define uma área gráfica útil de 1.605 cm².

A capa da editoria Poder apresenta ainda, algumas características únicas, definidas pelo projeto gráfico, que facilitam sua identificação e influenciam a diagramação. A primeira e mais marcante é o uso de uma caixa (ou uma tarja) em tom ciano, cor que identifica a editoria, na cabeça da página, medindo 29,5 cm de largura por 5,6 cm de altura, alinhada à direita da página, cobrindo praticamente toda a extensão da largura da mancha gráfica.

Escrito em um tom de azul escuro, em um corpo de 144 pontos, é possível ler a identificação da editoria “poder”, escrita desta forma, em caixa baixa. Seu posicionamento está levemente desalinhado à esquerda e abaixo da caixa em ciano; o elemento descendente da fonte utilizada fica todo fora da caixa. Na extremidade esquerda, alinhadas na vertical a partir do topo da página, é possível notar as três estrelas, uma em

¹⁵ A mancha gráfica corresponde à área do papel que recebe tinta. As margens de impressão funcionam como áreas de segurança, onde nada é impresso, assegurando, no sistema off-set, que a tinta não borre a matriz de impressão (chapa de alumínio).

vermelho, uma em ciano e outra em preto que também acompanham o logotipo do jornal na capa da publicação. Dentro da caixa, sobre o nome da editoria, estão posicionados os créditos de página, onde aparece o logotipo do jornal e, logo abaixo, em um corpo menor, a indicação da data, do caderno e do número da página.

O espaço interno da caixa em ciano, mais próximo da margem interna da página (à direita), também é usado para acomodar chamadas de matérias da editoria, ou também como espaço gráfico alternativo, que serve, na diagramação, para o posicionamento de imagens e infográficos.

Uma alteração nas configurações deste elemento só foi percebida nos dias 16 e 17 de fevereiro; naqueles dias, a caixa em ciano apresentou 29,5 cm de largura, porém apenas 3,6 cm de altura. A identificação do nome da editoria tem o mesmo posicionamento, porém foi proporcionalmente reduzida para se adequar à nova relação de altura com a caixa em ciano; de um corpo de 144 pontos passou para um corpo de 88 pontos.

A página, em seu *grid* de composição, segue o padrão de seis colunas adotado pelo jornal, com uma *paica*¹⁶ de distância entre elas. A distribuição dos conteúdos respeita uma padronização imposta pela presença da coluna Painel, posicionada e ocupando as duas colunas da lateral externa da página (à esquerda). O espaço da colunista Vera Magalhães é estruturado a partir de uma nota de abertura destacada pelo corpo maior utilizado na fonte tanto do título quanto do corpo do texto. Seguem diversas notas menores intercaladas por, pelo menos, uma ilustração relacionada ao conteúdo de uma delas. No rodapé da coluna, aparecem em destaque uma citação sob a cartola *tiroteio* e uma última nota sob a cartola *contraponto*.

2.3 RESULTADOS E ANÁLISE

2.3.1 O infográfico na página

A partir da consideração de todos estes elementos, com localização e espaços pré-definidos pelo projeto do jornal, a área útil que resta para a diagramação da matéria jornalística equivale a um retângulo com largura de 4 colunas (19,85 cm) e 46,1 cm de altura. Este espaço tem uma área de 915 cm² e acomoda cartola, títulos, linhas de apoio, textos em destaque, textos de matéria, fotos, artes, infográficos e créditos.

A área média coberta pelas expressões infográficas, nas páginas consideradas no estudo, foi de 373,60 cm². Isto revela que, em média, a área ocupada pelo infográfico corresponde a 40,83% do espaço disponível para a diagramação da matéria jornalística na capa da editoria, reafirmando o destaque dado a esta forma de expressão como elemento de construção da narrativa na matéria jornalística, que confere importância e maior visualidade à notícia. Apesar da área média

¹⁶ *Paica* é uma medida gráfica que pertence ao sistema imperial de medidas britânico. Equivale a 1/6 de uma polegada. Se uma polegada mede 25,4 mm uma *paica* mede 4,233 mm

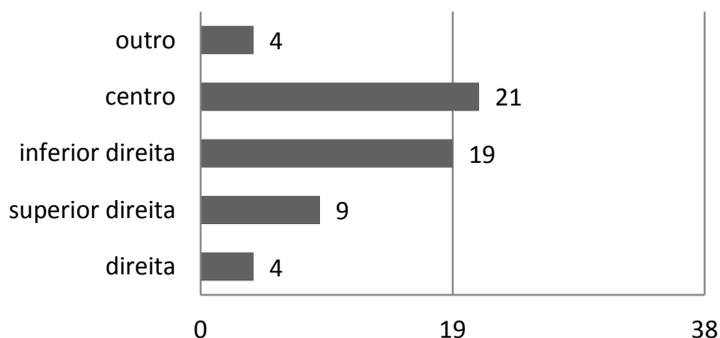
ocupada pelas infografias ser bastante significativa, o cálculo considera infográficos que ocupam desde 118,22 cm², como o infográfico 38, até 647,35 cm², como o infográfico 24.

O espaço médio que os infográficos ocupam na página também pode ser comparado à mancha gráfica, pois a composição inteira também pode ser considerada como sendo a página. Neste caso, o índice passa a ser de 23,28% da área da mancha gráfica. Para se estabelecer um parâmetro, o espaço da coluna Painel (447,56cm²) equivale a 27,88% da mancha gráfica, e a caixa em ciano, que marca a capa da editoria, ocupa 10,46% (168 cm²) da mancha, dois elementos marcantes na estrutura da página. Podemos perceber a partir da relação com estes elementos que o infográfico participa da composição da página, equilibrando a diagramação.

O equilíbrio depende do posicionamento. No caso das unidades de registro analisadas, a forma que a diagramação organiza a composição da página utiliza o equilíbrio assimétrico para definir o posicionamento do infográfico. Caracterizado por estabelecer uma relação harmônica entre elementos com volumes diferentes, funciona com o princípio da balança romana ou fulcro. Se os objetos não são do mesmo tamanho, nem se parecem, o maior se colocará mais perto do centro e o menor mais longe, para dar impressão de equilíbrio (RIBEIRO, 2003).

No levantamento feito, a análise em relação ao posicionamento demonstra que a localização dos infográficos concentrou-se do *centro* para a área *inferior direita* da página, como demonstrado no Gráfico 1. Em 55% (21) das ocorrências, o infográfico ocupava da área central da página, para em 50% (19) dos casos estender-se em direção à extremidade direita da página, próximo à margem central inferior da mancha gráfica.

Gráfico 1 – Posição na página



Fonte: Elaboração do autor.

Tradicionalmente, a área superior da página é mais valorizada, e é por onde culturalmente iniciamos nossa leitura. O fato deste não ser o local de posicionamento preferencial, reafirma o entendimento das expressões infográficas como elementos pensados a partir do projeto gráfico e de sua função compositiva em relação ao desenho da página. Elas são tratadas, na composição visual da matéria, como um elemento integrante de um conjunto informativo, mas que se relaciona com outros elementos externos. O posicionamento também identifica uma linha clara na distribuição dos elementos na página que inicia pela identificação da editoria na extremidade superior esquerda e termina com a infografia no extremo oposto, passando, neste percurso, pelo título e pelo texto.

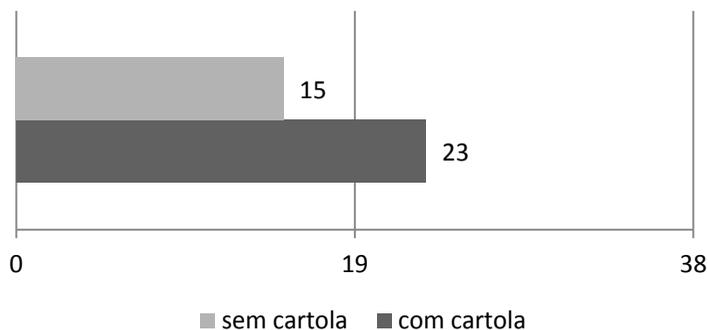
Em relação aos demais posicionamentos levantados, ressaltamos aqueles localizados na área *superior direita* da página e os que mereceram a menção como *outros*. Juntos, eles equivalem a 34,2% e representam uma quebra no espaço retangular padrão utilizado para a disposição dos infográficos. A localização *outro* diz respeito ao uso de alternativas como a disposição em “L” dos dados, como no infográfico 12, ou no infográfico 11, com os dados desenhados em meio ao texto.

2.3.2 A análise do conteúdo da notícia

É interessante notar que a maioria dos infográficos recenseados faz parte de um mesmo conjunto temático, reunidos sob a cartola “Petrolão”. Presente em 19 das 23 notícias que utilizaram este recurso, equivalente a 50% do total das unidades de registro, esta cartola compõe

o maior grupo temático entre as matérias selecionadas. As outras cartolas utilizadas foram: “mercado em cima da hora”, na matéria referente ao infográfico 19, de primeiro de março de 2015; e “Protestos de março”, utilizada nas notícias de 14, 15 e 16 de março que contêm os infográficos 28, 29 e 30 respectivamente. As demais não apresentaram o elemento. Nesses casos, o próprio nome da editoria acabou fazendo as vezes de cartola. Os temas nas 15 matérias restantes variaram bastante, tratando da eleição de Eduardo Cunha para a Câmara, pesquisa de opinião sobre o governo Dilma, crise de popularidade do governo, disputa de poder na Câmara, déficit nas contas estaduais, denúncia contra desembargador, governabilidade, os relacionamentos de Bendini, benefícios da atividade de deputado, operação Lava Jato, pannelço, protestos, índices de aprovação do governo, precatórios e indicações para ministérios, orbitando invariavelmente em torno dos elementos, personagens e especulações da disputa na política nacional. O Gráfico 2 apresenta a relação entre as matérias com cartola e sem cartola.

Gráfico 2 – Uso de cartola nas matérias:



Fonte: Elaboração do autor.

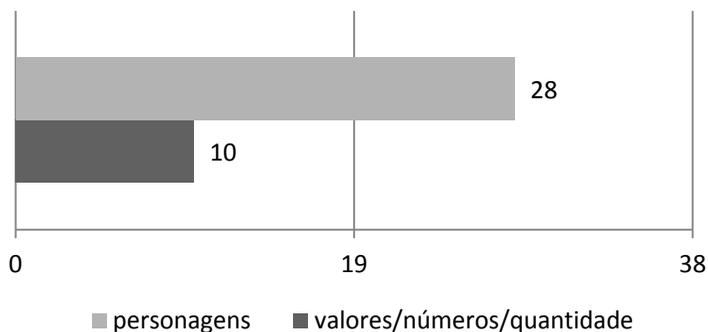
O intuito deste levantamento foi recensar e apresentar o contexto em que o estudo foi desenvolvido, demonstrando quais os temas tratados nas matérias para que se possa proceder à análise sobre o uso do infográfico na narrativa que, como ferramenta discursiva, tem uma ação específica em relação a cada notícia, sendo um dos recursos editoriais da publicação.

2.3.3 A análise do conteúdo do infográfico

A primeira percepção que tivemos, ao selecionar os infográficos analisados, dizia respeito ao objeto da informação, isto é, sobre o que ele trata. Percebemos que parte do conteúdo das expressões infográficas versava sobre dados quantitativos, representados por valores, números e quantidades, organizados graficamente, o que era esperado. Porém, predominantemente, o conteúdo que envolvia personagens e suas implicações com o conteúdo da matéria é o que sobressaiu numericamente.

Como representado no Gráfico 3, apenas 10 infográficos, o equivalente a 26,3% dos selecionados apresentavam o predomínio da informação expressa quantitativamente por meio da representação em gráficos. Os outros 28, ou 73,7%, tratavam dos personagens presentes na narrativa noticiosa, as expressões com este tipo de conteúdo aparecem 2,8 vezes mais que a outra.

Gráfico 3 – Predomínio da informação:



Fonte: Elaboração do autor.

Para entendermos o que isto significa para a configuração das estórias, propusemos uma análise que levava em conta primeiramente o nível de cognição de acordo com o apelo do título, ou a relação estabelecida na construção narrativa com o texto.

Para mensurarmos esta resposta, consideramos como de primeiro nível aquelas expressões que se relacionavam com o título. Começar pelo aspecto narrativo mais interessante, o clímax, típico da narrativa jornalística, funciona de modo a incitar o leitor a procurar mais

elementos, mais detalhes sobre a notícia, procurando respostas para o que motivou o fato, como ocorreu e o que acontecerá depois.

Classificamos as infografias neste nível por colaborarem com a estratégia de arrebatamento. Na perspectiva de Hernandes (2012), o jornal manipula o destinatário por tentação, por um querer saber. É uma estratégia da ordem das sensações.

O fato de selecionar certos elementos e de apresentá-los ao auditório já implica a importância e a pertinência deles no debate. Isso porque semelhante escolha confere a esses elementos uma presença, que é um fator essencial nas argumentações, por demais menosprezado, aliás, nas concepções racionalistas do raciocínio (...).

A presença atua de um modo direto sobre nossa sensibilidade. É um dado que, como mostra Piaget, exerce uma ação no nível da percepção (...) (PERELMAN E OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 132 *apud* HERNANDES, 2012, p. 65)

Hernandes (2012) se refere ao Tratado da Argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) para estabelecer como a projeção empática do enunciatário está diretamente relacionada à manipulação de elementos que tenham concretude discursiva, oposto à abstração. Outro fator relevante que os autores defendem é o caráter argumentativo implicado pela escolha em destacar algum aspecto da informação, definido por sua importância na estória.

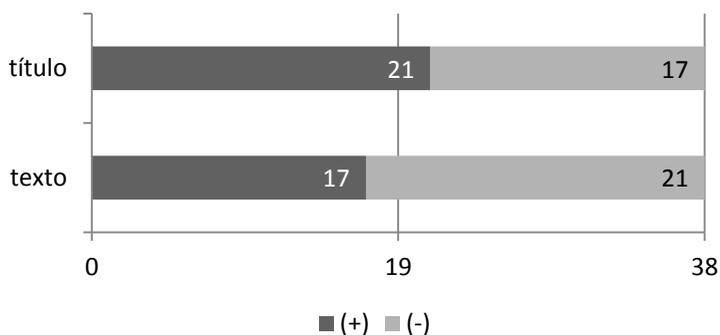
Se o “saiba agora” é o principal apelo da manchete, a continuidade narrativa demanda a apresentação de informações novas em complementariedade ao título. Foi o que ficou claro no levantamento feito: 100% do conteúdo dos infográficos adicionaram informações à chamada principal da página, o que não ocorreu em relação aos textos, ou seja, parte dos infográficos analisados não trouxeram informações diferentes daquelas já encontradas nos textos correlatos.

Em um segundo nível de cognição estão as expressões infográficas que apresentam uma relação de complementariedade com o texto. Elas representam um elo da ação e dependem do conteúdo verbal para o entendimento de sua função. Os infográficos que participam da narrativa neste nível fazem parte de um esforço de retenção do leitor participando de uma estratégia menos emocional e mais racional, a estratégia de sustentação. Ainda trabalhando uma forma de manipulação

por tentação, ele se diferencia do primeiro nível, pois objetiva transformar um sujeito atento em um sujeito interessado em decodificar um estímulo. Além do aspecto de complementaridade, percebemos, durante a análise, casos em que as informações contidas nos infográficos repetiam o conteúdo do texto, apenas fornecendo uma forma diferente de apreensão, valorizando a função metanarrativa de representação do conteúdo.

É importante observar que, por constituir um elemento da matéria jornalística, esta relação de continuidade narrativa é definida a partir do objetivo comunicacional do infográfico. Por tratar e estar inserido no contexto macroestrutural da informação que confere sentido ao texto, ele se relaciona tanto com o título quanto com o texto da notícia. Por isso a indicação é sinalizada com os sinais “+” e “-”, isto é, a continuidade narrativa é “mais” ou “menos” clara em relação ao título ou em relação ao texto da matéria.

Gráfico 4 – Continuidade narrativa:



Fonte: Elaboração do autor.

No levantamento, percebemos um equilíbrio entre a continuidade narrativa estabelecida com o título e com o texto, com uma ligeira vantagem para o primeiro nível de cognição, com 21 expressões infográficas (55,3%), contra 17 (44,7%) do segundo nível, uma diferença de 10,6%.

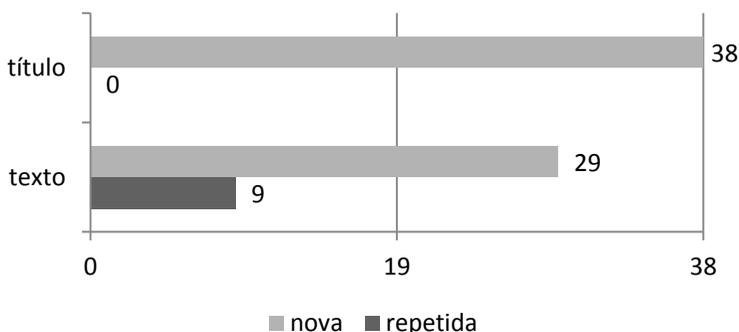
Depois de definir se a informação veiculada apresentava continuidade narrativa orientada em relação a um ou outro elemento da notícia, partimos para uma espécie de refinamento, que iniciava pela avaliação da função básica executada pelo infográfico: se repete ou se traz novos elementos à estória. Este índice é importante para se

relativizar a ação narrativa. As expressões que repetem a informação trazida pelo texto funcionam como índices de reforço, projetando uma nova forma de apreensão. Por outro lado, os infográficos que apresentam novas informações abrem caminho para o aprimoramento da narrativa.

Independentemente do nível de cognição principal, como elemento marcante do discurso visual da publicação, a ação narrativa do infográfico representa um objetivo comunicacional que pode ser diferente em relação ao título e ao texto.

Na análise, todos aqueles que, na narrativa, associam-se mais claramente ao título, adicionam elementos à narrativa, cumprindo objetivos diversos. Por sua natureza sintética, as manchetes das matérias focalizam o momento de máxima tensão disfórica, uma situação na qual a curiosidade é despertada pela unidade noticiosa. Na perspectiva de Hernandes (2012), à medida que o leitor toma conhecimento do conteúdo e tem sua curiosidade satisfeita, ele tende para um estado de relaxamento. O infográfico age durante a distensão, o momento de consumo das informações, agilizando, por meio de conceitos visuais, o processo de cognição.

Gráfico 5 – Status da informação:



Fonte: Elaboração do autor.

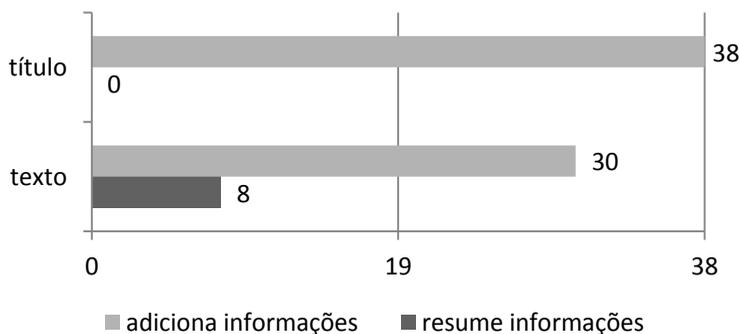
O Gráfico 5 aborda duas qualidades da informação: ele demonstra que em 23,7% dos casos (9 ocorrências) a informação contida no infográfico repetia o conteúdo do texto. Porém, a contribuição com elementos novos para a estória é o que predominou. Em relação ao título 100% das unidades de registro apresentavam

informações novas e, em relação ao texto, 76,3% dos infográficos traziam algum dado que contribuía com a narrativa.

Analisando os nove casos em que a informação repetia o que já estava posto no texto – infográficos 3, 9, 11, 14, 15, 16, 18, 20 e 21 –, verificamos que apenas um, o infográfico 9, não agia destacando informações da matéria, tendo o objetivo de resumir o conteúdo. Mesmo não acrescentando informações novas, ao organizá-las, este infográfico inseriu uma opção cognitiva diferente da apresentada pelo texto, o que se traduziu em uma informação conceitual, mas ainda relacionada ao conteúdo da notícia.

Destacamos esta informação, pois é ela que diferencia o Gráfico 5 do Gráfico 6. O levantamento só não apresentou os mesmos resultados devido à função do infográfico 9 no contexto da matéria. No Gráfico 6, iniciamos a diferenciação entre a ação narrativa e a qualidade das informações para a estória. Este recenseamento levou em conta o objetivo comunicacional tanto em relação ao título quanto ao texto, que permitiria o desdobramento das possibilidades de ação do infográfico na narrativa.

Gráfico 6 – Ação narrativa em relação ao título e ao texto:



Fonte: Elaboração do autor.

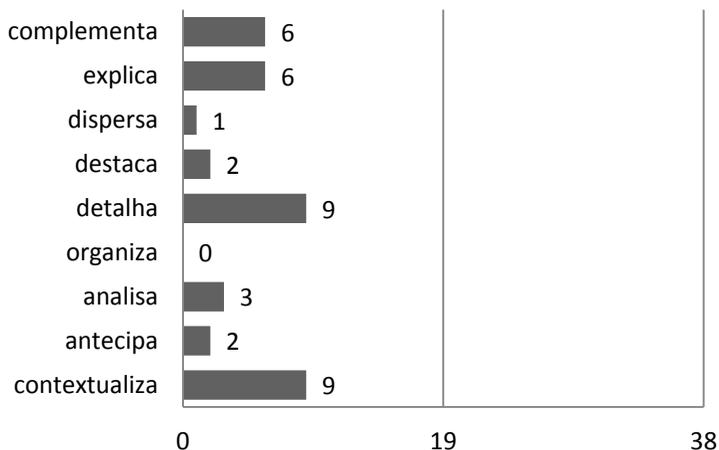
Novamente, é marcante a adição de informações como ação básica na narrativa (Gráfico 6). Enquanto toda relação estabelecida com o título executa esta ação (38 em 38), em relação ao texto este percentual é de 78,95% (30 ocorrências), o que nos leva ao grupo de infográficos que resume as informações contidas no texto (8 ocorrências ou 21,05%). Em relação a sua continuidade narrativa, dois deles (infográficos 14 e 20) relacionam-se mais com o texto, enquanto os

demais seis estão mais próximos do enunciado pelo título. Nos dois que se relacionam mais diretamente com o texto, a ação narrativa em relação ao título propõe uma análise do fato enunciado. Nos outros seis, o objetivo da informação infografada se diferencia. No infográfico 3, detalha; nos infográficos 11 e 21, contextualiza e nos infográficos 15, 16 e 18, explica o que é destacado pelo título.

Assim, ao resumir ou adicionar informações, o infográfico também contextualiza, antecipa, analisa, organiza, detalha, destaca, dispersa, explica ou complementa as informações da estória. Brigas (2012), ao analisar as infografias das guerras do Golfo e do Iraque na imprensa ibérica, destaca as ações que estas expressões cumprem, como categorias que servem para avaliar sua presença em relação à evolução da cobertura dos conflitos nas páginas de jornais e revistas de Portugal e Espanha. Estas ações, para o autor, definem gêneros de infográficos. Apropriamo-nos desta perspectiva, fazendo esforços no sentido de apontar qual delas seria a mais fundamental na relação narrativa. Em nosso estudo, dividimos a análise com a intenção de perceber o que elas representam na relação estabelecida com o título e na relação com o texto. Temos consciência de que algumas delas podem parecer inerentes ao formato, como destacar informações ou personagens, mas o que constatamos é que esta é uma percepção rasa e confunde a visibilidade dada à informação com sua função na narrativa. Na maioria dos casos levantados, a compreensão completa requer scripts de interpretação mais elaborados.

Para trabalharmos melhor os dados levantados, reunimos em uma série os três gráficos que apresentam as ações narrativas dos infográficos que adicionam informações ao título e ao texto, além dos que repetem as informações do texto. Em relação aos títulos, nenhum infográfico apenas repete as informações, como já foi colocado, por isso, não vimos razão na composição deste gráfico. O Gráfico 7a apresenta as ações narrativas quando os infográficos adicionam informações ao título.

Gráfico 7a – Objetivo ao adicionar informações ao título:

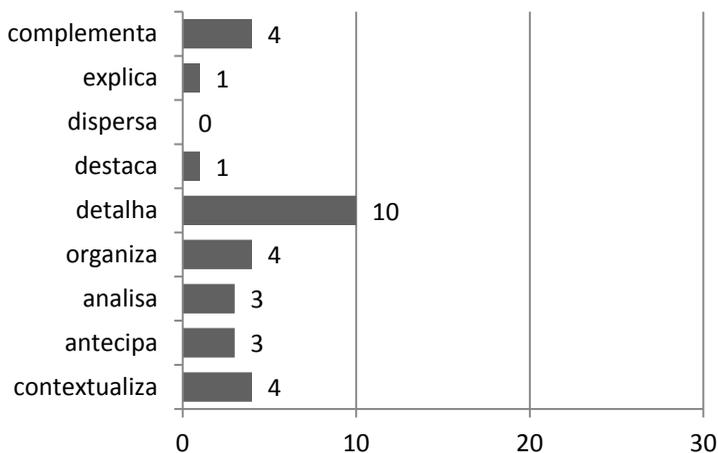


Fonte: Elaboração do autor.

Os infográficos que contextualizam e detalham a informação que o título destaca representam, cada categoria, 23,7% do total, compondo os grupos mais expressivos. Também apresentam índices relevantes os infográficos que complementam e explicam o enunciado pelo título; estes aparecem individualmente em 15,8% das unidades. Ainda registramos a função de antecipar e destacar em 5,26% das amostras cada. Analisar foi recenseada em 7,9% dos casos e em uma unidade, 2,6% do total, percebemos que a função do infográfico dispersa a atenção em relação ao proposto no título. Neste caso específico, os temas tratados no infográfico 23 têm uma forte relação com o texto, tão forte, que não estabelecem nenhuma relação de continuidade com o título. A relação com o texto propõe uma análise de informações que só são conhecidas a partir da leitura da matéria. Por sua especificidade, este caso serve como um bom exemplo para o que defendemos em relação à continuidade narrativa, e como ela se desenvolve em relação a estes dois elementos.

O Gráfico 7b apresenta as ações narrativas quando os infográficos adicionam informações ao texto. Neste levantamento devemos lembrar que, como foi demonstrado no Gráfico 6, não estamos tratando da totalidade dos infográficos, pois em relação ao elemento texto, as informações destacadas também podem resumir o conteúdo da matéria, o que vai ser demonstrado no Gráfico 7c.

Gráfico 7b – Objetivo ao adicionar informações ao texto:

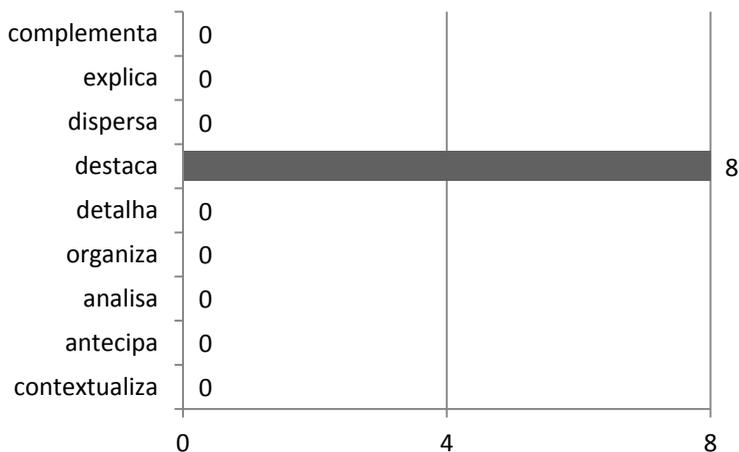


Fonte: Elaboração do autor.

Nesta relação entre texto e infográfico, a ação que mais se estabelece é a de detalhar elementos e informações que a matéria apresenta. Esta ação se caracteriza por especificar informações enunciadas no texto, e foi contabilizada em 26,3% das unidades. Outro índice, a função de contextualizar, (que se destacou em relação à continuidade narrativa com o título) em relação ao texto representou 10,5% do total, equiparando-se as ações de organização e complementação. Logo em seguida estão as ações que analisam ou antecipam informações, cada uma em 7,9% das unidades. Explicar e destacar foram contabilizadas em apenas um infográfico cada, ou seja, em 2,65% dos infográficos. Em nenhum caso foi anotada a dispersão.

Finalmente, concluindo esta série de gráficos, o Gráfico 7c apresenta as ações narrativas quando os infográficos resumem as informações do texto.

Gráfico 7c – Objetivo ao resumir informações do texto:

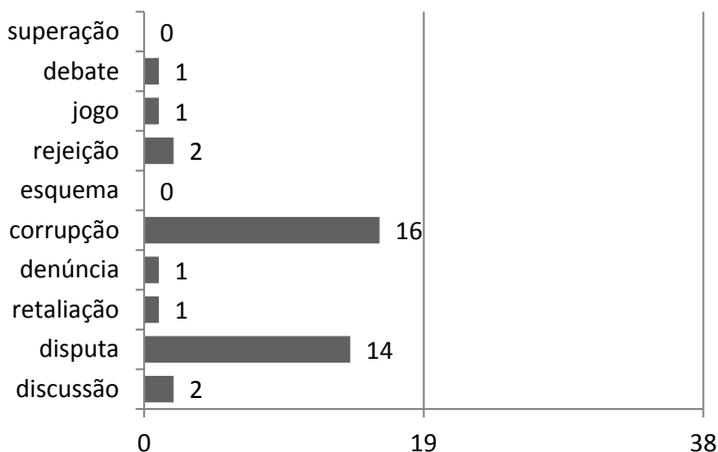


Fonte: Elaboração do autor.

Estes infográficos, citados anteriormente, definem sua ação a partir da prerrogativa que a utilização da linguagem gráfica permite, destacando elementos que funcionem como argumento na composição visual da narrativa. A contagem representa 21% das amostras analisadas.

A partir da avaliação das ações representadas neste grupo de gráficos (7a, 7b e 7c), partimos para a definição dos temas das ações retratadas nos infográficos, que caracterizamos como os frames dramáticos, e representam o contexto em que as informações aparecem.

Gráfico 8 – Frames dramáticos (tema das ações):

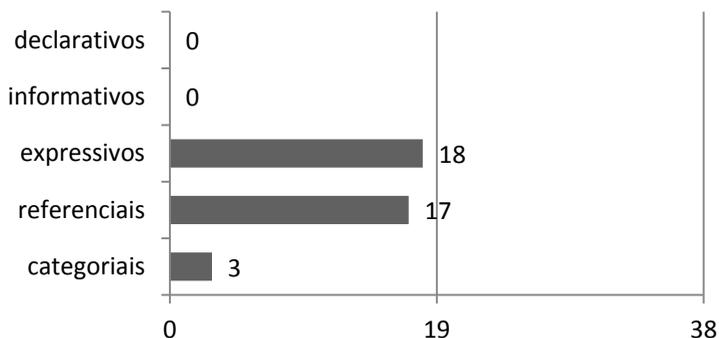


Fonte: Elaboração do autor.

Neste levantamento, utilizamos da prerrogativa da livre nomeação, embasada na análise das ações, mas levando em conta o elemento macroestrutural do texto, a informação semântica que fornece unidade ao discurso. Esta é a forma que construímos para trabalhar sobre os episódios mínimos significativos, destacando a noção de que a articulação de sentido retorna às ações retratadas. Dois temas se sobressaem: a corrupção, identificada em 42,1% das unidades; e a disputa, em 36,8% dos casos. Rejeição e discussão foram identificadas em 5,2% dos temas cada; enquanto o debate, o jogo político, a ação de denúncia e retaliação aparecem em apenas um caso, individualmente, representam 2,6% das unidades.

Para aprofundar o entendimento de como o tema das ações é representado nos infográficos, buscamos classificar os tipos de títulos empregados em sua construção. Esta reflexão pretendeu uma classificação consonante aos tipos de títulos característicos do gênero jornalístico. Em razão disso, mesmo que não observando dois tipos propostos inicialmente, mantivemos a representação no gráfico.

Gráfico 9 – Tipo de título utilizado no infográfico:



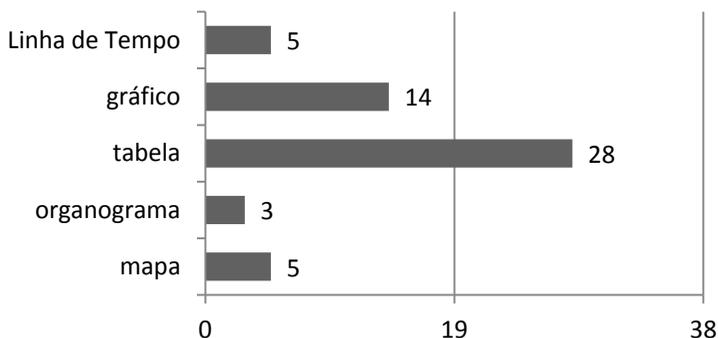
Fonte: Elaboração do autor.

Não foram contabilizados no levantamento exemplos de títulos declarativos e informativos. Ao contrário, os títulos referenciais e expressivos predominam e poucos são categoriais (7,9%). Os títulos expressivos representam 47,4% do total; exemplo disso são “Desventuras em série”, “Fogo amigo” ou “Santo forte”. Este levantamento é relevante por ressaltar a opção editorial sobre a informativa na construção deste elemento. Títulos que apontam simplesmente para o tema, sem fornecer informação adicional, representam 44,7% das ocorrências (17), como “Da Petrobras a Collor”, “A lista de Barusco” ou “A palavra do Supremo”.

2.3.4 Análise da forma

A análise da forma dos infográficos reuniu os subsídios para a avaliação do seu sentido, como composição e o efeito que projetavam na narrativa. Partimos do tipo de tratamento dado à informação, ou seja, como ela está organizada.

Gráfico 10 – Como a informação está organizada (tipo de tratamento):

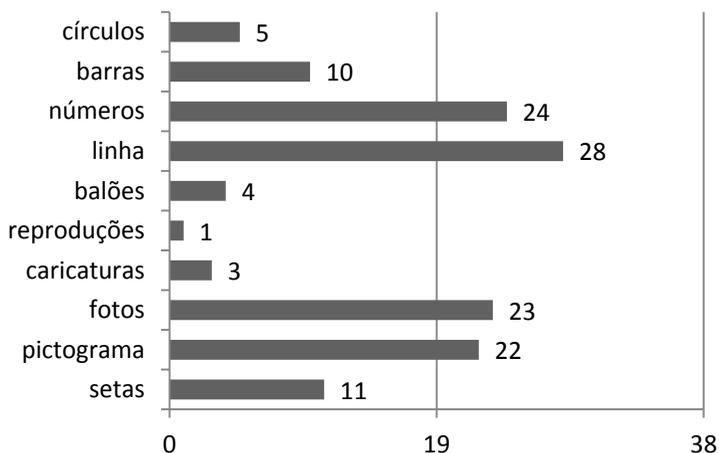


Fonte: Elaboração do autor.

A tabela, como demonstrado no Gráfico 10, é claramente o recurso mais usado, aparecendo em 73,7% das unidades estudadas. Ela cumpre uma função básica de organizar e de relacionar, pelo menos, uma função a uma determinada informação ou grupo de informações. Seu uso nem sempre ocorre de maneira convencional. Notamos que, na maioria dos casos, a organização típica da tabela é substituída por uma linguagem gráfica com um efeito de sentido. Um bom exemplo de como se disfarçar uma tabela pode ser visto no infográfico 14 do dia 22 de fevereiro. Nesta composição, uma foto da presidente Dilma Rousseff, em uma circunferência, é cercada por círculos de tamanhos diversos quem contêm tópicos de discussões que o governo deveria enfrentar na relação com o congresso. A composição conduz para a percepção de um cerco à presidente ou ainda à ideia de um sistema orbital, com Dilma ao centro, onde os corpos celestes seriam os problemas; o que poderia ser simplesmente substituído por uma tabela que indicasse em uma coluna o tópico e em outra coluna as questões envolvidas na disputa. A forma que a composição apresenta tem claro efeito de sentido, apontando positivamente para uma das propostas deste estudo.

As ferramentas utilizadas para dar materialidade a estes efeitos de sentido completam o tratamento dado à informação, trazendo mais dados para a análise. Estamos considerando as minúcias da composição, pois alguns dos itens considerados, por si só, expressam um objetivo comunicacional. O levantamento leva em conta todos os recursos identificados em cada infográfico, então o gráfico representa o número de vezes que determinada ferramenta aparece em relação ao total das unidades de registro.

Gráfico 11 – Ferramentas:



Fonte: Elaboração do autor.

Estas ferramentas sofrem as coerções das técnicas de comunicação visual para dar forma à composição. O elemento que mais aparece é a linha em 73,7% das unidades consideradas. Ela pode ser encontrada em gráficos como no exemplo do infográfico 6. Os gráficos de linha naturalmente representam um percurso, revelando tendências e a amplitude das variações de determinados valores. Mas a linha também pode ser encontrada em sua forma mais ordinária, utilizada para limitar a estrutura de uma tabela, como no infográfico 8.

É representativo, para nosso estudo, que fotos e números também tenham participação significativa em relação ao total de infográficos. As fotos aparecem em 60,5% das amostras selecionadas, e os números, em 63,15%. Logo em seguida aparecem os pictogramas, em 57,9% dos infográficos. Nas unidades estudadas, eles têm uma ação mais neutra em relação à forma ou ação a que se referem; o que predomina é seu uso figurativo (o infográfico 3 representa bem esta constatação).

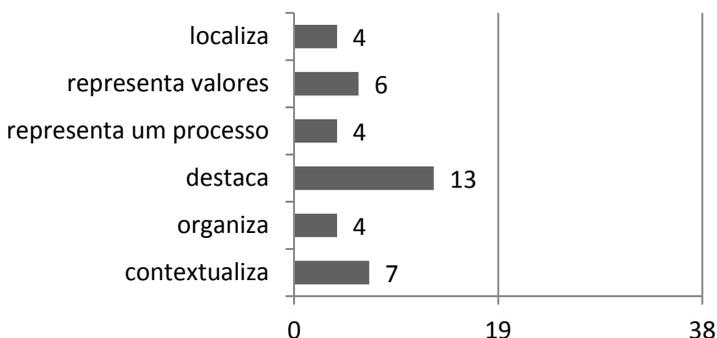
As setas são elementos que representam a direção de um vetor, uma ação de deslocamento ou a correlação entre itens; aparecem em 28,9% das amostras. Elementos clássicos da composição de gráficos, como círculos e barras, aparecem modestamente no levantamento, sendo que as barras estão presentes em 26,3% do total e os círculos em 13,15% das unidades.

Menos presentes, mas representando uma ação com clara intenção de efeito de sentido, as caricaturas aparecem em 7,9% das composições, e os balões de fala, típicos de histórias em quadrinhos, são utilizados em 10,5% dos infográficos. O recurso da reprodução de documentos aparece apenas uma vez, no infográfico 15, mas é um recurso que exerce um efeito importante no que se refere à noção de objetividade no jornalismo, definida como a adequação de uma hipótese à realidade, reconhecida intersubjetivamente, ela induz o aspecto de real.

2.3.5 Análise da composição

Para ressaltar o objetivo comunicacional elaborado visualmente pela composição dos infográficos, exploramos sua função. Levamos em conta, além da análise da forma, a ação na narrativa visual da matéria. O Gráfico 12 representa a gama de interpretações que os infográficos, como mensagens, projetam visualmente.

Gráfico 12 – Função da composição:



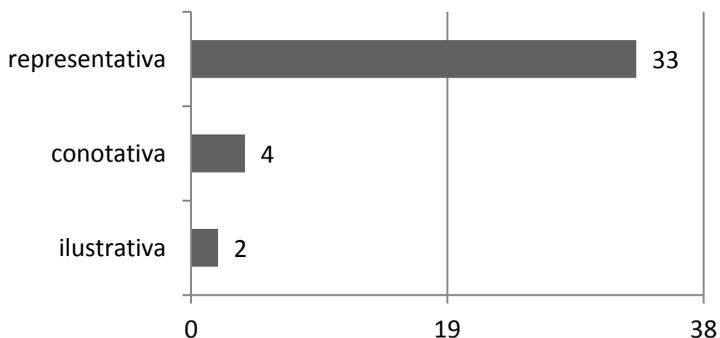
Fonte: Elaboração do autor.

Independentemente de sua ação em função do conteúdo que veiculam, o levantamento reafirma que destacar informações, personagens, dados e relações é o objetivo comunicacional principal das composições infográficas, podendo ser apontado em 34,21% das unidades. Propiciar a contextualização, como no caso do infográfico 11, que utiliza o recurso da linha de tempo, foi indicado em 18,4% das amostras. A representação de valores, função básica dos gráficos, pode ser percebida em 15,8% dos casos. A função de localização, particular no uso de mapas, a organização visual de informações e a representação

de um processo, foram encontrados em quantidades equilibradas, cada uma representada em 10,5% das composições infográficas.

Enquanto na análise da forma recenseamos as fotos e as ilustrações quantitativamente, na análise da composição avaliamos sua ação na composição da narrativa visual: se ilustram, representam ou têm uma função conotativa. O Gráfico 13 apresenta esta relação. Em 86,84% das expressões infográficas, as imagens utilizadas cumprem uma função representativa, no sentido de identificar ou referenciar elementos da narrativa. Neste levantamento, encontramos infográficos que apresentam mais de um tipo de imagem com funções diferentes.

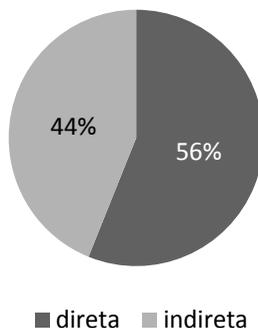
Gráfico 13 – Tipos de imagem:



Fonte: Elaboração do autor.

Subdividimos a função representativa para poder ressaltar a natureza das imagens: direta, no caso das fotos, ou indireta, no caso, por exemplo, dos pictogramas. O Gráfico 14 traz essa relação. As fotografias são mais presentes, correspondendo a 56% do grupo, enquanto 44% equivalem às imagens de natureza indireta.

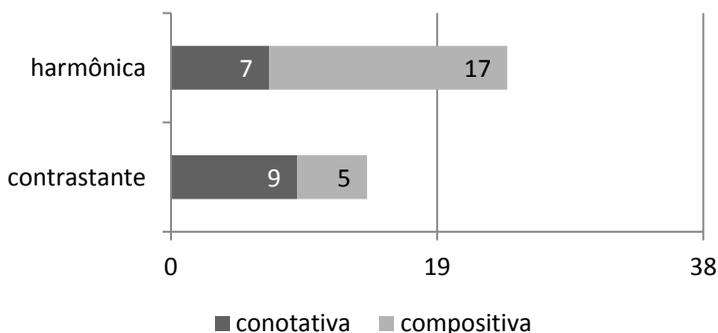
Gráfico 14 – Imagens representativas:



Fonte: Elaboração do autor.

Finalmente, o uso das cores colabora com a análise reforçando sua ação na configuração da narrativa. O levantamento do modo como as cores são combinadas funciona como índice que mede a presença das definições impostas pelo projeto gráfico. No Gráfico 15, associamos o modo utilizado na justaposição das cores na composição com a função conotativa da cor como informação.

Gráfico 15 – Uso das cores:



Fonte: Elaboração do autor.

Apesar da combinação por contraste, caracterizada pela escolha de matizes opostos no círculo de cores, ser utilizada pouco mais da metade das vezes que a combinação harmônica, a função conotativa referencial neste índice equivale a 23,7% das unidades de registro. Na

opção pela combinação harmônica, 18,4% das amostras caracterizam a cor como um elemento de informação.

Em relação ao total das unidades de registro, a combinação harmônica, definida pela utilização de um matiz principal e suas graduações, ou por matizes próximos no círculo de cores, prevalece e está presente em 63,15% das amostras, enquanto a combinação por contraste representa 36,85% do total recenseado.

2.4 A ANÁLISE RELACIONAL

A partir do levantamento quantitativo dos índices referenciados na análise, podemos estabelecer, em linhas gerais, as características e como os infográficos se comportam em relação à narrativa. Trabalhamos inicialmente com o objetivo de obter uma representação que funcione como guia na identificação dos papéis que a expressão infográfica desempenha na função que executa para a compreensão da matéria jornalística

Sabemos que nossa percepção toma inicialmente a composição inteira, considerando a página e a relação estabelecida entre os elementos que a compõem. A indicação temática em que a notícia se enquadra serve-se da natureza recíproca de coconstrução do sentido para encaminhar uma forma de sugerir a catalogação da realidade. De acordo com o levantamento feito nas unidades de registro, de cada quatro infográficos, aproximadamente três terão o predomínio da informação versando sobre os personagens das ações retratadas. A composição apresentará uma continuidade narrativa que o relacionará primeiramente com as estratégias de arrebatamento, estabelecendo seu nível de cognição junto com o título e outros elementos de captura de atenção. Tanto em relação ao título quanto em relação ao texto, a informação veiculada será nova e adicionará dados tanto em um quanto em outro elemento levado em consideração, mas sua ação narrativa não será a mesma em relação a eles.

No primeiro nível de cognição sua ação provavelmente funcionará no sentido de fornecer um contexto para informação destacada pelo título, ou ainda detalhar aspectos que aprimorem sua compreensão. Na relação de segundo nível ele também contribuirá com mais detalhes, destacando elementos que servirão como argumentos na narrativa.

Dentro do nosso corpus, a corrupção e a disputa do poder representam os temas e influenciam a forma como serão tratados os elementos na composição visual. O título do infográfico irá reforçar as

opções discursivas utilizadas, ressaltando os frames dramáticos com títulos expressivos ou referenciais.

A forma que as informações são entregues ao leitor provavelmente estará organizada em uma estrutura similar a de uma tabela, contando com apoio de algum tipo de gráfico, provavelmente de barras, que apresentará números em destaque. Sua estrutura será composta por linhas, fotos e pictogramas que elaborarão a função da composição com o objetivo de destacar as informações importantes para a cognição da matéria. Se as cores utilizadas formarem uma combinação harmônica, é provável que sua ação seja apenas compositiva, mas se forem contrastantes, devem guardar alguma relação conotativa para referenciar as informações que destacam. Enfim, estará posicionada do centro da página em direção à margem interna da mancha gráfica e ocupará aproximadamente pouco mais de 1/3 da área destinada à diagramação de matérias na capa da editoria de Poder da Folha de S.Paulo.

Um exemplo que se aproxima desta descrição, é dado pelo infográfico 34, que reúne boa parte das características apontadas e pode funcionar como modelo de análise. A partir da identificação da cartola da matéria restringimos o contexto em que a informação é apreendida. A proposição do título do infográfico relaciona-se com o título da matéria onde, inclusive, é possível identificar o uso repetido da palavra *doações*. Enquanto na manchete principal são ressaltados o fato e o total de políticos envolvidos, o infográfico nomeia, representa por meio de fotos e detalha a relação de cada parlamentar com as construtoras, indicando o volume investigado e quem fez a doação. No texto, as informações que estão dispersas são organizadas no formato de uma tabela, que é bem perceptível e se utiliza de linhas para estabelecer as relações entre os personagens, os valores investigados e a origem das doações. As ações representadas nesta infografia têm como pano de fundo a temática da corrupção e a composição age de forma a destacar os personagens e as quantias questionadas pelo Ministério Público. A combinação harmônica das cores apresenta uma relação conotativa ao referenciar na cor do dinheiro, o matiz verde, a quantificação dos valores e apontar as conexões entre os personagens da matéria. Marcante na composição da narrativa visual da página, é o elemento que ocupa o maior espaço gráfico, alcançando 52,4% da área destinada à diagramação ou 29,9% da mancha gráfica. Seu posicionamento central mais à direita da página reforça a importância do infográfico na construção da narrativa noticiosa.

Apesar de oferecer uma compreensão do uso do infográfico na composição da narrativa noticiosa, este exemplo ainda é parcial. A intenção do estudo não se esgota na análise do infográfico modelo. Somente a partir dele não é possível esclarecer o ato comunicativo contido na composição, é preciso ressaltar a dicotomia que estrutura nossa análise. Os índices referenciados também devem ser apresentados a partir do que a informação predominante versa. Estamos nos referindo ao papel que o infográfico representa em função do seu conteúdo: se são dados quantificáveis, que permitem sua estruturação em gráficos e representam dados mensuráveis, ou ocupam-se de personagens e suas relações que os critérios de seleção destacam.

De qualquer forma, a identificação dos principais aspectos nos auxiliará nos desdobramentos que também levam em conta qual ação narrativa em relação ao título e ao texto.

Como ficou demonstrado no Gráfico 3, o predomínio de infográficos que versam sobre personagens é contabilizado na proporção de 2,8 para 1 infográfico que lida com valores e dados quantificáveis. Nossa análise a partir deste ponto irá considerar estes dois grupos separadamente para traçar um paralelo comparativo que permita sua diferenciação e avaliação independente, a medida que são construídos os parâmetros de comparação. Para facilitar nossa referência, nomearemos os grupos a partir do que identificamos como característica predominante da informação, temos então o grupo de infográficos que lidam com *valores* (infográficos 3, 5, 6, 10, 13, 17, 18, 31, 33 e 36) e outro grupo que lida com *personagens* (todos os demais infográficos).

Iniciando pelo nível de cognição, a continuidade narrativa estabelecida com os elementos do título e do texto da matéria, que era quase equilibrada (Gráfico 4) agora, na consideração individual dos grupos, apresenta outra configuração. No caso dos infográficos de valores ela pende consideravelmente em favor da continuidade narrativa constituída com os títulos das matérias, representando 80% das unidades. Já em relação ao grupo dos infográficos que versam sobre personagens, a vantagem estabelecida na relação geral com os títulos é substituída em favor da continuidade narrativa em relação aos textos, mais equilibrada que a diferença do outro grupo, mas mesmo assim, invertida e com uma diferença de 7,1% em favor dos textos.

No levantamento da qualidade da informação, se ela é repetida ou nova em relação ao que é destacado pelo título ou enunciado pelo texto, as proporções se mantêm. Na correspondência com o título a informação é nova em 100% dos casos, nos dois grupos. No encadeamento com o texto as informações repetidas ainda são minoria.

As diferenças começam a aparecer quando avaliamos a ação narrativa. Na primeira etapa deste novo levantamento, as relações se mantêm constantes e muito similares ao que foi apresentado no Gráfico 6. Porém, ao observarmos os desdobramentos destas ações, no grupo dos valores, o que sobressai como ação narrativa vinculada ao título é o detalhamento, 7 vezes mais presente que qualquer outra função. Já no grupo dos personagens, a ação de contextualização é a que predomina na continuidade narrativa com o título (32,1% das ocorrências); as funções de complementação e explicação alcançam 17,85% dos infográficos cada. Também aparecem em relação a este grupo as ações de antecipação em 7,14% dos infográficos, e a função de análise em 10,7%.

A ação narrativa em relação ao texto, no grupo dos valores, detalha as informações em 60% dos casos e em 20% complementa, os outros 20% representam a ação de destacar informações quando o infográfico apenas repete as informações do texto. No grupo dos personagens a relação com o texto cumpre algumas funções de forma bem equilibrada. Contextualizar, organizar e detalhar representam, cada uma, 14,28% do total do grupo. Antecipar e analisar, 10,7%, cada; complementar 7,14%, e explicar, 3,5%. Quando a função narrativa é um desdobramento da ação que resume informações do texto, em 100% dos casos (6 ocorrências) o papel do infográfico é destacar as informações.

No levantamento dos frames dramáticos, em correspondência com os grupos, corrupção e disputa ainda são os temas preponderantes. No grupo dos personagens cada um destes frames aparece em 30,28% das notícias. Os temas que envolvem discussão, debate, retaliação, rejeição, denúncia e jogo, aparecem uma vez cada, correspondendo individualmente a 3,5% do total deste grupo.

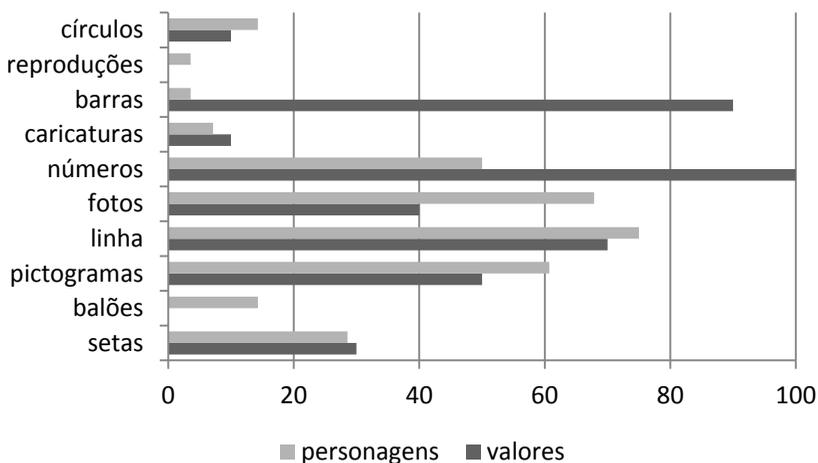
O outro grupo (dos valores) enquadra 50% dos infográficos no frame da corrupção e 30% no da disputa. Rejeição e discussão representam 10%, cada um, no grupo dos valores. Em relação aos títulos este grupo trabalha mais com os expressivos, que representam 60% das ocorrências, enquanto 30% são referenciais e 10% categoriais. Quando os personagens dominam o tema das expressões infografadas, 50% dos títulos são referenciais, 42,85% são expressivos e 7,14% são categoriais.

No estudo da estrutura visual das composições, o tipo de tratamento dispensado na organização das informações representa claramente a interação estabelecida com os dados. No grupo dos valores, em 90% o gráfico é a ferramenta mais usada, seguido pela tabela, que aparece em 30% das composições, além dos mapas, organogramas e linha de tempo, com uma ocorrência cada (10%). Já no grupo dos personagens, 89,28% buscam a tabela para organizar as relações

estabelecidas entre os agentes da matéria. Os mapas aparecem como recurso 14,28% das vezes, o organograma em 7,14%, os gráficos 17,85% e a linha de tempo em 14,28% das unidades do grupo.

Em relação às ferramentas utilizadas para compor a mensagem gráfica, pela variedade de elementos, optamos por apresentar as variações em um gráfico que compare a composição de cada grupo.

Gráfico 16 – Comparativo das ferramentas utilizadas na composição dos infográficos (em %):



Fonte: Elaboração do autor.

Ressaltamos deste gráfico as opções que são preponderantes no levantamento. No grupo dos valores os números aparecem como ferramentas em 100% das unidades, outros elementos encontrados e que também são representativos são as barras, em 90%, linhas, em 70%, seguido pelos pictogramas, 50%, fotos 40% e as setas, 30%. É importante destacar que as caricaturas aparecem nos dois grupos em frequências parecidas, mas representam no máximo 10% das ocorrências. No grupo dos personagens, o uso de linhas (75%), fotos (67,86%), pictogramas (60,71%) e números (50%), representam as ferramentas mais empregadas.

Quando passamos para a análise da composição, fica claro como o tipo de informação veiculada interfere na função. O grupo dos infográficos que versam sobre unidades quantificáveis define a ação da composição na narrativa visual, como representação de valores, em 60%

das vezes, mas as funções de localização, destaque, organização e representação de um processo também aparecem. Por outro lado, a função da composição no grupo dos personagens destaca informações em 46,42% das ocorrências. A função de contextualização também aparece em 25% dos infográficos deste grupo. A representação de um processo, a função de organização e de localização representam 10,7% dos casos, cada.

Em relação ao uso que é feito das imagens, percebemos que a função representativa é dominante em ambos os grupos, enquanto a função ilustrativa é a menos utilizada. A referência à função conotativa, que reúne as imagens com clara intenção de efeito de sentido está presente em cerca 10% dos infográficos dos dois grupos. No uso que é feito das cores, a combinação harmônica continua como principal opção nas composições. Porém, o uso de matizes com a função informativa está presente em 39,28% das expressões do grupo dos personagens e em 50% do grupo dos valores.

Concluindo, o posicionamento dos infográficos na página, independente do grupo, ainda é preferencialmente localizado entre o centro e a margem interna da mancha gráfica. Comparando-se a área média ocupada pelas composições de um e outro grupo, os que versam sobre personagens apresentam uma área levemente maior, com 391,77 cm², enquanto os que versam sobre valores ocupam 322,72 cm² da mancha gráfica, valores próximos a média geral que é de 373,6 cm².

Diferente do cômputo geral, este extrato não permitiu a identificação adequada de um modelo que representasse os grupos individualmente, por isso optou-se por ressaltar as diferenças encontradas que definem suas especificidades. Para uma melhor visualização destes contrapontos e resultados, organizamos os índices relacionados em uma tabela que propõe uma forma de aproximação entre eles.

Tabela 1 – Comparação entre os infográficos que lidam com valores e personagens

| Índices | Infográficos | |
|--------------------------------------|--|---|
| | Valores | Personagens |
| Nível de cognição | Continuidade narrativa constituída com os títulos das matérias em 80% das unidades. | Continuidade narrativa em relação aos textos : diferença de 7,1% em favor dos textos. |
| Objetivo em relação ao título | Ação narrativa vinculada ao título é o detalhamento , 7 (sete) vezes mais presente que qualquer outra função. | Ação de contextualização é a que predomina na continuidade narrativa com o título (32,1% das ocorrências). |
| Objetivo em relação ao texto | A ação narrativa em relação ao texto detalha as informações em 60% dos casos. | Na relação com o texto, cumpre algumas funções de forma bem equilibrada. Contextualizar, organizar e detalhar representam, cada uma, 14,28% do total do grupo. |
| Temas das ações | 50% dos infográficos no frame da corrupção e 30% no da disputa . | No levantamento dos frames dramáticos corrupção e disputa ainda são os temas preponderantes. Aparece em 30,28% das notícias |
| Tipo de tratamento | Em 90% o gráfico é a ferramenta mais usada, seguido pela tabela , que aparece em 30% das composições. | 89,28% buscam a tabela para organizar as relações estabelecidas entre os agentes da matéria. Os gráficos , 17,85%. |
| Ferramentas | Os números aparecem como ferramentas em 100% das unidades, outros elementos encontrados e que também são representativos são as barras , em 90%, linhas , em 70%, seguido pelos pictogramas , 50%. | O uso de linhas (75%), fotos (67,86%), pictogramas (60,71%) e números (50%), representam as ferramentas mais empregadas. |

| | | |
|-----------------------------|--|---|
| Função da composição | A ação da composição na narrativa visual, como representação de valores , está presente em 60% das vezes. | A função da composição destaca informações em 46,42% das ocorrências. A função de contextualização também aparece em 25%. |
| Cores | O uso de matizes com a função informativa está presente 50% do grupo dos valores. | O uso de matizes com a função informativa está presente em 39,28% das expressões do grupo dos personagens. |
| Área | Os que versam sobre valores ocupam 322,72 cm² . | Os que versam sobre personagens apresentam uma área com 391,77 cm² . |

Fonte: Elaboração do autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos nossa existência por sermos seres narrativos. Articulamos o sentido da própria vida através de juízos de valor que determinam a importância de cada ação. Ao reconhecermos que somos finitos, que temos um tempo finito, somos impelidos a organizar e a valorizar as coisas segundo um grau de importância particular e isso ocorre quando narramos, enquanto estabelecemos perspectivas e relações, enquanto buscamos uma coerência histórica.

A experiência e o aprendizado são narrativas que se sobrepõem, e que, enfim, nos constituem como sujeitos. Motta (2013) advoga que o cânon organizador da experiência é narrativo, mais que conceitual.

Ao organizar suas ideias em pensamentos coerentes em busca de significados, os sujeitos encadeiam as relações possíveis na forma cronológica ou causal, estabelecendo provisoriamente um antes e um depois, um antecedente e um conseqüente, uma causa e uma conseqüência, até chegar ao senso comum partilhado. Sem uma ideia condutora, os dados da experiência se amontoariam como grãos de areia sem organizar-se unidade (...). A relação causa-conseqüência é o coração de toda compreensão (...). (MOTTA, 2013, p.31)

O entendimento da diegese é o que nos possibilita construir a estrutura do relato, permite também, conceber um narrador e sua relação com o narratário, além da concepção de um tempo e de um espaço particulares, definidos pela soma dos signos que compõem a estória.

Nossa jornada, representada neste estudo, propõe acrescentar à definição do infográfico jornalístico a perspectiva da narrativa. Não em uma concepção da configuração de sua estrutura, mas como elemento participante da narrativa noticiosa. Para isso, trabalhamos a comunicação jornalística como um processo que se estabelece na relação de quem enuncia com quem interpreta a mensagem, uma interlocução entre as intenções comunicativas por um lado e as expectativas de conhecimento de mundo por outro, de onde ocorre o ato comunicativo. Esta relação pressupõe a necessidade da existência de referenciais compartilhados que permitem dar consistência à

informação, oferecendo um determinado entendimento dos fatos e contextualizando a estratégia discursiva.

Foi a partir desta questão que iniciamos nossa pesquisa. Para isso, buscamos inicialmente caracterizar os infográficos a partir da evolução das formas científicas de planificação do conhecimento que, em um processo lento e contínuo de compartilhamento de referências, passaram a ser utilizadas pelo jornalismo.

O desenvolvimento recente dos infográficos, como apontado por Souza (2001), se deve principalmente ao seu uso como técnica na transmissão de informação na comunicação militar, tecnológica e comercial, anterior ao seu renascimento no jornalismo como gênero de escrita gráfica (Machado, 2002). Este detalhe da gênese dos infográficos coloca em cheque a sua aparente neutralidade e insere no debate sobre esta forma de representação da informação, o argumento defendido por Bakhtin (2002), de que tudo que é ideológico possui encarnação material, e muito do que é ideológico traveste-se de neutralidade, revelando a ênfase que o uso deste recurso representa para o processo discursivo. O lugar dos fenômenos ideológicos está nas condições e formas da comunicação social e sua realidade é a realidade objetiva dos signos sociais. “A existência do signo nada mais é do que a materialização dessa comunicação.” (BAKHTIN, 2002, p. 36).

É importante frisar definitivamente que este trabalho não se limita ao infográfico como objeto, mas sim ao seu uso narrativo-discursivo. Assim, o aspecto narrativo e o uso de um elemento específico na composição da narrativa noticiosa são: o caminho e o real objeto desta pesquisa, respectivamente. A opção por este percurso está fundamentada na consideração que, desta forma, estamos mais próximos do entendimento que o jornalista de texto tem da composição da estória jornalística. A experiência profissional nos permite sustentar que explicar o uso do infográfico a partir da perspectiva da narrativa inscrita no processo de composição do relato jornalístico, o constitui como uma forma de empoderamento profissional e social no trato da informação.

A necessidade de se entender o infográfico a partir de seu uso como argumento da narrativa noticiosa, nas páginas de uma publicação impressa, teve como interesse inicial verificar as consequências que a opção por esta modalidade discursiva tem para o formato escolhido. É neste ambiente original (relacionado à origem) que observamos o recurso como um elemento modular, como coloca Machado (2002), responsável por propor uma mudança sensível na forma como criamos o significado a partir da leitura jornalística da realidade.

Pensar a informação a partir do gênero infográfico exige o conhecimento dos recursos que estabelecem a organização dos elementos na linguagem jornalística. Por isso tomamos o projeto gráfico como primeiro parâmetro na formatação do conteúdo da publicação. Ele funciona como elemento estruturante de uma instância de mediação onde os sujeitos interlocutores criam sentido no texto. É neste momento que o infográfico interage com a linguagem jornalística, suprindo parte da ausência de elementos analógicos e complementando o sistema linguístico utilizado no processo de comunicação elaborado pelo jornalismo. A infografia preenche esta lacuna valendo-se do sistema simbólico organizado pelo projeto gráfico. É a força expressiva das mensagens, do ponto de vista da organização sensorial projetada pelos códigos, que permite articular o design como construção da expressão. De acordo com Voloshinov (1973), é a expressão que organiza a experiência, conferindo a ela sua forma e seu direcionamento.

Continuamos esta etapa buscando situar a infografia na construção narrativa da notícia como elemento da linguagem jornalística. Para isso, recorreremos aos critérios de seleção no jornalismo que a legitimam no processo produtivo como modalidade discursiva de apresentação da notícia. O infográfico se utiliza, e também é representante, do rol de valores da publicação ao colocar em evidência uma determinada argumentação que direciona o entendimento do fato.

A linguagem jornalística, refletida em uma técnica que organiza a informação, no jornalismo impresso sempre considerou a perspectiva gráfica. Apesar de a visualidade adquirir importância fundamental na cultura, o alfabetismo visual carece de uma estrutura que pode ser dada pelo processo narrativo. A compreensão das implicações do uso dos infográficos, que os dados levantados em nossa pesquisa trouxeram, tem a intenção de possibilitar sua elaboração de forma mais criteriosa, a partir da consideração de sua função na narrativa noticiosa.

A narrativa visual do jornal está imersa em critérios de seleção que constituem os valores de um determinado produto e acabam por contaminar a linguagem gráfica utilizada. A informação, quando apresentada por meio de composições infográficas, influencia a concepção tradicional da matéria jornalística. Como um elemento externo ao texto, elas não chegam a alterar a forma como as notícias são elaboradas, mas como participante da narrativa noticiosa, interferem na cognição das histórias. Uma das conclusões desta pesquisa, que corrobora esta afirmação, está no levantamento do tipo de informação veiculada pelos infográficos tomados no estudo. A noção de que o apelo gráfico que determinadas informações têm, é requisito fundamental para

o uso desta forma expressiva, não se confirma inteiramente. Constatamos que personagens e suas relações são a principal temática escolhida ao se optar por este recurso discursivo, no âmbito do corpus selecionado. Ressaltamos que o infográfico age de forma a contextualizar as informações, principalmente quando a continuidade narrativa é estabelecida a partir do título da notícia. O resultado adiciona mais consistência à informação, colocando os fatos em perspectiva.

A notícia como forma narrativa se estrutura a partir dos elementos selecionados para contar a estória no relato. Estes dados selecionados constituem a defesa, a argumentação que os jornalistas constroem em sua forma particular de enxergar o mundo.

O uso do infográfico em sua função argumentativa relaciona-se com o tipo de conteúdo que veicula. Além desta constatação, pode funcionar como a representação direta de uma ação, assim estará posicionado em um primeiro nível de cognição da matéria, mais imediato. Neste caso, se conecta diretamente com os títulos e outros elementos editoriais que cumprem a função de captar a atenção do leitor. Porém, se a expressão infográfica representa um elo da ação, estará em outro nível da cognição narrativa, dependente do conteúdo verbal, ou seja, é necessário partir do texto para o entendimento de sua função narrativa.

Percebemos claramente na análise empírica que esta função narrativa dos infográficos relacionada ao conteúdo, ou seja, a ação narrativa que está condicionada à natureza das informações, direciona o papel que o infográfico executa a partir dos frames em que as notícias são classificadas. O enquadramento também influencia a estratégia de construção do infográfico, é quando o objetivo da composição interage com o projeto dramático. A identificação deste efeito mostrou-se complexo, mas o estudo das unidades recenseadas apontou algumas opções do uso discursivo possível deste elemento. Ao valorizar o aspecto objetivo, as composições reforçam o efeito de sentido de real, apoiados na objetividade externa que os fatos relatam. O importante, ao se decidir por este gênero do discurso jornalístico, é que se avalie a sua ação na composição da matéria sem deixar de considerar o papel que fará na captura de atenção do leitor, e como irá interagir com a narrativa da notícia.

Como estratégia de captura de atenção, no jornalismo, somente seu apelo estético não é capaz de adicionar interesse, pois ele é, acima de tudo, contemplativo. Deste ponto surge a especificidade do infográfico, ele é útil para a narrativa da notícia mais do que diretamente para a notícia. Participando da construção do sentido do texto, ele

responde a uma questão comunicacional. Para ser bem empregado deve ter um objetivo e esse objetivo deve ser pertinente o suficiente na notícia para estabelecer, assim como títulos, relevância para a compreensão do fato. Porém, diferente dos títulos que passam a informação dada – o “saiba agora” é o principal apelo da manchete – o infográfico deve obedecer a uma continuidade semântica, e isso faz parte do amadurecimento no trato com a informação.

A infografia como participante da coesão do relato é parte do processo de significação inscrito na matéria jornalística, instaurando um objetivo comunicacional que transforma o relato em estória.

O objetivo da composição do infográfico vai definir sua função na narrativa. Os infogramas e sua composição darão suporte a uma informação não dita, mas que participa dos esquemas interpretativos e que também influirá de maneira decisiva na cognição do assunto, o leitor procura a história, ele tenta construir a narrativa e é influenciado pela forma expressiva utilizada no infográfico.

Ao destacarmos um elemento na narrativa estamos adicionando uma força ilocutiva que marcará nossa compreensão e a construção do fato em perspectiva. Ela se revela ao “descortinar a correlação de forças que se exerce nas relações discursivas interpessoais e coletivas.” (MOTTA, 2013, p. 19)

Nosso objetivo, a partir destes argumentos, foi demonstrar a importância do entendimento da ação do infográfico como elemento da linguagem jornalística, para embasar a análise do seu uso como componente da narrativa noticiosa.

A busca pela resposta à questão que nos trouxe até aqui – como o uso do recurso da composição infográfica participa na construção da narrativa noticiosa? –, perpassou os campos do estudo da linguagem, da semiótica, da pragmática, da narrativa e do design, para aproximarmos esse recurso da linguagem jornalística. Como elemento participante e constituinte do discurso na maioria dos produtos jornalísticos, buscar sua função na narrativa noticiosa exigiu que inicialmente fosse posicionado em relação à linguagem jornalística para então analisá-lo no contexto do relato jornalístico para entender como essa forma de expressão organiza a experiência nas páginas de um objeto empírico, no caso, a capa da editoria de Poder do jornal Folha de S.Paulo.

Em relação à atitude do profissional em optar pela utilização de uma infografia, é importante que ele tenha claro a dimensão narrativa inserida por este elemento. A perspectiva cognitiva que o infográfico induz é representativa para todo o conjunto da página. No caso do corpus selecionado, diferente de outras páginas do jornal que, ao abordar

temas diferentes no mesmo espaço se apresentam como um caleidoscópio difuso da realidade, o espaço gráfico escolhido tem como característica uma concentração clara do assunto. O que gostaríamos de destacar é que, dentro de um contexto de debate da política brasileira, a infografia tem destaque ao se impor como elemento da linguagem jornalística.

O efeito de sentido do infográfico não é possível de ser generalizado. Mas a organização da informação sugere alguns aspectos a serem considerados. A linha do tempo, por exemplo, é um dos recursos que mais reforçam o aspecto histórico dos relatos jornalísticos, mesmo assim, ao apontar dados selecionados em perspectiva cronológica, a referência jornalística é utilizada na forma como decide contar a estória. Para identificar o efeito de sentido preciso no texto a interpretação depende do tipo e da seleção dos dados, somado às coerções utilizadas nas estratégias de design empregadas na composição.

Neste sentido, é que defendemos que o infográfico se justifica argumentativamente como reforço dos frames inscritos na narrativa noticiosa. Seu uso não é aleatório, e os dados comprovam, a presença da tabela como forma de representação principal quando o relato envolve personagens reforça justamente a relação entre variáveis, apresentando de forma pragmática os vieses das relações entre os envolvidos; assim como o uso de estruturas organizacionais, os organogramas. Os vieses políticos não são fechados, estão abertos a interpretações e a tabela é um elemento que reforça esta característica. Tabelas são expressões de dados – qualitativos ou quantitativos – dispostos em pelo menos dois eixos, vertical e horizontal, que encontram inteligibilidade na relação entre eles.

Também não é aleatório que a presença e a representação de grandezas por gráficos sejam menos representativas no corpus avaliado. Elas são como um elemento da trama política que envolve corrupção e disputas, exatamente os frames principais sugeridos pelos infográficos. Desta forma, os efeitos de sentido são específicos em cada uso e dependem da narrativa da notícia para serem percebidos nas formas.

Consideramos no processo, que a verificação das hipóteses levantadas para o balizamento da pesquisa foram confirmadas. O entendimento do papel da infografia, como participante da linguagem jornalística, a partir de sua consideração como elemento de argumentação da estória, encaminhou a definição dos índices referenciados na análise. Na impossibilidade de ter acesso às causas ou antecedentes da mensagem que pudesse fazer-nos inferir o que conduziu a um determinado enunciado, nos orientamos para possíveis efeitos das

mensagens, analisando as consequências para a configuração da narrativa. A linguagem visual utilizada nas composições infográficas, orientada pela relação dos dados e informações com a estrutura da narrativa noticiosa, é o que define a forma e como são utilizados os elementos editoriais e gráficos. A função de capturar a atenção e conduzir a cognição reforçam as narrativas destacadas pelos critérios de seleção.

Ao nos distanciarmos da temática e da configuração cronológica diegética, estamos valorizando a opção pela infografia como elemento da argumentação na narrativa fática noticiosa, no momento que insere elementos que valorizam os frames jornalísticos.

Por outro lado, consideramos que a organização temática possa fornecer outra estrutura de análise, uma linha condutora que dirigisse o estudo para a compreensão de um fato em perspectiva. Contudo, nossa intenção desde o princípio, foi avaliar a concepção do infográfico e seu uso no momento da configuração do relato noticioso e sua influência na cognição da matéria, por isso defendemos os procedimentos metodológicos utilizados. Nosso propósito foi focalizar a notícia, este relato imbricado em sua relação com a atualidade, com o novo, com os constrangimentos organizacionais e com o fator tempo. Ao definir este recorte privilegiamos o ato comunicativo que revelou o infográfico como um elemento absorvido por sua função na narrativa noticiosa. Assim, vemos que um desdobramento deste estudo deveria continuar o debate do uso do infográfico jornalístico, considerando, em outras delimitações de corpus, os procedimentos prático-operacionais da análise pragmática do processo narrativo a partir dos índices utilizados em nosso recenseamento.

O estudo poderia ser ainda mais minucioso se passarmos a analisar individualmente a ação do infográfico na narrativa, a partir da consideração do nível de continuidade narrativa, correlacionando com os frames em que se desenrolam as narrativas, a forma como a informação é tratada, as ferramentas empregadas e a análise do sentido da composição.

Independente dos caminhos a seguir, entendemos que são os parâmetros de objetivação na infografia que auxiliarão avançar na compreensão dessa linguagem para o jornalismo. É o alfabetismo visual, no sentido de entender a narrativa gráfica que pode ser inserida no contexto do relato, que permitirá aos jornalistas transpor toda a sua bagagem referencial para uma linguagem para a qual nunca foram devidamente preparados. Nos apoiamos na perspectiva de Dondis (1997, p. 13) de que “a visão envolve algo mais do que o mero fato de ver ou

de que algo nos seja mostrado. É parte integrante do processo de comunicação”. Esta consideração parte do entendimento de que o sentido é construído na decodificação da mensagem e “a atividade de interpretação [...] funda-se na suposição de que quem fala tem determinadas intenções [...]” (KOCH, 1984, p. 25-26).

Assim como foi a perspectiva profissional que nos indicou o caminho da pesquisa, foi a academia quem resolveu a questão proposta neste estudo. Explicar a necessidade da infografia e suas características nunca foi uma tarefa fácil, creditamos isso ao entendimento comum de sua natureza interdisciplinar. Não que este trabalho resolva definitivamente esta questão, mas a aproximação sugerida aqui apresenta um novo ponto de vista que, na verdade, é anterior mesmo à prática, trazendo elementos que retornam ao aprendizado da essência da comunicação jornalística. Este é o ingrediente que permitirá sua apreensão pelo discurso jornalístico, abrindo novas possibilidades, ou pelo menos adicionando um novo tópico à discussão que, em nossa opinião, aponta para o futuro dos processos de comunicação dos media noticiosos.

Porém, não vemos esta atitude como um passo atrás, mas sim um passo de distanciamento que permite um novo olhar sobre as implicações das técnicas e dos procedimentos fabris do jornalismo diário. Nesta maneira de enxergar o elemento infográfico, de certa maneira holística, integrado à linguagem jornalística, em que consideramos o todo, mas também levamos em consideração as partes e suas inter-relações, propomos que ao analisar o infográfico a partir dos aspectos inseridos por sua presença na narrativa noticiosa, estamos clarificando e mostrando as possibilidades que esta forma de apresentação da informação permite ao jornalista de texto.

O infográfico não é um elemento que esteja distante do conhecimento da linguagem jornalística que o profissional tem, ou ainda que seja necessária uma formação complementar em design ou estatística para elaborar graficamente as informações. É obvio que a colaboração destas e outras disciplinas é importante e que o mínimo de conhecimento das alternativas disponíveis é necessário, mas não se trata de uma linguagem inteiramente nova. Apesar das especificidades serem tácitas, sua classificação e entendimento como gênero jornalístico já o define como integrante da linguagem jornalística. O que está sendo posto, é a consideração da participação do infográfico para que se estenda a compreensão da narrativa noticiosa. Sua característica modular justifica a afirmação de que a partir de conceitos e técnicas de

outras práticas, como do jornalismo televisivo, ele insere no jornalismo gráfico possibilidades para aprimorar os formatos existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Ricardo Castilhos Gomes. **Infográfico jornalístico de terceira geração**: análise do uso da multimídia na infografia. 245p. Dissertação (Mestrado) Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina. 2010. Disponível em:
<<http://www.tede.ufsc.br/teses/PJOR0013-D.pdf>>

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10.ed. São Paulo: Anna Blume / HUCITEC, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BERTIN, Jacques. **Semiology of Graphics**. Wisconsin: University of Wisconsin Press, 1983.

BIRD, S. Elizabeth; DARDENNE, Robert. W. “Myth, chronicle and story: exploring the narrative qualities of the news”. ut. trad. Portuguesa: “Mito, registro e ‘estórias’: explorando as qualidades narrativas das notícias. 1988. In. TRAQUINA, Nelson (1993), p. 263-277.

BOURDIEU, Pierre. O mercado dos bens simbólicos. In: MICELI, Sérgio (org.). **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974, p. 99-181.

BRIGAS, Joaquim Manoel Fernandes. **Infografia das Guerras do Golfo e Iraque na imprensa Ibérica**. Lisboa: Media XXI Folmalpress. 2012.

CAIRO, Alberto. **Infografia 2.0**: Visualización interactiva de información em prensa. Madri: Alamut, 2008.

CAIRO, Alberto. O infografista morreu: longa vida ao jornalista visual. In: KANNO, Mario. **3ª Mostra Nacional de Infografia – 2009**. Disponível em:
<<http://www.scribd.com/doc/13444370/Mostrainfografia3>>.

CHAPPÉ, Jean-Marie. **L’Infographie de Press**. Collection Métier Journaliste, Victoires Éditions: Paris, 2005

COMASSETTO, Leandro Ramires. **As razões do título e do lead**: uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia. Concórdia: UNC, 2003.

DE PABLOS, José Manuel de. **Infoperiodismo**: el periodista como creador de la infografía. Madrid: Síntesis, 1999.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DUARTE, Jorge e BARROS Antônio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FABRI, Germani. **Fundamentos del proyeto gráfico**. Barcelona: Ediciones Dom Bosco, 1973.

FEW, Stephen. **Data Visualization for Human Perception**. In: Soegaard, Mads and Dam, Rikke Friis (eds.). "The Encyclopedia of Human-Computer Interaction, 2nd Ed.". Aarhus, Denmark: The Interaction Design Foundation. Disponível em: <http://www.interaction-design.org/encyclopedia/data_visualization_for_human_perception.html>

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**. São Paulo: Objetiva, 2001.

FINBERG, Howard e ITULE, Bruce. **Visual Editing: a graphic guide for journalists**. Belmont (CA): Wadsworth Publishig Company, 1990.

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas**: Elogio da superficialidade. São Paulo: Anna Blume, 2008.

FRIENDLY, M.; DENIS, D. J. **Milestones in the history of thematic cartography, statistical graphics, and data visualization**. 2001. Disponível em: <<http://www.datavis.ca/milestones/>>.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2012.

GEORGE-PALILONIS, Jennifer. **Graphics reporting**. Burlington: Elsevier, 2006.

GOLDSMITH, Evelyn. **Research Comprehensibility of illustration – an analytical model.** Information Journal, vol I, pp. 204-213. 1980.

GOLDSMITH, Evelyn. **Research into Illustration: An Approach and a review.** Cambridge University Press, 1984.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto:** sistema de leitura visual da forma. 6 ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

GOMIS, Lorenzo. **Teoria del periodismo:** como se forma el presente. Barcelona: Paidós, 1991.

GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia:** a organização da cor-informação no jornalismo. São Paulo: Annablume, 2003.

HALLIN, Daniel; MANCINI, Paolo. “Speaking of the President: political Structure and Representational Form in US and Italian television News”. ut. trad. Portuguesa: “falando do Presidente: a estrutura política e a forma representacional nas notícias televisivas dos Estados Unidos e da Itália”. 1984. In TRAQUINA, Nelson (1993), p. 306-325.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques:** o que jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

JOUVE, Vincent. **A leitura.** São Paulo: UNESP, 2002.

KANNO, Mário; BRANDÃO, Renato. **Manual de Infografia da Folha de S.Paulo.** São Paulo: [s.n.], 1998. Disponível em: <
<http://pt.scribd.com/doc/8448371/Tipo-Infografia-Kanno#scribd>>

KANNO, Mário. **Infografe:** Como e Porque usar infográficos para criar visualizações e comunicar de forma imediata e eficiente. São Paulo: Infolide.com, 2013. Disponível em: <
<http://www.infolide.com/2013/08/infografe-o-novo-livro-de-infografia-de.html>>

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez Ed., 1984.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Metodologia de análise de conteúdo**. Barcelona: Paidós, 1990.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo, SP: Editora Ática, 2005.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica na Notícia**. Florianópolis, SC: Insular/UFSC, 2001. 3ed.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo, SP: Editora Ática, 2003.

LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica do Texto Jornalístico**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevir, 2005.

LAGE, Nilson. “Prefácio” in MEDITSCH (1992).

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LIDWELL, William; HOLDEN, Kristina; BUTLER Jill. **Princípios Universais do Design: 125 maneiras de aprimorar a usabilidade, influenciar a percepção, aumentar o apelo e ensinar por meio do design**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.

LIMA, Ricardo Cunha. **Análise da infografia jornalística**. 2009. 143 f. Dissertação (Mestrado em Design) – ESDI/UERJ, Rio de Janeiro, 2009.

LONGHI, Raquel. R. **Infografia online: narrativa intermídia**. In: Estudos em Jornalismo e Mídia. v. 6, n. 1, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n1p187>>

MACHADO, Irene. **Infojornalismo e a semiose da enunciação**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/machado-irene-infojornalismo.pdf>. Acesso em: abril, 2015

MACHADO, Irene; PEREIRA, Mirna Feitoza. **Design da comunicação no jornalismo de guerra**. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM, 2003.

Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003//www/pdf/2003_NP15_machado.pdf>

MACY, Sheryl; ANDERSON, Elizabeth; KRIGIER, John. Interactivity and meaning. In: JACOBSON, Robert (org.). **Information Design**. 1ª imp. paperback. Cambridge: MIT Press, 200. p. 293-299.

MANOVICH, Lev. O que é visualização? Tradução de Ana Elisa Ribeiro, Francis Arthuro Paiva e Vinícius Martins Rocha. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 8, n. 1, p. 146-171, jan./jun. 2011.

MEDITSCH, Eduardo. **O Conhecimento do Jornalismo**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1992.

MEDITSCH, Eduardo. **O jornalismo é uma forma de conhecimento?:** Conferência feita nos Cursos da Arrábida – Universidade de Verão. In Biblioteca on-line de ciências da comunicação. ISSN: 1646-3137. 1997. Disponível on-line em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>>

MEYER, Philip. **O jornais podem desaparecer?:** como salvar o jornalismo na era da informação. São Paulo: Contexto, 2007

MOUILLAUD, Maurice. **O Jornal da Forma ao Sentido**. Brasília: Paralelo 15, 1997.

MORAES, Ary. **Infografia - O design da notícia**. Dissertação (Mestrado em Design). Departamento de Artes. Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro. 1998. 173 f.

MORÁN Torres, Esteban. **Géneros de periodismo de opinión**. Pamplona: Eunsa, 1988.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **A análise pragmática da narrativa jornalística**. Trabalho apresentado no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, 2005.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Enquadramento lúdico–dramáticos no jornalismo. In MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. **Mídia, representação e democracia**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013

MORRIS, Charles. **Foundations of the Theory of Signs**, in International Encyclopedia of Unified Science, Chicago: The University of Chicago Press, 1938.

PELTZER, Gonzalo. **Jornalismo iconográfico**. Lisboa: Planeta Editora, 1991

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeito**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RIBAS, B. M. Infografia Multimídia: um modelo narrativo para o webjornalismo. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE PERIODISMO DIGITAL, 5., 2004, Salvador. **Anais...** Salvador, 2004. Disponível em:
<http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_ribas_infografia_multimidia.pdf>

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 8.ed. Brasília: LGE, 2003.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**. Tomo I. São Paulo: Papirus, 1995.

RINALDI, Mayara Nunes. **Jornalismo político e visualização da informação: Um estudo da editoria de Poder do jornal Folha de S.Paulo**. 164p. Dissertação (Mestrado) Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina. 2014. Disponível em:
<<http://tede.ufsc.br/teses/PJOR0060-D.pdf>>

SANCHO, José Luis Valero. **La infografía: técnicas, análisis y usos periodísticos**. Bellaterra: UAB, 2001.

SCHUDSON, Michael. The politics of narrative form: emergence of News conventions in print and television. ut. trad. portuguesa: A

política da forma narrativa: a emergência das convenções noticiosas na imprensa e na televisão. 1982. In: TRAQUINA, Nelson (1993), p. 278-293.

SILVEIRA, Luciana Hiromi Yamada da. **Modelo de caracterização de infográficos**: uma proposta para a análise e aplicação jornalística. 2010. 175p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SIMON, Herbert A. Designing Organizations for na Information-Rich Word. In: **Computers, Communications, and the Public Interest**. Baltimore: John Hopkins University Press, 1971.

SOJO, Carlos Abreu. **La Infografia Periodística**. Venezuela: Fondo Editorial de Humanidades y Educacion – Universidad Central de Venezuela, 2000.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto, 2001.

SPONHOLZ, Liriam. **Jornalismo conhecimento e objetividade**: além do espelho e das construções. Florianópolis: Insular/PosJorUFSC, 2009.

SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. **Relevance**: Communication and Cognition. 2 ed. Blackwell, 1996.

STOVALL, James Glen. **Infographics: a journalist`s guide**. Massachusetts: Allyn and Bacon, 1997.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e Jornalismo**: conceitos, análises e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2010.

THÉRIEN, Gilles. **Pour une sémiotique de la lecture**, vol. 18, n° 2. Paris: Protée, 1990, p. 1-4.

TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo**: Questões, Teorias e “Estórias”. Lisboa: Veja, 1999.

TUCHMAN, Gaye. “Telling Stories”. ut. trad. Portuguesa: “Contando ‘estórias’”. 1976. In: TRAQUINA, Nelson (1993), p.258-262.

TUFTE, Edward R. **Visual Explanations: Images and Quantities, Evidence and Narrative.** Cheshire: Graphics Press, 1997.

TWYMANN, Michel. **The graphic presentation of language.** Information Design Journal, 3/1, pp. 2-22. 1982.

VAN DIJK, Teun. **Discurso e poder.** São Paulo: Contexto, 2008.

VOLOSHINOV, Valentin N. **Marxism and the Philosophy of Language,** Seminar Press, in liaison with the Harvard University Press and the Academic Press Inc. 1973.

WEAVER, Paul H. “Newspaper News and television News”. ut. trad. portuguesa: “As notícias de jornal e as notícias de televisão”. 1975. In: TRAQUINA, Nelson (1993), p. 294-305.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** 5 ed. Lisboa: Editorial Presença. 1999.

APÊNDICES

Apêndice A

■ Infografico 01:

Vencedores e perdedores (02-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia cartola

Eleição de Eduardo Cunha para a Câmara

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Vencedores e perdedores

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|---|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input checked="" type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|--|---|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input checked="" type="checkbox"/> conotativa | <input type="checkbox"/> representativa |
| | | <input type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|--|------------------------------------|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contrastante | <input type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Conotativa | qual: perde e ganha (vermelho e verde) |
|--|---|

| | | | |
|--|---|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|------------|-----------------------------|
| Área (cm²) | 9,72 x 17,3 = 167,81 |
|------------|-----------------------------|

■ Comentários:

- perde e ganha da eleição da câmara com setas ao invés da tabela.

podder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Vão-se os dedos

O governo sabe que terá de presentear os partidos aliados com cargos de segundo e terceiro escalões para amenizar o impacto da vitória de Eduardo Cunha (PMDB-RJ) em primeiro turno para presidir a Câmara. O bloco liderado pelo PMDB terá de ser agraciado para evitar que essas siglas se posicionem contra Dilma Rousseff e reeditem a rebelião de 2014. O Planalto está convencido, ainda, de que terá de ampliar o espaço do próprio Cunha para tentar um acordo na pauta da Casa.

Ressaca O PT ficou furioso com PP e PRB, que têm ministérios, mas aderiram formalmente a Cunha. Caciques querem que eles percam espaço no governo, na contramão do que o Planalto deve fazer.

Mea... O comando da campanha de Arlindo Chinaglia (PT-SP) já mapeava os erros de manhã e lamentava que o partido não tivesse tentado um acordo com o PMDB, como queria Lula.

... culpa Coordenadores do petista se arrependem ainda de terem vetado a criação de um bloco avulso de PP, PR e PRB, que teria reduzido o bloco de Cunha e evitado a exclusão do PT da Mesa.

Morte anunciada Já o núcleo político do Planalto, responsabilizado pela bancada, concluiu que Cunha construiu "ascendência irreversível" sobre o plenário.

Troco Dirigentes ao PP explicaram que a decisão pró-Cunha foi porque deputados do Sul e Sudeste não se sentem representados pelo Ministério da Integração, que atende sobretudo o Nordeste.

Delivery O estafe de Cunha se espantou com os 100 votos de Julio Delgado (PSB) —achava que ele não chegaria a 80. Calcula que, no fim, Aécio Neves entregou 52 dos 54 votos do PSDB ao mineiro.

Na mosca Aécio comemorou o resultado. Defendeu sua estratégia dizendo que, sem que o PSDB tivesse garantido a terceira via, Chinaglia teria desistido antes, o que forçaria o acordo do governo com o PMDB.

Pijama Fora da Câmara depois de 44 anos, o ex-presidente Henrique Alves (PMDB) não foi a Brasília para a posse. Ficou em Natal, mas monitorou a votação por telefone e atuou na negociação.

» com BRUNO BOGHOSIAN e PAULO GAMA

tireio

Você viu que eu ganhei esta eleição mesmo com tudo que o governo fez para me derrotar, né?

DE EDUARDO CUNHA (PMDB-RJ), novo presidente da Câmara, num desabafo para um colega que foi cumprimentá-lo após a vitória em primeiro turno.

contraponto

#prontofalei

Na reunião dos líderes partidários para definir o espaço que cada bloco teria na Mesa Diretora da Câmara, Vicentinho (PT-SP) se apressou e disse antes da hora que seu partido cederia a vaga na 2ª vice-presidência para recompensar um aliado de Arlindo Chinaglia (PT-SP):

—A vaga que cabe ao bloco do PT será do PR —avisou, sem ser questionado.

Jandira Feghali (PC do B-RJ) o repreendeu:

—Não é pra contar isso agora, Vicentinho!

—Bom, agora eu já falei... —retorcou o petista, algo constrangido, provocando risos.



Louca para casar De volta ao Senado para a posse, a ministra Kátia Abreu (Agricultura) esperava impacientemente para votar em Renan Calheiros (PMDB-AL). Como casaria dali a duas horas, foi autorizada a furar a fila.

Previsão... Governistas e opositoristas preveem que o Planalto terá dificuldade também no Senado. Os 31 votos de Luiz Henrique (PMDB-SC) revelaram a formação de um bloco disposto a barrar iniciativas de Dilma na Casa.

... do tempo Tucanos e aliados acreditam que conseguiriam aglutinar um grupo mais forte de dissidentes da base e que terão mais facilidade para derrotar o governo no plenário e criar CPIs.

Flador Já o Planalto espera ter "crédito" pela vitória de Renan com apoio maciço do PT. A expectativa é que o presidente da Casa seja, mais uma vez, o salvador do governo Dilma no Congresso.

Artilharia A assessoria técnica do PSDB coletou assinaturas de deputados novatos para as CPIs da Petrobras e do setor elétrico. Os tucanos querem protocolar os pedidos já nesta segunda-feira.

Falta pão A recondução de Mendonça Filho (PE) à liderança do DEM na Câmara foi precedida de briga. Onyx Lorenzoni (RS) ameaçou fazer uma devassa nas contas do partido e acusou o pernambucano de trabalhar pela fusão do DEM com outra sigla.

Câmara elege Cunha e impõe derrota histórica ao Planalto

Considerado um aliado pouco confiável, ele teve 267 votos, contra 136 do PT

Novo presidente deverá ser alvo de inquérito no STF no caso da Lava Jato, que apura corrupção na Petrobras

DE BRASÍLIA

O governo Dilma Rousseff sofreu uma derrota histórica neste domingo (1º) com a eleição em primeiro turno do peemedebista Eduardo Cunha (RJ), 56, para a presidência da Câmara dos Deputados.

Considerado um aliado pouco confiável, já que liderou rebelião contra Dilma em 2014, ele bateu o petista Arlindo Chinaglia (SP), nome bancado pelo Planalto, por 267 votos contra 136.

O anúncio foi comemorado com fogos de artifício disparados por aliados na Esplanada dos Ministérios. Horas antes, petistas já haviam "jogado a toalha" e buscavam culpados pelo vexame. Outros 100 deputados votaram em Júlio Delgado (PSB-MG) e 8, em Chico Alencar (PSOL-RJ). Houve 2 votos em branco.

A votação foi secreta e a traição, grande. Apesar de os partidos que apoiavam Chinaglia reunirem 180 cadeiras, ele teve 44 votos a menos. "Uma parte não votou em mim, o que você quer que eu diga?", lamentou o petista.

Houve consenso de que PR, PSD e PDT lideraram as traições. Partidos que têm ministérios no governo já haviam aderido oficialmente a Cunha, entre eles o PRB de George Hilton (Esporte).

"Se fosse a Dilma, eu demitiria o ministro amanhã, senão vão achar que ela é frouxa", comentou o deputado Paulo Maluf (PP-SP).

Apesar de adotar um discurso de que não fará uma gestão de oposição ao governo, Cunha tem agora poderes para dar seguimentos a CPIs incômodas para o governo e até a eventual processo de impeachment contra Dilma.

Ele afirmou que eventual pedido de impedimento é "descabido". Em seu discurso no plenário da Câmara, porém, sublinhou o mal-estar com o PT e o governo. Disse que foi tratado como inimigo.

"Não há possibilidade de que eu vá exercer uma gestão de oposição, mas também ninguém vai me ver se curvar ou ser submetido a qualquer coisa que não seja a vontade da maioria desta Casa."

Em sua primeira fala após ser eleito, anunciou como primeira medida a votação de tema incômodo ao Planalto,



Cercado por colegas, Cunha comemora a vitória na eleição para a presidência da Câmara

a proposta que obriga o governo a liberar verbas para as emendas que os congressistas fazem ao Orçamento.

Evangélico, Cunha já deu declarações contrárias a projetos de movimentos sociais e da comunidade gay. Também já disse que não apoia o fim do financiamento privado de campanhas e a regulação econômica da mídia, defendidos pelo governo.

A última vez em que o governo federal sofreu derrota semelhante na Câmara foi na vitória de Severino Cavalcanti (PP-PE) em 2005.

Pego de surpresa pelo resultado, o Planalto avaliou ter uma base real de apoio de apenas 136 deputados, os que votaram em Chinaglia, mas que usará a montagem do segundo escalão para reaglutinar a base. Nos debates sobre a razão do fracasso, a atuação de ministros foi criticada.

Iniciando seu quarto mandato, Cunha presidirá a Câmara até janeiro de 2017, sucedendo Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN).

O novo presidente da Casa deverá ser alvo de inquérito no caso que apura o esquema de corrupção na Petrobras. O peemedebista nega ter qualquer relação com o caso, (RANIER BRAGON, MÁRCIO FALCÃO, ANDRÉIA SADI e NATUZA NERY)

» LEIA MAIS nas págs. A5 a A8

VENCEDORES E PERDEDORES

| QUEM GANHA | |
|--|--|
| EDUARDO CUNHA Venceu de forma consagradora apesar de o Planalto ter jogado tudo contra ele —ou por causa disso | OPOSIÇÃO Apesar de ter um candidato nominal, viu o seu principal objetivo cumprido: o PT foi humilhado |
| NA MESMA | |
| RENAN CALHEIROS Principal flador do governo no Congresso, apesar de ter vencido com sua liderança contestada | |
| QUEM PERDE | |
| DILMA ROUSSEFF Presidente jogou o peso dos ministérios contra um único desafeto, Eduardo Cunha, e perdeu | PT No afã de tentar eleger Chinaglia, pode ficar sem espaço na Mesa da Câmara |
| ALOIZIO MERCADANTE, PEPE VARGAS e MIGUEL ROSSETTO Ministros responsáveis pela estratégia política do governo, fracassaram em seu primeiro teste do segundo mandato | |

Para colegas, novo presidente é 'pau para toda obra'

ANDRÉIA SADI
DE BRASÍLIA

"A principal diferença de Eduardo Cunha para os adversários é que ele entrega o que promete." A frase é de um dos mais próximos aliados do novo presidente da Câmara para explicar sua vitória.

Parlamentares relatam que ele é o proverbial "pau para toda obra"; ajuda a intermediar desde doações para campanhas como demandas dos colegas no governo federal.

Aos 56, está no quarto mandato e é conhecido com um dos maiores especialistas no regimento da Casa. Para rivais, o conhecimento é "espeteza" para tirar vantagens. Para aliados, "é ouro" para fazer valer seu ponto de vista.

Em tramitações polêmicas, como a da Medida Provisória dos Portos, em 2013, sua atuação rendeu acusações de que recebia dinheiro e promessa de doações eleitorais de setores interessados, o que nega. Uma coisa, porém, é con-

senso: Cunha é visto como trabalhador, está 24 horas por dia à disposição. Acorda cedo e às 8h já está no segundo café da manhã. Geralmente, com políticos e aliados para tratar da pauta na Câmara.

Começou a trabalhar aos 14 anos. Foi office-boy e corretor de seguros. Formado em economia, virou operador do mercado financeiro. Sua trajetória política remonta à era Collor, quando presidia a Telerj, a antiga estatal de telefonia do Rio. Mas

foi só no governo Dilma Rousseff que ganhou expressão nacional. Uma ironia, já que ela o vê como adversário e o Planalto poucos duvidam de que ele possa incentivar um processo de impeachment —aceitar tal iniciativa é prerrogativa do presidente da Câmara.

Cunha nega e diz que falar em impeachment é "golpe". Há 15 anos, é evangélico. Na campanha, pediu votos para, "se Deus quiser", estar em consonância com a sociedade no comando da Casa.

Apêndice B

■ Infografico 02:

Fase difícil / Escândalos que abalaram a estatal (05-02_A06)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Fase difícil / Escândalos que abalaram a estatal

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|---|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input checked="" type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|--|------------------------------------|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contrastante | <input type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Conotativa | qual: vermelho amarelo verde e preto indicando quem sai, quem deve sair e quem fica |
|--|--|

| | | | |
|--|---|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|---|
| Área (cm ²) | (9,7 x 30,9) + (19,8 x 8,9) = 475,95 |
|-------------------------|---|

■ Comentários:

- Tabela com quem sai e quem fica quem deve sair e quem pode assumir além de retrospectiva de escândalos e implicados.

poder

CPI
Eduardo Cunha
criará comissão
sobre a Petrobras
nesta quinta
Pág. A9

SÃO PAULO
Tribunal julga
irregular compra
de trens na
gestão Serra
Pág. A11

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Reconstrução total

O governo trabalha com a ideia de montar uma diretoria "mista" na Petrobras, que reúna funcionários de carreira da empresa e nomes do mercado. Nesta quarta-feira, o Planalto rejeitava a possibilidade de que um presidente interino fosse empossado no lugar de Graça Foster até o fim do mês, como defendiam alguns conselheiros de Dilma Rousseff. A petista deve bater o martelo no nome definitivo e submetê-lo ao conselho de administração da estatal já nesta sexta-feira.

Adviser Graça Foster deve participar da transição apontando, na empresa, quais os gerentes e funcionários que não têm digitais na Operação Lava Jato e podem assumir as diretorias mais técnicas, uma vez que seu sucessor será "forasteiro" e não sabe quem é quem na estatal.

Preferências Murilo Ferreira, da Vale, conta com a simpatia do ministro Aloizio Mercadante (Casa Civil). Já Nildemar Sechtes, ex-Perdigão, é considerado um bom nome por setores do PMDB.

Segurança O ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles, que sempre conta com o lobby favorável de Lula, é considerado uma possibilidade caso outros não aceitem a empreitada. Mas Dilma ainda não está convencida dessa opção.

Tese Michel Temer conversou longamente ontem com Miro Teixeira (Pros-RJ) para rascunhar propostas para a reforma política. O vice defendeu a adoção do "distrito", em que os candidatos mais votados são eleitos para cargos parlamentares.

Caça às bruxas Foi terna a reunião na casa de Renan Calheiros (PMDB-AL) na terça. Peemedebistas acusaram petistas de traição na eleição do Senado e ameaçaram tirar cargos do PT na Mesa.

Vizinha A primeira senadora a assinar o apoio ao projeto do tucano José Serra (SP) que impõe limite de endividamento para a União foi a petista Marta Suplicy.

Folhinha A bancada do PSDB na Assembleia paulista marcou para quarta-feira a definição de sua indicação para a disputa da presidência da Casa, como pleiteava Fernando Capez. Seus rivais preferiam que a escolha ficasse para depois do Carnaval.

» COM BRUNO BOGHOSIAN E PAULO GAMA

tiroeio

O fim do financiamento empresarial para partidos e campanhas não é um tema do governo, mas da democracia e da sociedade.

DO MINISTRO MIGUEL ROSSETTO (SECRETARIA-GERAL), SOBRE A DISCUSSÃO DA REFORMA POLÍTICA, EM CONTRASTE COM POSIÇÕES DE EDUARDO CUNHA (PMDB-RJ).

contraponto

Onde está Wally

Em sua posse como secretário paulistano de Direitos Humanos, Eduardo Suplicy fugiu do habitual: falou por menos de 20 minutos e não citou a renda básica de cidadania. O petista, entretanto, manteve a tradição ao agradecer a familiares. Em meio aos cumprimentos, travou: —Estou procurando onde está o Supla! Sentado ao fundo, de chapéu e óculos escuros, o cantor sorriu em direção ao pai, que ficou aliviado. —Ah, está ali atrás. De repente ele tinha sumido!

PETROLÃO

Pressionada, Graça renuncia à presidência da Petrobras

Cinco dos sete diretores não aceitaram esperar até o fim do mês para sair

Pedido de explicação feito pela CVM obrigou a diretoria da estatal a se pronunciar sobre as saídas já nesta quarta

ANDRÉIA NERY
NATUZA NERY
DE BRASÍLIA

Um dia após acertar a saída coletiva da diretoria da Petrobras com Dilma Rousseff para o fim do mês, Graça Foster renunciou à presidência da estatal nesta quarta (4) diante da recusa dos demais diretores de permanecer nos cargos por mais três semanas. Como a Folha revelou, cinco dos sete diretores da estatal não aceitaram o cronograma de troca definido pelo presidente da República. Restou a Graça informar Dilma de que já não tinha condições de controlar os demais colegas de diretoria e que a mudança teria que ser antecipada para esta sexta-feira (6).

Em comunicado ao mercado emitido na manhã desta quarta, a empresa afirmou que o Conselho de Administração se reunirá na sexta para eleger a nova diretoria. Na terça-feira (3), Dilma e Graça se reuniram no Palácio do Planalto para discutir a situação da executiva.

Graça apresentou as cartas de renúncia dos diretores, mas a presidente argumentou que precisava de tempo para achar substitutos. Ficou definida, então, a saída do grupo até o fim do mês, após a publicação do prejuízo decorrente de corrupção na estatal.

Há quase um ano, a Operação Lava Jato, da Polícia Federal, descobriu um esquema de desvios de recursos da estatal para beneficiar empresas e políticos. Desde então, a situação financeira da empresa só se agravou.

A presidente, que até aqui jamais concordara com a renúncia de Graça, passou a considerá-la na semana passada a demissão da auxiliar. Acreditava que a amiga havia perdido as condições de conduzir a empresa durante sua maior crise. Dilma é defensora incondicional do caráter da Graça, e lamenta vê-la saindo mesmo sem ser acusada de irregularidades. Nos últimos dias, Graça começou a apresentar sinais do desgaste emocional provocado por toda a situação vivida.

FASE DIFÍCIL

Em crise, Petrobras terá nova diretoria

QUEM SAI



Internacional
GRAÇA FOSTER
A presidente da estatal também acumula a diretoria. Antes de chegar ao comando da empresa, foi diretora de Gás e Energia



Abastecimento
JOSÉ CARLOS COSENZA
Indicado ao cargo por seu antecessor, Paulo Roberto Costa, que confessou cobrar propina na Petrobras



Engenharia
JOSÉ ANTONIO DE FIGUEIREDO
É ligado ao seu antecessor, Renato Duque, e ao braço direito dele, Pedro Barusco —ambos suspeitos de cobrar propina



Gás e Energia
JOSÉ ALCIDES SANTORO
Concordou em agosto deste ano com um pagamento extra de US\$ 434 milhões pelo gás de Bolívia, sob investigação do TCU



Finanças
ALMIR BARBASSA
No cargo desde a gestão de José Sérgio Gabrielli, foi responsabilizado pelo TCU pelos prejuízos com Pasadena



Exploração e Produção
JOSÉ FORMIGLI
Ex-gerente executivo do pré-sal, conduziu a investigação interna que concluiu que não houve indícios de propina no caso SBM

QUEM DEVE SAIR



Serviços
JOSÉ EDUARDO DUTRA
Ex-presidente da Petrobras e da BR Distribuidora, está afastado por razões médicas, mas já manifestou o desejo de deixar o cargo

QUEM DEVE CONTINUAR



Governança
JOÃO ADALBERTO ELEK JUNIOR
Sócio de uma empresa de marketing digital, assumiu a nova diretoria, criada em novembro para prevenir fraudes e corrupção



BOLSA DE APOSTAS
COTADOS PARA ASSUMIR O COMANDO DA ESTATAL
MURILO FERREIRA, presidente da Vale



PAULO LEME, presidente da Goldman Sachs



LUCIANO COUTINHO, presidente do BNDES



HENRIQUE MEIRELLES, ex-presidente do Banco Central



ALDEIR BENDINE, presidente do Banco do Brasil

do por toda a situação vivida. A presidente lamentou muito o fato de seu prédio ter sido cercado por manifestantes, levando sua família a constrangimentos.

Ela, entretanto, estava disposta a atender o último pedido do chefe de ficar por um pouco mais de tempo. Acabou surpreendida pela recusa dos demais diretores, que não quiseram prolongar ainda mais o que chamaram de processo de "fritura" nos cargos. Graça telefonou para Dilma na noite da terça para informar da decisão colegiada.

SUBSTITUTO
Dois diretores não assinaram a renúncia coletiva. José Eduardo Dutra, afastado por motivos de saúde, e o diretor de Governança, Risco e Conformidade da Petrobras, João Elek, recém-empossado no cargo. Dutra já havia manifestado o desejo de deixar a diretoria após o recrudescimento das denúncias.

A intenção da Petrobras era só informar sobre a renúncia coletiva na sexta, mas o pedido de explicações feito pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), a serfite do mercado financeiro sobre reportagem da Folha informou que o Planalto já havia decidido pela substituição de Graça obrigou a diretoria a se pronunciar e a informar a decisão nesta quarta.

Até a conclusão desta edição, o Palácio do Planalto não tinha a confirmação de um substituto de Graça.

Colaboraram PEDRO SOARES E LUCAS VETTORAZZO, do Rio

» LEIA MAIS nas pgs. A8 e A10 em Mercado B6

BOLSA

AÇÕES SOBEM APÓS ANÚNCIO DA ESTATAL

As ações da Petrobras fecharam em alta pelo terceiro dia seguido nesta quarta (4), após o anúncio de Graça Foster confirmar a renúncia do comando da estatal. Os papéis preferenciais da empresa subiram 0,20%, para R\$ 10,02. Já os papéis ordinários tiveram valorização de 1,12%, para R\$ 9,90.

OS ESCÂNDALOS QUE ABALARAM A ESTATAL

> OPERAÇÃO LAVA JATO
Deflagrada em março do ano passado pela Polícia Federal, revelou um esquema bilionário de desvio de verbas da estatal e pagamento de propina. Ex-diretores da estatal confessaram desvios em obras como as das refinarias Abreu e Lima (PE) e Comperj (RJ)

> REFINARIA DE PASADENA (EUA)
A aquisição do empreendimento foi questionada pelo TCU, que apontou prejuízo de US\$ 792 milhões. O negócio, iniciado em 2006, foi autorizado pelo conselho de administração da Petrobras, à época presidido por Dilma Rousseff

> SBM
A holandesa SBM Offshore foi acusada por um ex-funcionário de ter pago US\$ 139 milhões em propina à Petrobras. A própria SBM fez um acordo com a Justiça holandesa no qual aceitou pagar US\$ 240 milhões por repasses indevidos em três países, entre eles o Brasil

EX-FUNCIONÁRIOS IMPLICADOS

Paulo Roberto Costa, ex-diretor de Abastecimento preso duas vezes no ano passado, foi para prisão domiciliar após firmar acordo de delação premiada

Nestor Cerveró, ex-diretor da área Internacional, preso desde 14 jan

Renato Duque, ex-diretor de Engenharia e Serviços, preso em 14 nov e solto em dezembro

Pedro Barusco, ex-gerente executivo de Engenharia e de delação premiada e concordou em devolver US\$ 97 milhões

Apêndice C

■ Infografico 03:

De grão em grão (06-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

■ valores/números/quantidade □ personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título ■ (+) / □ (-)

Texto □ (+) / ■ (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

□ repetida

■ nova

■ repetida

□ nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

■ adiciona informações

□ resume informações

□ adiciona informações

■ resume informações

□ contextualiza

□ destaca

□ contextualiza

■ destaca

□ antecipa

□ dispersa

□ antecipa

□ dispersa

□ analisa

□ explica

□ analisa

□ explica

□ organiza

□ complementa

□ organiza

□ complementa

■ detalha

□ detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

□ discussão

□ disputa

□ retaliação

□ denúncia

■ corrupção

□ esquema

□ rejeição

□ jogo

□ debate

□ superação

Morfologia do título da infografia

□ categoriais

□ referenciais

■ expressivos

□ informativos

□ declarativos

Título da infografia

De grão em grão

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

□ mapa

■ organograma

□ tabela

□ gráfico

□ Linha de Tempo

Ferramentas

■ setas

■ pictograma

■ fotos

□ caricaturas

□ reproduções

□ balões

□ linha

■ números

□ barras

□ círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|--|---|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input checked="" type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|--|------------------------------------|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contrastante | <input type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|---|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|---------------|-----------------------------------|
| Área (cm/col) | 9,7 x 28,5= 276,45cm ² |
|---------------|-----------------------------------|

■ **Comentários:**

- organograma do caminho do dinheiro como era distribuída a propina. Uso de fotos e pictogramas

podder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Tons de cinza

Em fogo alto depois da implicação de seu tesoureiro no desvio de US\$ 200 milhões da Petrobras, o PT prepara uma contraofensiva para apontar que as doações legais de fornecedores da estatal beneficiaram os principais partidos do país—inclusive da oposição. A ideia é reforçar o discurso de que a Lava Jato está “criminalizando” repasses legítimos de dinheiro e que não há corrupção nessas transações. Ministros petistas dizem que a operação terá impacto significativo sobre o PSDB.

Dedo-duro O PT pretende criticar a condução da operação, no aniversário da sigla, nesta sexta. Dirigentes dirão que, por essa lógica, tesoureiros de outros partidos também deveriam ser ouvidos.

A flor da pele A condução de João Vaccari Neto à Polícia Federal mexeu com o ânimo de petistas. Ao ouvir um “Tudo bem?” pelo telefone, um dirigente devolveu: “Isso é pergunta que se faça?”.

Recado Integrantes da força-tarefa da Lava Jato acreditam que a luz jogada sobre a Diretoria de Serviços da Petrobras vai ampliar a pressão para que Renato Duque volte a ser preso. A decisão cabe a Teori Zavascki, no Supremo.

Salvação Quando a PF chegou ao apartamento de um alvo da operação no Rio, a mulher dele, uma juíza, fugiu. Os agentes tentaram dizer que ela não estava envolvida na ação, mas ela ignorou a informação e correu.

Chapéu alheio O ex-gerente Pedro Barusco disse em sua delação que havia decidido separar partes do dinheiro desviado para doá-lo a instituições de caridade. Também faria transferências para a mulher e para os filhos.



Homens ao mar O PMDB do Senado, que não abria mão de indicar o sucessor de Sérgio Machado na Transpetro, agora diz que não há espaço para pleitear o posto: “Não vamos indicar o chefe dos camarões do Titanic”, diz um senador da sigla.

» com BRUNO BOGHOSIAN e PAULO GAMA

tiroteio

Como um governo que vive crises política, moral e energética conseguirá sobreviver? Vai, no máximo, se arrastar por quatro anos.

DO DEPUTADO RODRIGO GARCIA (DEM-SP), sobre a relação do Planalto com a Câmara, o escalão da Petrobras e a escassez energética no governo Dilma.

contraponto

Sobrando pano

Convividos da sessão de abertura do ano judiciário no Supremo Tribunal Federal, no início da semana, nota-se que o ministro José Eduardo Cardozo (Justiça) usava um termo bem maior que o corpo.

Questionado, creditou a gafe de estilo à dieta Ravena, que dominou o primeiro escalão do governo federal e fogueira até a presidente Dilma Rousseff.

—Perdi mais de dez quilos, com certeza!—contou. Cardozo, entretanto, reconheceu a existência de um lado negativo da dieta:

—Mas o termo está horrível... vou ter que ajustar tudo!

Tesouro Aécio Neves (PSDB-MG) confidenciou a interlocutores que havia sondado Pedro Malan, ministro da Fazenda de FHC, para presidir a Petrobras caso fosse eleito presidente. O economista indicou que aceitaria.

Bode na sala Eduardo Cunha (PMDB-RJ) tomou a iniciativa de comunicar oficialmente a Dilma Rousseff, na reunião desta quinta-feira, que havia lido o requerimento de instalação da nova CPI da Petrobras, como manda o regimento da Câmara. A presidente nada respondeu.

Encarando... Em reunião com o Confaz nesta quinta-feira, Joaquim Levy (Fazenda) defendeu a “necessidade de chegarem a um acordo sobre a convalidação dos benefícios fiscais de ICMS concedidos pelos Estados”.

...o tabuleiro O ministro atua para que o órgão mude a regra da unanimidade de decisão para uma maioria qualificada. Uma vez convalidados os benefícios passados, o governo vai atuar para que o Senado vote a mudança de corabão para o ICMS para o Estado de destino da mercadoria.

Céu azul A Embraer trouxe a secretários estaduais de Agricultura, nesta quinta, projeções de chuva “preocupantes” para São Paulo, e para as regiões Sul e Nordeste. O volume de precipitações esperado deve ser bem abaixo do normal até o fim de abril.

Pendura A previsão reforçou ideia no governo paulista de oferecer auxílio financeiro a agricultores caso haja prejuízo na produção.

Na geral Monitoramento de tuitos publicados em janeiro mostra que Geraldo Alckmin foi citado nominalmente em 12% das mensagens sobre a crise de água. O levantamento é da Netbase.

O tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, deixa a sede da Polícia Federal em São Paulo após prestar depoimento



Cedro Vilhena/Agência/FE

PETROLÃO

PT recebeu até US\$ 200 mi em propina, afirma delator

Valor teria sido pago por firmas que tinham os 89 maiores contratos da estatal

Policiais pularam o muro da casa do tesoureiro do partido, João Vaccari Neto, para levá-lo a depor em SP

DE BRASÍLIA (DE SÃO PAULO) DE CURITIBA

DE GRÃO EM GRÃO
Um dos caminhos de divisão da propina descritos pelo delator



OUTRO LADO

‘Os acusadores irão responder na Justiça’, diz PT

DE SÃO PAULO DO RIO

A direção nacional do PT divulgou nota nesta quinta-feira (5) rebatendo as acusações contra o partido feitas pelo ex-gerente de Serviços da Petrobras Pedro Barusco. A sigla ressaltou que recebe apenas doações legais, declaradas à Justiça Eleitoral, e afirmou que aqueles que acusam o PT serão obrigados a responder em esfera judicial pelas “mentiras proferidas”.

“As novas declarações têm como principal característica a tentativa de envolver a sigla em acusações, mas não apresentam provas ou sequer indícios de irregularidades e, assim, não merecem crédito.” Em nota, a defesa do tesoureiro João Vaccari Neto classificou como “desnecessária” a maneira como o PT foi conduzido pela Polícia Federal para prestar depoimento. “[Vaccari] reitera mais uma vez que o PT não tem caixa dois, nem conta no exterior. E que não recebe doações em dinheiro, somente contribuições legais ao partido.”

O advogado de Renato Duque, Alexandre Lopes, afirmou que o delator mentiu e não apresentou provas contra seu cliente. Segundo o defensor, Barusco fez “delação falaciosa, com a intenção de ser agraciado pela Justiça com um prêmio, que é o de permanecer em liberdade.” A Sete Brasil disse que soube das denúncias pela imprensa e que pedirá à Justiça informações sobre o depoimento de Barusco para “tomar medidas judiciais cabíveis”.

Afirmou ainda que João Carlos de Medeiros Ferraz encerrou o mandato na presidência da empresa em abril de 2014, e que Eduardo Musa deixou de ser funcionário em maio. A Folha não localizou os advogados dos executivos e de Roberto Gonçalves, ex-gerente da Petrobras.

na caso dos navios foi de 1%, mas em outras diretorias chegava a 2%, segundo ele. O ex-gerente também forneceu documentos que, diz ele, comprovam os pagamentos realizados pelos estaleiros em contas na Suíça.

Segundo o delator, o 1% sobre o valor dos contratos era dividido da seguinte forma: “2/3 [dois terços] para Vaccari e 1/3 para ‘Casa 1’ e ‘Casa 2’”. A “Casa 1”, para o ex-gerente, era o termo usado pa-

ra o pagamento de propina para atuar no mercado de sondas do pré-sal e tem como sócios fundos de pensão como o Previ e os bancos BTG Pactual e Bradesco.

O ex-gerente entregou aos procuradores planilha em que detalha a divisão de propina num total de 89 contratos. (AGUIRRE TALENTO, GABRIEL; MASCARENHAS, RUBENS VALENTE, MARIO CESAR CARVALHO E ESTELITA HASS CARAZZA)

Barusco aposentou-se da Petrobras em 2010 e foi diretor da Sete Brasil de 2011 a

2013. A Sete Brasil foi criada para atuar no mercado de sondas do pré-sal e tem como sócios fundos de pensão como o Previ e os bancos BTG Pactual e Bradesco.

O ex-gerente entregou aos procuradores planilha em que detalha a divisão de propina num total de 89 contratos. (AGUIRRE TALENTO, GABRIEL; MASCARENHAS, RUBENS VALENTE, MARIO CESAR CARVALHO E ESTELITA HASS CARAZZA)

Barusco aposentou-se da Petrobras em 2010 e foi diretor da Sete Brasil de 2011 a

» LEIA MAIS nas pág. A6 a A10

Apêndice D

■ Infografico 04:

A nova cara da Petrobrás (07-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título ■ (+) / (-)

Texto (+) / ■ (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

■ nova

repetida

■ nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

■ adiciona informações

resume informações

■ adiciona informações

resume informações

■ contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

■ complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

■ corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

■ expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

A nova cara da Petrobrás

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

■ tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

■ setas

■ pictograma

■ fotos

caricaturas

reproduções

balões

■ linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|--|--------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Conotativa | qual: verde e amarelo para Petrobrás |
|--|--------------------------------------|

| | | | |
|--|---|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|---------------|-------------------------------------|
| Área (cm/col) | 14,8 x 26,5 = 392,20cm ² |
|---------------|-------------------------------------|

Comentários:

- os nomes da nova diretoria com a função e foto de cada um, menos 2.

podder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Ponte na tormenta

Fracassadas as tentativas de se trazer um nome com boa aceitação do mercado para a Petrobras, um dos fatores que pesaram a favor de Aldemir Bendine foi a percepção de que ele terá bom trânsito tanto com Dilma Rousseff quanto com Lula para enfrentar o período de turbulência na estatal. Como Bendine foi um nome forte dos governos de ambos, poderá amenizar a cizânia que as denúncias de corrupção, que atingem principalmente a era Lula, geraram entre a presidente e o antecessor.

Marketing Bendine "se vendeu" para Dilma como solução para os problemas de auditoria e fiscalização da Petrobras. Prometeu contornar a crise com os órgãos de controle financeiro, como a CVM.

Vigas O governo se preocupa em reforçar o Conselho de Administração da estatal. O Planalto ainda busca nomes de peso do mercado para compor o colegiado, em um aceno aos investidores.

Passadinha Em reunião à tarde no Palácio da Alvorada, um ministro sugeriu de novo que Dilma desistisse de ir ao encontro do PT em Belo Horizonte, mas a maioria opinou que era hora de se aproximar da sigla e de Lula.



Lencinho Definição de um senador que visitou o ex-presidente nesta semana e com ele dividiu críticas a vários setores do governo: "O Instituto Lula virou um muro das lamentações".

Chapas João Vaccari Neto, tesoureiro do PT, disse no depoimento à Polícia Federal que tem relação de "amizade" com Renato Duque, ex-diretor da Petrobras. Admitiu que juntou com Duque algumas vezes, mas negou contato profissional com ele.

Portfólio Segundo o advogado Luiz Flávio D'Urso, o tesoureiro disse que "nunca pisou na Petrobras" e costumava visitar pessoas e empresas para obter "doações legais" ao PT. Por isso, teria sido procurado por empresários investigados na Lava Jato.

» com BRUNO BOGHOSIAN e PAULO GAMA

tireio

Este governo não pode ser derrubado porque não é uma estrutura, mas sim limpo com benzina porque é uma mancha.

DO SENADOR CÁSSIO CUNHA LIMA (PSDB-PI), líder do partido, sobre os problemas enfrentados pelo governo da presidente Dilma Rousseff.

contraponto

Não tá fácil pra ninguém

Em evento na Federação do Comércio de São Paulo, o secretário de Recursos Hídricos do Estado, Benedito Braga, fez uma apresentação das ações e dos planos do governo para enfrentar a crise de abastecimento de água. Ao final, o mestre de cerimônias não se conteve:

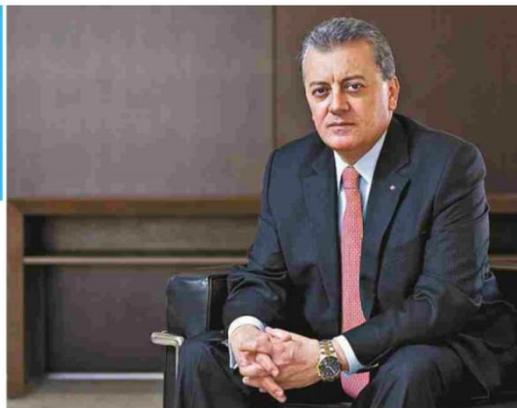
— Temos de pedir a Deus piedade e que nos mande água! — disse, para risos.
Depois, lembrou que "um mestre de cerimônias jamais dá opinião", mas que tem a liberdade diante da gravidade da situação. E passou a palavra aos convidados: — Vocês devem estar secos para fazer perguntas!

Aldemir Bendine na sede do Banco do Brasil em São Paulo; ele assumiu o comando da Petrobras

PETROLÃO

Dilma escolhe presidente do BB para chefiar Petrobras

Opção por Bendine também tem como objetivo blindar o Planalto em CPI



Simon Pictorial - 31 ago 2012/afmagres

A NOVA CARA DA PETROBRAS

Quem sai e quem entra no comando da estatal

PRESIDENTE **SAI: Graça Foster** **ENTRA: Aldemir Bendine**

Quem é: Funcionário de carreira do Banco do Brasil, esteve à frente da instituição desde 8 de abril de 2009. Foi escolhido para o cargo na gestão do ex-presidente Lula

Saias-justas: Durante sua gestão, o BB concedeu empréstimo de R\$ 2,7 milhões à apresentadora de TV Val Marchionni. A operação contrariou normas do banco. Bendine negou participação na concessão do crédito

O executivo pagou multa de R\$ 122 mil à Receita Federal depois de ter sido autuado por não comprovar a origem de R\$ 280 mil informados em sua declaração de Imposto de Renda

DIRETORIA EXECUTIVA

| Diretoria | Quem sai | Quem entra | Cargo anterior |
|-----------------------|------------------------------|-------------------------|---|
| Financeiro | Almir Guilherme Barbassa | Ivan Monteiro | Vice-presidente de Finanças do Banco do Brasil |
| Gás e Energia | José Alcides Santoro Martins | Hugo Repsold Júnior | Gerente-executivo da diretoria |
| Exploração e Produção | José Miranda Formigli Filho | Solange da Silva Guedes | Gerente-executiva da diretoria |
| Abastecimento | José Carlos Cosenza | Jorge Celestino Ramos | Gerente-executivo do Abastecimento |
| Internacional | Graça Foster | Indefinido | Novo diretor ainda não foi anunciado pela estatal |
| Engenharia | José Antônio de Figueiredo | Roberto Moro | Gerente-executivo de engenharia para Empreendimentos Submarinos |
| Serviços | José Eduardo de Barros Dutra | Indefinido | Atual diretor está afastado por razões médicas, mas já manifestou o desejo de sair do cargo |
| Governança | João Adalberto Elek Junior | Permanece no cargo | Assumiu a nova diretoria, criada em novembro para prevenir fraudes e corrupção na companhia |

NATUZA NERY ANDRÉIA SADI DE BRASÍLIA

Em uma decisão solitária, a presidente Dilma Rousseff nomeou nesta sexta-feira (6) Aldemir Bendine, 51, para o lugar de Graça Foster no comando da Petrobras. Ex-chefe do Banco do Brasil, o novo executivo assume a empresa na maior crise de sua história com o desafio de rever o plano de negócios da petrolífera.

Segundo a Folha apurou, Bendine se dedicará a resolver os problemas de caixa e a apresentar, em curto prazo, números confiáveis relativos ao tamanho dos desvios derivados da corrupção.

A meta é considerada crucial para que o balanço da companhia possa, finalmente, ser auditado. Sem isso, a Petrobras perderá acesso a empréstimos e terá de ser socorrida pelo governo.

A indicação de Bendine, nome da estrita confiança da presidente, tem como objetivo adicional blindar minimamente o Planalto diante de uma CPI no Congresso.

Dilma tinha apenas dois dias para executar a substituição após a antiga diretoria se recusar a permanecer na companhia por mais tempo.

Apesar dos rumores de que a petista ainda buscava um nome na quinta (5), Bendine já estava confirmado no cargo desde o dia anterior.

Para evitar vazamentos à imprensa, algo que a tira do sério, pouquíssimas pessoas souberam da articulação.

Ela escolheu o sucessor da amiga Graça Foster sem ouvir ninguém, prática que vem se tornando cada vez mais comum à medida que as dificuldades do governo se aprofundam. Nem mesmo ministros próximos foram informados com antecedência, muito menos o ex-presidente Lula.

Além da confiança, Bendine assumiu a maior empresa do Brasil pela atuação bem sucedida à frente do Banco do Brasil. Sua indicação mantém intocada a influência do Planalto nas decisões da empresa e, ao mesmo tempo, amplia a interlocução da Petrobras junto ao mercado.

Bendine já demonstrou experiência em pegar uma instituição em apuros e reerguê-la. Foi assim no BB, sua casa desde os tempos de office-boy. A partir de 2009, quando assumiu, triplicou os ativos do banco. Foi alçado ao posto de presidente do BB para execu-

tar o plano do governo de reduzir os juros nos empréstimos e, assim, forçar bancos privados a fazer o mesmo. Sua escolha fez as ações da Petrobras caírem quase 7%. Investidores esperavam solução nos moldes de Joaquim Levy, ministro da Fazenda sem proximidade política com Dilma, e leram a nomeação como sinal de que o governo continuará interferindo nas decisões da petrolífera. Críticos pontuam que a origem de desmandos administrativos nos últimos anos se deu justamente pelo grau de

ingerência da presidente. O exemplo mais evidente foi o controle do preço da gasolina, seguido a rédeas curtas para evitar contratempos políticos e impactos inflacionários no período eleitoral. Bendine possui boas relações com o Bradesco — é próximo de seu presidente, Luiz Traduco. Na política, costuma frequentar o Instituto Lula. Nos últimos meses, ele ganhou pontos junto à chefe ao liderar uma operação com bancos privados para salvar a Sete Brasil, empresa que toca a cadeia do pré-sal.

Muitas das empreiteiras acusadas de envolvimento no esquema de corrupção são parceiras da Sete. Para evitar o colapso da companhia, Dilma escalou Bendine para ajudar a destravar empréstimos. A escolha da presidente pegou petistas de surpresa. "Ele não tem perfil para gerenciar uma crise dessa dimensão", disse um dirigente da ciptula da sigla. A oposição afirmou que o objetivo da indicação é blindar PT e governo das denúncias sobre a estatal.

» LEIA MAIS DA PÁG. A6 à pág. A12

Apêndice E

■ Infografico 05:

A lista de Barusco (08-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

■ valores/números/quantidade □ personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título ■ (+) / □ (-)

Texto □ (+) / ■ (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

□ repetida

■ nova

□ repetida

■ nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

■ adiciona informações

□ resume informações

■ adiciona informações

□ resume informações

□ contextualiza

□ destaca

□ contextualiza

□ destaca

□ antecipa

□ dispersa

□ antecipa

□ dispersa

□ analisa

□ explica

□ analisa

□ explica

□ organiza

□ complementa

□ organiza

□ complementa

■ detalha

■ detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

□ discussão

□ disputa

□ retaliação

□ denúncia

■ corrupção

□ esquema

□ rejeição

□ jogo

□ debate

□ superação

Morfologia do título da infografia

□ categoriais

■ referenciais

□ expressivos

□ informativos

□ declarativos

Título da infografia

A lista de Barusco

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

□ mapa

□ organograma

□ tabela

■ gráfico

□ Linha de Tempo

Ferramentas

□ setas

■ pictograma

□ fotos

□ caricaturas

□ reproduções

□ balões

■ linha

■ números

■ barras

□ círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|--|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input checked="" type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|---|-------------------------------------|---|
| imagem | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input type="checkbox"/> representativa |
| | | <input type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Conotativa | qual: verde em referência ao dinheiro |
|--|---------------------------------------|

| | | | |
|--|---|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|---------------|--------------------|
| Área (cm/col) | 14,8 x 16 = 236,80 |
|---------------|--------------------|

■ **Comentários:**

- lista com nomes das empresas e valores das propinas pagas, mais a evolução ano a ano dos montantes destinados à corrupção.

poder

GOVERNO
Após derrota na Câmara, petistas querem Wagner na articulação
Pág. A7 ▶

PESQUISA
Desaprovação a Dilma, Alckmin e Haddad dispara, aponta Datafolha
Págs. A8 a A17 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

E essa agora?

Às voltas com vários focos de crise, Dilma Rousseff pode enfrentar novo revés nesta semana. O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), submeterá ao colégio de líderes a inclusão na pauta de votações de terça-feira no plenário da chamada PEC da Bengala. A proposta eleva de 70 para 75 anos a idade de aposentadoria compulsória de magistrados. Se a medida passar, a presidente pode perder a chance de indicar quatro novos ministros para o Supremo Tribunal Federal.

Desfalque Depois de seis meses praticamente sem tocar no assunto, Dilma começou a ouvir conselheiros sobre o substituto de Joaquim Barbosa no Supremo. Aliados estimam que a decisão pode sair ainda em fevereiro.

Memorabilia 1 Joaquim Levy (Fazenda) pendurou na sala de reuniões de seu gabinete um quadro de 2000, no governo Fernando Henrique Cardoso, que celebrava a Lei de Responsabilidade Fiscal, com os dizeres: "Agora o Brasil só gasta o que arrecada".



Memorabilia 2 O cartaz ficava na sala de Levy quando foi secretário do Tesouro Nacional, de 2003 a 2006. Localizado numa sala no ministério, já desbotado, voltou à parede em lugar de destaque.

Derrota... A reprovação a Dilma mais que dobrou no Nordeste em comparação ao ponto mais crítico dos protestos de junho de 2013. A época, só 16% dos entrevistados pelo Datafolha disseram que a gestão da presidente era ruim ou péssima. Agora, são 36%.

... em casa A rejeição a Dilma no Nordeste era de 4% até meados de 2012. Lula só tinha 2% de ruim ou péssimo na região quando terminou seu governo, em 2010.

Efeito Petróleo O índice de brasileiros que diz que o principal problema do país é a corrupção é maior que em qualquer momento do governo Lula: 21%. Em 2009, após o arrefecimento da crise do mensalão, eram só 9%.

» com BRUNO BOGHOSIAN e PAULO GAMA

tireio

Tive uma grata surpresa: assumi a função de líder da minoria e descobri que esse posto parece, na verdade, o de líder da maioria.

DO DEPUTADO BRUNO ARAÚJO (PSDB-PE), sobre a nova relação de forças na Câmara entre a oposição e a base aliada do governo Dilma Rousseff.

contraponto

Agora aguenta

Na segunda-feira passada, dia seguinte à derrota imposta pela Câmara ao PT na disputa pela presidência da Casa, peemedebistas e oposicionistas faziam piada nos corredores do Congresso. Ainda sob o efeito da vitória de Eduardo Cunha (PMDB-RJ) sobre Arturdo Chinaglia (PT-SP), o tucano Antonio Imbassahy (BA) perguntou a Manoel Junior (PMDB-PE):

—O que é que vocês vão dar ao PT agora que eles ficaram fora da Mesa Diretora?
—Vamos dar muitos dias difíceis! — respondeu o peemedebista, e os dois caíram na risada.

PETROLÃO

Delator detalha R\$ 1,2 bi em propina para PT e executivos

Lista entregue por ex-gerente mostra valores obtidos por meio de 89 contratos

Planilha indica que desvios na Petrobras renderam R\$ 455,1 mi ao partido, que nega ter obtido dinheiro ilegal

MÁRIO CESAR CARVALHO
GABRIELA TEREZI
DE SÃO PAULO

Os 89 maiores contratos da Petrobras foram a fonte para um volume total de propina que chega a R\$ 1,2 bilhão, segundo valores contidos em planilha entregue aos procuradores da Operação Lava Jato por Pedro Barusco, ex-gerente da petroleira, e corrigidos pela inflação do período. Os contratos listados por Barusco somam R\$ 97 bilhões. O suborno equivale a 1,3% deste valor. Em depoimento que prestou após acordo de delação premiada, o ex-gerente citou que a propina variava de 1% a 2% do valor contratado.

A tabela de cinco páginas detalha em que acordos houve propina, quem pagou, o nome do intermediário, em que data e como o dinheiro foi dividido entre o PT, o ex-diretor de Abastecimento, Paulo Roberto Costa, o ex-diretor de Serviços, Renato Duque, e o próprio Barusco. Duque ocupou o cargo por indicação do PT, o que seus advogados negam. No acordo que assinou, Barusco se comprometeu a devolver US\$ 97 milhões que recebeu de suborno. De acordo com a planilha, o PT ficou com a maior parte dos recursos: R\$ 455,1 milhões, equivalente hoje a US\$ 164 milhões. O partido nega ter recebido doações ilegais. No depoimento aos procuradores, Barusco disse que a parte do suborno que ficara com o PT era de US\$ 150 milhões a US\$ 200 milhões.

A empreiteira que mais pagou propina, segundo a lista de Barusco, é a Engexvix. A empresa ocupa essa posição porque conquistou o maior contrato citado pelo ex-gerente na planilha, de R\$ 9 bilhões, para a construção de cascos de navio para a exploração do pré-sal.

Nesse caso, detalha Barusco, a propina foi de 1% do valor do contrato (R\$ 90 milhões), dividida em partes iguais entre o PT e a diretoria de Serviços da estatal. Os pagamentos listados ocorreram entre maio de 2004 e fevereiro de 2011, nos governos Lula e Dilma Rousseff. Os dados mostram que a maior parte da propina foi paga em 2010, ano da primeira eleição de Dilma. De acordo com a tabela, foram embolsados R\$ 374 milhões. Desse total, o PT teria ficado com R\$ 120 milhões.

METÓDICO
O material apresentado por Barusco é organizado ao ponto de apresentar os centavos de obras bilionárias da Petrobras. Onze agentes que intermediavam a propina são mencionados, entre os quais Julio Camargo —ligado à empresa Toyo Setal e também delator do esquema— e Idel-

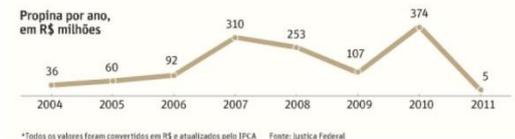
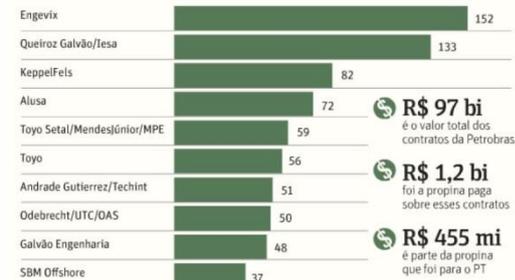


Plataforma P-53, da Petrobras, utilizada na extração de petróleo na Baía de Campos

A LISTA DE BARUSCO

Delator detalhou propina que teria sido paga a diretores e ao PT*

Empresas e consórcios que mais pagaram propina, em R\$ milhões



fonso Colares, presidente da Queiroz Galvão até 2013.

Já na coluna sobre a divisão do suborno, Barusco usa códigos: "part" para Partido dos Trabalhadores, "PR" para Paulo Roberto Costa e "casa" para identificar a diretoria de Serviços.

Em alguns casos, a divisão da "casa" aparece detalhada. Em uma obra na refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, por exemplo, há a indicação "(0,6MW 0,4Sab)" ao lado do registro de uma propina de 1% para a diretoria. "MW" é uma referência a Renato Duque, a quem Barusco se referia como "My Way", título de canção interpretada por Frank Sinatra. "Sab" identifica o próprio ex-gerente da Petrobras, numa alusão a Sabrina, nome de uma ex-namorada, segundo ele relatou à Polícia Federal.

Assim, só nesse contrato Duque levou R\$ 7,9 milhões e Barusco, R\$ 5,3 milhões.

OUTRO LADO

Empreiteiras negam ter feito os pagamentos

DE SÃO PAULO

Das empresas que aparecem na lista dos dez maiores pagadores de propina na planilha de Pedro Barusco, só Andrade Gutierrez e Odebrecht comentaram a tabela apresentada pelo ex-gerente da Petrobras aos procuradores. Ambas as empreiteiras negam ter feito os pagamentos relacionados na lista. A Odebrecht nega veementemente as alegações caluniosas feitas em seu confesso. Nega em especial ter feito qualquer pagamento a qualquer executivo ou ex-executivo da Petrobras, afirma nota da empresa.

A empresa diz que todos os contratos que mantém com a Petrobras são legais.

A Andrade afirmou que "não tem ou teve qualquer envolvimento com os fatos relacionados com as investigações em curso".

A Queiroz Galvão e a Mendes Júnior dizem que não se pronunciam sobre investigações em andamento. A Queiroz Galvão frisa que respeita a legislação.

O advogado de Renato Duque, Alexandre de Moraes, disse que Barusco mente sobre seu cliente para obter benefícios da Justiça.

As empresas que não quiseram se pronunciar são a Engexvix, a UTC e a OAS. A Folha não conseguiu localizar representantes da Alusa, Galvão, Techint, Toyo, IESA, KeppelFels e SBM no final da tarde desta sexta (6).

Apêndice F

■ Infografico 06:

Qual é o seu partido? / st. Avaliação das gestões, em % (09-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia cartola

Pesquisa de opinião

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

■ valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título ■ (+) / (-)

Texto (+) / ■ (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

■ nova

repetida

■ nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

■ adiciona informações

resume informações

■ adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

■ detalha

■ detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

■ disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

■ expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Qual é o seu partido? / st. Avaliação das gestões, em %

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

■ gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

■ fotos

caricaturas

reproduções

balões

■ linha

■ números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|--|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input checked="" type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|--|------------------------------------|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contrastante | <input type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Conotativa | qual: relativa às cores dos partidos |
|--|---|

| | | | |
|--|---|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input checked="" type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|---------------|--|
| Área (cm/col) | 14,8 x 35,7 = 528,36 cm² |
|---------------|--|

■ **Comentários:**

- Evolução ao longo do tempo da preferência por partidos e a avaliação da administração em gráficos de linha

poder

PETROLÃO
Odebrecht quer evitar que papéis suíços cheguem ao Brasil
Pág. A6 ▶

NOVA DIREÇÃO
Estilo rigoroso de Eduardo Cunha gera críticas na Câmara
Pág. A7 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Para sair das cordas

O dado que mais preocupou o Palácio do Planalto na pesquisa Datafolha foi a noção de que Dilma Rousseff mentiu durante a campanha. A prioridade do governo será ampliar o debate sobre as medidas de ajuste econômico tomadas no início do mandato para recuperar a credibilidade da presidente. Outro foco será o Nordeste, onde a reprovação à petista disparou. Para reverter o quadro, Dilma vai retomar sua agenda de visitas e reforçar programas nos Estados da região.

Outro assunto O núcleo do Planalto teme "ficar refém" dos escândalos de corrupção e acredita que uma das saídas é recuperar a imagem de Dilma como gerente —bem aceita pela classe média no início do governo. Obras de infraestrutura e novos pacotes de concessões fazem parte desse remédio.

Prévia Levantamentos internos feitos pelo Planalto em janeiro já apontavam uma "queda brusca" na aprovação do governo. Além da corrupção na Petrobras, os entrevistados citavam como fatores negativos as mudanças no sistema de previdência e no seguro-desemprego.

Sem choro O governo ainda prevê mais desgaste com novas medidas de ajuste que devem ser tomadas pela equipe econômica, como o corte de desonerações e o fim de incentivos à indústria —mas não pretende recuar.

Nota vermelha "Se as contas não fecharem, nosso rating vai ser afetado. Não adianta nem reclamar", diz um ministro de Dilma.

Em crise O desabamento da avaliação do governo aprofundou o distanciamento entre Dilma e a ala lulista do PT. Aliados do ex-presidente reclamam que os erros do Planalto colocam em risco o projeto do partido e a volta de Lula ao poder em 2018.

Sabe tudo A oposição quer aproveitar o ambiente para fortalecer os ataques ao governo na nova CPI da Petrobras. Mendonça Filho (DEM-PE) prepara a comecação do ex-gerente Pedro Barusco, delator do caso.

Castigo Opositoristas também abriram campanha para derrubar o veto de Dilma à correção do imposto de renda, medida considerada impopular dentro do governo.

De mudança Beto Vasconcelos vai deixar a chefia de gabinete de Dilma para assumir a Secretaria Nacional de Justiça. A convite do ministro José Eduardo Cardozo, o advogado vai coordenar o pacto de combate à corrupção que a presidente prometeu após a campanha.

Timoneiro De perfil técnico e discreto, Vasconcelos vai articular políticas públicas e medidas para conter desvios em parceria com o Poder Judiciário, o Ministério Público e a Controladoria-Geral da União. A troca deve acontecer nos próximos dias.

Em campanha Edinho Silva (PT-SP), tesoureiro da candidatura de Dilma à reeleição, procurou parlamentares governistas e da oposição para discutir sua nomeação para a APO (Autoridade Pública Olímpica), que precisa da aprovação do Senado.

Do contra O Planalto se irritou com movimentos de Eduardo Paes (PMDB) contra a indicação de Edinho. Dilma disse a aliados que o prefeito carioca foi "desleal".

Sem... Kátia Abreu (Agricultura) levou para seu novo gabinete um boneco do Sansão, coelho de pelúcia da Turma da Mônica —presente que ganhou de funcionários da CNA (Confederação Nacional da Agricultura) por seu temperamento forte.



...desaforo A ministra diz que Izabela Teixeira (Meio Ambiente) tem um boneco igual em sua sala.

» com BRUNO BOGHOSIAN e PAULO GAMA

tiroteio

Em apenas um mês de verdades após uma campanha cheia de mentiras, os brasileiros já decretaram o impeachment de Dilma.

DO LÍDER DO DEM NO SENADO, RONALDO CAIADO (GD), sobre a queda da avaliação da presidente Dilma Rousseff no início de seu segundo mandato.

contraponto

Tribo socialista

Na audiência que o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), teve com índios caiapós na quarta-feira para discutir o projeto que altera a responsabilidade pela demarcação de terras indígenas, um líder tupi que não fazia parte do grupo chamou atenção dos demais. Filhado ao PSOL, ele se apresentou de maneira inusitada: —Sou Paulo Apuriná, cacique do PSOL —disse. Cunha aproveitou para brincar com o termo "cacique", usado para designar dirigentes partidários. —Ah, a presidência da Câmara já me deu a oportunidade de descobrir que no PSOL também tem cacique...

71% dos brasileiros não têm partido de preferência

Índice era de 61% em dezembro; nas manifestações de junho, chegou a 64%

Parcela que diz ter o PT como sigla favorita caiu de 22% para 12%; no mensalão, nível mais baixo foi de 15%

ÉRICA FRAGA
DE SÃO PAULO

A percepção de aumento da corrupção combinada à expectativa de piora nas condições de vida deflagrou uma crise de representação no país, evidenciada pelo aumento na rejeição aos partidos políticos.

A fúria dos brasileiros que dizem não ter um partido de preferência saltou de 61% em dezembro de 2014 para 71% em janeiro deste ano. Trata-se do maior patamar desde o início da série histórica do Datafolha para essa pergunta, em agosto de 1989.

A rejeição à representação política já tinha dado um salto em junho de 2013 —época dos protestos que pararam o país—, quando passou de 55% para 64%. Desde então, oscilou próxima a esse patamar, mesmo durante a eleição presidencial de 2014.

O aumento registrado agora foi silencioso, sem novas manifestações abrangentes de rua, mas confirma o desalento da população brasileira. Isso se refletiu nas respostas a outras perguntas do Datafolha, como as expectativas em relação ao futuro da economia e ao da própria situação financeira de cada um.

Todos indicaram um crescimento do pessimismo. O novo sentimento contrasta com o verificado até o fim do ano passado.

Três meses e meio após a reeleição da presidente Dilma Rousseff, o apoio da população ao PT recuou para o patamar de dezembro de 1998, pouco antes de o partido ter conseguido tirar do PMDB a preferência do eleitorado. Isso acabou pavimentando o caminho para a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva em 2002, em sua terceira tentativa.

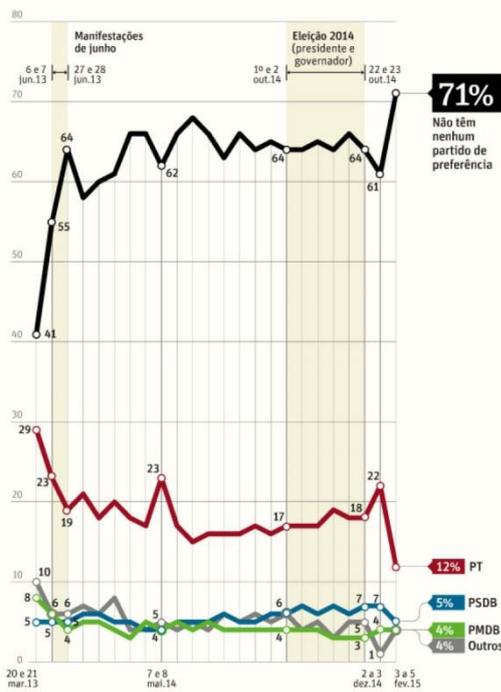
Entre dezembro de 2014 e janeiro deste ano, a parcela dos eleitores que dizem, em resposta espontânea, ter o PT como seu partido favorito caiu de 22% para 12%. Na época do mensalão, o nível mais baixo tinha sido de 15%.

SEM BENEFICIÁRIOS
A queda de apoio ao partido não beneficiou legendas rivais. Principal sigla de oposição, o PSDB viu sua base de apoio ir de 7% para 5%. Algumas siglas pequenas oscilaram de 0% para 1%, mas o movimento tem sido pendular.

A dificuldade da oposição em capitalizar a desdramatização do PT pode se explicar em parte porque, embora generalizada, o aumento do desalento em relação à sigla foi forte entre seu eleitorado mais fiel. Na pesquisa de dezembro de 2014, entre os simpatizantes do PT, 71% consideravam o desempenho do governo ótimo ou bom. Agora, esse índice é de 52%. Na via oposta, a fúria dos petistas que avaliam a administração atual como ruim ou péssima quadruplicou, passando de 3% para 12%.

QUAL É O SEU PARTIDO?

Datafolha mostra qual a legenda preferida dos brasileiros, em %



71%
Não tem nenhum partido de preferência

AVALIAÇÃO DAS GESTÕES, EM %

Ótimo/bom Regular Ruim/péssimo



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada do dia 3 ao dia 5 de fev. 15 com 4.000 entrevistados em 188 municípios. Margem de erro: dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

A queda na avaliação de Dilma foi intensa entre a população de renda baixa e pouca escolaridade. Embora permaneça em patamar mais elevado do que nos demais estratos, o recuo foi mais marcante no Nordeste, com queda na aprovação de 53% para 29%. Com isso, o Norte, onde a queda foi de 51% para 34%, ultrapassou o Nordeste como

No recorte dos que têm renda familiar mensal de até dois salários mínimos, a queda foi de 50% para 27%. Regionalmente, o recuo foi mais marcante no Nordeste, com queda na aprovação de 53% para 29%. Com isso, o Norte, onde a queda foi de 51% para 34%, ultrapassou o Nordeste como

região onde o PT conta com seu maior apoio. Os dados foram levantados pelo Datafolha em pesquisa realizada entre os dias 3 e 5 de fevereiro, com base em 4.000 entrevistas feitas em 188 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Apêndice G

■ Infografico 07:

Que fase (10-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia cartola

Crise de popularidade do governo

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Que fase

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|---|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input checked="" type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|--|---|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input checked="" type="checkbox"/> conotativa | <input type="checkbox"/> representativa |
| | | <input type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|--|------------------------------------|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contrastante | <input type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Conotativa | qual: no gráfico de linha as representações vermelho amarelo e azul |
|--|--|

| | | | |
|--|---|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|------------------------------|
| Área (cm ²) | 19,8 x 18,55 = 367,29 |
|-------------------------|------------------------------|

■ Comentários:

- tabela com ilustração composta por foto da presidente raio e pictogramas relacionados aos escândalos, em uma composição com forte apelo sensorial expressivo, mais gráfico de linha com a popularidade

poder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Quem quer dinheiro?

O relator do Orçamento de 2015, senador Romero Jucá (PMDB-RR), vai anunciar nesta terça-feira que destinará na proposta R\$ 10 milhões em emendas para cada novo parlamentar do Congresso. A medida vai impactar nas contas do governo em R\$ 2,4 bilhões e foi articulada pela cúpula do PMDB, sem consultar o Palácio do Planalto. A decisão foi tomada nesta segunda-feira, em reunião entre Jucá e os presidentes da Câmara, Eduardo Cunha (RJ), e do Senado, Renan Calheiros (AL).

Cofrinho Dos R\$ 10 milhões a que terão direito, os novos parlamentares deverão destinar R\$ 5 milhões para emendas a projetos ligados à saúde, e a outra metade a propostas de caráter geral.

Tá valendo As emendas apresentadas à peça de 2015 por parlamentares que não foram reeleitos ou que continuam exercendo mandatos, orçadas em R\$ 8 bilhões, não sofrerão alteração.

Humildade Na conversa que teve com ministros, Dilma Rousseff admitiu que sua Presidência passa uma imagem de isolamento e promete mudar de comportamento, segundo um auxiliar. A petista disse que vai se comunicar mais com a população.

Para hoje Dilma mandou que José Eduardo Cardozo (Justiça) entregue nesta semana o pacote anticorrupção, anunciado ainda no primeiro turno. Ela quer enviar as medidas para o Congresso logo após o Carnaval.

Garoa A rejeição a Dilma na cidade de São Paulo voltou a preocupar os petistas. O percentual de paulistanos ouvidos pelo Datafolha que classificam sua gestão como ruim ou péssima chegou a 54%. Só 15% avaliam o governo como ótimo ou bom.

Cascata O temor de dirigentes do PT é que a reprovação se torne irreversível e prejudique a campanha à reeleição do prefeito Fernando Haddad, que tem avaliação pouco melhor (44% o rejeitam e 20% classificam seu governo como ótimo ou bom).

Tabuleiro A prioridade definida pelo entorno da presidente para retomar a popularidade é se dedicar aos Estados em que a presidente venceu a eleição. Além do Nordeste, a agenda de viagens e ações incluirá Minas.

» COM BRUNO BOGHOSSIAN E PAULO GAMA

tiroteio

Haddad de fato é o 'novo'. É inédito instalar a ciclovia mais cara do mundo e fazer o povo preferir deixar a bicicleta em casa.

DE CARLOS ZEZZERA JR (PSDB), deputado estadual paulista, sobre redução na frequência das ciclovias da cidade de São Paulo, mostrada pelo Datafolha.

contraponto

Gingado parlamentar

Os novos senadores aproveitaram as primeiras sessões para discursos de apresentação, sempre acompanhados de generosos comentários dos companheiros veteranos.

Na última quarta-feira, o novato Otto Alencar (PSDB-BR) foi longamente elogiado pela conterrânea Lédice da Mata (PSB-BA). Gleisi Hoffmann (PT-PR) ficou surpresa: —Não conhecia todas essas suas características — aparteu a petista.

—Faltou dizer que sou professor assistente de Ortopedia e também professor de capoeira. Todo baiano bom tem de jogar capoeira! —emendou Alencar.

S.O.S. Pepe Vargas (Relações Institucionais) reforçou o contato com líderes da base aliada para evitar novos desgastes. A exceção é o PMDB, que ainda não escolheu seu líder na Câmara e não tem poupança críticas ao Planalto.

Concorrido Joaquim Levy (Fazenda) aceitou convite de João Dória Jr. e participará de almoço-debate do Lide em São Paulo para 500 empresários, em 30 de março.



Tá russo Depois de perder o Ministério do Esporte para o PRB, Aldo Rebelo (Ciência e Tecnologia) foi eleito conselheiro do Palmares no fim de semana com menos votos que o vereador paulistano Nelo Rodolfo.

Vai pagar... A Constran protocolou carta questionando o governo do Maranhão pretende manter ou revogar acordo fechado pela gestão Roseana Sarney (PMDB) que permite quitar um precatório de R\$ 100 milhões do Estado com a empreiteira, relativo a uma obra dos anos 1980.

... quando? Pelo acordo, o governo parcelaria o débito em 24 vezes, sem juros. Na campanha, o governador Flávio Dino (PC do B) questionou o acordo. Se ele for anulado, a dívida volta ao topo da fila de pagamentos.

Aviso prévio O PTB vai acionar o TSE para tentar barrar a migração de parlamentares para o PL, novo partido que Gilberto Kassab (Cidades) ajuda a criar para depois fundir ao seu PSD.

O plenário da Câmara dos Deputados durante a sessão desta segunda-feira



Aliados do governo resistem a pacote fiscal no Congresso

Emendas podem reduzir impacto de medidas propostas pela equipe econômica

Parlamentares acham que perda de popularidade de Dilma abre caminho para concessões do Planalto

MÁRCIO FALCÃO
RANIER BRAGON
GABRIELA GUERREIRO
DE BRASÍLIA

Parlamentares dos partidos que apoiam o governo no Congresso começaram a se mobilizar para barrar ou atenuar o impacto das medidas de ajuste fiscal propostas pela presidente Dilma Rousseff. O pacote, que reduz benefícios trabalhistas e previdenciários em busca de uma economia de R\$ 18 bilhões neste ano, enfrenta resistências até no PT, o partido de Dilma.

Deputados e senadores apresentaram até a tarde desta segunda (9) 620 sugestões de mudanças nas duas medidas provisórias que compõem o pacote. Parlamentares governistas apresentaram 412 emendas, dois terços do total. As mudanças atingem pontos centrais das medidas, que mudam regras para concessão do seguro-desemprego, do abono salarial, da pensão por morte e do seguro-defeso para pescadores artesanais.

As propostas dos congressistas serão analisadas primeiro por comissões formadas por deputados e senadores. Depois, cada medida provisória será votada no plenário da Câmara e no Senado. A senadora Marta Suplicy (PT-SP), ex-ministra da Cultura de Dilma que deixou o governo fazendo críticas ao PT e à presidente, protocolou nove emendas ao pacote.

“Os desafios a serem enfrentados pelo governo são gigantescos, resultado do fracasso da política econômica, da falta de ações necessárias durante o agravamento da crise e, sobretudo, da falta de transparência na condução da economia”, disse Marta na justificativa às suas emendas. “O país assiste atônito ao aumento das tarifas, à escalada da inflação, ao aumento consecutivo dos juros e ao au-

mento de impostos. Sem falar na corrupção, que somada aos rumos econômicos tortuosos, torna cada vez mais difícil o resgate da confiança e da credibilidade”, completou.

O PC do B, outro partido governista, fechou questão contra as medidas. “Estourar a corda para o lado mais fraco, na hora da dificuldade, não dá”, afirmou Orlando Silva (PC do B-SP), ex-ministro do Esporte de Lula e Dilma.

Congressistas de outros oito partidos com representantes no ministério de Dilma (PMDB, PSD, PP, PDT, PR, PROS, PRB e PTB) também apresentaram emendas. A rejeição das centrais sindicais às medidas propostas pela equipe econômica deu impulso à resistência no Congresso.

O governo quer restringir a concessão do seguro-desemprego a trabalhadores com

mais de 18 meses de vínculo empregatício na primeira vez que solicitarem o benefício. Os congressistas querem reduzir esse período para seis ou oito meses.

Como a Folha mostrou em janeiro, o Planalto sabe que terá de fazer concessões para conseguir a aprovação das medidas no Congresso. Mas a queda repentina sofrida pela popularidade de Dilma deverá aumentar as pressões que o governo negocie.

NEGOCIAÇÕES

Segundo o Datafolha, o governo da petista é avaliado como ótimo ou bom por 23% dos entrevistados e como ruim ou péssimo por 44%.

O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), afirmou que o governo vai trabalhar para preservar a essência do ajuste, mas que há espaço para negociações. “O governo está tomando medidas seguras, tendo em vista o objetivo futuro, que é preservar as conquistas sociais e o crescimento econômico. Mas é claro que as medidas devem ser aperfeiçoadas pelo governo e vamos buscar um denominador comum”, disse o deputado.

» LEIA MAIS em Mercado, na pág. B1

“Os desafios a serem enfrentados [...] são gigantescos, resultado do fracasso da política econômica, da falta de ações necessárias”

MARTA SUPLY (PT-SP)
senadora

“O governo está tomando medidas seguras, tendo em vista [...] preservar as conquistas sociais e o crescimento econômico”

JOSÉ GUIMARÃES (PT-CE)
líder do governo na Câmara

QUE FASE

Mal avaliado, governo Dilma tem enfrentado crises sucessivas



CPI da Petrobras

Criada na última quinta (5), a nova investigação contra a estatal teve o apoio de 182 dos 513 deputados —52 deles da base aliada— e tem potencial para desgastar ainda mais o governo. Além dela, opositoristas também protocolaram pedido para criação de CPI do setor elétrico

Operação Lava Jato

As investigações sobre o escândalo de corrupção na Petrobras abalaram o governo e provocaram uma crise que culminou com a troca da diretoria da estatal. O delator e ex-gerente da Petrobras Pedro Barusco acusou o PT de ter recebido até US\$ 200 milhões em propina do esquema

Ajuste fiscal

Reeleita, a petista trocou os titulares da Fazenda e do Planejamento para cortar gastos e arrumar as contas do governo. O pacote inclui, dentre outras medidas, regras mais rígidas para concessão de benefícios trabalhistas e previdenciários —que ainda dependem de aprovação no Congresso

Congresso hostil

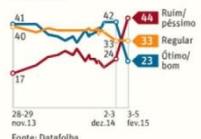
Com sua base de apoio no Congresso rachada, Dilma assistiu a uma derrota histórica neste mês com a eleição de Eduardo Cunha (PMDB-RJ), desafeto do Planalto, para a presidência da Câmara

Crise energética

Os principais reservatórios de hidrelétricas do país sofrem com a escassez de chuvas e, em janeiro, um apagão que afetou 11 Estados reacendeu temores de que a energia elétrica volte a faltar. A esse cenário soma-se a perspectiva de um aumento na conta de luz, com efeito dominó sobre a economia

Popularidade em declínio

Pesquisa Datafolha apontou uma escalada de 20 pontos no índice dos que consideram o governo Dilma ruim ou péssimo. A aprovação à petista também caiu na mesma medida: foi de 42 para 23



Apêndice H

■ Infografico 08:

A palavra do Supremo / st: Quem é Renato Duque / As acusações dos delatores / quem ainda está preso (11-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade ■ personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título ■ (+) / (-)

Texto (+) / ■ (-)

A informação em relação ao:

Título

repetida

■ nova

Texto

repetida

■ nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

■ adiciona informações

resume informações

Texto

■ adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

■ contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

■ explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

■ corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

■ referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

A palavra do Supremo / st: Quem é Renato Duque / As acusações dos delatores / Quem ainda está preso

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

■ tabela

■ gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

■ pictograma

■ fotos

caricaturas

reproduções

balões

■ linha

números

■ barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|---|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input checked="" type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|------------|----------------------|
| Área (cm²) | 14,8 x 35,3 = 522,44 |
|------------|----------------------|

■ **Comentários:**

- O frame dramático é o da corrupção, pois trabalha o trecho, em que o corrupto, mesmo acusado, é deixado liberto.

As imagens são representativas direta, na foto, e indireta, com os pictogramas.

Contextualiza o valor notícia que definiu o interesse pela matéria.

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Não me deixem só

O PT considera "mortal" a combinação entre a queda brusca de popularidade de Dilma Rousseff e um ajuste fiscal que penaliza sobretudo a base social do partido. Parlamentares petistas defendem que a presidente ceda na negociação das medidas no Congresso, sob pena de perder o apoio de sindicatos e movimentos sociais — segmentos que poderão lhe dar sustentação caso a oposição decida radicalizar e caminhar seriamente para a defesa do impeachment de Dilma.

Na ferradura Senadores do PT esperam que o governo anuncie alguma medida para taxar o "andar de cima", nas palavras de um petista. Avallam que a tributação sobre lucros e dividendos nas empresas, por exemplo, daria discurso ao partido para defender o ajuste proposto.

No cravo 1 Já o Planalto reitera apoio irrestrito ao pacote proposto pela equipe econômica e admite ceder em questões pontuais, desde que o aumento de receita e a economia sejam preservados.

No cravo 2 Caso as mudanças nos benefícios previdenciários e trabalhistas sejam desfiguradas no Congresso, a saída será rever a desoneração da folha de pagamentos de alguns setores da economia — quantos e quais dependerá da conta de chegada que precisar ser feita.

Blindado Nelson Barbosa (Planejamento) e Carlos Gabas (Previdência) serão os responsáveis pela negociação com o Congresso. A ordem de Dilma é preservar Joaquim Levy (Fazenda) do desgaste de discutir as medidas do ajuste com parlamentares.

Chapa O Planalto pediu a aliados de Dilma nos Estados um mapa de rádios regionais a que a presidente pode conceder entrevistas exclusivas para melhorar sua imagem.

Sem amarelar Nas últimas reuniões com conselheiros políticos, Dilma cobrou o fim da "paralisia" do governo em crises. Afirmando que muitos ministros ficam perplexos e de braços cruzados em vez de botar a mão na massa.

Foursquare Deputados e senadores da oposição vão participar de protestos de 15 de março pedindo o impeachment de Dilma. Ronaldo Galvão (DEM-GO), por exemplo, já confirmou presença.

» com BRUNO BOGHOSIAN e PAULO GAMA

tireio

Além da inépcia administrativa, essa gente se preocupa em montar dossiês. É hora de desbaratar a operação por trás dessa fraude.

DE JOSÉ ANIBAL (PSDB-SP), suplente de senador, sobre a decisão do STF de arquivar ação que apurava sua participação no cartel do Metrô em São Paulo.

contraponto

Vamos falar a verdade

Logo depois de eleito, o prefeito de Manaus (AM), Arthur Virgílio, convidou Neilton Marques para a Secretaria de Meio Ambiente. Ele disse que não poderia aceitar e indicou a engenheira agrônoma Kátia Schweickardt.

Virgílio, que não conhecia a professora, a chamou para conversar. Antes de aceitar, Kátia avisou:

— Vou pensar, mas preciso dizer: mesmo morando em Manaus há 20 anos, nunca votei no senhor.

O prefeito elogiou a franqueza e manteve o convite. Hoje, quando conta a história, o tucano brinca:

— Espero que em 2016 ela finalmente vote em mim!

PETROLÃO

STF rejeita pedido de prisão de ex-diretor da Petrobras

Advogados de empreiteiras querem mesmo benefício para executivos presos

Juiz mandou prender Renato Duque alegando risco de fuga, motivo que ministros da corte acham insuficiente

SEVERINO MOTTA
DE BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal decidiu nesta terça-feira (10) manter em liberdade o ex-diretor de Serviços da Petrobras Renato Duque, apontado como um dos operadores do PT no esquema de corrupção descoberto na estatal pela Operação Lava Jato.

Advogados de outras pessoas investigadas pela operação defenderam que a decisão do STF seja estendida aos 11 executivos de empreiteiras que têm negócios com a Petrobras e continuam presos. Preso em novembro pela Polícia Federal, Duque foi solto pelo ministro Teori Zavascki após passar 19 dias na prisão. Os ministros da Segunda Turma do STF concordaram com os argumentos usados por Zavascki para livrar o ex-diretor da prisão.

Segundo o ministro, o único argumento usado pelo juiz federal Sérgio Moro, que mandou prender Duque, era a possibilidade de fuga do executivo, que tem uma fortuna no exterior. Para Zavascki, não é possível manter prisões somente com base neste risco.

Além de Zavascki, votaram a favor de Duque os ministros Gilmar Mendes e Cármen Lúcia. Celso de Mello, que faz parte do grupo, não compareceu. Há uma vaga em aberto na turma, antes ocupada por Joaquim Barbosa e ainda sem substituto definido.

Durante a sessão, Zavascki reforçou os argumentos que usou em dezembro para soltar Duque. "Há elementos que indicam materialidade para crimes graves, há indícios fortes", disse. "[Mas] A custódia está calcada em presunção de fuga, o que é rechaçado categoricamente pela jurisprudência dessa corte."

O ministro chamou atenção para o fato de que, apesar de o Ministério Público Federal acreditar que Duque cometeu crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro ao cobrar propina em obras da Petrobras, ele ainda não foi formalmente denunciado.

Outros presos da Lava Jato, entre eles executivos de empreiteiras, que também bateram às portas do STF com pedidos de liberdade, já são réus em processos judiciais. Enquanto o pedido de prisão do ex-diretor era baseado apenas no risco de fuga, nos demais processos também se falou em falsificação de provas, coação de testemunhas e risco dos réus sequestrarem comete crimes.

A situação de Nestor Cerveró, outro ex-diretor da Petrobras que está preso em Curitiba (PR) desde 14 de janeiro, também é diferente. Além da suspeita de corrupção e recebimento de propina, a Justiça assinalou que ele não revelou possuir nacionalidade espanhola, viajou ao exterior em meio às investigações, passou imóveis para o nome

A PALAVRA DO SUPREMO

Corte ratifica decisão de manter ex-diretor da Petrobras em liberdade

Zanone Frasset - 3.dez.14/Folhapress



AS ACUSAÇÕES DOS DELATORES



Doações ao PT
O executivo da Toyo Setal Augusto Ribeiro de Mendonça Neto afirmou que Duque recebeu R\$ 4 mi em propina por meio de doações oficiais ao PT

Propina da Toyo
Ainda segundo Mendonça Neto, Duque negociou com a Toyo o pagamento de até R\$ 60 mi, entregues entre 2008 e 2011

Dinheiro no exterior
O ex-gerente Pedro Barusco acusou Duque de ter recebido entre US\$ 40 mi e US\$ 50 mi em contas na Suíça e até R\$ 12 mi no Brasil

Comissão
O ex-diretor de Abastecimento Paulo Roberto Costa disse que o PT ficava com 3% dos valores dos contratos na diretoria comandada por Duque

O MOTIVO DA PRISÃO

Para o juiz Sérgio Moro, que conduz os processos da Operação Lava Jato, Duque "mantém verdadeira fortuna" no exterior e poderia fugir — argumento endossado pelo procurador-geral da República

A REAÇÃO DA DEFESA

Os advogados de Duque afirmam que Moro decretou a prisão preventiva sem base legal, usando o argumento genérico de risco de fuga, e que é preciso provar a culpa do ex-diretor

O QUE DECIDIU O STF

Para Zavascki, há jurisprudência consolidada impedindo que prisões sejam mantidas somente com base no risco de fuga do suspeito. O entendimento foi seguido por Gilmar Mendes e Cármen Lúcia

QUEM AINDA ESTÁ PRESO

| Empresa | Executivo | Tempo preso |
|-------------------|---|--------------------|
| UTC/Constran | Ricardo Pessoa ex-presidente | 2 meses e 27 dias |
| Camargo Corrêa | João Auler presidente do conselho de administração | 2 meses e 26 dias |
| | Dalton Avancini diretor-presidente | 2 meses e 26 dias |
| | Eduardo Hermelino Leite vice-presidente | 2 meses e 27 dias |
| OAS | José Aldemário Pinheiro Filho ex-presidente | 2 meses e 27 dias |
| | Mateus Coutinho de Sá Oliveira ex-diretor financeiro | 2 meses e 27 dias |
| | Agenor Franklin Magalhães Medeiros diretor-presidente da área internacional | 2 meses e 27 dias |
| | José Ricardo Nogueira Breghirolli funcionário | 2 meses e 27 dias |
| Mendes Júnior | Sergio Cunha Mendes vice-presidente-executivo | 2 meses e 27 dias |
| Engevix | Gerson de Mello Almada vice-presidente | 2 meses e 27 dias |
| Galvão Engenharia | Erton Medeiros Fonseca diretor-presidente da divisão de engenharia | 2 meses e 27 dias |
| Petrobras | Nestor Cerveró ex-diretor Internacional | 28 dias |
| Outros | Fernando Soares Lobista | 2 meses e 23 dias |
| | Alberto Youssef Doleiro | 10 meses e 24 dias |

de filhos e tentou sacar recursos de um fundo de pensão, o que foi interpretado como sinal de que planejava fugir. O advogado Alberto Toron, que defende o empreiteiro Ricardo Ribeiro Pessoa, da UTC Engenharia, disse que a decisão do STF foi a primeira em que um tribunal, em turma,

discordou de uma decisão de Moro: "É um caso de garantir a liberdade, mostra que o Supremo tem independência". "Se não há justificativa para a prisão dele, não há para nenhum outro. Todos deveriam ser soltos", disse Antonio Claudio Mariz de Oliveira, que defende Eduardo Lei-

te, vice-presidente da Camargo Corrêa. "O Supremo estabeleceu um freio para as prisões preventivas. É uma reação, ainda leve, aos excessos do juiz", disse advogado Nélcio Machado, que defende o lobista Fernando Soares.

Colaboraram MARIO CESAR CARVALHO, de São Paulo, e RUBENS VALENTE, de Brasília

Apêndice I

■ Infografico 09:

Desventuras em série – st. O que já aconteceu... / ...o que pode acontecer (12-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia cartola

Disputa de poder na câmara

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Desventuras em série – st. O que já aconteceu... / ...o que pode acontecer

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|---|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input checked="" type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Conotativa | qual: vermelho para ações prejudiciais e amarelo para a atenção ao que pode acontecer |
|--|--|

| | | | |
|--|---|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|------------|-------------------------|
| Área (cm²) | 9,7 x 31 = 300,7 |
|------------|-------------------------|

■ **Comentários:**

- Analisa no sentido de trazer informações que desdobram os antecedentes e as consequências inseridas no foco da notícia.
- função de destacar algumas informações
- tabela com o que pode acontecer com cunha na presidência da câmara

PETROLÃO
Mais um suspeito
assina acordo
de delação
premiada
Pág. A6 ▶

SITADOS
Após invasão,
Assembleia do
PR faz sessão
em restaurante
Pág. A8 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Alquimia

Uma das apostas da chamada pública que a Sabesp lançou para ouvir projetos de empresas privadas para o combate à crise hídrica é retomar o plano de tratamento de água do rio Pinheiros e sua reversão para a represa Billings. A estatal quer que companhias ofereçam alternativas para tratar 5 m³/s do rio e revertê-los para o reservatório, em área próxima à barragem de Pedreira, para abastecimento público até maio. Outros 10 m³/s seriam destinados à geração de energia, até o fim do ano.

Tabu No passado, o grupo ambiental do Ministério Público contestou na Justiça a ideia do governo de despoluir o Pinheiros por flotação e revertê-lo para a Billings.

Arrependimento Jeron Kelman, presidente da Sabesp, tem dito que o governo deveria ter mantido o projeto, sustado em 2011.

Cilada Aliados de Fernando Haddad defendiam que o prefeito não fosse à reunião do comitê de crise hídrica, nesta sexta, com receio de que tivesse de dividir o ônus de decisões impopulares. O afastamento da possibilidade de racionamento imediato acalmou os petistas.

Quaresma Com a viagem de Rodrigo Janot aos EUA e o Carnaval, as denúncias e aberturas de inquérito do procurador-geral da República contra políticos citados na Operação Lava Jato devem ocorrer nos últimos dias de fevereiro ou início de março.

Diligente Luís Inácio Adames (Advocacia-Geral da União) se reuniu nesta quarta pela manhã com os ministros José Múcio e Vital do Rêgo, relatores do TCU de casos envolvendo a Petrobras. Horas depois, o tribunal concluiu a votação que bloqueou bens de ex-diretores da estatal, mas livrou Graça Foster.

Em família 1 O presidente da Abemil (associação de empreiteiras acusada de atuar no cartel da Petrobras) de 1996 a 2000 era Roberto Mendonça, irmão de Augusto Mendonça, da Toyo Setal, preso na Lava Jato que aderiu à delação premiada.

Em família 2 Augusto Mendonça disse no depoimento que os desvios na Petrobras começaram no governo FHC, justamente o período em que seu irmão mandava na entidade da construção.

Dois no tango Dilma Rousseff pretende privilegiar a CUT na hora de anunciar as inevitáveis concessões no bojo do ajuste fiscal em negociação no Congresso. Em deitamento do PT, se for preciso.

Negação O Palácio do Planalto decidiu não alimentar o embate com Eduardo Cunha (PMDB-RR) e trata as derrotas impostas pelo presidente da Câmara como tentativa de demonstração de poder.

Cinzas Aliados do peemedebista, entretanto, dizem que ele pretende dar novos recados após o feriado.

3D Em conversa informal no Ministério de Minas e Energia na terça-feira, os peemedebistas Renan Calheiros, Edison Lobão, Romero Jucá e Eduardo Braga se disseram surpresos com a força do debate sobre o impeachment de Dilma. "Parece algo real", disse um deles.

A jato O relator da reforma política na Câmara, Marcelo Castro (PMDB-PI), vai priorizar a aprovação, antes de outubro, da coincidência de eleições. Prefeitos e vereadores eleitos em 2016 teriam mandatos de dois anos.

Bilateral O senador José Serra (PSDB-SP) apresentou nesta quarta a Michel Temer sua proposta de voto distrital para vereador em municípios com mais de 200 mil eleitores. O vice-presidente disse simpatizar com a ideia.

Visitas à Folha Joaquim Levy, ministro da Fazenda, visitou ontem a Folha, o convite do jornal, onde foi recebido em almoço. Estava acompanhado de Fernando Thompson, assessor especial.

Carlos Rittl, secretário-executivo do Observatório do Clima, visitou ontem a Folha. Estava acompanhado de Claudio Angelo, assessor.

» COM BRUNO BOGHOSIAN E PAULO GAMA

tireio

O governo parte da ideia de que, quando um paciente está com dor de cabeça, o melhor tratamento é cortar a cabeça dele fora.

DE MIGUEL TORRES, presidente da Força Sindical, sobre proposta do governo de redução de despesas com programas relacionados à saúde do trabalho.

contraponto

Sai do chão

Convidado para ser um dos vice-líderes do governo, o deputado Silvío Costa (PSC-PE) brincou com o líder José Guimarães (PT-CE).

— Agora, quem vai ditar o ritmo das coisas é a oposição. Em seguida, o pernambucano explicou sua tese para o petista em estilo pré-carnavalesco: — Se vier com valsa ou uma música suave, a gente dança. Mas, se vier com arrocha, a gente vai arrochar!



Aliados em postos chave ampliam poder de Cunha

Presidente da Câmara distribuiu cargos a deputados que apoiaram sua eleição

Bancada do PMDB será comandada por deputado que apoiou tucano Aécio Neves em vez de Dilma

DESVENTURAS EM SÉRIE

Eleição de Eduardo Cunha como presidente da Câmara gerou constrangimento para o governo e o PT

MÁRCIO FALCÃO
RANIER BRAGNO
DE BRASÍLIA

Com 11 dias na presidência da Câmara, o deputado Eduardo Cunha (PMDB-RR) não só impôs derrotas ao Palácio do Planalto, como conseguiu emplacar aliados no comando da bancada do PMDB e na comissão da reforma política, postos chave da Casa.

Agora, Cunha prepara indicações de parlamentares de sua confiança para conduzir a nova CPI da Petrobras e a Comissão de Constituição e Justiça, que avalia a maioria dos projetos de lei antes de sua chegada ao plenário.

A última conquista de Cunha foi a eleição do deputado Leonardo Picciani (R) como líder da bancada do PMDB, principal aliado do Planalto no Congresso. Considerado da ala rebelde da sigla, Picciani trabalhou contra a reeleição da presidente Dilma Rousseff no ano passado, fazendo campanha para Aécio Neves (PSDB-MG). O novo líder já defendeu maior independência da bancada em relação ao Planalto, mas, depois de eleito, disse que a medida exata do apoio ao governo ainda será definida pelos deputados.

A vitória de Picciani por um voto de diferença — teve apoio de 34 deputados, contra 33 para Lúcio Vieira Lima (BA) — expôs um racha. Alguns parlamentares, nos bastidores, acusaram Cunha de atuar a favor do deputado fluminense. O presidente da Câmara negou. "Eu quero que você me diga que deputado está reclamando. Nem votei."

Para minimizar o desgaste interno, Cunha trabalha para indicar Vieira Lima para a presidência ou a relatoria da CPI da Petrobras. Os cargos têm poder para influenciar o ritmo dos trabalhos, que devem começar depois do Carnaval.

Aliados também afirmam que, nos acordos para sua eleição, Cunha prometeu entregar a Comissão de Constituição e Justiça para Arthur Lira (PP-AL). O PP é o partido que teria o maior número de parlamentares citados no escândalo de corrupção na Petrobras e que podem, even-



Sergio Lima/Divulgação

tualmente, responder a pedido de cassação no Conselho de Ética. A comissão tem poder para revisar decisões do órgão disciplinar.

Para a corregedoria, que também atua na análise de representações relacionadas a processos de perda de mandato, o deputado Carlos Manato (SD-ES) foi o escolhido. O convite atende ao deputado Paulinho da Força (SD-SP), um dos principais aliados de Cunha na campanha. Outro peemedebista próximo a Cunha, Marcelo Castro (PI) foi escolhido para ser o relator da comissão especial que vai discutir a reforma política, um dos principais assuntos encampados pelo novo presidente da Câmara.

A estratégia é ter alguém de confiança cuidando do debate intenso que o tema promete suscitar na Casa. Cunha é a favor da manutenção do financiamento privado de campanha, enquanto o PT quer o financiamento público.

A derrota do governo e do PT com a eleição de Cunha para a presidência da Câmara foi só o início de uma série de revezes que incluem a instalação da CPI da Petrobras, a entrega do comando da comissão de reforma política para a oposição e a aprovação da emenda que obriga o governo a liberar verbas para parte das emendas que os congressistas fazem ao Orçamento.

Nesta quarta, o presidente da Câmara impôs nova derrota ao Planalto. O plenário da Casa aprovou a tramitação em regime de urgência de um projeto de lei que dificulta a fusão de partidos políticos.

O objetivo é inviabilizar a articulação do ministro Gilberto Kassab (Cidades) para a recriação do PL e, posteriormente, a sua fusão ao seu PSD. Com o aval do Planalto, o ministro comanda essa operação com o intuito de esvaziar os partidos de oposição e o PMDB, que perderiam deputados para a sua legenda.

Por isso, siglas como DEM, PSDB, PSB e ProS são contra a aprovação do partido do Kassab, além do PMDB. Ainda sem ideia clara dos rumos a tomar após a derrota para Cunha, os governistas ensaiam uma reação. Foram escalados ministros para cobrar fidelidade de suas bancadas ao Planalto.

Cunha voltou a afirmar nesta quarta-feira que não "há espaço" para discutir um eventual pedido de impeachment da presidente Dilma.

O QUE JÁ ACONTECEU...

- PETROBRAS**
Câmara criou nova CPI para investigar o escândalo de corrupção na estatal
- COMANDO DA CÂMARA**
Devido à derrota para Cunha, PT ficou fora da Mesa Diretora da Câmara e também perderá o controle das principais comissões da Casa, como a de Constituição e Justiça
- REFORMA POLÍTICA**
Cunha deu para o opositorista DEM, que apoiou a sua eleição, o comando da comissão que irá debater mudanças no sistema político brasileiro
- MINISTROS**
Câmara decidiu convidar todos os 39 ministros de Dilma para dar explicações ao Congresso. Se não comparecerem, eles podem ser convocados
- ORÇAMENTO**
Câmara aprovou mudança na Constituição tornando obrigatória a liberação pelo governo de verbas para projetos incluídos por deputados e senadores no Orçamento da União

O QUE PODE ACONTECER

- PEC DA BENGALA**
Cunha manteve na pauta de votações projeto que eleva de 70 para 75 anos a aposentadoria obrigatória dos ministros dos tribunais superiores, o que pode impedir Dilma de nomear mais cinco ministros para o Supremo Tribunal Federal
- TRAVA KASSAB**
Cunha articulou a aprovação de um projeto de lei para esvaziar a operação comandada pelo ministro Gilberto Kassab (Cidades) para criar um novo partido político e diminuir o poder dos peemedebistas dentro da base governista

Renan emplaca peemedebista no Conselho de Ética

GABRIELA GUERREIRO
DE BRASÍLIA

Aliado do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), o senador João Alberto Souza (PMDB-MA) vai assumir o comando do Conselho de Ética da Casa, responsável por julgar a conduta dos congressistas.

O peemedebista vai ocupar o cargo pela quinta vez. Coube a ele arquivar processo contra Jader Barbalho (PMDB-PA), que em 2001 renunciou ao mandato para escapar da cassação.

Oficialmente, o PMDB diz que João Alberto vai assumir o conselho depois do Carnaval por ter sido o único membro do partido disposto a ocupar o cargo. Nos bastidores, parte da bancada admite que a escolha visa blindar Renan.

O presidente do Senado estaria na lista dos políticos citados na Operação Lava Jato, que investiga um esquema de corrupção na Petrobras.

Os nomes devem ser revelados ainda neste mês, quando o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, oferecer denúncia contra o núcleo político da Lava Jato.

Se Renan tiver que responder a eventuais processos por quebra de decoro, aliados afirmam que ele terá no comando do conselho algum de sua confiança.

O líder do PMDB, Eunício Oliveira (CE), nega a manobra. "A presidência do conselho cabe ao PMDB por ser a maior bancada."

CARNIVAL

O Senado não votou nada desde a posse da nova legislatura, em 1º de fevereiro. Nesta quarta (11), Renan

transferiu a sessão do plenário da tarde para a manhã, o que permitiu que os senadores antecipassem a saída de Brasília para emendar o feriado de Carnaval.

Os senadores retomam em 24 de fevereiro, quando prometem eleger os presidentes das comissões permanentes da Casa e dar início às votações. Nenhuma delas começou a funcionar porque os partidos disputam os principais cargos de comando.

"A discussão agora é Gato da Madrugada", ironizou Romero Jucá (PMDB-RR).

Apêndice J

■ Infografico 10:

No vermelho (16-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da noticia cartola

Déficit nas contas estaduais

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

■ valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título ■ (+) / (-)

Texto (+) / ■ (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

■ nova

repetida

■ nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

■ adiciona informações

resume informações

■ adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

■ detalha

■ detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

■ discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

■ expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

No vermelho

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

■ mapa

organograma

tabela

■ gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

■ setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

■ linha

■ números

■ barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|--|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input checked="" type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|--|------------------------------------|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contrastante | <input type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Conotativa | qual: vermelho para déficit e azul para crédito |
|--|--|

| | | | |
|--|---|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|-----------------------------|
| Área (cm ²) | 14,8 x 17,3 = 256,04 |
|-------------------------|-----------------------------|

■ Comentários:

- Mapa com estados deficitários e não deficitários, mais gráfico de barra com o comparativo no total.

poder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

panel@uel.com.br

As águas vão rolar

O governo Geraldo Alckmin prepara uma série de operações na região da bacia do Alto Tietê para flagrar e impedir captação e uso irregulares de água, principalmente de produtores rurais. O tucano editou decreto permitindo que o DAE (Departamento de Água e Energia Elétrica) possa "lacrar e impedir a utilização de máquinas, equipamentos e utensílios empregados no uso de recursos hídricos sem a outorga respectiva". O poder de fiscalizar se estende à Polícia Ambiental.

Ala jovem... Apesar da articulação do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), o núcleo político do governo acredita que será possível barrar a aprovação da chamada PEC da Bengala, que eleva de 70 para 75 anos a idade para aposentadoria compulsória de magistrados.

... pede passagem O Planalto acredita que a pressão de juizes — que, com a mudança, levarão mais tempo para obter promoções e chegar aos tribunais — terá efeito sobre deputados e senadores.

Prioridades Renan Calheiros (PMDB-AL) adiantou a aliados que o primeiro item da reforma política a ser votado no Congresso, na primeira semana de março, será o fim das coligações proporcionais.

Workaholic Um ministro novato se diz impressionado com o número de reuniões que Aloizio Mercadante (Casa Civil) tem feito para coordenar ações entre diferentes pastas. "Tenho despachado mais com ele do que com a minha equipe", exagera.

Fritando 1 Ministros do TCU veem um "ambiente de linchamento da Petrobras" nos processos que chegam ao tribunal. Temem que haja pressão popular por punição generalizada a dirigentes da empresa, ainda que não envolvidos nos desvios.

Fritando 2 "É bom lembrar que Pôncio Pilatos mandou Jesus para a cruz porque o povo começou a gritar", diz um dos ministros do tribunal.

Pega... Advogados de investigados na Lava Jato que não optaram pela delação premiada passarão a apontar as contradições nos depoimentos dos delatores.

... na mentira "Pela regra processual, se alguém mentiu tem de perder o benefício. Mas há regras?", questiona Antonio Carlos Almeida Castro, defensor de Roseana Sarney (PMDB).

» COM BRUNO BOGHOSIAN E PAULO GAMA

tireio

Joaquim Barbosa sempre desprestigiou a advocacia. Agora tenta criminalizar audiências públicas e transparentes.

DE MARCO AURELIO CARVALHO, coordenador jurídico do PT, sobre o ex-presidente do STF ter criticado reuniões do ministro da Justiça com empreiteiras.

contraponto

Bateu, levou

A entrevista que Fernando Haddad concedera a Marco Antonio Villa na véspera, na rádio Jovem Pan, dominou as conversas do prefeito na abertura do Carnaval, na sexta-feira, no Anhembi.

Logo na chegada, na Sala Vip do Sambódromo, o peitista foi saudado por um grande empresário pelas respostas atravessadas que deu ao historiador, que também lhe dirigiu perguntas duras.

Já na pista, o prefeito comentou, sorrindo, com outro folião que veio lhe cumprimentar pelo desempenho: — Quando o cara levanta a bola pra você cortar é fácil. Mas quando te aperta e você acerta, aí é diferente.

Decano O ex-ministro Edison Lobão (PMDB-MA) disparou na lista de cotados para assumir a presidência da CJ (Comissão de Constituição e Justiça), uma das mais importantes do Senado.

Cizânia 1 A tentativa de José Guimarães (PT-CE) de indicar integrantes do bloco do PMDB para cargos de vice-líder do governo na Câmara criou uma crise em partidos da base governista.

Cizânia 2 O PSC ameaça expulsar Silvío Costa (PE) por ter aceitado o posto sem consultar o partido. Já a indicação de Marcelo Castro (PI) criou mal-estar no PMDB, que quer evitar alinhamento automático ao Planalto.



Sem ginga Corintiano, o secretário de Segurança Pública, Alexandre Moraes, lamentava ter ido ao sambódromo na sexta-feira, quando desfilou a Mancha Verde, e não no dia seguinte, quando não saiu a Gavioes da Fiel.

O apressado... O perfil oficial do PPS de São Paulo no Twitter já saudava durante a semana o retorno do presidente nacional da sigla, Roberto Freire, à Câmara.

... come cru A investidora de Freire, que é suplente, depende de Geraldo Alckmin nomear Rodrigo Garcia (DEM) para o secretariado, o que ainda não foi confirmado.

Replay O secretário paulista de Esporte, Jean Madelira, que é vereador licenciado, apresentou mais uma nota fiscal à Câmara paulistana para ser reembolsado por um parecer jurídico que já foi pago pela Casa seis vezes.



Contas no vermelho forçam governadores a promover ajustes

Maioria dos Estados fechou balanço de 2014 com déficit no orçamento e agora precisará tomar medidas impopulares

Equipe econômica indica que aperto de cintos exigirá maior contribuição também dos governos estaduais

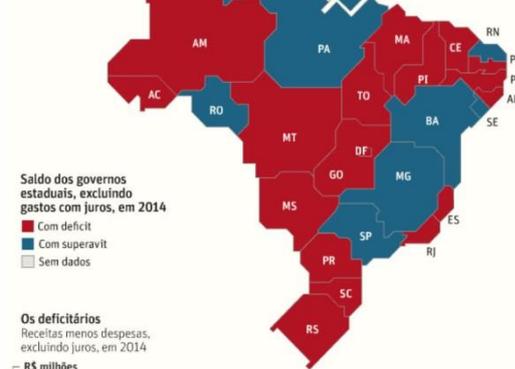
GUSTAVO PATU DE BRASÍLIA

A exemplo do que ocorre com o governo federal, desequilíbrios orçamentários herdados dos mandatos anteriores estão disseminados entre os Estados e têm obrigado os governadores a tomar medidas impopulares de ajuste. Levantamento feito pela Folha mostra que 18 dos 27 governadores publicaram nas últimas semanas balanços financeiros mostrando que suas contas fecharam o ano passado no vermelho. Dito de outra maneira, as receitas desses Estados foram insuficientes para cobrir as despesas com pessoal, custeio administrativo, programas sociais e investimentos.

Traça de algo inédito desde que a Lei de Responsabilidade Fiscal, aprovada em 2000, impôs regras para disciplina as finanças públicas. Em 2011, primeiro ano das administrações passadas, apenas dois governadores registraram saldo negativo e precisaram se endividar para financiar gastos cotidianos e obras de infraestrutura. Ao final dos mandatos, a lista dos deficitários é ampla a ponto de incluir Estados ricos e pobres, grandes e pequenos — e governadores dos principais partidos do país. Isso obrigará os governadores que tomaram posse no início do ano a apertar os cintos, porque a oferta de crédito nos bancos federais e os repasses do Tesouro Nacional para obras tendem a minguar, e as receitas continuarão sofrendo com a crise econômica.

A equipe do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, indicou que espera que Estados e municípios alcancem um superávit de R\$ 11 bilhões neste ano, o equivalente a 17% da meta de economia estabelecida para o setor público, de

NO VERMELHO Maioria dos Estados fechou as contas de 2014 com déficit



Os deficitários Receitas menos despesas, excluindo juros, em 2014

R\$ 66 bilhões, incluindo o governo federal e as estatais. No ano passado, os governos estaduais tiveram déficit de R\$ 13,2 bilhões, pela metodologia adotada pelo Banco Central, e de R\$ 11,7 bilhões pelos balanços locais, sem incluir o Amapá, que ainda não publicou os dados.

ESCALADA Em valores absolutos, os maiores rombos foram contabilizados no Rio de Janeiro, no Paraná e em Pernambuco — comandados, respectivamente, pelo PMDB, pelo PSDB e pelo PSB, todos vitoriosos nas últimas eleições. Como proporção da economia local, o maior déficit é o

do Acre, onde o PT conquistou no quinto mandato seguido. Os Estados superavitários foram São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Norte, Sergipe, Pará, Rondônia e Roraima.

A escalada dos gastos nos Estados foi amparada por políticas adotadas no primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff para estimular a economia, com ampliação do crédito nos bancos oficiais. O aumento das despesas ocorreu num período em que a arrecadação de impostos — incluindo tributos federais compartilhados com os governos regionais — acompanhou o esfriamento da economia, agravada no ano passado.

NO PARANÁ Na semana passada, o governo retirou da Assembleia Legislativa projetos que propunham cortes de benefícios do funcionalismo público e outras despesas, após quatro dias de protestos

OUTROS ESTADOS Outros Estados também enfrentam dificuldades financeiras no início deste ano, por causa do aumento de gastos em 2014 e do esfriamento da economia. O caso mais preocupante é o do RJ

» LEIA MAIS na pág. A5

Apêndice K

■ Infografico 11:

Santo forte (17-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da noticia cartola

Denúncia contra desembargador

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Santo forte

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|--|------------------------------------|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contrastante | <input type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|---|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input checked="" type="checkbox"/> outro: desenhada em meio ao texto | |

| | |
|------------|---|
| Área (cm²) | $(4,6 \times 22,1) + (10,1 \times 6,4) + (4,6 \times 7,7) = 201,72$ |
|------------|---|

■ Comentários:

- Linha de tempo com trajetória do caso

podder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

panel@uel.com.br

Carga pesada

O ministro Joaquim Levy (Fazenda) acertou com Luiz Trajano, vice-presidente do IDV (Instituto de Defesa do Varejo), a criação de um grupo de trabalho, que começará a funcionar já na semana que vem, para propor uma fórmula que reduza a cumulatividade do PIS e da Cofins, apontada por empresários do varejo como responsável por onerar os produtos. Levy concordou com o estudo, desde que a proposta não acarrete a redução da arrecadação final dos dois tributos.

Tripartite A comissão que vai estudar as mudanças na incidência do PIS e da Cofins sobre o varejo será composta por técnicos do IDV, um grupo de empresários do setor e representantes do Ministério da Fazenda.

Uma mão... O senador Fernando Bezerra Coelho acertou com o ministro Aloizio Mercadante (Casa Civil) que o PSB vai ajudar o governo no Senado. O primeiro gesto está sendo a recusa do partido em assinar o requerimento para a criação de uma CPI mista da Petrobras.

...lava a outra Em contrapartida, Bezerra Coelho, uma voz contrária à permanência do PSB na oposição, negocia que o governo federal ajude financeiramente os governos de Pernambuco e do Distrito Federal e a Prefeitura do Recife, principais administrações do partido.

Dossiê Aliados do ministro Vinícius Lages (Turismo) levantaram dados da Operação Voucher, que desbaratou esquema de corrupção na pasta e atingiu um aliado político do ex-presidente da Câmara Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN).

Histórico Alves é cotado para assumir o Turismo, caso não seja incluído no rol de políticos implicados na Operação Lava Jato. Sua indicação seria uma forma de o governo recompor relações com o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ).

Mudança... As alianças constantes no nível de água do sistema Cantareira animaram aliados de Geraldo Alckmin. Antes preocupados com a necessidade do uso do terceiro volume morto, eles passaram a mostrar esperança de recuperação da segunda cota.

... de foco Nesta segunda, as represas do Cantareira chegaram a 7,8% da capacidade. Com 10,7% (2,9 pontos a mais), voltariam a operar no primeiro volume morto.

» COM BRUNO BOGHOSIAN E PAULO GAMA

tireio

Sugiro ao prefeito criar a Secretaria da Verdade. Assim, poderá sonhar que é popular, grande administrador e brilhante debatedor.

DE MARCO ANTONIO VILLA, historiador, sobre Fernando Haddad: ter se gabado de ter reagido quando "apertado" por ele em entrevista à rádio Jovem Pan.

contraponto

Trem das onze

No final do ano passado, o IDS — instituto ligado a Marina Silva — promoveu um evento para lançar a plataforma Brasil Democrático e Sustentável, conjunto de propostas elaborado pela ex-senadora e por colaboradores.

O ambientalista Sérgio Leitão, um dos convidados do debate, apontou descaço de governos com o transporte público em grandes cidades. Lembrou que, em 1964, Adoniran Barbosa dizia que precisaria abandonar a namorada às 23h para não perder o último trem — e que hoje as estações em São Paulo fecham à meia-noite.

—Cinquenta anos depois, o máximo que o poder conseguire oferecer aos pobres foi uma hora a mais de amor!

Chamada O PPS pretende apresentar nesta quarta-feira um questionamento à Comissão de Ética da Presidência da República sobre os encontros do ministro José Eduardo Cardozo (Justiça) com advogados de investigados na Operação Lava Jato.

Às claras "Precisamos saber a serviço de quem ele recebeu esses advogados. E por que decidiu omitir os encontros da sociedade?", questiona o deputado Rubens Bueno (PR), líder da bancada.



Uma ova O PT divulga em seu site e nas redes sociais o meme #ImpitmanMeuzovo, surgido depois que manifestantes apareceram numa reportagem da Rede Globo sobre Carnaval enguendo cartazes com a frase, contrária às manifestações pró-impeachment de Dilma Rousseff.

Progressão... Dilma vem demorando mais tempo a cada indicação de ministros do STF. A presidente começou rápido: levou um mês depois de eleita para nomear Luiz Fux para uma vaga já aberta desde o governo Lula.

... geométrica Depois, levou 3 meses para indicar Rosa Weber, 5 meses para escolher Teori Zavascki e 6 meses para apontar Luís Roberto Barroso. A vaga de Joaquim Barbosa já está aberta há quase sete meses.

Em bloco Um dos articuladores da escolha do deputado Fernando Capes com nome do PSDB para disputar a presidência da Assembleia paulista, Carlião Pignatari tem sido apontado por tucanos como favorito da bancada à liderança do partido.

CNJ apura se desembargador de SP ajudou tucano em ação

Processo penal contra deputado Barros Munhoz ficou parado por 3 anos no TJ

Crimes atribuídos ao ex-presidente da Assembleia Legislativa paulista prescreveram em razão do atraso

FREDERICO VASCONCELOS
DE SÃO PAULO

O Conselho Nacional de Justiça apura se o desembargador Armando Sérgio Prado de Toledo, do Tribunal de Justiça de São Paulo, retardou por mais de três anos o andamento de uma ação penal contra o deputado estadual e ex-presidente da Assembleia Legislativa Barros Munhoz (PSDB) para beneficiá-lo. O desembargador relatou um processo no qual Munhoz é acusado de formação de quadrilha, fraude em licitação e omissão de informações à Promotoria em um suposto direcionamento de contrato quando foi prefeito de Itapira (SP), entre 1997 e 2004.

Todos os crimes prescreveram no período em que o processo esteve com Toledo. "Ao longo de mais de três anos e quatro meses, não houve a prática de nenhum ato processual", segundo constatou a Corregedoria do CNJ (Conselho Nacional de Justiça).

O crime de formação de quadrilha, especificamente, prescreveu um mês antes de Toledo registrar seu voto, que foi contra o recebimento da denúncia por não atender às "exigências legais".

Outros 17 desembargadores integrantes do órgão especial que analisou o caso discordaram de Toledo ao acolher a denúncia em agosto de 2012. Eles concordaram com o voto do revisor do processo, Luís Soares de Mello, que viu indícios de desvio de verbas por parte de Munhoz, atual líder do governo Geraldo Alckmin na Assembleia. Durante duas sessões, Toledo não respondeu as interpeleções dos desembargadores Grava Brasil e Urbano Ruiz, que desejavam saber que providências ele havia tomado como relator para justificar o atraso do processo.

ARQUIVAMENTO NO TJ

Em junho de 2013, o então corregedor nacional de Justiça, Francisco Falcão, determinou que a presidência do TJ-SP apurasse os fatos. O presidente à época, desembargador Ivan Sartori, instaurou o procedimento interno e arquivou o caso. Falcão registrou que o arquivamento "impediu o necessário aprofundamento das investigações". Toledo disse que exercia várias atividades no TJ e na diretoria da Escola Paulista da Magistratura. A corregedoria do CNJ pediu uma certidão da produtividade dele. Constatou que "não houve atraso no julgamento de qualquer outro processo", além da ação contra Munhoz.

Em setembro de 2013, Falcão mandou intimar Toledo para sessão de julgamento. A reclamação disciplinar entrou em pauta em várias sessões no final do ano passado, mas não foi levada a julgamento pelo presidente do CNJ, ministro Ricardo Lewandowski, que também preside o Supremo Tribunal Federal.

Desde novembro de 2013, o sistema eletrônico do CNJ não registra movimentações do processo. Magistrados sugerem nos bastidores que há uma rede de proteção para



O desembargador Armando de Toledo (esq.) ao lado de Barros Munhoz em evento de 2011

SANTO FORTE

Como o desembargador Armando Toledo, do TJ-SP, conseguiu evitar complicações por sua conduta

COMO TUDO COMEÇOU

Armando Toledo reteve em seu gabinete durante três anos (2009-2012) uma denúncia contra vários acusados, entre eles o então presidente da Assembleia Legislativa, deputado José Antonio de Barros Munhoz (PSDB-SP), suspeito de desviar recursos de Itapira (SP) quando foi prefeito do município.

TRÊS ANOS DEPOIS...

Quando Toledo liberou os autos do processo com o seu voto para o revisor, em jun. 2012, vários crimes já estavam prescritos. Em agosto, por 18 votos a 1 — do próprio Toledo — o colegiado recebeu a denúncia contra Munhoz.

A RECLAMAÇÃO AO CNJ

Em junho de 2013, o Conselho Nacional de Justiça recebeu reclamação disciplinar contra Toledo. O argumento era de que o desembargador favoreceu Munhoz ao manter o processo parado em seu gabinete. O CNJ determinou que a presidência do TJ-SP investigasse o caso.

PROCURADORIA

Em janeiro deste ano, a vice-procuradora geral da República, Ela Wiecko de Castilho, entendeu que não havia indícios suficientes para uma investigação criminal por suspeita de prevaricação de Toledo. A decisão não interrompe o processo no CNJ. Em sua defesa, Toledo disse que estava afastado havia muito tempo do julgamento de ações penais, pois atuava desde 2002 na área cível. Disse que contou com o trabalho de uma servidora, que jamais o alertou sobre "eventual prescrição" dos crimes.

OUTRO LADO <

Presidente do TJ diz que caso não exigia punição

DE SÃO PAULO

O ex-presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, desembargador Ivan Sartori, afirmou que determinou o arquivamento do processo contra o desembargador Armando Toledo porque "os elementos à disposição não demonstravam irregularidade capaz de gerar aposentadoria compulsória ou disponibilidade", únicas penas possíveis para desembargadores. Segundo Sartori, "quando muito, seria o caso de advertência ou censura, mas essas penalidades somente podem ser aplicadas ao juiz de primeiro grau".

Sartori afirma que, "se estivesse convencido de que teria havido coisa mais grave, como corrupção, na certa, não teria arquivado".

O desembargador Armando Toledo afirmou que não

comentaria o caso, "em respeito à hierarquia" e porque está "em apreciação pela autoridade competente". "Seria antitético me manifestar", afirmou a Folha. Seu advogado, Alberto Pavie Ribeiro, também não comentou.

No voto que proferiu, Toledo sustentou que "a denúncia foi formulada de forma genérica". Não descrevia, segundo ele, como o deputado José Antonio Barros Munhoz "teria se apropriado ou desviado rendas públicas". Disse ainda que teve dificuldade de localizar documentos que "sustentavam corroborar a acusação".

Por meio de nota, Barros Munhoz disse respeitar a independência entre os poderes e que tem a "honra de conhecer o desembargador Armando Toledo, assim como, dezenas de desembargadores que honram e dignificam" o Judiciário paulista.

Procurados, os ministros Francisco Falcão e Nancy Andrih não se pronunciaram.

O CNJ não respondeu aos pedidos de esclarecimentos.

A RESPOSTA DO CNJ

O então corregedor nacional de Justiça, Francisco Falcão, pediu revisão disciplinar por entender que o arquivamento "impediu o necessário aprofundamento das investigações".

A DEMORA

Em 11 dez. 2013, Falcão determinou a inclusão do assunto na pauta do CNJ e a intimação de Toledo para o julgamento. A ação só entrou na pauta mais de um ano depois.

MANOBRAS

Em 11 dez. 2014, na véspera da sessão do CNJ que decidiria o caso, a ministra Nancy Andrih tirou o tema da pauta para analisar documentos protocolados pelo advogado de Toledo. Se não o fizesse, o defensor poderia alegar cerceamento de defesa.

Apêndice L

■ Infografico 12:

A Odebrecht na Lava Jato (20-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título ■ (+) / (-)

Texto (+) / ■ (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

■ nova

repetida

■ nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

■ adiciona informações

resume informações

■ adiciona informações

resume informações

■ contextualiza

destaca

■ contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

■ disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

■ referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

A Odebrecht na Lava Jato

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

■ Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

■ fotos

caricaturas

reproduções

balões

■ linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|---|---|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input checked="" type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input checked="" type="checkbox"/> outro: em L | |

| | |
|-------------------------|---|
| Área (cm ²) | $(19,8 \times 6,4) + (4,6 \times 39,7) + (10,1 \times 10,9) = 419,43$ |
|-------------------------|---|

■ Comentários:

- Linha do tempo com resumo do caso

poder

CARNAVAL
Feriadão de deputados e senadores vai durar 11 dias
Pág. A8 ▶

PARANÁ
Governo Richa volta a recuar, mas professores mantêm greve
Pág. A9 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Boa vizinhança

Eduardo Cunha (PMDB-RJ) vai receber presidentes de tribunais superiores em um jantar na residência oficial na próxima terça-feira para debater projetos de interesse do Judiciário. No topo da lista está a PEC da Bengala, que eleva a idade de aposentadoria compulsória nos tribunais de 70 para 75 anos e que o presidente da Câmara se empenha em aprovar. O projeto deve entrar na pauta da Câmara na quarta-feira. São esperados ministros do STF e do STJ e os presidentes do TCU, TST e TSE.

Na ferida No dia seguinte, Cunha terá um café da manhã com as grandes centrais sindicais — à exceção da CUT, ligada ao PT — para discutir o pacote que altera benefícios trabalhistas e previdenciários, que ainda precisa ser aprovado no Congresso.

Brother Os dois encontros foram organizados com ajuda de Paulinho da Força (SDD-SP), um dos deputados mais próximos de Cunha hoje.

Acelera... Jaques Wagner (Defesa) usou metáforas automobilísticas para analisar, no Twitter, as dificuldades do governo em política e economia: "Numa corrida de muitas voltas, não basta o piloto ser bom. Precisa ter uma estratégia para vencer".



Dilma "Agora precisamos fazer um pit stop e acertar a máquina para arrancar de novo. Isso é o ajuste fiscal e assim precisa ser compreendido por todos", concluiu o ministro na rede social.

Realpolitik O chefe de gabinete de Miguel Rossetto (Secretaria-Geral), Jefferson Miotto, escreveu artigo na revista "Carta Maior" antes de assumir em que diz que, "em nome da estabilidade", o governo cedeu a partidos aliados "além do que poderia desejar o mais radical aliancista".

Veneno "Em contrapartida, recebeu a doce dose de traição parlamentar", completou o assessor, em referência à eleição de Eduardo Cunha para comandar a Câmara contra a vontade do Planalto.

» com BRUNO BOGHOSIAN e PAULO GAMA

tiroteio

No aperto, Dilma sempre procura o colo de Lula. Danado é que esse colo já não dá o conforto que dava. É um abraço de afogados.

DO SENADOR JOSÉ AGRIPINO (DEM-RN), presidente nacional da sigla, sobre Dilma Rousseff ter recuado a Lula dias depois da queda de sua popularidade.

contraponto

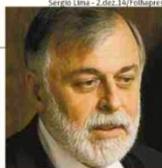
Jogo fora de casa

Em encontro com instituições de ensino privadas, o secretário-executivo do Ministério da Educação, Luiz Cláudio Costa, ouviu críticas sobre mudanças no Fies e enfrentou reações da plateia ao defender as medidas. Após sua fala, José Roberto Covac, consultor de uma associação do setor, expôs os questionamentos e recebeu o aval do público. Costa notou a reação: "Eu senti que o Covac foi mais aplaudido que eu... — ironizou, gerando gargalhadas do público. — Com certeza! — respondeu o assessor. — Então já decida: a próxima reunião é no MEC!"

A ODEBRECHT NA LAVA JATO

22.ago.2014

O ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa aceita fechar acordo de delação premiada com procuradores da Operação Lava Jato. O acordo é assinado no dia 27. Ele afirma que recebeu US\$ 23 milhões da Odebrecht em contas na Suíça



19.nov

O ex-gerente da Petrobras Pedro Barusco assina acordo de delação premiada. Ele diz que a Odebrecht pagou suborno em 11 obras da Petrobras — num só contrato a propina foi de R\$ 50 milhões. Segundo ele, contas na Suíça eram usadas nos desvios



PETROLÃO

Empreiteira pediu a ministro munição para contestar provas

Advogados da Odebrecht querem certidão para pôr em dúvida legalidade de documentos obtidos na Suíça

Empreiteira suspeita que procuradores obtiveram informações antes que ministério fizesse pedido formal

FLÁVIO FERREIRA
CATIA SEABRA
DE SÃO PAULO
SEVERINO MOTTA
DE BRASÍLIA

Advogados da empreiteira Odebrecht que se reuniram neste mês com o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, recorreram a ele em busca de munição para questionar a legalidade de provas obtidas na Suíça pelos procuradores que investigam o esquema de corrupção descoberto na Petrobras pela Operação Lava Jato. A defesa da empreiteira, suspeita que os procuradores obtiveram informações bancárias na Suíça antes que o Ministério da Justiça apresentasse às autoridades suíças um pedido de colaboração.

Se conseguir demonstrar isso, a Odebrecht poderá recorrer à Justiça para tentar anular as provas obtidas pelos procuradores, ou impedir que sejam usadas no Brasil. Os advogados da Odebrecht pediram ao ministro da Justiça uma certidão que informe detalhes sobre a cooperação com a Suíça. Se o documento comprovar a tese da empreiteira, poderá ser usado contra os procuradores. O Ministério da Justiça ainda não respondeu à solicitação.

Três representantes da Odebrecht se reuniram com Cardozo no último dia 5, em seu gabinete em Brasília. Eles expuseram o problema e ouviram do ministro a sugestão para que formalizassem o pedido. A reclamação foi registrada em ata e a petição foi apresentada quatro dias depois.

A petição faz questionamentos sobre duas visitas dos procuradores à Suíça, em novembro de 2014 e janeiro deste ano. "Não se sabe quando, por quem, em que termos e por quais fundamentos tais diligências foram autorizadas, e nem mesmo se houve prévia tramitação do indispensável pedido de cooperação às autoridades suíças", escreveram os advogados.

Os documentos e informações obtidos por outros paí-



Os procuradores Deltan Dallagnol, Eduardo Pelella e Orlando Martello na Suíça

ses só podem ser usados no Brasil pela Polícia Federal, pelo Ministério Público e pelo Judiciário após a realização de trâmites oficiais de cooperação internacional por meio do Ministério da Justiça.

Segundo autoridades que acompanham o caso, procuradores dizem estar tranquilos em relação aos procedimentos adotados na Suíça pois as duas viagens tiveram a intermediação do órgão central de cooperação internacional da Justiça.

Na primeira viagem, eles tiveram acesso a algumas informações e, após identificar documentos que poderiam ser úteis nos processos, fizeram pedidos formais para que as provas fossem enviadas ao país pelos canais adequados, o ministério ou o Itamaraty.

Com a medida, a equipe jurídica da Odebrecht abre uma frente no Brasil na estratégia de minar a colaboração entre

os países na Lava Jato. Como a Folha informou no último dia 9, a construtora contratou advogados na Suíça para tentar bloquear a remessa de documentos que possam incriminar a empreiteira.

O encontro com Cardozo teve a participação do diretor jurídico da Odebrecht, Maurício Ferro, e de dois advogados da empresa, o constitucionalista Pedro Serrano e a criminalista Dora Cavalcanti. A reunião foi marcada oficialmente e constou da agenda pública do ministro.

Na reunião, os advogados reclamaram sobre a condução do inquérito da Polícia Federal no Paraná que apura vazamentos de informações sigilosas sobre a Odebrecht. Cardozo voltou a falar do encontro nesta quinta (19). "Diz a empresa Odebrecht que ao longo da Lava Jato havia vazamentos ilegais que atingiam a empresa, e que isso qualificava uma clara ofensa à lei. A quem deveria ser feita a representação: ao juiz? Não. Ao ministro da Justiça, a quem a Polícia Federal está subordinada", disse. "Não intervenho na investigação."

A defesa da Odebrecht enviou nesta quinta uma petição ao ministro Teori Zavascki, do STF, para explicar o encontro de advogados da empresa com Cardozo.

Colaborou NATÁLIA CANCIAN, de Brasília

» LEIA MAIS na pág. A6

“ Diz a empresa Odebrecht que ao longo da Lava Jato havia vazamentos ilegais [...] A quem deveria ser feita a representação: ao juiz? Não. Ao ministro da Justiça

JOSÉ EDUARDO CARDOZO
ministro da Justiça

24.nov

Três procuradores da Operação Lava Jato chegam à Suíça para obter informações sobre contas usadas pela Odebrecht para pagar suborno. No dia 25, a Justiça da Suíça aceita o pedido dos procuradores para acelerar a devolução de US\$ 26 milhões de Costa

19.jan.2015

Oito procuradores e peritos da Lava Jato voltam à Suíça para buscar documentos que possam reconstruir a relação da Odebrecht com acusados da Lava Jato. Pouco depois, a Odebrecht contrata advogados na Suíça para barrar o envio de documentos

5.fev

O ministro José Eduardo Cardozo (Justiça) recebe advogados da Odebrecht, que pedem que o ministério forneça uma certidão sobre o repasse de documentos suíços. Isso teria ocorrido antes mesmo do pedido oficial, o que seria ilegal

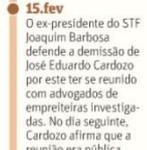
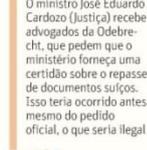
15.fev

O ex-presidente do STF Joaquim Barbosa defende a demissão de José Eduardo Cardozo por este ter se reunido com advogados de empreiteiras investigadas. No dia seguinte, Cardozo afirma que a reunião era pública

18.fev

O juiz Sergio Moro acusa os advogados das empreiteiras de tentar "obter interferência política" no processo judicial. Segundo ele, esse comportamento é "intolerável" e justifica a manutenção da prisão dos executivos

Levi Pinheiro - 2 dez 14/Volp/Petrobras



Apêndice M

■ Infografico 13:

Chegou a conta / st. Valores cobrados, em R\$ milhões / Peixe grande em poço grande (21-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da noticia cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Chegou a conta / st. Valores cobrados, em R\$ milhões / Peixe grande me poço grande

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|--|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input checked="" type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input type="checkbox"/> representativa |
| | | <input type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|--|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|----------------------|
| Área (cm ²) | 14,8 x 24,2 = 358,16 |
|-------------------------|----------------------|

■ Comentários:

- Não continha imagens só gráficos. Sem análise da imagem.

poder

OPOSIÇÃO
FHC afirma que Dilma adota tática de batedor de carteira
Pág. A6 ▶

PARANÁ
Desgaste do governo tucano amplia bancada da oposição
Pág. A8 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Gastar sola de sapato

Dilma Rousseff inicia na próxima quarta-feira o programa de viagens para tentar recobrar a popularidade perdida em seus dois primeiros meses do segundo mandato. A presidente vai a Feira de Santana (BA), onde inaugura um grande conjunto habitacional do Minha Casa Minha Vida. A decisão de começar pelo Nordeste, reduto eleitoral da petista nas duas eleições, se deveu à queda brusca na avaliação na região, de 53% de ótimo e bom para 19% em fevereiro, segundo o Datafolha.

Fitness 1 Na entrevista que concedeu nesta sexta como parte do esforço de boas notícias, Dilma atribuiu à ginástica a silhueta mais esbelta, além da dieta Ravenna.

Fitness 2 A rotina da presidente inclui caminhadas de 30 minutos e sessões de musculação na academia montada no Palácio da Alvorada, em dias alternados. Ela se exercita de 3 a 5 vezes por semana.

Na rede Depois da polémica das reuniões de José Eduardo Cardozo (Justiça) com advogados da Lava Jato, os ministros receberam ordem da Presidência para seguir com rigor a Lei de Acesso à Informação, com divulgação total de suas agendas.

Jorrando... Apesar da previsão de que a ligação da bacia do Paraíba do Sul ao Cantareira vai gerar vazão de 5 mil litros de água por segundo, o governo paulista calcula que pode contar com o dobro para recuperar o sistema.

... otimismo Isso porque a regulamentação fala em média anual da retirada de água, mas o governo prevê usá-la apenas nos meses de estiagem. A obra deve ficar pronta no inverno de 2016.



Casto Do vereador Andrea Matarazzo (PSDB), sobre a visita do primo Eduardo Suplicy, secretário paulistano de Direitos Humanos, a áreas alagadas na capital: "Ele de bande, empurrado por funcionários da prefeitura, parecia um marajá indiano fiscalizando suas propriedades".

» COM BRUNO BOGHOSIAN E PAULO GAMA

tireio

Okamoto fala por ele, por Lula e pelo PT ao revelar a cultura de comprar facilidades. E explica por que foram algo dessa romaria.

DO DEPUTADO RUBENS BUENO (PPS-PR), líder da bancada, sobre entrevista em que Paulo Okamoto admitiu reuniões dele e de Lula com altos da Lava Jato.

contraponto

Cafeocracia alemã

Durante coletiva de imprensa em sua visita a Brasília, há pouco mais de uma semana, o ministro de Relações Exteriores da Alemanha, Frank-Walter Steinmeier, foi questionado sobre a possibilidade de ampliar o comércio com o Brasil na área agrícola — o país europeu é um dos principais importadores do café brasileiro.

— É uma área onde pode haver maior cooperação — reconheceu o alemão.

Logo em seguida, no entanto, acrescentou: — Mas acredito que posso dizer isso: não posso consumir mais café do que consumo!

PETROLÃO

Procuradoria cobra R\$ 4,5 bi de empreiteiras e executivos

Ações pedem devolução de valores que teriam sido desviados da Petrobras

Ministério Público também quer que as empresas sejam impedidas de contratar com o setor público

AGUIRRE TALENTO
DE BRASÍLIA
FLÁVIO FERREIRA
DE SÃO PAULO

O Ministério Público Federal apresentou à Justiça nesta sexta-feira (20) ações em que cobra R\$ 4,5 bilhões de seis empresas acusadas de participar do esquema de corrupção descoberto pela Operação Lava Jato na Petrobras. O objetivo das ações é devolver aos cofres públicos o valor dos recursos desviados da estatal. As ações pedem que as empresas sejam impedidas de fazer negócios com o setor público e receber benefícios fiscais ou creditícios.

As ações atingem as empreiteiras num momento em que o Ministério Público pressiona seus executivos a assinar acordos de colaboração com as investigações e as empresas começam a enfrentar dificuldades financeiras.

O Ministério Público já havia apresentado à Justiça denúncias criminais contra executivos das construtoras e outros suspeitos no ano passado, e agora recorre ao Judiciário para que eles também sejam condenados na área cível.

As empresas atingidas pelas ações civis são as empreiteiras Camargo Correa, Engevix, Galvão Engenharia, Mendes Júnior e OAS, e a Sanko, fornecedora da refinaria Abreu e Lima da Petrobras.

As ações também atingem 24 pessoas, incluindo os principais dirigentes das empresas e os dez executivos que estão presos em Curitiba desde novembro do ano passado.

O valor cobrado pelos procuradores foi calculado com base nos depósitos do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, que colabora com as investigações e disse à Justiça que as empresas pagaram propinas de 1% a 3% dos seus contratos com a Petrobras.

Para chegar aos R\$ 4,5 bilhões, os procuradores estimaram em R\$ 319,7 milhões o valor da propina paga pelas empresas e acrescentaram R\$ 3,19 bilhões a título de danos morais coletivos, mais uma multa de R\$ 959 milhões, três vezes o valor desviado.

O critério para calcular o dano moral nas ações, correspondente a dez vezes o valor das propinas, é incomum em processos de improbidade administrativa, segundo especialistas ouvidos pela Folha. Mas o valor total se aproxima de outras ações recentes.

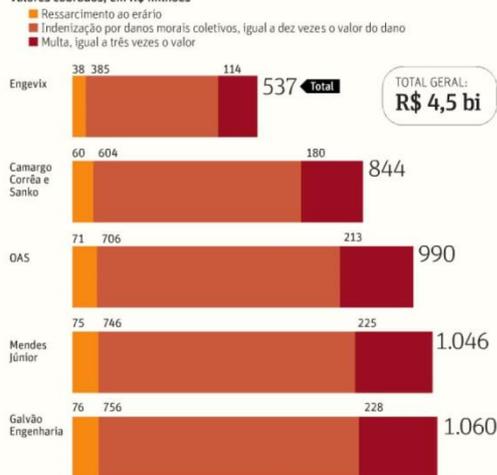
Em maio do ano passado, por exemplo, o Ministério Público de São Paulo pediu à Justiça que empresas acusadas de participação no cartel dos trens em São Paulo sejam obrigadas a pagar R\$ 2,5 bilhões de indenização por desvios que teriam ocorrido em quatro contratos do Metrô.

Para justificar o rigor do pedido apresentado nesta sexta, os procuradores da Operação Lava Jato mencionaram

CHEGOU A CONTA

Além de sofrer ações criminais por corrupção, lavagem de dinheiro e outros crimes, empreiteiras agora são processadas por improbidade administrativa

Valores cobrados, em R\$ milhões



PEIXE GRANDE EM POCO GRANDE

O tamanho das empresas citadas pelo Ministério Público, em R\$ bilhões



* Apenas contratos atida em vigência, incluído em consórcio

** Inclui o contrato do consórcio UPN-3, que a Petrobras alienou ter concluído em dezembro de 2014

o peso da Petrobras na economia do país, o "forte impacto negativo [do escândalo] na coletividade" e a necessidade de inibir novos desvios. "É de se ver que além de todos os malefícios gerados pe-

la corrupção, a ausência de punição rigorosa faz surgir o sentimento de impunidade entre corruptos e corruptores de forma a fomentar a continuidade desta deleteriosa prática", diz a Procuradoria.

Os procuradores classificaram os desvios na Petrobras como um atentado contra os direitos humanos. "A corrupção de valores estatísticos como a que é objeto desta ação constitui uma profunda violação dos direitos fundamentais individuais e sociais mais básicos", escreveram.

Por terem natureza civil, as novas ações não serão julgadas pelo juiz Sérgio Moro, titular da vara criminal responsável pela Operação Lava Jato. As ações foram para a 2ª Vara Federal do Paraná.

Costa foi poupado do pedido de condenação nessas ações por ter firmado acordo de delação premiada com o Ministério Público, mas a Procuradoria o incluiu como réu para que a Justiça declare que cometeu atos de improbidade administrativa, o que poderia ser usado contra ele em caso de descumprimento do acordo de colaboração.

Segundo o procurador Delton Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Lava Jato, haverá outras ações com foco em fraudes em licitações, superfaturamento de contratos e outras empreiteiras que teriam distribuído propina.

OUTRO LADO

Empresas dizem que ainda não foram notificadas

DE BRASÍLIA

As empresas processadas pelo Ministério Público Federal em razão da Operação Lava Jato informaram que não foram notificadas oficialmente e que somente depois disso poderão responder às acusações dos procuradores.

A Camargo Corrêa afirmou, por meio de uma nota, que, "assim que houver possibilidade de defesa, a companhia apresentará sua contestação às acusações".

A empreiteira OAS informou que "refuta veementemente tais alegações". Se-

gundo a construtora, assim que ela "for notificada da ação, irá defender-se nos termos da lei".

A Engevix, por sua vez, declarou que, "assim que notificada, a empresa, por meio de seus advogados, tomará as devidas providências".

Já a construtora Mendes Júnior também declarou que até o momento "não foi notificada com relação à citada ação".

A Sanko declarou que não faz vendas diretas à Petrobras e que, em seus depósitos, o ex-diretor de Abastecimento Paulo Roberto Costa afirmou "não ter recebido qualquer centavo ilícito da Sanko-Sider".

Procurada pela Folha, a Galvão Engenharia informou que não irá se pronunciar.

Apêndice N

■ Infografico 14:

As preocupações de Dilma (22-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia cartola

Governabilidade

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

As preocupações de Dilma

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|---|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input checked="" type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|--|--------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Conotativa | qual: cinza como nuvens cinzas |
|--|--------------------------------|

| | | | |
|--|---|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|--|
| Área (cm ²) | $(9,7 \times 4) + (19,8 \times 25,7) = 547,66$ |
|-------------------------|--|

■ **Comentários:**

- a Dilma ao centro como em um sistema solar. Bom exemplo de como se disfarçar uma tabela e utilizar uma linguagem gráfica com um efeito de sentido. De cerco ou de um sistema orbital.

podder

NA CADEIA
Como é a rotina em Curitiba dos empreiteiros presos pela PF
Pág. A10 ▶

DITADURA
Comissão da Verdade ignorou papéis de órgãos de inteligência
Pág. A11 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Portas abertas

José Eduardo Cardozo (Justiça) não foi o único ministro de Dilma Rousseff a ter encontros com representantes das empreiteiras investigadas na Lava-Jato. O advogado-geral da União, Luís Inácio Adams, recebeu advogados nos últimos meses para discutir os termos dos acordos de leniência que o governo tenta firmar com as empresas. Segundo o ministro, por ser um mecanismo novo e haver uma sobreposição de leis sobre o tema, há muita dúvida por parte das construtoras.

Guichê ao lado Nos encontros, Adams diz que costuma orientar os advogados a procurarem a Controladoria-Geral da União, responsável por fechar os acordos. A AGU cabe apenas cuidar da responsabilização judicial nos casos de ressarcimento de recursos públicos.

Zero a zero Apesar do empenho do ministro e da CGU, os acordos de leniência não saíram da estaca zero. O governo espera a Petrobras fechar seu balanço, com o valor desviado em corrupção, para arbitrar quanto as empresas terão de se comprometer a devolver à União.

Segue... Dilma Rousseff pediu que seus ministros não se intimidem pelas críticas feitas às reuniões Cardozo com advogados e determinou que continuem recebendo representantes de empresas para discutir projetos.

... o jogo Em reunião na quarta-feira, a presidente disse a seu conselho político que o titular da Justiça é alvo de uma "patruilha" e reforçou a orientação de que as empresas não devem ser "criminalizadas" pelo governo.

PIB A presidente quer, inclusive, que os gabinetes da Esplanada recebam também empresários. Acredita que a gritaria da oposição no caso Cardozo visa acuar o governo e mantê-lo distante do setor produtivo.

Embaixada Jaques Wagner (Defesa), que tem atuado como auxiliar na costura política, deve fazer essa ponte com o empresariado em almoço na Fiesp este mês.

Tabuleiro Wagner, que viajou com Dilma no Carnaval, encampou o jargão da pasta que comanda ao dizer que pretende agir como estrategista na costura política, sem atuar no front direto.

» com BRUNO BOGHOSIAN e PAULO GAMA

tireio

Alckmin toca a crise hídrica no melhor estilo Cacique Cobra Coral: em vez de se planejar, olha para os céus e fica esperando a chuva.

DE EMÍLIO DE SOUZA, presidente do PT paulista, sobre a condução da crise de abastecimento de água em São Paulo pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB).

contraponto

O melhor tempero

Em jantar com secretários estaduais de Educação, o ministro Cid Gomes começou seu discurso já perto das 22h, quando a refeição ainda não havia sido servida aos convidados do encontro.

—Eu sugeri que a minha apresentação fosse só uma fala de sobremesa! —tentou contornar.

Vinte minutos depois, ainda discursando, o ministro sugeriu ao anfitrião servir o jantar. A ideia foi bem recebida pela plateia, já faminta.

—Eu sabia que receberia aplausos! —brincou Cid, que ainda falaria por mais 20 minutos.

Se não pode... A corrente majoritária do PT, a Construindo um Novo Brasil, abandonou o protesto contra a escolha de Pepe Vargas para a articulação política.

... vencê-lo... Em reunião na sexta-feira, dirigentes discutiram até formas de fortalecer o ministro, que pertence à Democracia Socialista.



Jaula A Força Sindical vai colocar três pessoas fantasiadas de leão no Congresso para recepcionar os parlamentares na terça-feira, quando deve ser apreciado o veto de Dilma à correção de 6,5% da tabela do Imposto de Renda.

Céticas As centrais que negociam com o governo mudanças no pacote de ajustes trabalhistas e previdenciários estão cada vez menos esperançosas de obter acordo.

Em cima No café da manhã com Eduardo Cunha (PMDB-RJ) na quarta, o líder da Força, Miguel Torres, vai defender projeto pela taxaço de grandes fortunas. "Isso vai dar muito mais que os R\$ 18 bilhões do aperto", diz.

Navegar é preciso O governo de São Paulo recebeu informações de técnicos de que o volume de chuvas pode permitir, em breve, a reabertura da hidrovía Tietê-Paraná, fechada desde maio.

Full! Apesar de ainda não ter um substituto, Luiz Antonio Pacheco, presidente do Metrô, despediu-se na sexta-feira dos integrantes do Conselho de Administração.

Dilma tenta conter rebelião da base aliada no Congresso

Governo pode apressar divisão de cargos no segundo escalão dos ministérios

Propostas que ameaçam ajuste fiscal e expectativa criada por ações contra políticos aumentam tensão

MÁRCIO FALCÃO
GABRIELA GUERREIRO
DE BRASÍLIA

A presidente Dilma Rousseff e seus assessores preparam uma ofensiva para tentar controlar ameaças de rebelião em sua base aliada no Congresso, onde as resistências ao Palácio do Planalto atingiram o nível mais preocupante desde que Dilma assumiu o governo, em 2011.

A ideia da equipe da presidente é usar as votações previstas na Câmara e no Senado nesta semana para calcular o real tamanho da base governista e mostrar a disposição do Planalto de atender demandas e ampliar o diálogo.

A principal preocupação do governo é que ganhem fôlego projetos com forte apelo social, mas que tragam um grande impacto financeiro.

Há ameaça de derrubada de vetos de Dilma que afetam diretamente o caixa do governo, como o que rejeitou a redução para 6% das alíquotas da contribuição previdenciária tanto para patrões como para empregados domésticos. A medida reduz a arrecadação do governo em cerca de R\$ 600 milhões por ano.

Outro temor é que os congressistas mantenham a correção de 6,5% na tabela do Imposto de Renda, com impacto nas contas públicas de R\$ 7,9 bilhões em 2015. Dilma defende o índice de 4,5%.

Também está prevista para esta semana a instalação de uma nova CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar a Petrobras. Governistas se mobilizam para tirar do PT a relatoria da CPI,

que tem poder para influenciar o andamento da investigação e proteger o governo.

Expectativa de que o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, apresentará a Justiça nos próximos dias os nomes dos políticos que serão investigados por suspeita de ligação com o esquema de corrupção aumentará a tensão.

Principal aliado da presidente, o PMDB tem criado dificuldades na Câmara e no Senado. Além do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que comandou derrotas impostas por deputados nas primeiras semanas de atividade da Casa, peemedebistas avisaram que estão dispostos a garantir correção maior do Imposto de Renda.

No Senado, as articulações do PMDB também deixam o

governo em alerta. O partido tem se recusado a indicar um nome para a liderança do governo. O gesto foi interpretado como um recado de que a interlocução na Casa poderá ficar mais difícil neste ano.

O governo programou encontros dos principais ministros com os congressistas nesta semana. Os ministros da área econômica farão um apelo pela preservação da essência do pacote de ajuste fiscal, que restringe benefícios trabalhistas e previdenciários em busca de uma economia de R\$ 18 bilhões neste ano.

Ministros do núcleo político do governo vão procurar líderes do PMDB para tentar reaproximação. Ao presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), o apelo será para evitar a sessão para análise dos vetos presidenciais.

Auxiliares de Dilma deverão procurar ministros para que pressionem as bancadas de seus partidos e garantam apoio nas votações. O governo também pensa em apressar a divisão de cargos do segundo escalão nos ministérios e nas empresas estatais.

AS PREOCUPAÇÕES DE DILMA

Planalto enfrentará semana difícil no Congresso



Apêndice O

■ Infografico 15:

Fonte de constrangimento (23-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia cartola

Relacionamentos de Bendini

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Fonte de constrangimento

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|--|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|----------------------|
| Área (cm ²) | 14,8 x 27,6 = 408,48 |
|-------------------------|----------------------|

■ Comentários:

- Faltam pictogramas. Tabela com elementos da denuncia.

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Como está fica

Uma das possibilidades estudadas pela Sabesp para propor a revisão de suas tarifas além da inflação prevê que os novos valores sejam acompanhados por um modelo de cobrança progressiva, de acordo com o consumo individual. A ideia, discutida entre a empresa, o governo e a agência que regula o setor em São Paulo, é incorporar o sistema de bônus e de multa, hoje em vigor em razão da crise hídrica, de maneira permanente, sem a necessidade de medidas extraordinárias.

Meio cheio O governador Geraldo Alckmin (PSDB) sobreviveu durante a semana passada a região de Campinas, no interior do Estado. Aliados do tucano dizem que ele se entusiasmou com o nível de água dos rios, alto em razão das chuvas recentes.

Meio vazio Alckmin lamentou, no entanto, que não haja reservatórios para armazenar a água. A construção de duas represas na região está entre os projetos para os quais o tucano pediu ajuda financeira do governo federal.

Intercâmbio O governo de São Paulo escolheu Paulo de Magalhães Bento Gonçalves para presidir a a CPTM, empresa de trens do Estado. O engenheiro, que estava no setor privado, já atuou na CBTU, do governo federal. Seu nome deve ser submetido ao conselho nesta semana.

Mudou José Luiz Ribeiro (SDD) vai assumir a secretaria paulista de Emprego. O aliado de Paulinho da Força (SDD-SP) substituirá João Dado, afastado desde 14 de janeiro por motivos de saúde.

Romaria Alckmin decidiu participar da comitiva paulista que vai na quarta-feira a Brasília. O governador terá reuniões com José Eduardo Cardozo (Justiça) e com o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), para discutir medidas contra a onda de furtos a caixas eletrônicos.

Mesma tecla O tucano deve aproveitar o encontro com o peemedebista para tentar agilizar a tramitação do projeto que endurece pena para menores infratores.

Inimigo íntimo Um dirigente de uma central rival à CUT brinca com a decisão de convidá-la a participar da reunião de sindicalistas com Cunha, também na quarta: "É bom vigiar de perto", diz.

» com BRUNO BOGHOSIAN e PAULO GAMA

tireio

Matarazzo deveria visitar os atingidos pela inundação e recomendar que Alckmin faça logo as obras necessárias. Eu avisei a Haddad.

DE EDUARDO SUBLICY, secretário-geral de Direitos Humanos, ex-ente visita, ironizada pelo vereador Andrea Matarazzo, a eschente na cidade.

contraponto

Se a moda pega

Integrantes do governo paulista se reuniram na semana passada, no Palácio dos Bandeirantes, para discutir saídas para a crise hídrica com agricultores da região do Alto Tietê — uma das que mais sofrem com a estiagem.

Um dos objetivos do encontro era tentar estabelecer métodos para identificar produtores que não usam tecnologias avançadas de irrigação, e, por isso acabam gastando mais água que o necessário.

Diante do impasse, um dos auxiliares de Geraldo Alckmin lembrou a Operação Lava Jato: —Vamos instituir a delação premiada — disse, para risos.

Bendine levou amiga em missão do BB, diz executivo

Desafeto contradiz versão de presidente da Petrobras para viagem de 2010

Socialite Val Marchiori conseguiu empréstimo do banco três anos após viagem a Buenos Aires em jato com executivos

LEONARDO SOUZA
DO RIO

O presidente da Petrobras, Aldemir Bendine, deu carona para a socialite Val Marchiori e mais dois amigos num jato a serviço do Banco do Brasil na época em que era o presidente do banco, segundo o depoimento de um ex-vice-presidente do BB ao Ministério Público Federal.

Bendine e o então vice-presidente da área internacional do banco, Allan Toledo, viajaram para Buenos Aires em missão oficial em 20 de abril de 2010, para concluir a aquisição do Banco da Patagônia.

“Val Marchiori acompanhava Aldemir Bendine, sendo que se tratava de avião pequeno. Neste voo foi um casal de amigos de Bendine ou de Marchiori, além do próprio depoente e dois pilotos”, disse Toledo em seu depoimento, prestado em novembro.

Três anos depois dessa viagem, Marchiori obteve um empréstimo de R\$ 2,7 milhões do Banco do Brasil para sua empresa, numa operação que contrariou normas internas do banco e se tornou alvo de investigações do Ministério Público e da Polícia Federal.

Na viagem a Buenos Aires, Bendine e Marchiori ficaram hospedados no mesmo hotel, o Alvear, um dos mais caros da capital argentina. No ano passado, questionado pela Folha se o Banco do Brasil havia custeado a estadia da amiga, Bendine negou que os dois tivessem viajado juntos e disse que sua presença no mesmo hotel foi coincidência.

Toledo não deixou claro no depoimento em qual trecho da viagem Marchiori foi no avião com os executivos. Três ex-dirigentes do BB que pediram para não se identificarem disseram à Folha que Marchiori e seus amigos estavam no voo de volta ao Brasil.

A assessora do Banco do Brasil negou na quinta-feira (19) que Marchiori tenha voado no avião usado por Bendine. O jato pertencia ao Banco da Patagônia e foi emprestado para o Banco do Brasil, que controla quase 60% do capital do banco argentino.

DINHEIRO VIVO O inquérito em que Toledo foi ouvido foi aberto pelo Ministério Público para investigar denúncias da motorista Sebastião Ferreira da Silva, que trabalhou para Bendine por quase seis anos e diz ter transportado dinheiro vivo para ele em várias ocasiões.

Ferreira mencionou Toledo e a viagem a Buenos Aires em um depoimento, e por isso os procuradores intimaram o ex-vice-presidente do banco para que fosse ouvido na condição de testemunha.

Um dos principais objetivos da investigação é apurar se a amizade entre Bendine e Marchiori resultou em mau uso dos recursos do banco, o que caracterizaria crime de improbidade administrativa. Bendine afirma que não partici-

FONTE DE CONSTRANGIMENTO

Por que a relação com Val Marchiori criou problemas para Bendine

QUEM É VAL MARCHIORI

Casada com um empresário do ramo de alimentos, a socialite ganhou notoriedade ao participar de reality show que acompanhou a vida de mulheres com alto poder aquisitivo

O EMPRÉSTIMO

Em 2013, sua empresa Torke Empreendimentos recebeu do BB um empréstimo de R\$ 2,7 milhões para compra de caminhões. A operação contrariou normas do banco e do BNDES, origem dos recursos liberados

O QUE BENDINE TEM COM ISSO

Hoje presidente da Petrobras, Aldemir Bendine presidia o BB e era amigo de Marchiori na época em que o empréstimo foi autorizado. Ele nega ter dado aval à operação. O BB diz que a operação seguiu as normas



Marlene Bergamo/Folhapress

A INVESTIGAÇÃO

A Polícia Federal e o Ministério Público abriram inquéritos para examinar irregularidades na transação. Bendine também é alvo de um inquérito aberto para apurar denúncias de um ex-motorista, que afirma ter transportado dinheiro vivo para ele em várias ocasiões

A VIAGEM

Em 2010, Bendine viajou com outros executivos do Banco do Brasil para Buenos Aires em missão oficial, para concluir a aquisição do Banco da Patagônia. Segundo um dos executivos que o acompanharam, Val Marchiori estava junto com eles no jatinho

ambiente reservado; Que se recorda ter feito viagem para Argentina, Buenos Aires, juntamente com ALDEMIR BENDINI, em avião de propriedade do Banco da Patagônia, próximo à abril de 2010, partindo do Aeroporto de Guarulhos, ao que se recorda, e chegando ao Aeroporto de San Fernando em Buenos Aires. Nessa ocasião, Val Marchiori acompanhava Aldemir Bendini, sendo que se tratava de avião pequeno. Neste voo foi um casal de amigos de Bendini ou de Marchiori, além do próprio depoente e dois pilotos. O motivo da ida à Buenos Aires foi fechamento e anúncio de aquisição parcial do Banco da Patagônia pelo Banco do Brasil, e o depoente não sabia que estavam indo pessoalmente fora do relacionamento profissional do Banco do Brasil. Que lá chegando o depoente dirigiu-se ao Hotel Ceser Bussines, sendo que os dois

Trecho do depoimento do ex-vice-presidente do BB Allan Toledo

QUEM É ALLAN TOLEDO

Vice-presidente de Atacado e Negócios Internacionais do BB, foi afastado por Bendine em 2011, quando vieram à tona depósitos no valor total de R\$ 1 mi para sua conta. Ele acusou o banco de quebrar seu sigilo

O OUTRO LADO

O Banco do Brasil nega que Val Marchiori tenha acompanhado Bendine na viagem. No ano passado, Bendine negou que tenha viajado com ela

OUTRO LADO <

Banco afirma que socialite não estava em avião

DO RIO

O Banco do Brasil negou, por meio de sua assessoria, que a socialite Val Marchiori estivesse no jato que levou o então presidente da instituição, Aldemir Bendine, a Buenos Aires em abril de 2010.

A assessoria do banco também negou que a instituição tenha pago na época a estadia de Marchiori no hotel Alvear, na capital argentina. No ano passado, questionado pela Folha sobre o tema, Bendine disse que a presença da socialite no mesmo hotel dele havia sido coincidência.

A assessoria do BB informou possuir um documento que comprovaria que o ban-

co não custeou a estadia da socialite em Buenos Aires, mas não o exibiu à Folha.

Na sexta (20), a assessoria do banco avisou que um dos executivos que acompanharam Bendine na viagem estava disposto a afirmar que Marchiori não estava no avião, mas depois recuou e não autorizou a entrevista nem informou o nome do executivo.

Segundo o banco, viajaram com Bendine a Buenos Aires o então vice-presidente da área internacional, Allan Toledo, e outros dois executivos. Na volta ao Brasil, apenas Toledo acompanhou Bendine, segundo o banco.

A assessoria negou também que o banco tenha pago a estadia de Val Marchiori no Copacabana Palace em outra ocasião, quando Bendine e outros executivos do banco se encontravam hospedados no mesmo local. (S)

Apêndice P

■ Infografico 16:

Da Petrobras a Collor (24-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título ■ (+) / (-)

Texto (+) / ■ (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Da Petrobras a Collor

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|---|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|---|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|----------------------------|
| Área (cm ²) | 9,7 x 39,3 = 381,21 |
|-------------------------|----------------------------|

■ Comentários:

- Resumo do processo que levou a trilha do dinheiro até Collor.

podder

CÁRCERE
Juiz afirma que executivos não reclamaram de carceragem da PF
Pág. A6 ▶

CONGRESSO
Procuradoria pede ao Supremo para investigar senador do DEM
Pág. A7 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Passé livre

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, vai recomendar que o ex-presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), seja excluído da investigação da Operação Lava Jato. Alves foi citado por Paulo Roberto Costa, ex-diretor da Petrobras, como beneficiário do esquema de corrupção na estatal, mas o Ministério Público concluiu que não há elementos concretos para a abertura de inquérito contra ele. Assim, Alves tem a porta aberta para assumir o Ministério do Turismo.

Downgrade Caso Dilma Rousseff decida levar a cabo o plano de agradecer Alves com um ministério, o que ajudaria a selar uma trégua com Eduardo Cunha (PMDB-RJ), o atual titular do Turismo, Vinícius Lages, pode virar secretário-executivo da ministra Kátia Abreu (Agricultura).

Ruim com ele Dirigentes petistas já admitem reservadamente que o PT terá ainda mais dificuldades de arrecadar doações de empresas em 2015 devido às acusações contra João Vaccari.

Pior sem ele Ponderam, no entanto, que a saída do terezeiro abalaria ainda mais a imagem da legenda.

Trabalho... Ricardo Pessoa, da UTC, não desistiu de aderir à delação premiada depois que advogados conversaram em nome do empreiteiro com o ministro José Eduardo Cardozo (Justiça).

... em progresso Alberto Toron, advogado de Pessoa na Lava Jato, e Antonio Figueiredo Basto, que auxilia o empreiteiro nessa negociação, estiveram juntos nesta segunda-feira na sede da Polícia Federal em Curitiba.

Vai que dá Os advogados da Galvão Engenharia ingressam nesta terça-feira no STF com habeas corpus para tentarem tirar Fonseca da prisão. O STJ negou pedido similar na semana passada.

Mutirão Além das unidades do Minha Casa Minha Vida que Dilma vai entregar, o governo determinou que outros apartamentos sejam inaugurados sem a presidente. Ministros foram escalados.

Ao vento O Planalto também quer capitalizar o início da operação de um novo parque eólico no Rio Grande do Sul e utilizar o ato para tubar a popularidade de Dilma.

» com BRUNO BOGHOSIAN e PAULO GAMA

tiroeio

Agripino, que se apressa em acusar, julgar e condenar desafetos, agora se vê em situação inversa. A Justiça que diga se é culpado ou não.

DA SENADORA FÁTIMA BEZERRA (PT-RN), sobre acusação de empresário de ter pago propina ao senador José Agripino, presidente do DEM, em 2010.

contraponto

30 anos em 10

Em seu discurso de despedida da presidência da Caixa no início da noite de ontem, Jorge Hareda se emocionou ao lembrar sua trajetória de uma década na cúpula do banco.

—Eu realmente me sinto parte dessa corporação. Até ganhei um 'pin' — disse, apontando para o broche da Caixa que tinha preso na lapela.

Depois, arrematou: —Foram dez anos no banco, mas me deram um 'pin' de 30 anos. Nada como ser presidente! — disse, provocando risos da plateia.

PETROLÃO

Subsidiária de estatal pagou R\$ 3 mi a Collor, diz doleiro

Propina teria resultado de contrato entre rede de postos e a BR Distribuidora

O valor, segundo Youssef, foi arrecadado em dinheiro vivo nos postos e pago em três parcelas de R\$ 1 milhão

DA PETROBRAS A COLLOR
Doleiro relatou pagamento de propina a senador do PTB em negócio da BR Distribuidora

1 PROPINA
Segundo o doleiro Alberto Youssef, Collor recebeu propina numa transação em que uma rede de postos de combustível associou-se à BR Distribuidora. A comissão teria sido de 1% sobre o valor do contrato de R\$ 300 mi

Essa propina de R\$ 3 mi teria sido repassada a Pedro Paulo Leoni Ramos

2 PEDRO PAULO LEONI RAMOS
Conhecido como PP, o ex-secretário do governo Collor (1990-1992) foi acusado à época de comandar um esquema de corrupção na Petrobras, mas nada foi comprovado. Hoje, é empresário e consultor no setor de energia

Segundo o doleiro Alberto Youssef, o dinheiro era destinado ao senador Fernando Collor (PTB-AL) e a seu partido

3 OUTROS INDÍCIOS CONTRA COLLOR

» A Polícia Federal encontrou, no escritório de Youssef, oito comprovantes de depósitos para o senador que somam R\$ 50 mil — o que mostraria que os dois têm algum vínculo

» Investigadores encontraram indícios de que Leoni Ramos fez lobby para aprovar medidas relacionadas a projetos na área de petróleo e energia elétrica no Congresso



4 O QUE DIZ COLLOR?

Sua assessoria afirmou que o senador estava em voo e não podia ser contatado. Em outras ocasiões, Collor disse que não recebeu dinheiro nem mantém relação com o doleiro Alberto Youssef, mas admitiu ser amigo do empresário Pedro Paulo Leoni Ramos

ESTELITA HASS CARAZZAI
DE CURITIBA
FLÁVIO FERREIRA
DE SÃO PAULO

O doleiro Alberto Youssef afirmou a procuradores que investigam o esquema de corrupção na Petrobras que o senador e ex-presidente da República Fernando Collor de Mello (PTB-AL) recebeu propina de R\$ 3 milhões resultante de negócio da BR Distribuidora, subsidiária da estatal.

Segundo o doleiro, a operação com a BR Distribuidora foi intermediada por um emissário de Collor e do PTB, o empresário e consultor do setor de energia Pedro Paulo Leoni Ramos. Nessa ocasião, segundo Youssef, Ramos trabalhou como um operador do esquema, intermediando suborno. PP, como Ramos é conhecido, é amigo do senador desde a juventude. Foi ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos no governo Collor (1990-1992) e é dono de uma empresa de consultoria que também fazia negócios com Youssef, a GPI Participações e Investimentos.

De acordo com Youssef, a propina resultou de um contrato no valor de R\$ 300 milhões assinado em 2012 entre uma rede de postos de combustíveis de São Paulo e a BR Distribuidora.

O negócio era para que a rede deixasse uma marca de combustíveis e passasse a integrar o grupo de revendedores da BR Distribuidora.

Em contratos regulares de troca de marca, em geral a empresa distribuidora dá um incentivo para que o posto de gasolina mude de bandeira. A ajuda serve para financiar obras e melhorias na rede. Em 2012, foi nesse tipo de operação que teria sido negociada a propina no valor de 1% do total do contrato, o que corresponde a R\$ 3 milhões.

O valor, segundo Youssef, foi arrecadado nos postos, em dinheiro vivo, em três parcelas de R\$ 1 milhão, e depois repassado a Leoni. O dinheiro era destinado a Collor, afirma o doleiro.

De acordo com o delator, todos sabiam que Leoni era um emissário do senador.

Em seu depoimento, Youssef não detalhou como a propina teria chegado a Collor. Ele também não apontou nomes de diretores da BR Distribuidora que estariam envolvidos no esquema.

O depoimento de Youssef à força-tarefa da Lava Jato em Curitiba foi feito entre outubro e novembro de 2014.

Neste mês, o doleiro prestou novo depoimento sobre Collor, desta vez à Procuradoria-Geral da República, para dar mais informações sobre a sua participação do ex-presidente no esquema de corrupção.

Em outro depoimento que prestou aos procuradores,

Youssef disse que, em maio de 2013, mandou entregar R\$ 50 mil em dinheiro vivo no apartamento de Collor em São Paulo. O senador nega a acusação.

A entrega teria sido feita por um dos emissários do doleiro, Rafael Ângulo Lopes, que também firmou acordo de delação premiada com a força-tarefa da Lava Jato.

O PTB, partido do qual Collor é atualmente líder no Senado, tinha dois diretores na BR Distribuidora: José Zonis, na área de Operações e Logística, e Luiz Claudio Caseira Sanchez, na Diretoria de Rede de Postos de Serviço.

Eles permaneceram na estatal entre 2009 e 2013. Zonis foi uma indicação direta do senador, segundo a Folha apurou; Sanchez, do partido. Ramos também é alvo de investigações da força-tarefa da Lava Jato em razão do repasse de R\$ 4,3 milhões que uma de suas empresas fez à companhia MO Consultoria, de Youssef.

As autoridades também apuram negociações feitas entre Ramos e Youssef ligadas ao setor elétrico e ao laboratório Labogen, suspeito de integrar o esquema de fraudes do doleiro.

Colaborou CATIA SEABRA, de São Paulo

OUTRO LADO

Senador negou ter qualquer relação com delator

DE CURITIBA
DE SÃO PAULO

O senador e ex-presidente Fernando Collor de Mello (PTB-AL) negou ter recebido propina e ter mantido "relacionamento pessoal ou político" com o doleiro Alberto Youssef em pronunciamento no Senado em maio de 2014.

Na ocasião, após a imprensa divulgar investigações que indicavam a entrega de R\$ 50 mil de Youssef para Collor, o senador disse que era vítima de uma campanha difamatória da mídia, que não se conformava em vê-lo inocentado das acusações que levaram a seu impeachment em 1992.

Procurada na tarde desta segunda-feira (23), a assessoria de Collor afirmou que o ex-presidente "estava em deslocamento para Brasília impossibilitado de atender a ligações telefônicas".

O empresário Pedro Paulo Leoni Ramos afirmou que desconhece o depoimento de Youssef e "nega qualquer envolvimento em esquema na BR Distribuidora".

A BR Distribuidora informou que "não assinou qualquer contrato em 2012 de embaixamento de postos em São Paulo no valor indicado" no depoimento de Youssef e que ainda não recebeu pedido de informação das autoridades. A empresa afirmou que está à disposição para colaborar nas investigações.

Apêndice Q

■ Infografico 17:

Novas benesses (26-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da noticia cartola

Benefícios da atividade de deputado

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

■ valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / ■ (-)

Texto ■ (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

■ nova

repetida

■ nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

■ adiciona informações

resume informações

■ adiciona informações

resume informações

contextualiza

■ destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

■ detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

■ disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

■ expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Novas benesses

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

■ tabela

■ gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

■ pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

■ linha

■ números

■ barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|---|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input checked="" type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|--|-------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Conotativa | qual: verde do dinheiro |
|--|-------------------------|

| | | | |
|--|---|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|------------|----------------------|
| Área (cm²) | 14,8 x 10,1 = 149,48 |
|------------|----------------------|

■ **Comentários:**

- Primeiro infográfico analisado que não se refere diretamente à manchete da página. Dificuldade para identificar o frame dramático.

podder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Ordem unida

Dois dias depois do jantar que parecia ter selado o apoio ao pacote do ajuste fiscal do governo, o PMDB recuou algumas casas e vai esperar o PT se comprometer com as medidas antes. A pressão sobre o partido de Dilma Rousseff vem também das demais siglas da base aliada. Caberá a Lula enquadrar o comando petista e exigir que o partido divulgue nota apoiando publicamente as medidas e cobrando votação favorável em bloco de seus deputados e senadores.

Aviso prévio O entorno presidencial avalia que é questão de tempo a substituição de Pepe Vargas na articulação política do governo.

Decorativo O ministro, que não integrou a comitiva da viagem de Dilma à Bahia, não vai pilotar a negociação do ajuste econômico no Congresso e deve se ocupar apenas do "varejo" e só do PT.

Filial Além do posicionamento do PT em defesa do pacote, peemedebistas querem que a CUT deixe de fazer campanha contra as medidas.

DDD Aloizio Mercadante (Casa Civil) começou a procurar os governadores para conversar. Paulo Hartung (PMDB-ES), que apoiou Aécio Neves na campanha, deve se reunir com Dilma para discutir política e economia.

Aí não A Secom da Presidência diz que Dilma nega que o governo negocie com a direção da Petrobras os valores a serem estimados em perdas com corrupção no balanço de 2014. Setores do governo queriam que a estatal calculasse entre R\$ 2,1 bilhões e R\$ 3,9 bilhões em perdas.

Barreira A presidente determinou que o Planalto mantenha distância da condução do fechamento do balanço, para não dar margem a sanções dos órgãos reguladores ou rebatimento da nota por outras agências de risco.

Dupla A equipe do governo quer que Aldemir Bendine lidere os contatos com as outras agências para evitar novos rebatimentos, mas Joaquim Levy (Fazenda) também vai entrar no circuito.

Minotauro Um auxiliar dá a dimensão da preocupação do governo com o conteúdo da decisão da Moody's: "Será um trabalho hercúleo para convencer as agências".

» com BRUNO BOGHOSIAN e PAULO GAMA

tireio

No dia em que Lula finge que defende a Petrobras, a empresa perde o grau de investimento. Só falta Dilma culpar FHC.

DE CARLOS SAMPAIO (SP), líder do PSDB na Câmara, sobre a agência de classificação de riscos Moody's ter rebatido em dois graus a nota da estatal.

contraponto

Imagem é tudo

O vice-presidente da República, Michel Temer, reuniu ministros e parlamentares do PMDB na última segunda-feira no Palácio do Jaburu para discutir as medidas que compõem o pacote de ajuste fiscal.

Antes do jantar e das falas da equipe econômica e dos políticos, os fotógrafos que aguardavam na entrada foram chamados para fazer algumas imagens. Diante dos jornalistas, os convidados ficaram subitamente sérios. —Gente, por favor, um sorriso — pediu o anfitrião. Quando todos aquiesceram, Temer completou: —Desse jeito ia parecer que a reunião começou mal!

O inimigo... O deputado Julio Delgado (PSB-MG) vai apresentar requerimento para convocar Ademir Bendine a prestar depoimento na CPI da Petrobras, que será instalada nesta quinta-feira.

... é outro A justificativa será a necessidade de o presidente da estatal explicar a relação da Operação Lava Jato com a queda da avaliação da empresa e a responsabilidade da diretoria nos episódios.

Que hora Deputados temem que aprovação do pacote de bondades para a Câmara faça com que os protestos do dia 15, focados inicialmente no Executivo, se voltem para o Legislativo.

Curtingo a vida... O juiz Flávio de Souza, titular da 3ª Vara Federal do Rio, flagrado dirigindo um Porsche de Elke Batista, recebeu de colegas o apelido de Ferris Bueller.



... adoitado Trata-se de uma referência ao personagem de Matthew Broderick que pegava a Ferrari do pai de um amigo para matar aula no filme clássico dos anos 80.

Visitas à Folha Reda Mansour, embaixador de Israel no Brasil, visitou ontem a Folha. Estava acompanhada de Boaz Altaranes, cônsul para assuntos econômicos em São Paulo, e Benny Spiewak, consultor.

Marussia Whately, coordenadora da Aliança pela Água, visitou ontem a Folha. Estava com Rebeca Leter, assessora de Comunicação.

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), no Plenário da Casa durante a votação das novas regras para criação de partidos



Peter Lindbergh/Contrasto

Câmara dificulta a criação de novos partidos políticos

Propostas aprovadas nesta quarta afetam planos de Kassab e Marina Silva

Medidas, que agora vão ao Senado, foram apoiadas pelo PMDB e pela oposição, que se sentem ameaçadas

DE BRASÍLIA

A Câmara aprovou nesta quarta (25) regras mais rígidas para criação e fusão de partidos. As medidas podem ter efeito nos planos políticos do ministro Gilberto Kassab (Cidades) e da ex-senadora Marina Silva, entre outros. Pelo projeto, que segue para votação no Senado, a união de siglas só será permitida cinco anos após a sua criação. Ficou estabelecido ainda que, para a criação de novos partidos, só serão aceitas assinaturas de apoio de eleitores que não sejam filiados a qualquer legenda, exigência que não existe hoje.

Para ter seu registro oficial-

izado, uma sigla precisa de cerca de 485 mil assinaturas.

A votação representa mais uma derrota para a presidente Dilma Rousseff. Patrocinao do PMDB, o projeto ganhou o aval do presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que se aliou à oposição para barrar uma articulação apoiada pelo Planalto para diluir o peso do PMDB na base governista.

Nos bastidores, a norma ganhou o apelido de "lei Kassab", já que o ministro, fundador do PSD, atua agora, com aval do governo, na criação do novo PL (Partido Liberal). Sua intenção é inflar a sigla, que já nasceria governista, com deputados da oposição e do PMDB insatisfeitos.

As regras da fidelidade partidária permitem a migração para novas legendas sem risco de cassação do mandato. Criado o PL, Kassab o fundiria ao PSD, criando talvez a maior sigla do Congresso. O

movimento começou em 2014 e ganhou força na reforma ministerial, quando Dilma prestigiou Kassab.

As negociações irritaram o PMDB e partidos da oposição, que acertaram a reação, até com a possibilidade de recorrer à Justiça.

O texto praticamente sepele as articulações pró-PL, já que seria pouco interessante para um deputado ficar cinco anos em um partido que não teria praticamente nenhum tempo na propaganda eleitoral, o principal trunfo das campanhas políticas.

A proposta aprovada favorece especialmente partidos da oposição, que correm o risco de desidratação com o movimento pelo PL, como DEM, PSDB, PSB.

A criação da Câmara, o PSD, o PR e o PROS se manifestaram contrários às mudanças. Para evitar desgaste público, o PT e a liderança do governo liberaram seus de-

putados.

A regra também atinge Marina Silva, que trabalha pela criação da Rede.

Ela obteve assinaturas tanto de pessoas filiadas como de não filiadas. Em 2014, o projeto da Rede não decolou por falta de assinaturas, o que levou Marina a disputar a Presidência pelo PSB.

Para não ter que reiniciar a coleta, Marina precisa apresentar o pedido de registro à Justiça Eleitoral antes da aprovação da lei no Senado e eventual sanção pela presidente.

Hoje o país conta com 32 partidos, 28 deles com representação na Câmara.

Autor do projeto, o líder do DEM, Mendonça Filho (PE), disse que o objetivo das novas regras é tratar a "indústria" de criação de partidos. Líder do PSD, Rogério Rosso (DF) reclamou: "Esse texto extrapolou os acordos feitos em plenário", disse. (MÁRCIO FALCÃO e AGUIRRE TALENTO)

Cônjuge de deputado passa a ter cota de passagens

DE BRASÍLIA

Na contramão das discussões para reduzir os gastos públicos, o comando da Câmara aprovou nesta quarta-feira (25) um pacote de reajuste para os benefícios dos deputados que terá um impacto anual de R\$ 150,3 milhões nos cofres da Casa.

Foram reajustadas as três verbas a que os deputados têm direito: a de gabinete, que serve à contratação de servidores; o chamado "cotão", para gastos com a atividade parlamentar (telefone, passagem, consultoria, transporte, entre outras); e o auxílio-moradia pago para congressistas que não utilizam apartamentos funcionais.

Além disso, um novo benefício foi criado para atender a uma promessa de campanha do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ). A partir de agora os cônjuges dos deputados também vão poder usar a cota da passagem parlamentar para viajar dos Estados até Brasília. Desde 2009, quando houve o episódio conhecido como "farra das passagens" e descobriu-se que congressistas usaram a cota para fins particulares, a Câmara havia restringido as viagens aos políticos eleitos e assessores.

O aumento dos benefícios, que passa a valer em abril, foi decidido no período em que o Congresso discute as medidas de ajuste dos gastos públicos enviadas pelo Planalto. Com a decisão, a verba de gabinete, por exemplo, usará para contratar servidores, passou de R\$ 78 mil para R\$

NOVAS BENEFÍCIOS

Deputados terão mais benefícios; ajustes ocorreram pela inflação

| | Para que serve | Quanto era (em R\$ mil) | Para quanto foi (em R\$ mil) | Impacto anual (em R\$ milhões) |
|-------------------|--|--|------------------------------|--------------------------------|
| Verba de gabinete | Pagar funcionários. Cada deputado pode contratar até 25 | 78 | 92 | 129 |
| | Auxílio-moradia | Pagar deputados que não usam apartamentos funcionais | 3,8 | |
| Cotão parlamentar | Pagar despesas como telefone, passagem, consultorias etc. O valor varia de acordo com o Estado | 41,6 | 42,5 | 19,5 |
| | | RR (menor valor) 27,9 | DF (menor valor) 30,4 | |

Novo benefício

Foi autorizado o uso de passagens pelo cônjuge do deputado, dentro da cota, para trajetos entre o Estado de origem do deputado e Brasília

O que mais foi criado:

> Secretaria para coordenar a TV Câmara
> Secretaria de Relações Internacionais para fazer contatos com outros parlamentos

150,3 milhões

será o impacto anual total das mudanças

Fonte: Câmara dos Deputados

92 mil. Todos os reajustes seguiram a inflação (IPCA) registrada no período. Em dezembro, os deputados passaram a ganhar R\$ 33,7 mil.

Com os reajustes, Cunha cumpre mais uma promessa da campanha que o levou à presidência da Casa. Em 25 dias no cargo, ele aprovou a obrigação para a execução de

parte da verba destinada pelos parlamentares ao Orçamento para seus redutos.

O peemedebista também começou a discutir mudanças na TV Câmara, que deve ser ampliada para os Estados, e a construção de um novo prédio para aumentar os gabinetes dos deputados, obra orçada em R\$ 425 milhões.

Cunha justificou o aumento dos benefícios dizendo que ele não trará mais despesas, porque serão cortadas verbas de custeio, e se comprometeu a não reajustar os valores até 2017: "Eu acho que tudo na vida tem correção inflacionária. Ninguém está dando aumento", afirmou o deputado. (MÁRCIO FALCÃO e AGUIRRE TALENTO)

Apêndice R

■ Infografico 18:

O caminho do dinheiro (28-02_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da noticia cartola

Lava Jato

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

■ valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título ■ (+) / (-)

Texto (+) / ■ (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

■ nova

■ repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

■ adiciona informações

resume informações

adiciona informações

■ resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

■ destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

■ explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

■ corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

■ expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

O caminho do dinheiro

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

■ gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

■ setas

■ pictograma

■ fotos

caricaturas

reproduções

balões

■ linha

■ números

■ barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|--|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input checked="" type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|--|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|----------------------|
| Área (cm ²) | 14,8 x 19,3 = 285,64 |
|-------------------------|----------------------|

■ **Comentários:**

- Reúne em gráfico doações a um consultor e explica quem é ele.

podder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Navalha na carne

Joaquim Levy queria ter apresentado nesta sexta-feira um pacote de cortes mais profundo nas desonerações de folha de pagamento para acalmar o mercado e conter o risco de rebaixamento da nota de crédito do Brasil. O titular da Fazenda defendia extinguir o benefício de setores inteiros da economia e mantê-lo apenas para indústria e construção civil. Dilma Rousseff decidiu pelo corte gradual, mas vigoroso. O objetivo é assegurar que não haverá recuo na meta de economia de 1,2% do PIB.

Despertador 1 Os argumentos da Fazenda se fortaleceram dentro do governo após o rebaixamento do rating da Petrobras e o risco de contágio da nota do Brasil.

Despertador 2 O anúncio das medidas de quinta e sexta-feiras foi antecipado.

Isolamento Levy tenta dar o recado de que o governo não será arrastado pelos erros da estatal e que terá a autonomia para cortar despesas desnecessárias.

Flancos O corte amplo, geral e quase irrestrito às desonerações, barrado por Dilma, não contava com a simpatia da Casa Civil e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Espera O tamanho dos próximos cortes anunciados pela Fazenda dependerá da votação das primeiras medidas de ajuste no Congresso e da intensidade do freio necessário na economia para reorganizar as contas públicas.

Fermentação O diagnóstico da equipe econômica de que seria preciso mexer nas desonerações concedidas a granel no primeiro mandato era anterior à posse de Dilma.

Pra valer O anúncio dos novos cortes não é um bode na sala para pressionar o Congresso a aprovar as medidas trabalhistas, tributárias e previdenciárias que estão lá.

Menos mal Após uma torrente de más notícias, o núcleo político do governo terminou a semana aliviado por não ter que empregar as Forças Armadas para contornar os protestos de caminhoneiros nas estradas.

Disperso A maior dificuldade para conter o movimento dos caminhoneiros, segundo ministros, é que não há uma liderança centralizada.

» com BRUNO BOGHOSIAN e PAULO GAMA

tireio

Lula só passou limpo pelo mensalão porque disse que não sabia de nada. Mas Dilma, agora, vive dizendo que sabe de tudo.

DE JULIO DELGADO (PSB-MG), deputado federal, sobre a presidente ter dito que a redução da nota da Petrobras mostra "alta de conhecimento" sobre a estatal.

contraponto

Guia do mochileiro das galáxias

Em palestra para jovens estudantes de Brasília nesta semana, após sucessivas perguntas sobre extraterrestres e a área 51 —suposta base ultra-secreta dos EUA—, o chefe da Nasa, Charles Bolden, resumiu:

—Não se preocupem com aliens: eles não são maus. Talvez não sejam bons, mas não sabemos como são.

Em seguida, no entanto, fez um alerta à plateia: —Se vocês estiverem na primeira tripulação a ir a um planeta distante e encontrar um ser com vida, e ele não se parecer com você... não faça o que os humanos têm a tendência de fazer... não pegue uma arma e atire!

» NOVA ALFINETADA

Ao inaugurar parque eólico em Santa Vitória do Palmar (RS), Dilma disse que produziu, em seu 1º mandato, mais energia do que nos 8 anos da era FHC



Roberto Schuster/Ilustração

Procuradores acham novas provas contra empreiteiras

Consultor preso em Curitiba recebeu R\$ 40 milhões de empresas sob suspeita

Andrade Gutierrez, UTC e Odebrecht usaram consultoria para pagar propina, diz Ministério Público

FLÁVIO FERREIRA
ENVIADO ESPECIAL A CURITIBA
ESTELITA HASS CARAZZAI
DE CURITIBA
MARIO CESAR CARVALHO
DE SÃO PAULO

Documentos encontrados pela Polícia Federal na casa e nos escritórios do empresário Mario Goes, preso em Curitiba e apontado como operador do esquema de corrupção na Petrobras, oferecem novos indícios de que empreiteiras investigadas pela Operação Lava Jato pagaram propina para fazer negócios na estatal.

Contratos e notas fiscais emitidas por Goes mostram que ele recebeu R\$ 39,6 milhões de seis empresas e consórcios dos quais elas participam, incluindo as construtoras Andrade Gutierrez, Mendes Júnior, OAS, Odebrecht e UTC. Os pagamentos foram feitos de 2006 a 2014.

Os documentos são os primeiros apontados pelo Ministério Público como evidência de que a Andrade Gutierrez e a Odebrecht, duas das maiores empreiteiras do país, também participaram do esquema de corrupção. As duas negam ter pago propina para obter contratos na Petrobras.

Outras empresas que fizeram negócios com Mario Goes, como a Mendes Júnior, a OAS e a UTC, já são alvo de ações judiciais propostas pelo Ministério Público Federal.

Segundo os procuradores, duas empresas de Goes, a Riomarine Oil e Gas e a Mago Consultoria, firmaram contratos fictícios de serviços de consultoria para justificar os pagamentos feitos pelas empreiteiras. Para o Ministério Público, os pagamentos são propina destinada a políticos e funcionários da Petrobras.

O nome de Goes veio à tona nas investigações depois de ser mencionado pelo ex-gerente da Petrobras Pedro Bartsuc, que fez acordo para colaborar com as investigações e afirmou ter recebido US\$ 97 milhões em propina, incluindo US\$ 75 milhões repassados pelo próprio Goes.

Segundo Bartsuc, o consultor foi o principal responsável pelo repasse de recursos destinados pelo esquema a ele e ao ex-diretor de Engenharia e Serviços da Petrobras Renato Duque, ligado ao PT.

Goes teve pelo menos dois contratos com a empreiteira Andrade Gutierrez, assinados com a Riomarine em maio de 2007 e maio de 2008, com valores de R\$ 875 mil e R\$ 4,4 milhões, respectivamente.

Ambos registram como finalidade a "prestação de ser-

O CAMINHO DO DINHEIRO

Documentos mostram pagamentos de grande empreiteiras a empresas de fachada de preso na Operação Lava Jato



Mario Goes
Engenheiro formado pela UFRJ, foi presidente da Sociedade Brasileira de Engenharia Naval (Sobena) por dez anos

VALORES PAGOS POR EMPREITEIRAS A EMPRESAS DE GOES

Em R\$ milhões



Fonte: Ministério Público Federal

viços de consultoria técnica e comercial especializada relativa à indústria de Petróleo e Gás Natural". A PF encontrou 31 notas fiscais emitidas pela Riomarine em favor da Andrade Gutierrez, no valor total de R\$ 5,3 milhões. Algumas dessas notas são sequenciais, o que levantou suspeitas de que são fraudulentas.

A Riomarine também firmou contrato com o consórcio PRA-1 Módulos, formado pelas construtoras UTC e Odebrecht, no valor de R\$ 1,6 milhão. Com data de 1º de julho de 2004, o documento, encontrado pelos policiais, também aponta a prestação de "serviços de consultoria técnica e comercial especia-

lizada relativa à indústria de Petróleo e Gás Natural".

A UTC, por sua vez, firmou outros cinco contratos com a Riomarine, em 2005 e 2013, no valor total de R\$ 7,2 milhões. As notas fiscais emitidas em favor da empresa somam R\$ 9,7 milhões, incluindo pagamentos feitos em julho e setembro de 2014, quando as investigações da Lava Jato estavam em andamento.

Notas em nome da OAS somam R\$ 10,2 milhões. Um consórcio em que a Mendes Júnior é sócia da MPE e da Setal firmou dois contratos com a Riomarine, em 2007 e 2010, no valor total de R\$ 4 milhões. As notas fiscais encontradas em nome do consórcio somam R\$ 5,1 milhões.

Em petição à Justiça Federal, o Ministério Público diz que as evidências indicam, "de forma contundente", que Goes utilizava a empresa Riomarine para viabilizar o repasse de propina: "Nenhuma das provas obtidas no curso da Lava Jato indicam a possibilidade de que a Riomarine efetivamente desempenhe ou mesmo tenha capacidade para desempenhar os serviços de consultoria e assessoria".

Colaborou PAULA REVERBEL, de São Paulo

» OUTRO LADO «

Empresas não se pronunciam sobre contratos

DE SÃO PAULO

Procuradas pela Folha, as empreiteiras citadas disseram que não se manifestariam sobre os contratos.

A Andrade Gutierrez informou não ter conseguido verificar, até a conclusão desta edição, contratos celebrados há mais de cinco anos.

A Odebrecht disse que não conseguiu reunir "detalhes sobre o contrato em questão", mas reafirmou que seus negócios com a Petrobras são obtidos de forma legal e que

não pagou propina.

A Mendes Júnior informou que não comenta processos em andamento. A MPE afirmou que se manifestará quando receber comunicação formal. A UTC disse que se pronunciará nos autos.

A OAS afirmou que seus contratos obedecem à lei e que "aguardará o fim das investigações" para comentar. A Setal não se pronunciou.

O advogado de Mario Goes, Rogério Marcolini, disse que os contratos da Mago e da Riomarine "nada têm de fictícios", pois os serviços foram prestados, e que, como não teve acesso ao material apreendido, não pode comentá-lo.

Renato Duque nega o recebimento de propina.

Apêndice S

■ Infografico 19:

Pisando em ovos (01-03_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Mercado em cima da hora

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Pisando em ovos

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|---|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|------------|----------------------------|
| Área (cm²) | 9,7 x 25,8 = 250,26 |
|------------|----------------------------|

■ Comentários:

- Tabela com falas de Levy e os esclarecimentos do Ministério da Fazenda

poder

NA INTERNET
STF nega liminar
contra benefício
de cônjuges de
parlamentares
folha.com/1596396

LEGISLATIVO
Deputados dão
bolsa a parentes,
empresários e
políticos na BA
Pág. A9

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Deixa isso pra lá

O núcleo político do governo Dilma Rousseff vai adotar uma pauta "neutra" e engavetar projetos mais identificados com o PT, como a regulamentação da mídia, nos próximos meses para evitar embates ideológicos no Congresso. Ministros avaliam que o perfil atual da Câmara e do Senado é refratário a esse tipo de assunto e que a melhor maneira de recompor a base aliada é priorizar uma pauta menos política e mais econômica, voltada para o setor produtivo, empresários e trabalhadores.

Alô, Janot A pressão sobre Rodrigo Janot por conta da lista dos implicados na Lava Jato não vem de hoje. Em novembro passado, José Eduardo Cardozo (Justiça) pediu que o procurador-geral da República recbesse diretores do Banco do Brasil para discutir as investigações.

Risco... Janot e outros procuradores se reuniram em 24 de novembro com representantes da área jurídica e analistas econômicos do banco, que foram expor graves consequências econômicas caso empresas envolvidas nos desvios da Petrobras fossem severamente punidas.

...sistêmico Munidos de relatórios expostos aos procuradores em PowerPoint, descreveram um cenário alarmista, em que, a depender do valor das sanções financeiras aplicadas às empreiteiras, o país teria o crescimento afetado e o efeito se alastraria para vários outros setores.

Instável Amigos do procurador-geral da República dizem que ele demonstra abatimento e ansiedade nos últimos dias com a pressão a que está submetido.

Acuado 2 Antes confiante de que ficaria fora do rol, o peemedebista disse a aliados ter recebido sinais de que seu nome poderia ser incluído. Diante da hipótese, Cunha se mostrou colérico e disposto a se vingar do governo.

Acuado 2 Antes confiante de que ficaria fora do rol, o peemedebista disse a aliados ter recebido sinais de que seu nome poderia ser incluído. Diante da hipótese, Cunha se mostrou colérico e disposto a se vingar do governo.

Pedra cantada Por mais que Dilma tenha mostrado indignação com a decisão da Moody's de rebaixar a nota da Petrobras, ela já havia sido alertada por Graça Foster de que a medida era inevitável.

» com BRUNO BOGHOSIAN e PAULO GAMA

tireio

Não sabia que a Ravenna prescrevia cortar PAC, Fies, Minha Casa Melhor, Pronatec... Só que quem emagrece é o PIB, não a presidente.

DE RODRIGO MAIA (DEM-RR), deputado federal, ironizando a dieta seguida por Dilma Rousseff, que determinou novos cortes para atingir a meta fiscal.

contraponto

Vela para são Pedro

Em sessão na Câmara paulistana, na quinta-feira, o presidente do PT, vereador Paulo Fiorilo, mostrou vídeo de uma comissão extraordinária da Casa em que o engenheiro Nelson Luiz Nucci, ex-diretor de Planejamento da Sabesp, comentou a crise hídrica de 2007. Segundo o engenheiro, disse Fiorilo, a estatal criou três grupos de trabalho para lidar com o problema: o de comunicação, outro técnico e um "de oração", comandado por Gesner Oliveira, então presidente da estatal. —E, segundo o próprio professor, o grupo que deu certo foi o de oração! —concluiu o petista.

Boa... Empenhado em ter Eduardo Cunha como aliado na negociação do ajuste fiscal, Joaquim Levy está aberto a discutir com ele as considerações que o presidente da Câmara fez sobre a MP que reduz o subsídio para as empresas que não pagam contribuição patronal, por causa da desoneração da folha.

...vizinhança O ministro tem dito que acha importante todos estarem bem informados para se posicionar. Por isso a Fazenda já tem prontos estudos sobre o assunto.

Luz do dia 1 Além de apresentar requerimento para a criação de três sub-comissões na CPI da Petrobras, o PSDB incluirá o mesmo pedido entre as sugestões que o relator, Luiz Sérgio (PT-RJ), solicitou aos deputados.

Luz do dia 2 O partido espera que o petista recuse a ideia, mas quer aproveitar o fato para reunir munícios e dizer que o relator está travando o andamento das investigações já no início.

Reserva Parte da oposição chegou a articular a candidatura de Onyx Lorenzoni (DEM-RS) à presidência da CPI. O PSDB e o próprio DEM atuaram para demover a ideia para não se indispor com o estratégico PMDB.



Vai ter bolo De um parlamentar do PSB sobre a possibilidade de entrada de Marta Suplicy no partido: "Ela faz aniversário em março. A lista da festa vai dizer se o coração dela virou socialista ou se ainda continua petista".

mercado em cima da hora

Dilma critica Levy e diz que sua declaração foi "infeliz"

Para presidente, desoneração da folha continua sendo "importantíssima"

Depois da bronca, ministro admitiu que foi "coloquial demais" em entrevista sobre mudanças no benefício

MARIANA CARNEIRO
ENVIADA ESPECIAL AO URUGUAI
NATUZA NERY
DE BRASÍLIA
RENATA AGOSTINI
DE SÃO PAULO

A presidente Dilma Rousseff classificou de "infeliz" a declaração do ministro da Fazenda sobre a desoneração da folha de pagamentos.

Ao anunciar as mudanças no benefício na sexta-feira (27), Joaquim Levy havia dito que o mecanismo, implantado e ampliado ao longo do primeiro mandato de Dilma, era "muito grosseiro" e não criava ou protegia empregos.

Questionada neste sábado (28), em viagem ao Uruguai, a presidente condenou a atitude do ministro. "Eu acredito que a desoneração da folha foi importantíssima e continua sendo. Se não fosse importante, nós tínhamos eliminado e simplesmente abandonado. Acho que o ministro foi infeliz no uso do adjetivo", disse.

Dilma ainda tentou amenizar a repreensão ao dizer que o ministro está comprometido com a "melhoria das condições fiscais do país". É a primeira vez que Levy, escalado para conduzir o ajuste fiscal na economia, é criticado publicamente por Dilma.

Na sexta, assessores presidenciais já afirmavam nos bastidores que o ministro contrariaria a orientação de não apontar erros passados.

Os comentários de Levy foram feitos durante a divulgação do segundo pacote de medidas de austeridade de sua gestão, iniciada em janeiro. A pasta anunciou a redução do benefício fiscal sobre a folha de pagamentos e corte na alíquota do Reintegra, que concede créditos tributários aos exportadores. Ambos os programas foram criados pelo governo Dilma.

Após a crítica da presidente, o ministro reconheceu a integrantes de sua equipe que foi "coloquial demais" e "infeliz" em algumas expressões, segundo relato obtido pela Folha. Esta é pelo menos a quarta vez, em menos de dois meses de mandato, que Levy tenta reparar uma declaração (veja quadro).

Na avaliação de interlocutores, Levy ainda se porta como um executivo da iniciativa privada e está tendo dificuldades de conciliar a tarefa espinhosa de ajustar as contas públicas com o discurso político da continuidade.

Por vezes, ele mesmo se assusta com a repercussão e se diz "mal interpretado". Interlocutores lembram, contudo, que a crítica feita agora a Levy é pontual e o tratamento é distinto ao dado, por exemplo, ao ministro do Planejamento, Nelson Barbosa. Após levar uma bronca da presidente, Barbosa teve de voltar atrás da declaração sobre alterações nas regras de reajuste do salário mínimo.



Presidente Dilma Rousseff em viagem ao Uruguai neste sábado (28)

“Acho que o ministro [Joaquim Levy] foi infeliz no uso do adjetivo”

DILMA ROUSSEFF, presidente, sobre as declarações do titular da Fazenda referentes à desoneração da folha de pagamentos

PISANDO EM OVOS

O Ministério da Fazenda esclarece falas de Levy

“ESCLARECIMENTOS”

O QUE LEVY DISSE

21.jan RECESSÃO

Em entrevista coletiva em Davos, Levy declarou que o país pode entrar em recessão em 2015. "A gente pode ter um trimestre de recessão, e isso não quer dizer nada em relação ao crescimento. Tivemos trimestres de recessão recentemente".

23.jan REFORMAS

Em entrevista ao "Financial Times", Levy disse que o programa de seguro-desemprego é completamente ultrapassado ("completely out of date") e afirmou que o país vai entrar em um "período de austeridade e reformas, incluindo a potencialmente controversa reforma dos programas sociais".

30.jan CÂMBIO

Em evento em São Paulo, Levy fez o dólar subir ao afirmar que não há intenção de manter o câmbio "artificialmente valorizado". A frase era uma resposta a uma pergunta sobre competitividade na indústria.



O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, durante entrevista em Brasília

Agências de risco vêm ao Brasil nesta semana

DE BRASÍLIA

Depois do rebaixamento da nota da Petrobras pela Moody's, outras agências internacionais de classificação de risco desembarcarão no Brasil a partir desta semana para avaliar a situação da estatal e das medidas adotadas pelo governo para equilibrar as contas públicas.

Segundo a Folha apurou, as avaliadoras internacionais farão um giro pelas dependências econômicas e políticas do Executivo, com destaque para o Banco Central e o Ministério da Fazenda.

A chegada das agências no país ocorre após o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, anunciar nesta sexta-feira (27) um duro reforço nas ações de corte de despesas e recuperação de receita da União com a redução do benefício fiscal sobre a folha de pagamentos e a redução na alíquota do programa Reintegra, que devolve créditos tributários a exportadores.

Integrantes do governo disseram à Folha que a data da divulgação das novas iniciativas foi escolhida pela pasta para ocorrer justamente antes da chegada dos representantes da Fitch e da Standard & Poor's ao Brasil.

Na sexta-feira, Levy sinalizou que o esforço fiscal é para valer e que não poupará esforços para recuperar a credibilidade do governo. (NATUZA NERY)

Apêndice T

■ Infografico 20:

Fogo amigo (0203_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da noticia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Fogo amigo

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|--|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input checked="" type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Conotativa | qual: lembram as cores dos partidos em disputa: PMDB x PT |
|--|--|

| | | | |
|--|---|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|----------------------------|
| Área (cm ²) | 9,7 x 27,2 = 263,84 |
|-------------------------|----------------------------|

■ Comentários:

- Tabela com objetivos do PMDB para “desidratar” a relatoria do PT.

poder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

O quebra-cabeças

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, deve dividir em "núcleos fáticos" o pedido de abertura de inquéritos contra políticos com foro privilegiado de cidadãos na Operação Lava Jato. Até a semana passada, a equipe que o auxilia no processo trabalhava com cerca de 40 núcleos. Cada um diz respeito a um fato específico, citado por um ou mais delatores dos desvios na Petrobras. Os mesmos políticos podem aparecer simultaneamente em mais de uma investigação.

Monumento Cada pedido deve dar origem a um inquérito. Há dúvidas entre advogados se Teori Zavascki relatará todos eles ou se haverá uma redistribuição no STF.

Para lembrar No mês-salão, depois da denúncia já apresentada — fase posterior à que o petrolão deve começar —, foram dois anos até a abertura da ação penal e mais cinco até o julgamento.

Magoei A bancada do PSDB na Câmara não ficou satisfeita por ter sido excluída do encontro do alto escalão tucano que traçou a estratégia para as manifestações de 15 de março. O líder dos deputados, Carlos Sampaio (SP), não foi convidado.

Pivô Sampaio brigará pela indicação do tucano Antonio Imbassahy (BA) para uma das sub-relatorias, caso a descentralização dos trabalhos seja aprovada pelo comando da CPI da Petrobras.

Biotônico O PSC anuncia nesta terça que seus 13 deputados passarão a integrar o bloco de oposição na Câmara.

Caravana Cerca de 60 dirigentes de centrais sindicais desembarcam em Brasília na terça. Por três dias, se reunirão com líderes de partido para tentar reverter mudanças nos benefícios trabalhistas.



Desapega Móveis do gabinete do senador José Serra (PSDB-SP) continuam com etiquetas de identificação de Eduardo Suplicy (PT-SP), que passou 24 anos na Casa.

» COM BRUNO BOGHOSIAN, PAULO GAMA E ANNA VIRGINIA BALLOUSSIER

tiroteio

Ou Joaquim Levy se curva e deixa de falar das irresponsabilidades da presidente Dilma ou não demora muito na cadeia.

DE ROBERTO FREIRE, presidente do PPS, sobre a reprimenda que a presidente Dilma Rousseff deu em seu ministro da Fazenda, Joaquim Levy.

contraponto

Bem-casado

No casamento do secretário paulista Edson Aparecido (Casa Civil), a fama de muquirana do noivo era um dos assuntos preferidos nas rodas de conversa. A festa aconteceu no sábado (28), no amigo hospital Matarazzo, com presença maciça de políticos.

O presidente do PSDB em São Paulo, Duarte Nogueira, elogiava a produção do amigo:
— Para quem tem corcôria na carteira...
O deputado Silvío Torres brincou com o noivo:
— Ele finalmente conseguiu descontar o cheque do banco Bamerindus que guardava na carteira até hoje...

» **TENSÃO** Em cerimônia no Rio com o prefeito Eduardo Paes (à dir.) e o governador Luiz Fernando Pezão (PMDB), Dilma cruza com Eduardo Cunha; eles não se cumprimentaram



Money Lopes/Inf/Alamy

PETROLÃO

Com manobra do PMDB, CPI deve focar apenas era petista

Partido aliado quer barrar tentativa governista de incluir gestão FHC na apuração

Presidente da comissão, que é do PMDB, vai propor 4 sub-relatorias e investigação privada em contas de delatores

ANDRÉIA SADI
DE BRASÍLIA

O PMDB da Câmara dos Deputados articulou uma estratégia nos bastidores com o presidente da CPI da Petrobras para isolar o PT na nova comissão e limitar os trabalhos de investigação aos governos Lula e Dilma (2005-2015), como quer a oposição. A operação do partido com Hugo Motta (PMDB-PB), eleito presidente da CPI na semana passada, visa desidratar os planos do relator da comissão, Luiz Sérgio (PT-RJ), de investigar desvios na estatal desde o período do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

Sérgio vai apresentar seu calendário de atuação na próxima quinta, mas, na semana passada, afirmou que seria importante levar a investigação para o período de FHC. O relator se baseia no depoimento do ex-gerente Pedro Barusco que, em sua delação premiada, afirmou à Polícia Federal que começou a receber propina entre 1997 e 1998, da empresa holandesa SBM Offshore.

Barusco também relatou que o esquema da Petrobras rendera ao PT entre US\$ 150 milhões e US\$ 200 milhões entre 2003 e 2013. Nos últimos dias, peemedebistas articularam com Motta um cronograma para a CPI, no qual também ficou decidido que será criada uma sub-relatoria para tentar recuperar ativos da Petrobras no exterior.

Entre os atos ilícitos no foco da CPI estão supostas irregularidades na venda de ativos da Petrobras na África. O presidente da CPI vai propor nesta semana a criação de quatro sub-relatorias para investigar objetos previstos no requerimento de abertura da CPI. Uma delas será para devas-

dar contas de delatores do esquema da Petrobras, com a ajuda de uma empresa de investigação privada que será contratada pela comissão.

Parlamentares dizem que, regimentalmente, o presidente da CPI pode indicar sub-relatores, sem precisar passar por votação, para apurar fatos determinados previsto na CPI, assim como ele é responsável por indicar o relator.

No entanto, a criação dessas sub-relatorias e a restrição das investigações apenas às irregularidades ocorridas após 2005 podem ser contestadas, segundo os deputados. Cabe recurso de partidos ao presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que, de todo modo, deve manter a decisão do colega de partido que comanda a CPI.

A alegação de parlamentares ouvidos pela reportagem é de que investigações da estatal sob a gestão tucana fogem ao escopo da CPI.

A ementa do requerimento que criou a CPI diz que a finalidade da comissão é "investigar a prática de atos ilícitos e irregulares no âmbito da empresa Petróleo Brasileiro S/A (Petrobras), entre os anos de 2005 e 2015". O governo Fernando Henrique Cardoso terminou em 2002.

ORÇAMENTO

A CPI também deve dispor de verbas "sem limites" para investigações. A ideia de membros da comissão é tentar mostrar que não será uma "CPI de fachada" que ficará a burocracia da Polícia Federal e do Ministério Público Federal e com risco de repetir o modelo da comissão encerrada na legislatura passada.

Em dezembro, a primeira CPI da Petrobras aprovou o relatório do petista Marco Maia (RS) pedindo o indiciamento de 52 pessoas. O documento não incluiu políticos nem a então presidente da estatal, Graça Foster.

Junto à oposição, os peemedebistas também pretendem convocar todos os ex-diretores da Petrobras indicados pelo PT para prestar esclarecimentos sobre o esquema de corrupção na nova CPI.

FOGO AMIGO
PMDB articula estratégia para isolar o PT na CPI da Petrobras

Hugo Motta (PMDB-PB), presidente da CPI



O que o PMDB quer



Luiz Sérgio (PT-RJ), Relator da CPI

Como o PT pode ser prejudicado

ABRANGÊNCIA

Investigações restritas ao período 2005-2015, anos de governo petista

A sigla perde a chance de que as investigações abranjam o governo do ex-presidente FHC (1995-2002)

RELATORIAS

Criação de quatro sub-relatorias, cujos responsáveis serão indicados por Motta, sem votação

Criadas as sub-relatorias, o poder do relator principal da CPI fica diminuído

RECURSOS

Que a CPI disponha de recursos "sem limites" para investigação; contratar empresa privada para devasar contas de delatores

A investigação da CPI não precisaria depender da Polícia Federal e do Ministério Público e poderia trazer novas provas à tona

CONVOCAÇÕES

Convocar todos os ex-diretores da Petrobras indicados pelo PT para prestar esclarecimentos

A exposição de ex-diretores cria oportunidade de constrangimento ao partido pelos deputados opositores

Apenas siglas podem tirar investigados de comissão

DE BRASÍLIA

O presidente da CPI da Petrobras na Câmara, Hugo Motta (PMDB-PB), diz que ficará a critério dos partidos tirar ou não da CPI algum integrante da comissão que apareça na lista de políticos investigados na Lava Jato. A lista deve ser divulgada nesta semana pela Procura-

doria-Geral da República. Para Motta, caberia às legendas rever indicações.

"Os indicados [para a CPI] não são escolhidos por mim nem por ninguém, são indicados por seus partidos. Então quem tem que rever isso, analisar isso, opinar, são os partidos", disse. "Enquanto presidente, não tenho esse poder [de afastar membros]."

Motta, porém, não quis opinar se a eventual presença de investigados na Lava Jato na CPI seria um problema.

"Não posso opinar, até porque eu não sei se vai ter alguém da lista que está lá, é melhor aguardar", afirmou.

Na próxima sessão da CPI, marcada para quinta (5), será apresentado o plano de trabalho feito pelo relator, Luiz

Sérgio (PT-RJ), e começará a votação de requerimentos.

Questionado sobre a intenção do relator de estender a investigação ao período do governo Fernando Henrique Cardoso (1994-2002), Motta disse que a CPI limita-se aos anos de 2005 a 2015. Porém, afirma que irá estudar o regimento para se posicionar a esse respeito. (AGUIRE TALENTO)

Apêndice U

■ Infografico 21:

Inferno astral (0403_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título ■ (+) / (-)

Texto (+) / ■ (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

■ nova

■ repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

■ adiciona informações

resume informações

adiciona informações

■ resume informações

■ contextualiza

destaca

contextualiza

■ destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

■ retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

■ expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Inferno Astral

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

■ tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

■ setas

pictograma

■ fotos

caricaturas

reproduções

■ balões

linha

■ números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|--|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input checked="" type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|---|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|--|
| Área (cm ²) | $(14,4 \times 6) + (9,3 \times 19,6) = 268,68$ |
|-------------------------|--|

■ **Comentários:**

- Tabela com as informações do texto mais um destaque com números da matéria.

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Apenas o começo

Aliados de Renan Calheiros (PMDB-AL) avisaram ao Palácio do Planalto que o próximo passo do Senado pode ser a derrubada do indicado de Dilma Rousseff para a vaga de Joaquim Barbosa no STF (Supremo Tribunal Federal). O presidente da Casa quer ser ouvido sobre o nome antes de ele ser enviado para sabatina da Comissão de Constituição e Justiça. Dada a euforia com que o plenário reagiu à decisão de Renan de devolver a MP que revê desonerações, o risco de derrota do governo é real.

Deixe recado Renan não atendeu nesta terça-feira (3) ligações dos ministros Joaquim Levy (Fazenda) e Aloizio Mercadante (Casa Civil), que o procuraram quando informados de sua intenção de despachar de volta a MP.

Cordão... Pego de surpresa, o governo se apressou em divulgar que enviaria projeto sobre as desonerações e repetir que o problema foi político, e não de capacidade da equipe econômica de executar o ajuste fiscal.

... sanitário O objetivo foi conter o dano da canetada de Renan e evitar que o mercado passasse a duvidar da viabilidade do superávit de 1,2% do PIB prometido por Levy.

Vento O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, ligou para Renan na segunda e disse que a instituição trabalharia a todo custo para derrubar a MP.

E nós? Sindicatas lamentavam não terem sido incluídos no surto de independência do Senado. "Podia colocar a 664 e a 665 no pacote", disse Sérgio Leite, primeiro-secretário da Força Sindical, sobre MPs que revê benefícios trabalhistas.

Deferência Antes de divulgar a nota em que anunciou que não compareceria ao jantar de Dilma com a cúpula do PMDB, Renan avisou o vice-presidente Michel Temer.

Sinais Para quem participou do jantar de fevereiro no Palácio do Jaburu, o governo subestimou a insatisfação do presidente do Senado, que teria ficado clara na ocasião.

House of Cards Um auxiliar de Dilma reconhece que foi ingenuidade achar que haveria um contraponto na relação entre Renan e Eduardo Cunha (PMDB-RJ), presidente da Câmara. "Cada um tem seus interesses."

» com PAULO GAMA e ALEXANDRE ARAÇÓ

tiroeio

O governo Dilma beijou a lona antes dos cem dias. Renan e Cunha já começam a mostrar quem o PMDB julga serem os 'escolhidos'.

DE AÉCIO NEVES (MG), presidente do programa do PMDB em que Temer diz que os 'escolhidos' pela população devem governar.

contraponto

Senhor Grey paulistano

Durante a cerimônia que inaugurou o Mês do Hip Hop na cidade de São Paulo, o prefeito Fernando Haddad (PT) falava sobre a importância do grafite, que integra a cultura, para a sua gestão.

— Chamamos o pessoal do grafite, que tem muito a ver com o hip hop, e falamos: vamos deixar a cidade mais colorida porque tem muito prédio cinza.

Aproveitando o gancho, emendou: — Tem 50 tons de cinza nessa cidade!



PETROLÃO

Alvo de investigação, Renan freia ajuste fiscal no Senado

Peemedebista devolve medida provisória de Dilma que aumentava tributos

Procurador pede ao STF investigação sobre 54 pessoas, incluindo o presidente da Câmara, Eduardo Cunha

DE BRASÍLIA

Incluído na lista de políticos que os procuradores da Operação Lava Jato querem investigar, o presidente do Congresso, senador Renan Calheiros (PMDB-AL), reagiu atacando o governo e barrando uma das principais medidas do ajuste fiscal proposto pela presidente Dilma Rousseff.

A retaliação amplia as dificuldades que a presidente tem encontrado para obter apoio no Congresso para as medidas de ajuste, que a sua equipe econômica considera essenciais para equilibrar as finanças do governo e recuperar a capacidade do país de crescer.

Nesta terça (3), o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, pediu ao Supremo Tribunal Federal autorização para investigar 54 pessoas suspeitas de envolvimento com o esquema de corrupção descoberto na Petrobras pela Operação Lava Jato.

Renan foi avisado com antecedência de que seu nome entraria na lista. Seus aliados acreditam que o governo exerceu influência sobre Janot com o objetivo de enfraquecer o PMDB, partido que comanda as duas casas do Congresso e é o principal aliado do PT.

O presidente do Senado reagiu à tarde, determinando a devolução de uma medida provisória que aumentava tributos pagos por empresas de vários setores, apresentada pelo governo ao Congresso no fim da semana passada.

Horas depois, Renan criou outro problema para o governo ao adiar para a semana que vem uma sessão conjunta do Congresso convocada para avaliar vetos da presidente e depois apreciar o Orçamento da União para 2015.

A decisão pode criar novo embaraço para a equipe econômica, que tem feito esforços para recuperar a confiança do mercado financeiro no governo e conta com uma rápida aprovação do Orçamento para alcançar o objetivo.

Além de Renan, a lista de políticos que a Procuradoria pretende investigar inclui o presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que se elegeu para o cargo contra a vontade de Dilma em fevereiro e desde então impôs várias derrotas a ela.

Caberá ao ministro Teori Zavascki, relator dos processos no STF, analisar os pedidos e autorizar ou não os inquéritos sobre os políticos. Teori não tem prazo para decidir.

A reação de Renan foi a culminação de um processo de irritação que o Palácio do Planalto menosprezou, de acordo com a avaliação de interlocutores da presidente.

O presidente do Senado já havia boicotado um jantar com Dilma na segunda-feira (2) e dado antes declarações negativas sobre o relacionamento do PMDB com os petistas e o Palácio do Planalto.



O senador Aécio Neves (PSDB-MG) cumprimenta Renan em sessão no Senado

INFERNO ASTRAL Os problemas e as reações de Renan

1 INVESTIGAÇÕES

Como o processo ainda está sob sigilo, não está claro por que o Ministério Público quer investigar Renan na Lava Jato. Ele é o padrinho político de Sérgio Machado, afastado da presidência da Transpetro, subsidiária da Petrobras citada em apurações, em fevereiro

2 RETALIAÇÕES

Renan pode estar culpando o Planalto por seu envolvimento na Lava Jato. Na segunda, ele boicotou jantar com Dilma. Nesta terça, devolveu uma das medidas do ajuste fiscal. E tomou uma decisão que deverá atrasar ainda mais a aprovação do Orçamento de 2015

3 EXIGÊNCIAS

Além da contrariedade em ter seu nome envolvido na Lava Jato, Renan, segundo aliados, reage a interesses não atendidos como a perda de controle do Ministério do Turismo, onde um aliado seu será trocado, e a perda do "direito" de indicar um novo nome para a Transpetro

28 PEDIDOS DE INVESTIGAÇÃO

envolvendo políticos com foro privilegiado foram enviados ao STF pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot

54 PESSOAS

são alvo dos pedidos de investigação, a serem analisados pelo ministro Teori Zavascki, que irá decidir pela abertura ou não de inquérito



“Eu já fui vítima de alopragem há dois meses e, se essa não foi suficientemente esclarecida, que o seja”

EDUARDO CUNHA, sobre a inclusão de seu nome na lista de investigados

Como os processos no Supremo estão sob sigilo, ainda não está claro por que a Procuradoria quer investigar Renan. Cunha foi citado por uma testemunha como destinatário de uma remessa de dinheiro do esquema, mas não se sabe se há outros indícios.

Renan é padrinho político do presidente da Transpetro, empresa de transporte de petróleo da Petrobras, Sérgio Machado, que se licenciou do cargo por pressão dos auditores externos da estatal.

Questionado sobre o pedido de investigação da Procuradoria na tarde de terça, Renan desconversou: “Não tenho nenhuma informação”.

Eduardo Cunha disse ter a consciência tranquila. “Ninguém está imune a absolutamente a nenhum tipo de investigação”, disse o peemedebista. “Só não posso deixar que a mentira crie corpo.”

O deputado lembrou de um episódio de sua campanha para a presidência da Câmara, quando sugeriu que integrantes da cúpula da Polícia Federal poderiam ter forjado uma gravação para associá-lo à corrupção na Petrobras.

“Eu já fui vítima de alopragem há dois meses e, se essa não foi suficientemente esclarecida, que o seja, e qualquer outra alopragem que possa aparecer estarei pronto para sempre esclarecer.”

(ANDRÉIA SADI, MARIANA HAUBERT, NATUZA NERY e VALDO CRUZ)

» LEIA MAIS nas págs. A5 e A6

Apêndice V

■ Infografico 22:

O caminho dos inquéritos / st. Na mira do STF (0503_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da noticia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

repetida

nova

Texto

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

analisa

explica

organiza

complementa

detalha

Texto

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

analisa

explica

organiza

complementa

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

O caminho dos inquéritos / st. Na mira do STF

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|--|---|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input checked="" type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|---|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|--|------------------------------------|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contrastante | <input type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|---|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|--|
| Área (cm ²) | $(9,7 \times 29,7) + (19,8 \times 9,6) = 478,17$ |
|-------------------------|--|

■ **Comentários:**

- Destaque de políticos que estariam envolvidos e o passo a passo antecipando o processo

podder

INVESTIGAÇÃO
Comprovantes bancários ligam tesoureiro do PT a operadores
Pág. A6 ▶

MENSALÃO
STF extingue pena, e Genoio passa a ser um homem livre
Pág. A9 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Um revés puxa o outro

O presidente da CPI da Petrobras, Hugo Motta (PMDB-PB), decidiu excluir o PT do comando das quatro sub-relatorias que devem ser criadas para investigar a estatal na reunião desta quinta-feira (5). O peemedebista quer indicar os sub-relatores sem submetê-los ao plenário. Como PT e PMDB já ocupam a presidência e a relatoria, ficam fora dos novos postos. A justificativa é descentralizar os trabalhos, mas a aproximação entre o PMDB e a oposição preocupa o governo.

Dominado Bruno Covas (PSDB-SP), Arnaldo Faria de Sá (PP-SP) e André Moura (PSC-SE) devem ser sub-relatores. Falta definir um nome, entre PR e PSD.

Mercado... Advogados do mensalão que ainda não representam réus na Operação Lava Jato estão sendo procurados por políticos que temem estar na lista de Janot.

Aceno O relator da CPI, Luiz Sérgio (PT-RJ), antecipou o plano de trabalho que apresentará nesta quinta a deputados de PMDB e PSD. Disse ter atendido alguns dos pontos levantados pela oposição.

...aquecido As conversas são preliminares "Eles aguardam algo mais concreto, está tudo no campo da especulação", diz um dos consultados.

Caixa... Eduardo Cunha (PMDB-RJ) afirmou a integrantes da CPI que dinheiro não é problema para contratar a Kroll, consultoria que trabalhará para a comissão em busca de recursos de delatores em contas no exterior.



... forte O grupo mira principalmente valores que os ex-executivos da Petrobras Paulo Roberto Costa e Pedro Barusco tenham omitido.

Ar carregado O STF marcou um prego para o próximo dia 12. O objetivo é comprar 1.500 máscaras de ar.

Fiel O ministro do Supremo Tribunal Federal Teori Zavascki sinalizou que vai seguir à risca os pedidos de abertura de inquérito e arquivamento contra políticos feitos pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot.

Derreteu Um deputado tucano resumiu, ao ver a convocação do ministro Cid Gomes (Educação), com 108 votos: "Em um mês, Dilma perdeu 28 deputados". Arlindo Chinaglia (PT) teve 136 votos para a presidência da Casa.

Tenho dito Renan Calheiros (PMDB-AL) disse que trabalhará para derrubar o veto de Dilma Rousseff à correção de 6,5% na tabela do imposto de renda, caso não haja debate. O governo falará com senadores na segunda-feira.

Flashback Alexandre Padilha vai coordenar um comitê que vai centralizar as relações do governo Fernando Haddad com a Câmara, nos moldes de um que pilotou quando era ministro da articulação política de Lula.

Cupido Na conversa que teve com Michel Temer, de cerca de 20 minutos, Dilma pediu que o vice interceda junto ao presidente do Senado para que explique o porquê de tanta insatisfação.

Ajuda externa Eduardo Suplicy conseguiu que o congresso americano de Renda Básica aprovasse moção para que Dilma regulamentasse lei sobre o tema. Na carta em que mandou o pedido à presidente, cobrou pela décima vez audiência com ela.

Não ajuda Até esta quarta, Dilma continuava disposta a efetivar Claudio Campos na presidência da Transparência. O interino tem feito uma limpa na gestão de Sérgio Machado, indicado por Renan.

Visita à Folha Hüseyin Dirioz, embaixador da Turquia no Brasil, visitou ontem a Folha. Estava com M. Özgün Arman, conselheiro-geral da Turquia em São Paulo.

» com PAULO GAMA e ALEXANDRE ARAGÃO

tiroeio

Os que esculhambaram Renan em 1º de fevereiro agora posam para foto bajulando o senador. Não é possível fazer política assim.

DE JOSÉ PIMENTEL (PT-CE), vice-líder do governo no Senado, sobre elogios da oposição ao presidente do Senado pela devolução da MP das desonerações.

contraponto

Na arquibancada

José Serra (PSDB-SP) fez na tarde desta quarta-feira seu primeiro discurso desde que retornou ao Senado. Foi uma fala dura sobre erros da política econômica do PT. —Foi-se ao vaso sanitário, jogou-se um bilhete premiado e puxou-se a descarga na economia brasileira. Pouco antes do início, era intenso o fluxo de deputados tucanos ao Senado para assistir à estreia. Quando Serra já havia começado a discursar, um senador entrou esbafoado no plenário. —Deixe eu correr para apartear o Serra, que ele me ligou pedindo —disse, se esquivando de quem o abordava.

PETROLÃO

Janot descarta investigação de menções a Dilma e Aécio

STF vai avaliar recomendação do Ministério Público sobre petista e rival tucano

Citações feitas por delatores da Operação Lava Jato sobre os adversários ainda são mantidas em sigilo

SEVERINO MOTTA
ANDRÉIA SADI
GABRIEL MASCARENHAS
DE BRASÍLIA

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, recomendou ao Supremo Tribunal Federal que não abra investigações sobre a presidente Dilma Rousseff e seu adversário nas eleições de 2014, o senador Aécio Neves (PSDB-MG). Os dois foram citados em depoimentos dos delatores da Operação Lava Jato, que investiga um vasto esquema de corrupção na Petrobras. O Supremo deverá acatar a recomendação ainda nesta semana, e com isso Dilma e Aécio não serão alvo de inquéritos.

Ainda não está claro o contexto das menções feitas a Dilma e Aécio nos depoimentos, porque os documentos enviados por Janot ao ministro Teori Zavascki, relator dos processos da Operação Lava Jato no STF, são sigilosos.

No ano passado, a revista "Veja" revelou que o doleiro Alberto Youssef disse em um de seus depoimentos que Dilma e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seu antecessor e padrinho político, sabiam do esquema de corrupção que atuava na Petrobras. Na avaliação do caso de Dilma, disseram investigadores à **Folha**, foi levado em conta o artigo 86 da Constituição, que define as situações em que um presidente da República pode ser investigado por crimes de responsabilidade e outras infrações.

De acordo com o artigo, durante o exercício de seu mandato, o presidente da República não pode ser responsabilizado por atos estranhos ao exercício de suas funções. Procurado, o Palácio do Planalto não fez comentários sobre a decisão de Janot sobre Dilma.

Sobre Aécio, em um de seus depoimentos, o doleiro Youssef afirmou ter ouvido dizer que o senador tinha influência sobre negócios em uma diretoria da estatal Furnas, no fim do governo Fernando Hen-

NA MIRA DO STF
Políticos listados pelo Ministério Público podem ser investigados por envolvimento na Lava Jato

PROCURADORIA
A PGR pediu autorização para investigar 54 pessoas, incluindo deputados e senadores

STF
Teori Zavascki é o ministro responsável por decidir pela abertura ou não das investigações

SIGILO
Os casos estão sob sigilo, que pode ser derrubado por Teori. A **Folha** apurou 7 nomes da lista



Eduardo Cunha (PMDB-RJ)
Presidente da Câmara

O que já se sabe: É suspeito de ter recebido dinheiro do esquema por meio de um policial federal que atuava como ajudante do doleiro Alberto Youssef



Renan Calheiros (PMDB-AL)
Presidente do Senado

O que já se sabe: Uma ex-contadora de Youssef disse que Renan negociou R\$ 25 mil de um fundo dos Correios com o doleiro. Segundo o "Estado de S. Paulo", ele também recebia propina sobre contratos entre uma empreiteira e a Petrobras



Gleisi Hoffmann (PT-PR)
Senadora

O que já se sabe: Segundo o "Estado de S. Paulo", Youssef disse que repassou R\$ 1 mi à campanha de Gleisi para o Senado em 2010



Fernando Collor (PTB-AL)
Senador

O que já se sabe: Youssef disse que ele recebeu propina de R\$ 3 mil resultante de negócio da BR Distribuidora, subsidiária da Petrobras



Paulo Bernardo
Marido de Gleisi e ex-ministro das Comunicações



Edison Lobão (PMDB-MA)
Senador e ex-ministro de Minas e Energia



Nelson Meurer (PP-PR)
Deputado federal

rique Cardoso (1995-2002), segundo o advogado do delator.

Sem entrar em detalhes sobre a citação, Aécio afirmou que "setores do governo, que são os protagonistas desse escândalo" tentaram "envolver a oposição" no caso, e que recebeu como uma "homagem" a decisão de Janot.

O ministro Teori Zavascki deve levantar o sigilo dos processos até sexta-feira, quando promete se pronunciar sobre os 28 pedidos de abertura de inquérito e 7 de arquivamento que recebeu de Janot.

Os pedidos de investigação atingem 54 pessoas, incluindo deputados e senadores que só podem ser investigados com autorização do Supremo. A lista inclui os presidentes da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL).

Janot também recomendou o arquivamento do caso do ex-presidente da Câmara Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN). A presidente Dilma deve nomeá-lo ministro do Turismo depois que o STF confirmar o arquivamento do caso.

A Procuradoria aceitou pedidos de inquérito sobre a senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), que chefiou a Casa Civil no primeiro mandato de Dilma, e seu marido, o ex-ministro das Comunicações Paulo Bernardo, também petista.

Segundo Youssef, operadores do esquema de corrupção entregaram R\$ 1 milhão para a campanha da senadora nas eleições de 2010. Gleisi nega ter recebido doações ilegais.

Em mensagem enviada a todos os membros do Ministério Público Federal nesta quarta-feira, o procurador Janot disse que fez "uma opção clara e firme pela técnica jurídica" ao encaminhar os pedidos de investigação ao Supremo, "independentemente dos envolvidos, dos seus matizes partidários, ou dos cargos públicos que ocupam ou ocuparam".

Janot sugeriu aos demais procuradores que se mantenham "unidos e fortes" para combater "investidas que busquem diminuir o Ministério Público brasileiro, desnatuar o seu trabalho ou desqualificar os seus membros".

Colaboração: FREDERICO VASCONCELOS, de São Paulo

» LEIA MAIS nas págs. A5 e A6

O CAMINHO DOS INQUÉRITOS

Os próximos passos até o possível julgamento dos políticos



1 28 inquéritos foram elaborados pela Procuradoria-Geral da República e enviados ao STF nesta terça (4)



2 O ministro relator do caso, Teori Zavascki, decide se a corte abre as investigações ou as arquiva



3 No caso de abertura, novas provas serão coletadas. Teori pode nomear juízes-instrutores para conduzir as investigações



4 Com base nas novas evidências, a PGR pode instaurar ações penais contra os políticos



5 As ações vão para a 2ª Turma do STF, com exceção de Cunha e Renan, cujos processos vão para o plenário do STF



6 Os colegiados decidem se abrem as ações e instauram os processos, dando início aos julgamentos

Apêndice X

■ Infografico 23:

O duelo com o congresso / O que vem por aí (0603_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

O duelo com o congresso / o que vem por aí

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|--|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input checked="" type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|--|---|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input checked="" type="checkbox"/> conotativa | <input type="checkbox"/> representativa |
| | | <input type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|--|------------------------------------|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contrastante | <input type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|---|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input checked="" type="checkbox"/> outro: dividido em duas colunas laterais ao texto | |

| | |
|-------------------------|--|
| Área (cm ²) | $(4,6 \times 25,7) + (4,6 \times 25,7) = 236,44$ |
|-------------------------|--|

■ **Comentários:**

- Uma faz um retrospecto de derrotas e outra antecipa cenários complicados, ambas utilizam pictogramas que são caricaturas da Dilma Kassab e Levy.
- Primeiro caso que são dois infográficos com títulos individuais.

poder

CÂMARA
Empreiteiros são poupados por deputados na abertura de CPI
Pág. A6 ▶

DECISÃO
Justiça Eleitoral de Rondônia cassa mandato de governador
Pág. A7 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Antes e depois

O PSDB leva ao ar a partir deste sábado quatro comerciais de rádio e TV, que acusam Dilma Rousseff de ter mentido na campanha. As peças dirão que a presidente prometeu que não aumentaria juros e energia e não mexeria em direitos trabalhistas e que a inflação estava sob controle, mas, ao assumir, fez o contrário. Discursos de Dilma em 2014 serão mostrados em tablets nas mãos de eleitores. Ao final de cada peça, aparece o símbolo do PSDB e o slogan: "O Brasil merece a verdade".

Pessoal "Nada pior que uma pessoa falar uma coisa e fazer outra. Principalmente se essa pessoa for a presidente da República", dizem autores, em jornal. Nenhum político aparece nas inserções.

Na roda A possibilidade de impeachment de Dilma foi abordada na reunião da Executiva do PSB nesta quarta, mas o partido não incluiu o tema no documento final.

Namoro 1 O prefeito paulistano, Fernando Haddad, e o publicitário Renato Pereira, que trabalhou com Aécio em 2013 e fez várias campanhas pelo PMDB do Rio, tiveram algumas conversas recentes.

Namoro 2 Coube ao secretário Gabriel Chalita (Educação), amigo comum, aproximar o petista e o publicitário.

Música... Na reunião que teve com representantes da Standard & Poors, Joaquim Levy (Fazenda) discutiu medidas estruturais a serem adotadas após a primeira fase do ajuste fiscal.

... para os OVIDOS Levy defendeu a adoção do crédito financeiro no PIS/Cofins, a ampliação do acesso ao Reforço (Regime Aduaneiro de Entrepósito Industrial sob Controle Informatizado) a indústrias exportadoras e mudanças na Linha Azul, de despacho aduaneiro expresso.

Passa lá O governo convocou os representantes da agência a aproveitarem a viagem para se reunir com o diretor financeiro da Petrobras, Ivan Monteiro, numa tentativa de evitar um possível novo rebaixamento da estatal.

Aqui, não Senadores começam a levantar dúvidas sobre as chances de aprovação pelo plenário da indicação de Rodrigo Janot caso Dilma decida reconduzi-lo à Procuradoria-Geral da República.

tiroteio

Todo político preocupado se está ou não na lista de Janot é porque, se não ainda está, deveria ser incluído imediatamente.

DE RANDOLFE RODRIGUES (PSOL-AP), senador, sobre a apreensão com a relação de autoridades que serão investigados no bojo da Operação Lava Jato.

contraponto

Oposição de si mesmo

Na sessão desta quinta (5) da CPI da Petrobras, petistas e peemedebistas se desentenderam sobre a criação das sub-relatorias. Deputados do PT não aceitavam que o presidente da comissão, Hugo Motta (PMDB-PB), indicasse os nomes sem submetê-los ao plenário. Em meio à confusão, Efraim Filho (DEM-PB) tomou a palavra:

— Presidente, está havendo uma usurpação das competências —, disse.
Quando alguns pararam para ouvir, ele continuou:
— O governo faz oposição sozinho! É a gente fica aqui, assistindo de camarote!

Calo no pé Apesar dos acenos do Planalto, o PMDB não mostra disposição em manter o veto de Dilma à correção de 6,5% na tabela do imposto de renda. Membros da sigla lembram que Levy foi avisado há dez dias e nada avançou na negociação.



Farra do boi No depoimento em que cita o tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, um dos laranjas do doleiro Alberto Youssef diz que levou ao petista "uma caixa grande de isopor contendo carne de carneiro e picanha bovina".

Pompa A CPI da Petrobras pretende fazer uma cerimônia para assinar o contrato com a Kroll. Desde o início da semana, representantes da comissão falam com a consultoria, que buscará no exterior recursos desviados.

Briga O PSOL recorrerá contra o presidente da CPI, Hugo Motta (PB), que indicou sub-relatores sem ouvir o plenário. O PMDB ia acionar a corregedoria contra Edmilson Rodrigues (PSOL-PA), que chamou Motta de "moleque", mas recuou.

Embaço O presidente da ANA, Vicente Andreu, se reúne nesta sexta com prefeitos do ABC. Para eles, falta transparência sobre a crise.

Visita à Folha Ashot K. Galoyan, embaixador da República da Armênia no Brasil, visitou ontem a Folha. Está com Hilda Dirubny Burmian, conselheira honorária em São Paulo, e Vagner Caldeira, assessor de comunicação.

» com PAULO GAMA e ALEXANDRE ARAÇÓ



O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), na sessão plenária em que criticou atuação do procurador-geral

PETROLÃO

Renan critica procurador por ações contra políticos

Presidente do Senado fala em mudar eleições no Ministério Público Federal

O DUELO COM O CONGRESSO

Derrotas sofridas pelo governo desde janeiro

1 Orçamento impositivo
A Câmara aprovou proposta de emenda à Constituição que obriga o governo a liberar verbas destinadas pelo Orçamento a projetos patrocinados por parlamentares

2 Novos partidos
O Congresso aprovou projeto que inibe a criação e fusão de partidos, frustrando os planos do ministro Gilberto Kassab, que queria criar uma nova sigla com o apoio do Palácio do Planalto para reduzir o poder do PMDB

3 MP das desonerações
O presidente do Senado, Renan Calheiros, devolveu medida provisória que desonera a folha de pagamento das empresas, parte do ajuste fiscal do governo

4 PEC da bengala
A Câmara aprovou em primeira votação projeto que aumenta de 70 para 75 a idade limite para aposentadoria compulsória em tribunais superiores. A regra pode tirar de Dilma a possibilidade de indicar 5 ministros do STF

5 Ajuste do IR
A maioria dos congressistas já indicou que derrubará o veto da presidente Dilma à lei que corrigiu em 6,5% a tabela do Imposto de Renda. Se o veto cair, as pessoas pagarão menos imposto e o governo perderá R\$ 7 bilhões em receitas

» LEIA MAIS nas págs. A5 e A6

Alvo da Operação Lava Jato, peemedebista diz que Procuradoria deveria ouvir suspeitos antes de investigá-los

DE BRASÍLIA

Alvo das investigações sobre corrupção na Petrobras, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), criticou os procedimentos adotados pelo Ministério Público Federal na Operação Lava Jato e defendeu novas regras para recondução do procurador-geral da República.

Após repetir que ainda não recebeu informações sobre o seu caso, Renan disse que o Ministério Público deveria ter ouvido os políticos suspeitos de envolvimento com o esquema antes de pedir autorização do Supremo Tribunal Federal para investigá-los.

"Lamento que o Ministério Público não tenha ouvido as pessoas como é praxe", disse Renan nesta quinta-feira (5). "Para que as pessoas questionadas possam se defender, apresentar as suas razões."

Em seguida, ele acrescentou: "Isso tudo é da democracia. Quando há excesso, quando há pessoas citadas injustamente, a democracia depois corrige tudo isso".

Na terça (3), o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, pediu ao Supremo autorização para investigar 54 pessoas por suspeita de envolvimento com a corrupção na Petrobras. A lista, que inclui políticos como Renan e o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), ainda é mantida em sigilo pelo STF.

Renan também defendeu nesta quinta novas regras para a recondução do procurador-geral ao cargo, como a desincompatibilização do posto antes do período eleitoral.

"Estamos com o procurador em processo de recondução para sua recondução ao Ministério Público", disse. "Quem sabe se nós, mais

adiante, não vamos ter que, a exemplo do que estamos fazendo com o Executivo, reorganizar esse sistema que o Ministério Público tornou eletivo."

O mandato de Janot no cargo termina em setembro. Ele poderá ser reconduzido ao posto se a presidente Dilma Rousseff aceitar a indicação do Ministério Público e o Senado aprovar a sua nomeação.

As críticas de Renan foram feitas durante discussão no Senado de um projeto que obriga candidatos à reeleição para cargos do Executivo a se afastar de suas funções até seis meses antes da eleição.

A Procuradoria-Geral da República não comentou as declarações de Renan. Em carta enviada aos colegas na quarta, Janot disse não acreditar que esses "dias de turbulência" poderiam "fomentar investidas que busquem diminuir o Ministério Público, desnaturalizar o seu trabalho ou desqualificar o seus membros".

Desde que seu nome entrou na lista de Janot, Renan subiu o tom contra o governo, em busca de apoio para continuar na presidência do Senado mesmo se o STF autorizar o inquérito sobre ele.

Na terça, Renan devolveu ao Planalto a medida provisória que mudava as regras de desoneração da folha de pagamento de diversos setores da economia, barrando parte importante do ajuste fiscal proposto pelo governo.

O senador já deu sinais de que pode continuar na ofensiva nas próximas semanas, criando novas dificuldades para o governo no Congresso.

Renan também indicou que não aceitará nomes apoiados pelo ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, para a vaga do ex-ministro Joaquim Barbosa no STF, que a presidente Dilma ainda não preencheu. Peemedebistas acham que Cardozo influenciou a decisão de Janot de incluir Renan e Cunha em sua lista. (MARIANA HAUBERT)

O QUE VEM POR AÍ

Projetos de interesse do governo na pauta do Congresso

1 Ajuste do IR
A maioria dos congressistas já indicou que derrubará o veto da presidente Dilma à lei que corrigiu em 6,5% a tabela do Imposto de Renda. Se o veto cair, as pessoas pagarão menos imposto e o governo perderá R\$ 7 bilhões em receitas

2 Orçamento de 2015
O Congresso ainda não votou o orçamento desse ano, o que restringe as despesas do governo

3 Benefícios trabalhistas e previdenciários
As medidas provisórias que restringem o acesso a benefícios trabalhistas e previdenciários, propostas pela equipe liderada por Joaquim Levy, enfrentam resistência no Congresso. Elas podem gerar economia de R\$ 18 bi neste ano

Apêndice Z

■ Infografico 24:

Quem será investigado / st. Serão investigados (0703_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Quem será investigado / st. Serão investigados

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|---|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input checked="" type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|--|------------------------------------|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contrastante | <input type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|--|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|---|
| Área (cm ²) | $(14,3 \times 8,3) + (19,8 \times 26,7) = 647,35$ |
|-------------------------|---|

■ **Comentários:**

- Gráfico com os partidos e quantos, de cada um, serão investigados, mais a lista com as fotos de todos os investigados.

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Mensalão reloaded

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, descreve o esquema de desvios na Petrobras como uma "complexa organização criminosa" dividida em núcleos, como o mensalão: político, econômico (empregueiros), administrativo (funcionários da Petrobras) e financeiro (operadores da propina). Chamada na PGR de "petição do fim do mundo", a de nº 5260, que pede inquérito contra 39 pessoas, é considerada a chave para a futura denúncia por formação de quadrilha.

Dominado 1 Dois integrantes da CPI da Petrobras estão na lista de investigados: Lázaro Botelho (PP-TO) e Sandes Júnior (PP-GO).

Dominado 2 Cacá Leão (PP-BA), outro membro, é filho do vice-prefeito de Salvador, João Leão (PP-BA), que é ex-deputado e está na lista.

Padrinhos Janot sustenta que se tratou de um "processo sistêmico de distribuição de recursos ilícitos a agentes políticos" e que "não apenas tinham consciência de que os valores eram provenientes das vantagens indevidas".

Cara-crachá Janot pede também que a Polícia Federal verifique a frequência de todos os investigados às sedes da Petrobras em Brasília e no Rio de Janeiro, incluindo o acesso à denominada "sala vip", entre 2004 e 2014.

Menos... Na petição, Janot diz ainda que os titulares das áreas de Exploração e Produção e de Gás e Energia na estatal eram indicados pelo PT, mas que "não há elementos indicativos de que os respectivos diretores participassem do esquema".

... uma Ex-presidente da petroleira, Graça Foster ocupou a diretoria de Gás e Energia de setembro de 2007 a fevereiro de 2012, quando foi indicada para o posto máximo.

Hot line Teori Zavascki telefonou para o presidente do STF, Ricardo Lewandowski, momentos antes de divulgar a lista de políticos a serem investigados, para comunicá-lo de sua decisão e dos procedimentos que adotaria a partir da abertura dos inquéritos.

Escalada Das 18h às 20h a hashtag #ListadoJanot figurou entre os assuntos mais comentados do dia no Twitter. Depois da divulgação dos nomes, saltou ao primeiro lugar.

» com PAULO GAMA e ALEXANDRE ARAGÃO

tiroteio

Brasília não é problema nosso, é problema deles. Vamos esperar para saber o que farão as feras que estão nessa lista.

DE ANTONIO FIGUEIREDO BASTO, advogado do doleiro Alberto Youssef nos processos da Operação Lava Jato, sobre a chegada do caso aos políticos.

contraponto

A coluna agradece

Mozart Vianna, secretário-geral da Mesa da Câmara, aposentou-se nesta semana, após 40 anos de trabalho. Em homenagem ao servidor, o deputado Silvano Costa (PSC-PE) lembrou que Mozart ficava pé atrás do presidente da Casa. Até que no mandato de Severino Cavalcanti (PP-PE), em 2005, sua mulher Amélia indagou: —Severino, quem é aquele cidadão que fica ao seu lado o tempo todo? Tenha piedade dele! Bote uma cadeira! A cobrança deu resultado. —Hoje Mozart está sentado graças a Severino! —discursou Costa, na sessão de despedida do secretário.

No fio... Pego de surpresa com a inclusão Antonio Anastasia na lista de investigados, o PSDB defenderá que as diligências para apurar as acusações sejam feitas "o mais rápido possível".

... da navalha Ao mesmo tempo em que tem de ser solidário ao senador mineiro, os caciques tucanos tomam cuidado para não criticar o Ministério Público nem o juiz federal Sérgio Moro.

A vida... A novela "Império", da Globo, usou episódio da Lava Jato no capítulo de quinta-feira. O comendador José Alfredo vai visitar uma casa e descobre uma piscina aterrada cheia de dinheiro.



...imita a arte Jayme Oliveira, ex-policia que trabalhava para Alberto Youssef, disse que Paulo Roberto Costa aterrou a piscina de casa para esconder dinheiro —o que não se comprovou.

Assopra Alijado das reuniões de articulação, o vice-presidente Michel Temer foi chamado para o encontro de Dilma Rousseff com líderes no Congresso segunda-feira.

Sonhando Caciques do PSB tratam Marta Suplicy como "o projeto" do partido. Achem que, se for eleita prefeita de São Paulo em 2016, ela abrirá caminho para a sigla ter candidatura própria ao governo paulista.

Visita à Folha Gabriel Chaila, secretário municipal de Educação de São Paulo, visitou ontem a Folha.



PETROLÃO

Investigação atinge 6 partidos e campanha eleitoral de Dilma

★ CHEFES DA CÂMARA E DO SENADO SERÃO INVESTIGADOS ★ PALOCCI TERÁ INQUÉRITO ★ PROCURADOR FALA EM ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA

DE BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal autorizou a abertura de inquéritos sobre 34 parlamentares suspeitos de envolvimento com o esquema de corrupção na Petrobras. As investigações atingem 22 deputados e 12 senadores de seis partidos, incluindo os presidentes da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). O primeiro é suspeito de receber propina e o segundo, de integrar quadrilha.

A Procuradoria-Geral da República deixou a presidente Dilma Rousseff fora da sua lista, mas remeteu para a Justiça Federal do Paraná pedido para investigar a participação do ex-ministro Antonio Palocci na arrecadação da campanha da presidente em 2010. Dilma não pode ser investigada por crimes comuns que não tenham ocorrido durante o mandato. O STF também descartou investigar o senador Aécio Neves (PSDB-MG), adversário da petista na eleição

de 2014, mas autorizou inquérito sobre o senador Antônio Anastasia (PSDB-MG), seu aliado. O PP foi o partido político mais atingido pelos inquéritos.

As investigações abrem nova etapa na Operação Lava Jato. Deflagrada pela Polícia Federal em março de 2014, ela começou investigando uma rede de doleiros e descobriu vasto esquema de corrupção na Petrobras, envolvendo políticos e grandes empreiteiras.

O procurador-geral, Rodrigo Janot, descreve em suas petições uma vasta organização criminosa criada para repassar a políticos e funcionários da Petrobras a propina paga pelas empresas que tinham negócios com a estatal. O ministro Teori Zavascki, relator dos processos no STF, acabou com o sigilo que protegia os casos dos políticos ao autorizar os inquéritos. "É importante, até mesmo em atenção aos valores republicanos, que a sociedade brasileira tome conhecimento dos fatos relatados", escreveu Zavascki.

QUEM SERÁ INVESTIGADO

Os suspeitos de envolvimento com o esquema de corrupção na Petrobras

| NO STF | | | | | | | |
|---|---|---|---|--|---|--|---|
| PMDB-RJ Eduardo Cunha, presidente da Câmara | PMDB-AL Renan Calheiros, presidente do Senado | PMDB-MA Edison Lobo, senador e ex-ministro | PMDB-RR Romero Jucá, senador | PMDB-RG Valdir Raupp, senador | PMDB-CE Aníbal Gomes, deputado | PMDB-MA Roseana Sarney, ex-governadora | PT-PR Gleisi Hoffmann, senadora e ex-ministra |
| PT-PE Humberto Costa, senador | PT-RJ Lindbergh Farias, senador | PT-SP José Mentor, deputado | PT-MS Vander Loubet, deputado | PT Vaccari Neto, tesoureiro do partido | PT-SP Cândido Vaccarezza, ex-deputado | PP-PI Ciro Nogueira, senador | PP-AC Gladson Cameli, senador |
| PP-AL Benedito de Lira, senador | PP-BA Mário Negromonte, ex-deputado e ex-ministro | PP-PB Aginaldo Ribeiro, deputado | PP-PA João Leão, vice-governador | PP-CE José Linhares, ex-deputado | PP-AL Arthur Lira, deputado | PP-RJ Simão Sessim, deputado | PP-MG Luiz Fernando Faria, deputado |
| PP-PR Dilceu Sperafico, deputado | PP-GO Sandes Júnior, deputado | PP-RS Alfonso Hamm, deputado | PP-SP Missionário José, deputado | PP-TO Lázaro Botelho, deputado | PP-RS Luís Carlos Heinze, deputado | PP-RS Renato Molling, deputado | PP-GO Roberto Balestra, deputado |
| PP-MA Waldir Maranhão, deputado | PP-RS José Otávio Germano, deputado | PP-PR Nelson Meurer, deputado | PP-PE Eduardo da Fonte, deputado | PP-RS Jerônimo Gaerem, deputado | PP-BA Roberto Brito, deputado | PP-MT Pedro Henry, ex-deputado | PP-RS Wilson Covatti, ex-deputado |
| PP-SC Jairo Pizzolatti, ex-deputado | PP-PE Pedro Corrêa, ex-deputado | PP-RD Carlos Magno, ex-deputado | PP-SP Aline Corrêa, ex-deputada federal | PP-PA Roberto Teixeira, ex-deputado | SD-BA Luiz Argôlo, ex-deputado federal, ex-PP | PTB-AL Fernando Collor, senador | PSDB-MG Antonio Anastasia, senador |
| PT Fernando Batista, lobista | NA JUSTIÇA DO PARANÁ Antonio Palocci, ex-ministro | CASOS ARQUIVADOS PSDB-MG Aécio Neves, senador | PMDB-RJ Henrique Eduardo Alves, ex-presidente da Câmara | PMDB-RJ Alexandre José dos Santos, ex-deputado | PT-MS Delcídio Amaral, senador | | |

Apêndice A1

■ Infografico 25:

A operação lava-jato / Como funcionava o esquema (0803_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

A operação lava-jato / Como funcionava o esquema

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|--|---|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input checked="" type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|--|------------------------------------|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contrastante | <input type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|--|---|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input checked="" type="checkbox"/> outro: o info superior continua na página seguinte | |

| | |
|-------------------------|--|
| Área (cm ²) | (19,8 x 22,7) + (18,5 x 7,4) = 586,36 |
|-------------------------|--|

■ **Comentários:**

- A estória é uma repercussão da lista, e a suspeita de influência política na divulgação dos nomes.
- Ambos os infográficos tem o objetivo de contextualizar as ações. Em qual cenário elas se desenvolvem. Sob quais premissas.
- Apesar da análise considerar todo o conteúdo do info que abrange sua continuidade na página seguinte, o espaço considerado é apenas em relação a capa da editoria de poder pela consideração desta área no cômputo da relação do espaço ocupado.

poder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Os omitidos

O ex-presidente Lula e o ex-ministro Paulo Bernardo não apareceram na lista da Lava Jato, nem mesmo entre os casos arquivados, porque a equipe do procurador-geral Rodrigo Janot adotou dois critérios para analisar as menções a políticos: só pedir abertura de inquérito nos casos de citação direta e, quando fosse indireta, só adotar providências mediante um mínimo "caminho de prova". A conclusão foi que a menção de Paulo Roberto Costa a Lula não preenchia nenhum dos requisitos.

Uma e outro Sobre a presidente Dilma Rousseff, Janot se manifestou, alegando impedimento constitucional de investigá-la por ato anterior ao mandato, porque havia uma acusação de que sua campanha recebeu dinheiro de propina, além do "eles sabiam" do ex-diretor da Petrobras.

Quase Já Paulo Bernardo chegou a figurar na lista até o último domingo, quando foi excluído após divergências na equipe de Janot. A petição sobre o ex-ministro estava pronta. No fim, ele foi arrolado como testemunha no inquérito contra a mulher, a senadora Gleisi Hoffmann.

Embalxo Além disso, a PGR avaliou que qualquer investigação contra Lula teria de ser feita pela força-tarefa da Lava Jato, pelo fato de ele não ter foro privilegiado. Só "subiram" para o STF os políticos nessa condição que tinham envolvimento direto.

E ele? Ainda assim, o PSDB deve enviar ofício a Janot para que informe por que a menção a Lula não deu origem a nenhuma petição, ainda que pelo arquivamento.

Ocultos "Apoiamos integralmente o trabalho do procurador-geral, mas falta essa informação aos brasileiros. Mesmo ausentes da lista, Lula e Dilma a encabeçam", justificou o líder tucano no Senado, Cássio Cunha Lima (PB).

Anatomia 1 Os procuradores que trabalharam na lista de Janot avaliam que o esquema do PP é aquele que tem a "fisiologia completa" e comprova o crime de formação de quadrilha.

Anatomia 2 Acreditam que ela se repete para PMDB e PT e que os inquéritos contra Fernando Balano e João Vaccari serão a chave para detalhar o funcionamento da propina nesses partidos.

com BRUNO BOGHOSSIAN e PAULO GAMA

tiroteio

“Não estou na lista. Em 48 anos de vida pública, sempre fui correto. Estou com Janot: se alguém deve, tem de pagar.”

DE PAULO MALUF (PP-SP), deputado federal, diante da citação de 30 políticos de seu partido, o maior número entre todas as siglas, na lista da Lava Jato.

contraponto

Prenda-me se for capaz

Em 2011, a Associação dos Juizes Federais promoveu um concurso literário. O juiz Sergio Moro foi premiado na categoria "casos pitorescos", ao narrar a história do traficante Lucio Cabanas e do ex-agente da CIA Eli Chavez. Cabanas mudou de identidade, foi viver no Paraná e continuou a traficar. Acabou descoberto e processado. —O caso envolveu o reencontro, mais de 20 anos depois, do traficante e do ex-agente — comenta Moro. A audiência foi comandada pelo juiz-escritor. —Deve ter sido mais prazeroso ao último do que ao primeiro —conclui ele no texto premiado, sobre o encontro.

A OPERAÇÃO LAVA JATO
Deflagrada pela PF em março de 2014, ela começou investigando uma rede de doleiros e descobriu um vasto esquema de corrupção na Petrobras



Os doleiros
A investigação começou pelos negócios de uma rede comandada pelo doleiro Alberto Youssef, que teria movimentado bilhões de reais no Brasil e no exterior usando empresas de fachada, contas em paraísos fiscais e contratos de importação fraudulentos

PETROLÃO

PMDB acusa Planalto de interferir nas investigações

Presidente da Câmara, Eduardo Cunha diz que governo quer 'sócio na lama'

Também listado na investigação, Renan Calheiros, do Senado, acusa o Planalto de tentar engordar a lista

ANDRÉIA SADI
NATUZA NERY
DE BRASÍLIA

Um dia após ser implicado na investigação da Lava Jato, o comando peemedebista do Congresso partiu para o ataque contra o governo, atribuindo interferência do Planalto na elaboração da lista de 34 parlamentares que serão investigados pelo Supremo a pedido da Procuradoria-Geral da República.

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), foi citado pela procuradoria como sendo do "núcleo político" de quadrilha para desviar recursos da Petrobras; o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), foi acusado pelo doleiro Alberto Youssef de receber propina

por um contrato da estatal. Ao negar, Cunha disse à **Folha** neste sábado (7) que "o governo quer sócio na lama. Eu só entrei para poderem colocar Anastasia [no rol]".

O senador Antônio Anastasia (PSDB-MG) é ligado a Aécio Neves, presidente do PSDB e rival de Dilma em 2014. Cunha e Anastasia aparecem em um mesmo depoimento da Lava Jato, em que o policial afastado Jayme Alves de Oliveira Filho, o Careca, disse ter entregue R\$ 1 milhão ao tucano a mando de Youssef. O senador nega.

Para Cunha, a peça da procuradoria é uma "piada" e foi uma "alopragem" de integrantes do governo, que, segundo ele, teriam interferido junto ao procurador-geral, Rodrigo Janot, para incluir ele e a oposição na lista.

"Sabemos exatamente o jogo político que aconteceu. O procurador agiu como aparelho visando a imputação política de indícios como se todos fossem partícipes da mesma lama. É lamentável ver o pro-

curador, talvez para merecer sua recondução, se prestar a esse papel", postou no Twitter.

Conforme o blog do jornalista Fernando Rodrigues, no UOL, Renan tem avaliação parecida sobre o papel do governo no caso: "O jogo do governo era 'Quanto mais gente tiver [na lista], melhor, desde que tenha o Aécio", afirmou.

Segue Renan: "Ela [Dilma] só soube que o Aécio estava fora na noite de terça, quando o Janot entregou os nomes para o Supremo. Ficou p... da vida. Ai a lógica foi clara: vazou que estavam na lista Renan e Eduardo Cunha. Por quê? Porque querem sempre jogar o problema para o outro lado da rua [...] o Planalto deliberadamente direcionou a cobertura da mídia para dois nomes". Renan também acusou Janot de estar "em campanha aberta para se reeleger". O mandato de Janot vai até setembro. Para continuar, ele depende de uma indicação de Dilma e da aprovação na Comissão de Constituição e Justiça.

Procurado para comentar,

o Ministério Público informou que seguiu critérios técnicos e jurídicos nos pedidos de inquérito. O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, negou que o governo tenha influenciado na lista (leia mais na página ao lado).

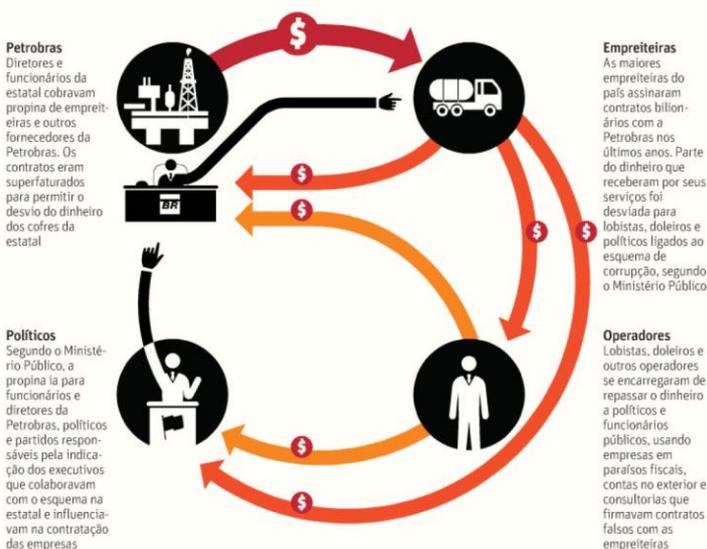
No Senado, interlocutores de Renan dizem ter certeza que o governo tentou sair do foco da Lava Jato. Para eles, isso poderá levar Dilma a ter seu impeachment pedido pela CPI da Petrobras. Essa posição radical, porém, ainda não encontra eco no campo de Cunha. Ele mesmo já disse ser contra o impeachment.

Na avaliação dos peemedebistas, a "manipulação" da lista teria se dado por meio de Cardozo. Confrontados com o fato de petistas ligados a Dilma, como Antonio Palocci, aparecerem, eles alegam que naturalmente aliados seriam listados para não configurar perseguição pura.

Sobre a acusação de que formou quadrilha, Renan disse à **Folha** que "tudo é inconsistente e frágil".

COMO FUNCIONAVA O ESQUEMA

Segundo os procuradores da Operação Lava Jato



R\$ 23 milhões

é o valor que Paulo Roberto Costa disse ter recebido da Odebrecht em conta na Suíça

14

acusados estão presos na carceragem da PF em Curitiba, 11 deles são empresários de empreiteiras envolvidas no esquema

R\$ 252 milhões

valor que Pedro Barusco, ex-gerente de serviços da Petrobras, concordou em devolver no seu acordo de delação

50

pessoas se tornaram alvo de investigação nesta sexta-feira (6) por decisão do ministro do STF Teori Zavascki

Daniel Marengo - 20.mar.14/ Folhapress



2 **A Petrobras**
Logo descobriu-se que Youssef tinha vários negócios com o ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, que deixara a empresa em 2012, e com empreiteiras e outros fornecedores da estatal. A PF começou então a investigar desvios em obras da Petrobras

Marcelo Carneval - 12.jun.14/ Folhapress



3 **As delações**
Sob pressão, Costa aceitou em agosto de 2014 colaborar com as investigações em troca de redução da pena. Costa afirmou que ele e outros diretores da Petrobras cobravam propina e repassavam o dinheiro a políticos. Youssef virou delator semanas depois

Zanone Fraissat - 14.nov.14/ Folhapress



4 **As empreiteiras**
As delações de Costa e Youssef deram impulso às investigações. Em outubro de 2014, dois executivos da Toyo Setal, fornecedora da Petrobras, passaram a colaborar com as investigações. Em novembro, a polícia prendeu executivos de nove empreiteiras

PETROLÃO

Não há qualquer indício contra Dilma, diz ministro

Cardozo também negou influência do Palácio do Planalto nas investigações

Segundo ele, Teori indicou que Dilma não deve ser alvo de inquérito nem quando deixar a Presidência

FLAVIO FERREIRA DE SÃO PAULO

O ministro da Justiça José Eduardo Cardozo disse que a decisão do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Teori Zavascki sobre a referência feita à presidente Dilma Rousseff (PT) na investigação da Operação Lava Jato deixa claro que não há qualquer fato ou indício contra ela nas apurações do caso. Com base nessa conclusão, Cardozo refutou o entendi-

mento de que Dilma havia se livrado de apuração somente em razão da regra constitucional que não permite investigação contra o presidente da República, durante o exercício do mandato, por fatos não ligados à gestão. Para ele, o despacho de Teori Zavascki que fundamentou a não inclusão de Dilma nas apurações indicou que ela não será alvo de inquérito ligado à Lava Jato nem mesmo após o fim de sua gestão.

O nome da presidente da República surgiu no depoimento do doleiro Alberto Youssef, que apontou que integrantes da cúpula do governo, entre eles Dilma, sabiam do esquema de corrupção na Petrobras. Porém, Youssef não deu detalhes sobre essa

acusação e nem apresentou provas sobre isso. Cardozo também negou a acusação de opositoristas de que o governo tenha influenciado os pedidos de inquérito da Procuradoria-Geral da República no caso. "O ministro Zavascki acatou o que disse o doutor Janot [procurador-geral da República]. Eu teria influenciado os dois? Que poder é esse?", afirmou Cardozo em entrevista no escritório da Presidência da República em São Paulo, neste sábado (7). Ele afirmou que nos últimos governos do PT, ao contrário do que ocorreu em administrações anteriores de outros partidos, não houve interferência sobre o trabalho do Ministério Público.

DEFESA
TUCANO
CITADO FALA
EM 'ARMAÇÃO'

O senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) divulgou nota neste sábado (7) em que chama de "armação" a inclusão de seu nome entre os investigados da Lava Jato. Anastasia, que coordenou o programa de Aécio Neves (PSDB-MG) durante a última eleição presidencial, é citado por um policial que fazia entrega de dinheiro a políticos a mando do doleiro Alberto Youssef. Aécio defendeu o colega.



Renan Calheiros, presidente do Senado

5 **Os políticos**
A operação alcançou agora os políticos suspeitos de participar do esquema. A Procuradoria-Geral da República pediu autorização do Supremo Tribunal Federal para investigar 50 pessoas, incluindo deputados, senadores e dois governadores

ix35 Flex 178 CV

1º COLOCADO NA CATEGORIA SUV*.

HYUNDAI. ENTRE AS PRIMEIRAS NO J.D. POWER.

No último estudo comparativo entre todas as marcas do mercado americano, a Hyundai ficou ao lado de Porsche, Jaguar e Lexus.

Pedestre, use sua faixa.

IPÍ REDUZIDO
ÚLTIMAS UNIDADES

A PARTIR DE
R\$ 94.990,00
À VISTA

*HYUNDAI ix35 É O SUV COM O MENOR CONSUMO NO PAÍS SEGUNDO O INMETRO

VERNA CONHECER O MODELO 2016

Câmbio automático de 8 velocidades com Shifttronic.
Motor 2.0 flex 178 cv.

Panel multimídia completo com tela de Touchscreen de 7" conteúdo GPS, Bluetooth, rádio integrado com leitor de CD e MP3 e Entrada para iPod, USB e Auxiliár.
Câmera de ré.

Comando de som e celular no volante.

Botão Start/Stop de partida de motor.
Chave Inteligente de abertura e fechamento das portas por proximidade.

Bancos com detalhes de couro.
Volante com regulagem de altura.

HYUNDAI NEW THINKING. NEW POSSIBILITIES.

www.hyundai-motor.com.br
DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: (0800-770355)

Apêndice B1

■ Infografico 26:

Passo a Passo (10-03_A04!)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia cartola

Panelação

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Passo a Passo

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|--|---|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input checked="" type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|---|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|------------|-------------------------|
| Área (cm²) | 9,7 x 24 = 232,8 |
|------------|-------------------------|

■ Comentários:

- Passo a passo do processo de impeachment. Apesar de não ser o tema da notícia.

podder

PETROLÃO 1
Doação eleitoral é 'empréstimo' cobrado a juros altos, diz delator
Pág. A7

PETROLÃO 2
Deputado do RS afirma que PP acabou e chora ao dar entrevista
Pág. A9

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Em fogo brando

O Palácio do Planalto fez questão de se diferenciar do PT ao reagir ao painel que tomou pelo menos 12 Estados durante pronunciamento de Dilma Rousseff no domingo. Tanto a presidente quanto Aloizio Mercadante (Casa Civil) reconheceram a legitimidade dos protestos e evitaram rotular os insatisfeitos como "elite" ou "burguesia". O objetivo é evitar que a "vitimização" de Dilma infle os atos marcados para dia 15 — esses sim preocupantes, pelo viés pró-impeachment.



Missão... Jaques Wagner (Defesa) foi escalado por Dilma para tentar acalmar Renan Calheiros (PMDB-AL) depois de o presidente do Senado acusar o governo de agir para implicá-lo na Lava Jato.

... de paz O ministro visitou o senador no domingo numa tentativa de reconstruir pontes às vésperas de votações importantes.

Estreia Já Michel Temer foi incumbido de conversar com Eduardo Cunha (PMDB-RJ). O vice se reuniu à tarde com o presidente da Câmara, em seu gabinete.

Na mira PSDB e PMDB articulam acordo para marcar o depolimento de Renato Duque, ex-diretor da Petrobras que era ligado ao PT, para quinta-feira na CPI.

Sete chaves Tucanos ficaram incomodados com o pedido de Pedro Barusco para que sua oitiva nesta terça seja secreta. Temem ser acusados de manobrar pelo sigilo porque o ex-gerente da estatal disse que começou a receber propina na era FHC.

Promotor Apesar de não ser integrante da CPI, o líder tucano Carlos Sampaio (SP) será o responsável da sigla por inquirir os depoentes.

Muro Tucanos tentam se equilibrar nas críticas à abertura de inquérito contra Antonio Anastasia. Não querem desqualificar o trabalho da força-tarefa da Lava Jato, mas se sentem obrigados a defender o senador mineiro.

Torneira Os secretários de água e recursos hídricos de São Paulo, Rio e Minas se reúnem com o presidente nacional da ANA (Agência Nacional de Água), Vicente Andreu, nesta terça para bater o martelo sobre a obra de interligação dos sistemas Paraíba do Sul e Cantareira.

» COM PAULO GAMA e MARINA DIAS

tiroteio

Se não bastassem a crise econômica e política, Dilma faz um discurso alienado e pede paciência. As ruas só responderam.

DE MARCUS PESTANA (PSDB-MG), deputado federal, em resposta à afirmação do PT de que o painel de domingo foi uma manifestação da "burguesia".

contraponto

Diários da motocicleta

Ao anunciar na última sexta-feira a concessão de benefícios previdenciários a moradores do Acre vítimas das enchentes, o ministro da Previdência, Carlos Gaba, foi questionado se a presidente Dilma Rousseff iria acompanhá-lo em visita ao Estado.

— Isso tem que ver com a Presidência. Eu irei — informou, sobre visita que faria no fim de semana.

Os repórteres aproveitaram o gancho para brincar com o ministro e perguntar quando ele e Dilma fariam novo passeio de moto.

— Ela que mande! Eu sou só o piloto — respondeu ele.

Após vaias, Dilma diz não ver razão para impeachment

Para presidente, 'terceiro turno' das eleições levaria a 'ruptura democrática'

Planalto teme que repercussão negativa de discurso na televisão estimule os protestos marcados para domingo

ANDRÉIA SADI
VALDO CREUZ
MARIANA HAUBEERT
DE BRASÍLIA

Surpreendida pelos ataques à seu pronunciamento na televisão no domingo (8), quando foi alvo de vaias e painel em 12 capitais, a presidente Dilma Rousseff disse não ver razões para seu impeachment e que um "terceiro turno" representaria uma "ruptura democrática".

Afirmado apoiar o direito da população de protestar nas ruas, a petista questionou os argumentos dos grupos que defendem seu afastamento, que participam da organização das manifestações marcadas para o próximo domingo (15) em várias capitais. "Eu acho que há que caracterizar razões para o impeachment e não o terceiro turno das eleições", disse Dilma nesta segunda (9), após cerimônia no Palácio do Planalto. "O que não é possível no Brasil é gente não aceitar a regra do jogo democrático", continuou a presidente.

"A eleição acabou, houve primeiro e segundo turno. Terceiro turno das eleições para qualquer cidadão brasileiro não pode ocorrer a não ser que se queira uma ruptura democrática", completou. Questionada sobre as manifestações do próximo domingo, Dilma disse que é preciso "conviver com a diferença", mas não se pode "aceitar a violência". "Manifestações pacíficas são da regra democrática", afirmou.

A repercussão negativa do pronunciamento de domingo, quando Dilma defendeu o ajuste fiscal e pediu paciência à população, acendeu o sinal vermelho no Palácio do Planalto, que teme que o discurso sirva para estimular novos atos contra o governo. Na avaliação de assessores presidenciais, o momento escolhido para o pronunciamento se revelou um equívoco, e o discurso irritou ainda mais a parcela da população contrária à petista, criando o risco de provocar uma onda como a ocorrida nas manifestações de junho de 2013.

Logo pela manhã, Dilma reuniu-se com o vice-presidente, Michel Temer, e seus auxiliares mais próximos para analisar a situação. Ficou combinado que o ministro Aloizio Mercadante (Casa Civil), convocaria uma entrevista para defender o governo. À tarde, a própria presidente decidiu tratar do assunto com os jornalistas.

Dilma também vai discutir as manifestações com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seu antecessor e padrinho político. Ela marcou um encontro com ele em São Paulo, nesta terça (10). Os dois devem almoçar juntos.

Na reunião da manhã desta segunda, Dilma pediu de auxiliares que o painel de domingo foi semelhante às vaias que ela ouviu no Itaque-



A presidente Dilma Rousseff em cerimônia no Planalto

PASSO A PASSO

Como funciona o processo de impeachment no Brasil

- 1 Pedido**
Pode ser apresentado na Câmara por qualquer um. Precisa apontar crime de responsabilidade — improbidade, uso ilegal de recursos etc.
- 2 Acolhimento**
O presidente da Câmara decide se arquiva ou encaminha a parlamentares. Desde 2010, foram 14 tentativas, todas frustradas.
- 3 1ª votação**
Caso o pedido seja acolhido, ele será analisado. Dois terços da Casa (ao menos 342 votos) precisam aprová-lo para que o processo continue.
- 4 Envio ao Senado**
Se aprovado, o processo vai ao Senado, onde precisa ser votado em até 180 dias. Nesse período, o presidente fica afastado.
- 5 2ª votação**
Sessão, com discursos de acusação e defesa, é comandada pelo presidente do STF. O pedido tem de ser aprovado por dois terços da Casa.
- 6 Pena**
Em caso de aprovação, o presidente perde o mandato e pode ficar inelegível por oito anos, como ocorreu com Collor em 1992.
- 7 Quem assume**
O vice. Caso ele também seja impedido, como em cassação por irregularidade na eleição, a solução depende da data de seu afastamento.

» Até o segundo ano do mandato
Eleições com voto direto

» Depois de dois anos
Eleições indiretas, com voto parlamentar

Enquanto as novas eleições não ocorrerem, o presidente da Câmara comanda o país

ção, na abertura da Copa do Mundo, no ano passado.

Segundo ministros, na ocasião havia um grupo organizado a postos para protestar, mas o estádio foi "contaminado" e as vaias viraram uma "onda", assim como na noite do domingo. Nas palavras de um ministro, "o vizinho" não organizou, mas "também decidiu bater panela".

Na conversa com ministros, Dilma quis saber qual tinha sido a repercussão do pronunciamento no Nordeste. A preocupação do governo é que a petista esteja perdendo sua base eleitoral mais fiel, como mostram pesquisas internas, num sinal de que muitos eleitores estão arrependidos de terem votado nela.

LE CREUSET

Oficialmente, o PT tenta minimizar as críticas, dizendo que se tratava de um movimento de oposição e predominantemente organizado por membros da elite.

Na avaliação de integrantes do Planalto, os movimentos não foram espontâneos e se concentraram em áreas nobres das capitais, ou, como afirmaram, foi um painel com panela Le Creuset — numa referência aos caros utensílios de cozinha da marca francesa.

Reservadamente, dirigentes do partido disseram temer a extensão do painel para os protestos de domingo e afirmaram que não se pode ignorar o episódio.

Uma ala do governo diz que o Planalto não pode encampar o discurso mais raioso do PT e que, neste momento, a melhor estratégia é mostrar abertura para o diálogo, pregando tolerância e respeito a divergências, mas sempre criticando a qualquer defesa de impeachment.

A principal preocupação de aliados de Dilma é com São Paulo, onde se concentraram os protestos e reações ao PT é a presidente.

Petistas ouvidos pela Folha atribuem o desgaste de Dilma ao abandono da agenda política pelo governo.

Na avaliação dos interlocutores, o Planalto apresentou uma agenda em junho de 2013 e prosseguiu com as políticas públicas, mas perdeu a comunicação com a população.

No governo, um ministro diz que a tensão nas ruas se deve ao fato de que "ainda não saímos de outubro", referindo-se ao período eleitoral. Dilma ganhou a eleição presidencial por uma margem apertada contra o senador Aécio Neves (PSDB-MG).

» LEIA MAIS nas pág. A5 e A6

Eu acho que há que caracterizar razões para o impeachment e não o terceiro turno

O que não é possível no Brasil é a gente não aceitar a regra do jogo democrático

DILMA ROUSSEFF
presidente da República, em entrevista após evento no Palácio do Planalto

Apêndice C1

■ Infografico 27:

Marchas de março (13-03_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia cartola

Protestos

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Marchas de março

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|--|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input checked="" type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|--|------------------------------------|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contrastante | <input type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Conotativa | qual: vermelho para Dilma e azul para Aécio |
|--|--|

| | | | |
|--|---|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|------------|-----------------------------|
| Área (cm²) | 19,8 x 22,4 = 443,52 |
|------------|-----------------------------|

■ Comentários:

- Onde irão ocorrer as manifestações no Brasil e em SP.
- Bom exemplo como a função narrativa e da composição são diferentes.

poder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Sem intermediários

Deputados da base de Dilma Rousseff avisaram nesta quinta-feira ao Planalto que passarão a ter reuniões de articulação política diretamente com o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), sem a participação de um representante do governo. Acha que, como o peemedebista rejeita os interlocutores indicados pelo Executivo, a discussão interna pode ser mais efetiva para controlar a pauta de votações. A situação de Pepe Vargas, que já era crítica, vai ficando insustentável.

Conte comigo Principal aliado do PT e alvo de preocupação pelas recentes demonstrações de rebeldia, o PMDB só teve 16 de seus 58 votos a favor da derrubada do veto de Dilma à correção da tabela do Imposto de Renda.

Fiéis? O PP, que controla a Integração Nacional, teve 18 de 35 votos pela queda do veto de Dilma de Gilberto Kassab (Cidades) deu 16 dos 32 votos contra o governo.

Manso O Planalto demonstrou ter se convencido de que não pode mandar medidas provisórias sem conversa prévia. Diz que tratará o caso do Imposto de Renda como um "modus operandi" para próximas discussões.



Num clique Do deputado Lucio Vieira (PMDB-BA), sobre a articulação política do Planalto: "Era melhor Dilma criar um grupo de WhatsApp. Ficava mais fácil para pôr e tirar ministro de uma hora para outra".

De ocasião A defesa de Eduardo Cunha feita por tucanos na CPI da Petrobras se deve ao interesse do PSDB de manter o presidente da Câmara como aliado antigoverno e continuar influenciando na condução dos trabalhos da comissão daqui para a frente.

Tamo junto Por fim, o deleitor que citou Cunha, o ex-policia Jayme Alves (o Careca), foi o mesmo a dizer que levou dinheiro de Alberto Youssef ao senador Antonio Anastasia (MG), único tucano investigado na Lava Jato.

» COM PAULO GAMA e ALEXANDRE ARAÇÓ

tiroteio

O PSDB avalizou Eduardo Cunha e atacou Janot sem escutar o Ministério Público. Ainda é cedo para isso. Pode ter sido um tiro no pé.

DE IVAN VALENTE (PSDB-SP), deputado federal, sobre a dobradinha entre os tucanos e o presidente da Câmara na sessão desta quinta da CPI da Petrobras.

contraponto

Fora de ordem

Depois de a Câmara ter aprovado a convocação do ministro Cid Gomes (Educação) para explicar sua declaração sobre a existência de "400 picaretas" na Casa e a aprovação em primeiro turno da PEC da Bengala, o deputado Arthur Virgílio Bisneto (PSDB-AM), em primeiro mandato, comentou com os colegas da bancada:

—Mas nós não somos minoria? Me preparei pra isso, mas a gente ganha todas!
O veterano Luiz Carlos Hauly (PR) comentou:
—Com a inaptidão do governo na condução da política estamos virando maioria. Acostume-se com isso.

Militantes sem terra protestam em frente ao escritório da Presidência da República na avenida Paulista, em São Paulo



Planalto teme confrontos entre grupos de ativistas

CUT e MST e grupo anti-Dilma convocaram atos para hoje na avenida Paulista

Cobrança de mudanças na condução da gestão também inquieta o governo

IGOR GIELOW
DIRETOR DA SUCCURSAL DE BRASÍLIA
ANDRÉIA SADI
DE BRASÍLIA

O Palácio do Planalto teme que haja confronto nos atos desta sexta-feira (13) entre ativistas de grupos como o Revoltados Online, contrário ao governo, e manifestantes de sindicatos e movimentos sociais alinhados ao PT, o que poderia gerar combustível extra para as manifestações contra a presidente Dilma Rousseff no domingo (15). Entidades como a CUT (Central Única dos Trabalhadores), o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e a UNE (União

Nacional dos Estudantes) prometem ir às ruas nesta sexta em 23 capitais. Em São Paulo, um dos grupos que pede o impeachment da petista promete aparecer no mesmo horário e local da concentração dos movimentos sociais, a avenida Paulista.

O temor de confrontos foi antecipado pela coluna PAINEL de quinta-feira. Para o Planalto, um eventual embate nas ruas teria potencial para insuflar o protesto do domingo, convocado por grupos contrários ao governo em ao menos 62 cidades.

A pauta dos atos desta sexta preocupa o governo em igual medida. O tema difuso de "defesa da Petrobras", mote inicial da convocação dos sindicalistas e movimentos sociais, tenderá na avaliação governista a ser engolido pela parte negativa para a presidente do ato: a crítica às medidas de ajuste fiscal. A convocatória do evento

desta sexta dá mais ênfase aos pontos contra o governo do que a favor. A impressão deixada pelos sindicalistas que estiveram na quarta (11) no Planalto para falar sobre suas demandas foi ruim.

Um fator a mais preocupa o governo: a insatisfação de estudantes dependentes do Fies, programa de financiamento que está travado desde o governo de Lula. Até aqui, esses alunos eram personagens de propaganda eleitoral do PT.

Desde que o problema chegou ao noticiário, com relatos de alunos incapazes de acessar o sistema do Fies na internet para solicitar o auxílio, o governo passou a monitorar redes sociais visando identificar insatisfações.

Há um temor de que estudantes engrossem o coro contrário a Dilma no domingo, desmantelando assim parte do discurso de defesa do PT, segundo o qual o ato é algo

feito pela "burguesia".

Não que o discurso esteja amparado na realidade: pesquisas internas do governo mostram que a rejeição a Dilma está ainda maior do que aquela detectada pelo Datafolha em fevereiro (44% de ruim/péssimo), e que é uma queixa verificável em todos os estratos sociais.

O presidente do PT, Rui Falcão, divulgou um vídeo em que recomenda aos petistas que não aceitem provocações, nem baixem a cabeça. Na mensagem, Falcão afirma que o PT repudia "ato de violência e de golpismo". Dilma Rousseff cancelou a agenda prevista para a manhã desta sexta em Belo Horizonte. Segundo o Planalto, a mãe da presidente, Dilma Jane Silva, de 90 anos, está doente. Protestos contra a petista devem ocorrer na capital mineira nesta sexta.

Colaboração CÁTIA SEABRA, de São Paulo, e MARIANA HAUBERT, de Brasília

MARCHAS DE MARÇO

Dias 13 e 15 terão manifestações em dezenas de cidades brasileiras

| HOJE (13.MAR) | DOMINGO (15.MAR) | ATOS DE HOJE EM SÃO PAULO |
|--|--|--|
| <p>Atos em defesa dos direitos trabalhistas, da Petrobras, da democracia e da reforma política</p> <p>QUEM ORGANIZA CUT, UGT e mais 3 centrais sindicais, UNE, MST e outros 8 movimentos</p> | <p>Atos anti-governo, pelo impeachment, contra a corrupção e o aumento de impostos</p> <p>QUEM ORGANIZA Vem pra Rua, MBL (Movimento Brasil Livre) e Revoltados Online</p> | <p>1. Às 14h, a Apeoesp, sindicato de professores estaduais e municipais filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores), faz assembleia no Masp para discussão de reajuste salarial</p> <p>2. CUT e outras 4 entidades sindicais, MST, UNE, entre outros, reúnem-se em frente ao prédio da Petrobras e líderes dão entrevista às 15h</p> <p>3. "Revoltados Online" chegam a partir das 15h à Petrobras para pedir o impeachment de Dilma, no que chamam de "esquenta" para o dia 15. Para que os grupos não se encontrem, PM pede fazer isolamento na al. J. Eugênio de Lima</p> <p>4. Entre 15h e 16h, grupo reunido na sede da Petrobras segue em direção ao Masp, onde se junta ao protesto de professores, e ambos seguem até a Praça da República, no centro</p> |
| <p>Mapa de manifestações em 62 cidades brasileiras. Legenda: Estados em que Dilma venceu no 2º turno em 2014 (em rosa); Estados em que Dilma perdeu (em azul).</p> <p>Cidades marcadas: Manaus, Macapá, Belém, São Luís, Fortaleza, Teresina, Natal, João Pessoa, Recife, Marabá, Palmas, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Belo Horizonte, Goiânia, Brasília, Cuiabá, Campo Grande, Londrina, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Joinville, Florianópolis, Porto Alegre, Santa Maria.</p> | | |
| <p>Locais e horários de todos os protestos em folha.com/no1600185</p> | | |

Apêndice D1

■ Infografico 28:

Título (14-03_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Protestos de março

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

O dia 13 no Brasil

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|--|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input checked="" type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|--|------------------------------------|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contrastante | <input type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Conotativa | qual: vermelho para Dilma e azul para Aécio |
|--|--|

| | | | |
|--|---|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|-----------------------------|
| Área (cm ²) | 19,8 x 22,3 = 441,54 |
|-------------------------|-----------------------------|

■ Comentários:

- Onde ocorreram e onde irão ocorrer as manifestações no Brasil com contagem de participantes.

podder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Febre controlada

PT e governo comemoravam no fim da sexta-feira o sucesso da operação coordenada para evitar que as manifestações dos sindicalistas tivessem viés antigoverno. Miguel Rossetto (Secretaria Geral) e as direções estaduais do PT conseguiram que as palavras de ordem não fossem "contra" o ajuste fiscal, e sim "a favor" dos direitos trabalhistas. O público acima do esperado em São Paulo na semana do painel e da vaia a Dilma Rousseff foi outro ponto celebrado pelos governistas.

Meio cheio No Planalto, o fato de as manifestações desta sexta-feira terem transcorrido sem conflitos entre defensores e opositores do governo causou alívio.

Nitroglicerina O receio era que, se houvesse atos violentos — como o da sede da Petrobras no Rio em fevereiro —, os protestos de domingo ganhariam fôlego extra.

Abadá Se entre os caciques do PSDB ainda existe dúvida sobre aparecer nos atos de domingo, os deputados da legenda combinaram de participar em bloco dos protestos, principalmente em São Paulo.

Dia útil Entre os petistas, o fato de as manifestações desta sexta ocorrerem num dia útil reduziu o quórum. Em São Paulo, a estrela foi Eduardo Suplicy, secretário de Direitos Humanos de Fernando Haddad, além de alguns deputados e vereadores.

Aqui, não O movimento Vem pra Rua, um dos principais organizadores da manifestação, não permitirá que polícias usem seu sistema de som no domingo. "No nosso caminho não vai subir político", promete Rogério Chelquer, líder do grupo.



Terceiro turno Wanesa Camargo, que cantava o jingle de Aécio Neves (PSDB-MG) em 2014, entoará o Hino Nacional no domingo, no carro de som da Força Sindical. Ao seu lado estará o ex-jogador Ronaldo, que também atuou na campanha tucana.

» COM PAULO GAMA e ALEXANDRE ARAÇÓ

tiroteio

Mesmo debaixo de chuva, o povo brasileiro deu uma demonstração clara de que não há espaço no país para golpismo e aventura.

DE JOSÉ AMÉRICO DIAS (PT), deputado estadual eleito de São Paulo, sobre as manifestações pró-governo que ocorreram em várias capitais nesta sexta-feira.

contraponto

É dos trabalhadores

Em sessão da CPI da Petrobras na última terça, opositores criticaram o pedido de parlamentares de PT e PSOL para que a comissão escutasse um depoimento, e não dois. Afonso Florence (PT-BA) reagiu:

— Não é problema com carga horária. O PT quer investigar com profundidade e trabalhar...

— Até porque é o Partido dos Trabalhadores —, ironizou o presidente da comissão, Hugo Motta (PMDB-PB), para riso geral dos deputados.

Ao final, Motta procurou Florence e disse que não quis ser desleal, caso o colega tivesse se ofendido.

Com a palavra Investigado na Lava Jato, Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE) se defenderá na tribuna do Senado nesta segunda-feira.

Lé com crê O ex-ministro apontará divergências entre as delações do ex-diretor Paulo Roberto Costa, que o acusa de ter recebido R\$ 20 milhões para Eduardo Campos em 2010, e a de Alberto Youssef, que não confirma.

Deixe estar O Planalto avalia que, apesar do desgaste midiático, até agora a CPI da Petrobras não avançou em relação às investigações.

Alerta A preocupação aumenta com depoimentos de quem ainda não falou, como o do ex-diretor da estatal Renato Duque, ligado ao PT, na próxima quinta-feira.

Cirurgião O PSDB analisa as petições do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, para entrar com procedimento contra deputados na Corregedoria da Câmara.

Fila As análises iniciais indicam que entre seis e oito parlamentares devem ser alvo dos pedidos.

Tudo bem Líderes da base dizem que as reuniões com o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), sem participação do Planalto não significam isolamento do ministro Pepe Vargas.

Corrida... As bancadas na Assembleia paulista correm contra o tempo para criar as cinco CPIs da atual legislatura, número máximo de comissões concomitantes.

...maluca As assinaturas serão colhidas no domingo, dia da posse, e os pedidos feitos na segunda. O PSDB quer barrar uma CPI da Sabesp, que os 13 parlamentares petistas querem criar — são necessárias 32 assinaturas.



Integrantes de movimentos sociais foram às ruas no Rio (no alto à esq.), em Belo Horizonte e em São Paulo (foto maior)

PROTESTOS DE MARÇO

Atos rejeitam impeachment, mas criticam governo Dilma

Centrais sindicais e movimentos sociais defendem presidente em 23 capitais

DE SÃO PAULO, BRASÍLIA, BELO HORIZONTE E PORTO ALEGRE

Centrais sindicais e movimentos sociais que organizaram manifestações nas maiores cidades do país nesta sexta-feira (13) rejeitaram qualquer possibilidade de impeachment da presidente Dilma Rousseff, mas expressaram insatisfação com os rumos de seu governo e fizeram críticas à sua política econômica.

As manifestações foram lideradas por organizações como a CUT (Central Única dos Trabalhadores), o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e a UNE (União Nacional dos Estudantes), entre outros grupos. Os manifestantes apresentaram como bandeiras a defesa da Petrobras e da de-

mocracia, dos direitos trabalhistas, da reforma política e da reforma agrária. Houve críticas ao ajuste fiscal proposto por Dilma, que restringe o acesso a benefícios previdenciários e ao seguro-desemprego.

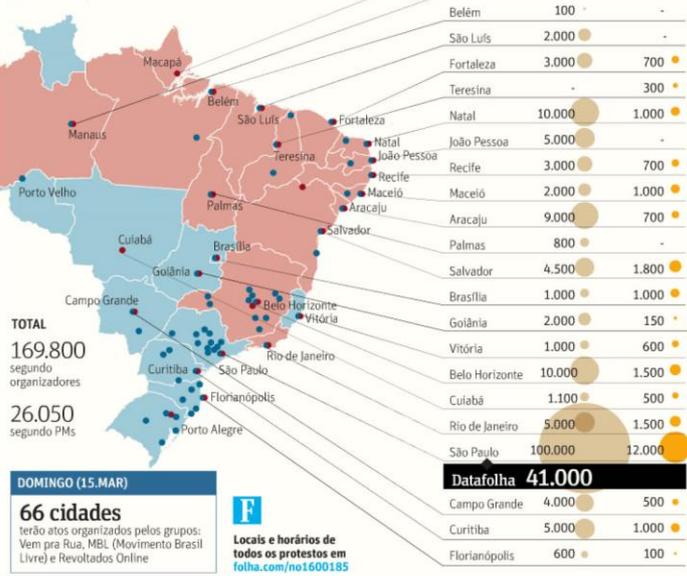
As manifestações ocorreram em 23 capitais. Segundo estimativas da Polícia Militar, elas mobilizaram pelo menos 26 mil pessoas. Segundo os organizadores, foram 170 mil pessoas. Em São Paulo, o Datafolha calculou que 41 mil pessoas participaram.

O Palácio do Planalto comemorou a ausência de incidentes nas manifestações desta sexta. O temor do governo era que eventuais conflitos nas ruas dessem combustível para os protestos convocados por grupos anti-Dilma para o domingo (15), em 66 cidades.

O DIA 13 NO BRASIL

Atos organizados por sindicatos reuniram milhares em 23 capitais; domingo terá protestos anti-governo

- Atos em defesa dos direitos trabalhistas, da Petrobras, da democracia e da reforma política (Ontem, 13)
- Atos anti-governo, pelo impeachment, contra a corrupção e o aumento de impostos (Dom, 15)
- Onde Dilma venceu no 2º turno em 2014
- Onde Dilma perdeu



Apêndice E1

■ Infografico 29:

Título (15-03_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Protestos de março

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Mobilização antigoverno

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | | |
|--|--|--|--|
| Função | | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca | |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input checked="" type="checkbox"/> localiza | |
| imagem | | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa | |
| | | <input type="checkbox"/> direta | <input checked="" type="checkbox"/> indireta |
| Uso das cores (combinação) | | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contrastante | | <input type="checkbox"/> harmônica | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Conotativa | qual: vermelho para Dilma e azul para Aécio | | |
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |
| Área (cm²) | 19,8 x 25,5 = 504,90 | | |

■ **Comentários:**

- Onde irão ocorrer as manifestações contra Dilma no Brasil e na cidade de São Paulo.
- diferente dos anteriores a função em relação ao título e ao texto são as mesmas

poder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Caminho das pedras

Embora não defenda publicamente o impeachment de Dilma Rousseff, a oposição aposta no depoimento de Alberto Youssef à CPI da Petrobras como o caminho jurídico para embasar um eventual pedido, caso as manifestações pela saída da presidente ganhem força. O doloiro disse em delação na Lava Jato que Dilma e Lula sabiam dos desvios na estatal. Para os opositores, a oitiva de Youssef pode ter no petróleo o mesmo impacto que a de Duda Mendonça teve no mensalão.

Alvará Tucanos estudam como contornar um ato da Mesa da Câmara, de 2006, que impede que presos sejam ouvidos em comissões da Casa, para escutar o doloiro ainda em março.

Telefone... O deputado Antonio Imbassahy (PSDB-BA) vai apresentar um requerimento para ter acesso a todas as denúncias que chegam à Ouvidoria da Petrobras e a quebra de sigilo telefônico dos terminais do órgão.

... sem fio Chegaram à CPI relatos de que a ouvidoria recebeu várias denúncias de irregularidades e as repassou à presidência da estatal.

A conferir Em depoimento na semana passada, o ex-presidente Sérgio Gabrielli disse que nunca foi informado sobre corrupção na empresa.

Ordem dos fatores Nas conversas que teve com parlamentares e empresários nas últimas semanas, Joaquim Levy (Fazenda) demonstrou contrariedade com o papel de causador da recessão que tentam lhe imputar.

Ovo e galinha O ministro tem dito que as medidas de ajuste fiscal que está adotando são "consequência" e não "causa" da desaceleração provocada pela equipe econômica que o antecedeu.

Dinastia O empresário Fernando Sarney, vice-presidente da CBF, teve críticas abertas a Dilma em almoço com dirigentes da entidade do futebol, como o presidente José Maria Marin, na última quarta-feira, no Rio.

De berço Fernando disse que acompanha política "desde criança" e que nunca viu um presidente "tão perdido" quanto Dilma. Para o filho de José Sarney, a presidente está "isolada" e é assessorada por um ministério "piffo".

» com BRUNO BOGHOSIAN e PAULO GAMA

tiroeio

A presidente da República, hoje, é refém de Eduardo Cunha e Renan Calheiros. Se os dois estalarem os dedos, Dilma não governa.

DE AÉCIO NEVES (MG), presidente nacional do PSDB, sobre a relação entre o governo e o Congresso, que oscila entre ameaças e tréguas pontuais.

contraponto

Reclamando de barriga cheia

No início de 2013, pouco após as eleições municipais do ano anterior, um grupo de prefeitos aliados de Geraldo Alckmin (PSDB) que acabara de tomar posse procurou o governador para uma sessão de lamentações.

Os políticos reclamaram da situação em que encontraram as administrações locais e pediram mais recursos: —Está o caos. Falta remédio, os salários estão atrasados, há máquinas quebradas, ameaça de greve... —enumerou um dos prefeitos.

—Se não fosse assim, talvez vocês não tivessem ganhado —respondeu o governador, sem prometer ajuda.

PROTESTOS DE MARÇO

Oposição decide aderir em bloco a protesto anti-Dilma

Em SP, vereadores e deputados do PSDB e secretários de Alckmin vão participar

Projeções do governo sugerem que 200 mil poderão ir às ruas neste domingo; Dilma pede protesto sem violência

DANIELA LIMA
DE SÃO PAULO

Integrantes dos dois maiores partidos de oposição ao governo Dilma Rousseff vão aderir em bloco às manifestações organizadas contra a presidente neste domingo (15).

A oposição aposta nos movimentos de rua para alcançar dois objetivos contra o PT: ampliar o desgaste da imagem da presidente e fazer avançar as investigações no Congresso sobre o escândalo de corrupção na Petrobras.

Para que a fragilidade do governo aumente, eles torcem para que os protestos sejam grandes a ponto de estimular outros. Interlocutores do senador Aécio Neves, presidente do PSDB e adversário de Dilma nas últimas eleições presidenciais, dizem

que os atos devem ser encorajados como a primeira etapa de uma maratona.

Na noite deste sábado, Dilma pediu, no Facebook, para que os cidadãos protestem sem violência. "Valorizo muito o fato de que, hoje no Brasil, as pessoas podem se manifestar livremente e não podemos aceitar qualquer tipo de violência que impeça esse direito. Sou a favor da democracia. Espero que amanhã [domingo] o Brasil prove sua maturidade democrática."

O PSDB e o DEM apoiam as manifestações, mas têm feito declarações cautelosas sobre a legitimidade dos pedidos de impeachment, principal bandeira de alguns dos grupos que articularam os protestos deste domingo.

Nos bastidores, há uma comparação entre o cenário deste ano e o de 2005, quando o governo Lula foi dragado pelo escândalo do mensalão. Naquela ocasião, dizem os tucanos, não havia clima de indignação social.

Para eles, hoje o quadro é mais desfavorável a Dilma,

LAVA JATO
Papéis reforçam tese de propina na campanha do PT em 2010
Pág. A11 ▶

METAMORFOSE
Dilma está mais solitária e reflexiva, dizem interlocutores
Pág. A10 ▶



Pra torcida O governo também vai submeter a deputados e ao Bom Senso FC o texto final da medida provisória sobre a renegociação das dívidas dos clubes de futebol, incluindo uma contrapartida das equipes.

Tiro de meta A redação foi finalizada na sexta-feira. Em janeiro, Dilma vetou texto aprovado pelo Congresso sobre o tema que não exigia compensações dos times.

Cimento Nelson Barbosa (Planejamento) convocou a CIB (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) para reunião nesta segunda-feira no Ministério das Cidades para debater a terceira fase do Minha Casa Minha Vida.

Duplo... O ministro Pepe Vargas articulou café da manhã nesta quarta-feira de líderes partidários com o vice-presidente Michel Temer, no Palácio do Jaburu.

... comando A iniciativa já faz parte da nova tentativa de divisão de tarefas na coordenação política do governo.

MOBILIZAÇÃO ANTIGOVERNO

Dois dias após atos em defesa do governo, grupos protestam contra Dilma neste domingo (15)



QUEM ORGANIZA

- > Vem pra Rua**
Formado por empresários, não pede o impeachment, mas critica a política econômica do governo e pede apuração de corrupção
- > Movimento Brasil Livre**
Jovens com menos de 30 anos, inclinações liberais e contrários à intervenção do Estado. Pedem o impeachment de Dilma e apuração das acusações de corrupção
- > Revoltados Online**
Mais radical, grupo nasceu para combater pedófilos e chegou a defender ação militar. Pede impeachment e prisão de corruptos
- > SOS Forças Armadas**
Contra toda a classe política, quer ação militar
- > Partido Solidariedade**
Aderiu aos protestos e pede a saída de Dilma

65 cidades têm atos marcados

F Locais e horários de todos os protestos em folha.com/no1600185

PONTO DE ENCONTRO DOS GRUPOS EM SÃO PAULO



Apêndice F1

■ Infografico 30:

(tabela ilustrada – sem título) (16-03_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Protestos de março

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título ■ (+) / (-)

Texto (+) / ■ (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

■ nova

repetida

■ nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

■ adiciona informações

resume informações

■ adiciona informações

resume informações

contextualiza

■ destaca

contextualiza

■ destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

■ rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

■ mapa

organograma

■ tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

■ pictograma

■ fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

■ números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|---|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input checked="" type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|--|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|--|
| Área (cm ²) | $(2,5 \times 6,4) + (17,7 \times 22,2) + (9,7 \times 10) + (9,7 \times 10) = 602,94$ |
|-------------------------|--|

■ **Comentários:**

- Onde ocorreram as manifestações no Brasil e em SP. Infográficos complementares foram distribuídos nas páginas seguintes mas o destaque foi para as manifestações de SP/RJ/DF.

PAINEL

VERA MAGALHÃES folha.com/painel

Hora de mudar

Além de enviar esta semana ao Congresso o pacote anticorrupção, Dilma Rousseff apressa as mudanças no ministério para responder às manifestações e tentar estancar a crise política. A saída de Pepe Vargas da Secretaria de Relações Institucionais é "iminente", segundo ministros. O PMDB deve ganhar a pasta da Integração Nacional. Dilma quer, ainda, que Cid Gomes (Educação) vá à Câmara pedir desculpas por ter dito que existem entre 300 e 400 deputados "achacadores".

Pra já A presidente anunciará uma série de medidas de aplicação imediata para punir desvios de servidores públicos, que não precisam de aprovação do Legislativo.

Good cop... A dicotomia nas falas de José Eduardo Cardozo e Miguel Rosseto após os protestos foi proposital. O titular da Justiça se dirigiu aos que foram às ruas.

...bad cop O "script" do secretário-geral da Presidência era manter a mobilização dos eleitores de Dilma e garantir que resistam às manifestações pró-impeachment.

Insones Terminaram no sábado à tarde as delações premiadas de Dalton Avançini, presidente da Camargo Corrêa, e Eduardo Leite, vice-presidente, acompanhadas em sessões noite adentro pelos advogados Pierpaolo Botini e Marilus Arns.

Flanco Os executivos da empreiteira deram informações sobre propina no setor elétrico. Procuradores e delegados da força-tarefa da Lava Jato questionaram muito sobre o papel de Valtier Cardal, homem de confiança de Dilma na Eletrobras, e Ademar Palocci, ex-Eletronorte.

Turbo Caciques do PSDB estão sendo pressionados por deputados da sigla a subir o tom nesta semana. Parlamentares que foram às manifestações acham que o discurso de Aécio Neves e outros líderes está aquém do das ruas.

Pressa Nesse espírito, a tropa de choque da oposição na CPI da Petrobras combinou com o PMDB acelerar convocações e depoimentos.

Em campo O PT contratou institutos de pesquisa qualitativa para ir às manifestações de sexta-feira e domingo para colher opiniões sobre o governo e o partido.

» com PAULO GAMA e ALEXANDRE ARAGÃO

tiroteio

Em tempos de petrolão e crise econômica, é estarrecedor saber que o Brasil perde quatro vezes o lucro da Petrobras com contrabando.

DE EFRAIM FILHO (DEM-PI), presidente da frente parlamentar anticorrupção, sobre a perda de R\$ 100 bi de arrecadação com venda ilegal de produtos.

contraponto

Prorrogação e pênaltis

O deputado Bruno Araújo (PSDB-PE) participou neste domingo do protesto contra o governo Dilma Rousseff no centro do Recife. Um manifestante que pediu para tirar uma foto com ele anunciou:

- Deputado, vou usar esta foto na campanha!
- Araújo perguntou se o manifestante seria candidato no ano que vem, mas ele corrigiu:
 - Não. Na campanha do terceiro turno.
 - Qual terceiro turno? — questionou o parlamentar.
 - Ôxe, o terceiro turno que a presidente disse que vai ter. Agora ela perde de lavada!

Contágio O PT se preocupou com a grande quantidade de faixas, cartazes e camisetas contra Lula. Petistas avaliam que a blindagem ao ex-presidente não está resistindo à deterioração da imagem de sua sucessora.



Dupla Em Brasília, pipocaram camisetas, adesivos, cartazes e faixas com os dizeres "a culpa é das estrelas", referência ao filme baseado no livro de John Green, com as fotos de Dilma e Lula.

Cacofonia O Ibope analisou, a pedido do Twitter, 609 mil tuítes sobre os protestos contra o governo desde 1º de março até o início da tarde de domingo. Pela análise, 40% das postagens faziam referência ao impeachment de Dilma.

Por região Dos tuítes sobre impeachment, 49,6% foram postados a partir do Sudeste, 17,9% vieram do Sul, 16,6% do Nordeste, 8,7% do Centro-Oeste e 7,2% do Norte.

Guerra de... Já levantamento da agência digital do Grupo Máquina PR, por meio da ferramenta Brandviewer, mostrou que hashtags contrárias a Dilma apareceram em 49% das mensagens sobre os protestos nas redes sociais de sexta a domingo.

...hashtags As favoráveis à presidente foram 36% das postagens. Os outros 15% se referem a compartilhamentos de notícias e humor. Foram analisados 459.299 posts em Twitter, Facebook, Google Plus, Instagram e YouTube.



SÃO PAULO
SEGUNDO O DATAFOLHA
210 mil
A PM ESTIMA
1 milhão

PROTESTOS DE MARÇO

Multidão vai às ruas contra Dilma e assusta o governo

★ SP TEM MAIOR PROTESTO APÓS AS DIRETAS ★ MANIFESTAÇÕES ATINGEM TODO O PAÍS ★ GOVERNO ENFRENTA PANELAÇO DE NOVO

DE SÃO PAULO E BRASÍLIA

Protestos contra a presidente Dilma Rousseff levaram uma multidão às ruas das maiores cidades do país neste domingo (15). Os manifestantes fizeram uma vigorosa demonstração de sua insatisfação com Dilma e o PT, partido que governa o país desde 2003. Muitos defenderam o impeachment da presidente.

Em São Paulo, o protesto atraiu 210 mil pessoas para a avenida Paulista, segundo cálculos feitos pelo Datafolha. Foi a maior manifestação política da capital após a campanha das Diretas Já, em 1984. O verde e o amarelo predominaram nas roupas dos que foram às ruas.

Houve protestos em 153 cidades, incluindo as capitais de todos os Estados e Brasília. Estimativas feitas pela Polícia Militar nos Estados ao longo do dia, com critérios menos confiáveis que os do Datafolha, sugerem que as manifestações atraíram 1 milhão de pessoas em São Paulo e cerca de 1,7 milhão nas capitais.

No início da noite, o governo enfrentou novo constrangimento. Moradores de São Paulo

e outras cidades foram às janelas de seus apartamentos vaia, gritar e bater panelas ao ver na televisão o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, e o chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Miguel Rosseto, destacados pela presidente para comentar as manifestações e defender o governo em entrevista coletiva.

Organizados por vários grupos nas redes sociais, os protestos tiveram reduzida participação de políticos. Líderes partidários foram impedidos de discursar. O senador Aécio Neves (PSDB-MG), que perdeu para Dilma a eleição de 2014, apareceu na janela do seu apartamento no Rio e divulgou um vídeo na internet. "Não vamos nos dispersar", pediu.

Na entrevista à noite, Cardozo disse que as manifestações são expressão de espírito "democrático" e que o governo está disposto a "ouvir quem nos critica e quem nos apoia". Os dois ministros defenderam reformas no sistema político e disseram que vão apresentar em breve um pacote anticorrupção, promessa feita por Dilma na campanha de 2014.

RIO DE JANEIRO
ORGANIZADORES FALARAM EM
100 mil
PM SE RECUSOU A FAZER ESTIMATIVA DE PÚBLICO



BRASÍLIA
PM ESTIMOU
45 mil



Apêndice G1

■ Infografico 31:

Avaliação do Governo Dilma / Avaliação por segmentos / st. O pior momento de cada presidente (18-03_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia cartola

Índices de aprovação do governo

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

repetida

nova

Texto

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

adiciona informações

resume informações

Texto

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Avaliação do Governo Dilma / Avaliação por segmentos / st. O pior momento de cada presidente

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|--|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input checked="" type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|--|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input checked="" type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|--|------------------------------------|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input checked="" type="checkbox"/> contrastante | <input type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Conotativa | qual: aspectos analisados têm cores correspondentes para bom (azul), regular (amarelo) e ruim (vermelho) |
|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|---|
| Área (cm ²) | $(5 \times 6,1) + (14,8 \times 10,5) + (14,8 \times 29,2) = 618,06$ |
|-------------------------|---|

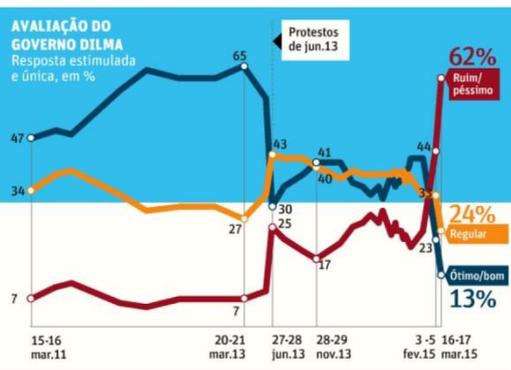
■ **Comentários:**

- Não demanda uma opção por composição simples a composição conotativa influi na escolha a partir de uma escolha editorial referencial como nas cores dos gráficos de desempenho de avaliação do governo.
- Dois tipos de imagens: a presidente em caricatura e em foto junto com outros presidentes.
- Gráficos de avaliação do governo

poder

PAINEL
VERA MAGALHÃES

folha.com/painel



A cruz e a espada

O tesoureiro nacional do PT, João Vaccari Neto, resiste à pressão da cúpula do partido para deixar o cargo imediatamente, como forma de preservar a legenda. Vaccari passou a terça-feira reunido com seus advogados em São Paulo. Foi orientado a permanecer na Secretaria de Finanças do PT. A tese dos advogados é que a demissão poderia parecer uma "admissão de culpa", o que prejudicaria sua defesa. A direção petista, no entanto, insistirá na renúncia ainda nesta semana.

Logo mais Vaccari, que nega participação no esquema de desvios na Petrobras, já admite o afastamento tão logo "baixe a poeira" da denúncia feita contra ele pelo Ministério Público Federal.

Redemoinho No PT, no entanto, o temor é que, em vez de o quadro se acalmar, o tesoureiro tenha a prisão preventiva decretada.

Foco Vaccari é uma das principais esperanças da oposição de encontrar elementos para pedir o impeachment de Dilma Rousseff. A ideia é aprovar na próxima terça sua convocação para depor na CPI da Petrobras.

Chassi Na reunião de líderes da oposição convocada por Aécio Neves (PSDB), deputados disseram que Vaccari pode ter a "Elba de Dilma" — referência ao caso concreto que possibilitou a abertura do processo de impeachment de Fernando Collor.

Abre ai Integrantes da CPI já conversaram com Eduardo Cunha (PMDB-RJ) sobre a revisão do ato que impede que presos compareçam na Câmara. A medida pode ser discutida nesta quarta pela Mesa.

Vem aí 1 As medidas anticorrupção do governo vão incluir mudanças na lei do regime único dos servidores, para permitir processos mais ágeis de funcionários públicos acusados de desvios.

Vem aí 2 O Executivo também avalia mudanças nas normas de contratação de funcionários para adequá-las à Lei da Ficha Limpa.

Apaga a luz A data da eleição que vai eleger o novo diretório nacional do PP, em abril, preocupa parlamentares da sigla. Acha que haverá uma exposição desnecessária em função da imersão do partido na Lava Jato.

» com PAULO GAMA e MARINA DIAS

tiroteio
A gente trouxe Pedro Barusco de cara. Acho que o PT terá interesse em que Vaccari venha logo dizer que não há nada contra o partido.

DE ANTONIO IMBASSARI (PSDB-BA), vice-presidente da CPI da Petrobras, ironizando a resistência petista em convocar o tesoureiro do partido.

contraponto

De volta ao bê-a-bá
Na cerimônia de sanção do novo Código de Processo Civil no Palácio do Planalto, na segunda-feira, o relator da matéria na Câmara, deputado Paulo Teixeira (PT-SP), elencou uma série de avanços que o texto traria, como a valorização da conciliação para solução de conflitos. Quase no final de seu discurso, entretanto, reconheceu que a matéria não agradaria a todos:
— Talvez quem lamente sejam os estudantes de Direito que estão no fim do curso...
Depois da risada do auditorio, concluiu:
— Vão ter de estudar tudo de novo!

No 3º mês do novo mandato, 62% já desaprovam Dilma

Taxa só não é maior que a de Collor na véspera do impeachment, em 1992

Pesquisa Datafolha mostra queda da popularidade da presidente em todos os segmentos sociais

DO EDITOR-AJUNTO DE PODER

Com menos de três meses cumpridos de seu segundo mandato, a presidente Dilma Rousseff atingiu a mais alta taxa de reprovação de um mandatário desde setembro de 1992, véspera do impeachment do então presidente Fernando Collor de Mello.

Conforme pesquisa Datafolha feita entre segunda e terça, 62% dos brasileiros classificam sua gestão como ruim ou péssima. Há 22 anos, quando Collor estava prestes a cair, sua reprovação era de 68%.

Com indicadores de expectativa econômica batendo recordes negativos, a reprovação de Dilma subiu 18 pontos na desde fevereiro.

A pesquisa foi feita com 2.842 eleitores logo após as manifestações de domingo, atos contra Dilma que levaram milhares às ruas.

Conforme a série de Datafolha, é a primeira vez que a petista enfrenta insatisfação da maioria da população em relação ao seu governo.

No sentido oposto, a taxa de aprovação chegou ao ponto mais baixo desde o início de seu primeiro mandato. Os que julgam sua gestão como boa ou ótima somam 13%.

Este patamar só é comparável com os piores momentos dos ex-presidentes Itamar Franco (12% de aprovação em novembro de 1993, época do escândalo do Orçamento, na Câmara) e Fernando Henrique Cardoso (13% em setembro de 1999, quando a população sentia os efeitos da desvalorização do Real). Além do próprio Collor na fase pré-impeachment (9%).

Durante os dois mandatos do ex-presidente Lula, a pior taxa de aprovação foi de 28%, em dezembro de 2005, logo após a cassação do mandato parlamentar de José Dirceu (PT-SP) na Câmara, acusado de corrupção no mensalão.

Com dois pontos percentuais de margem de erro, o levantamento do Datafolha mostra deterioração da popularidade de Dilma em todos os segmentos sociais analisados pelo instituto.

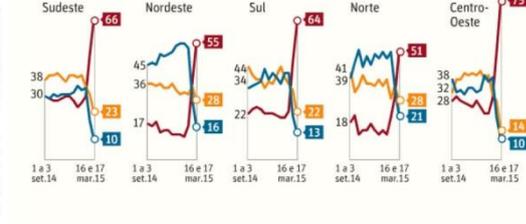
As taxas mais altas de rejeição estão nas regiões Centro-oeste (75%) e Sudeste (66%), nos municípios com mais de 200 mil habitantes (66%), entre os eleitores com escolaridade média (66%) e no grupo dos que têm renda mensal familiar de 2 a 5 salários mínimos (66%).

Já a maior taxa de aprovação está na região Norte. A menos populosa, com 21%.

AValiação por segmentos

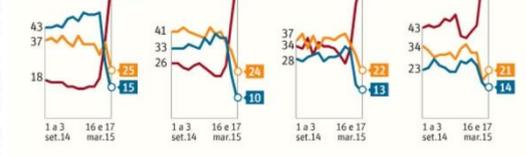
Resposta estimulada e única, em %

Ótimo/bom Regular Ruim/péssimo

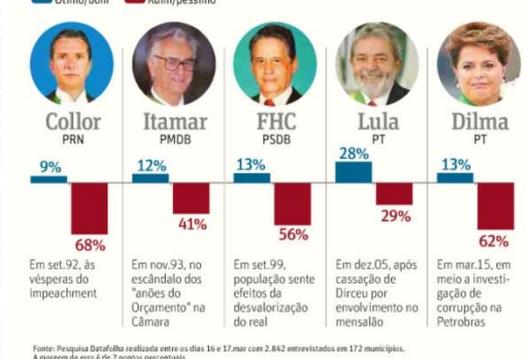


RENDA

Em salários mínimos



O PIOR MOMENTO DE CADA PRESIDENTE



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada entre os dias 16 e 17 mar com 2.842 entrevistados em 172 municípios. A margem de erro é de 2 pontos percentuais.

bre o engajamento em atos a favor e contra Dilma: 4% disseram ter participado de algum evento contra ela no domingo, o que, projetado sobre o eleitorado, dá 5,7 milhões de pessoas. Outros 3% confirmaram participação em atos a favor dela neste ano, algo como 4,3 milhões de pessoas.

CONGRESSO NACIONAL
Ainda pior que a popularidade de Dilma é a avaliação que a população faz do trabalho do Congresso. A pesquisa mostra que 99% considera

ótimo ou bom o desempenho dos deputados e senadores. Para metade da população (50%), a atuação dos congressistas é ruim ou péssima. A taxa só é comparável com as do fim de 1993, período em que a reprovação aos parlamentares oscilou em torno de 56%.

Os presidentes da Câmara e do Senado, Eduardo Cunha (PMDB-RJ) e Renan Calheiros (PMDB-AL), estão entre os investigados da Operação Lava Jato. (RICARDO MENDONÇA)

» LEIA MAIS nas págs. A5 e A7

Apêndice H1

■ Infografico 32:

Cartel na petrobras (21-03_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da noticia cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Cartel na Petrobras

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|---|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input checked="" type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|--|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|--|
| Área (cm ²) | $(9,7 \times 31,5) + (5 \times 12,3) = 367,05$ |
|-------------------------|--|

■ **Comentários:**

- Tabela ilustrada com resumo da delação do grupo Setal.

poder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

A reinvenção do PT

O PT pretende lançar um novo manifesto do partido como forma de se recuperar de sua maior crise em 35 anos. O novo texto resgataria bandeiras como a ética na política e a aproximação com movimentos sociais. O documento deve incluir as mudanças no país após 12 anos de governo petista. O assessor especial da Presidência Marco Aurélio Garcia e o ex-ministro Gilberto Carvalho pilotam a elaboração do texto, que deverá ser debatido no Congresso do partido, em junho.

Do zero Uma ala dissidente busca adesões para passar a defender a "refundação" do PT, palavra que dá urticárias na direção da sigla.

Outsiders A ideia de re-fundar o PT, inclusive reinventando o uso da sigla na Justiça, é encabeçada pelo ex-deputado federal Paulo Delgado (MG), hoje sem mandato.

Velha guarda O ex-ministro da Casa Civil Antonio Palocci era um dos presentes no encontro promovido por Lula em seu instituto na semana passada para discutir o cenário pós-manifestações.

Fila Com a desfiliação da senadora Marta Suplicy (SP), dirigentes petistas se preocupam com o êxodo de prefeitos no interior. O TSE tem decidido que mandatos majoritários não são alcançados pela lei da fidelidade partidária.

Língua... Seguindo ordem de Dilma Rousseff, que mandou sua equipe "dialogar até cansar", Nelson Barbosa (Planejamento) acabou a semana "cansado de dialogar".



... de molho O ministro se reuniu por cinco horas com senadores e duas com servidores. Acabou virando alvo de queixas das últimas medidas do governo.

Detox Depois das críticas de João Pedro Stédile nesta sexta-feira, Dilma manteve o bom humor. Ela, que já perdeu mais de 12 kg com a dieta Ravenna, agradeceu aos assentados pelos alimentos sem glúten nem lactose.

» COM PAULO GAMA e MARINA DIAS

tiroteio

A Justiça paulista, no caso das ciclovias bem como em outros temas, mostra que continua na contramão da sociedade contemporânea.

DE ANTONIO DONATO (PT-SP), presidente da Câmara Municipal de São Paulo, sobre limitar que suspendem todas as obras de ciclovias na capital paulista.

contraponto

Poder de síntese

Renato Duque passou horas na CPI da Petrobras na quinta-feira repetindo o mesmo bordão: —Por orientação de meu advogado, vou usar meu direito constitucional de permanecer calado.

—Por economia processual e auditiva, Vossa Senhoria poderia resumir e dizer: "Calo-me, por direito" —ironizou Chico Alercio (PSOL-RJ).

Duque acatou a ideia e passou a ser mais lacônico. —Chico, o cara já não está respondendo nada e você ainda diz pra ele falar menos ainda? —protestou Ivan Valente (SP), colega de bancada de Alercio.

PETROLÃO

Acordo com Cade aumenta pressão sobre empreiteiras

Setal admite participação em cartel na Petrobras e denuncia outras 22 empresas

Grupo começou a dividir obras na estatal no fim do governo FHC e ganhou força com o PT, afirma empresa

RENATA AGOSTINI
DE SÃO PAULO

A empreiteira Setal concluiu acordo com o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) em que admite ter participado de um cartel organizado para dividir obras da Petrobras e detalha o funcionamento do esquema. A empresa diz que ela e outras 22 companhias participaram do cartel, cuja atuação teria contribuído para inflar o custo das obras da estatal. Divulgado na sexta-feira (20), o acordo aumenta a pressão sobre as empreiteiras envolvidas. Todas são investigadas pela Operação Lava Jato por suspeita de participar do esquema de corrupção descoberto na Petrobras.

Por ser a primeira a fazer um acordo com o Cade, a Setal terá redução maior da pena. Em caso de condenação, a multa é de até 20% do faturamento. As demais construtoras ainda podem tentar acordos, mas o benefício de agora em diante será menor.

Segundo o Ministério Público Federal, as empresas que participaram do esquema descoberto pela Lava Jato pagaram propina a políticos e executivos da Petrobras para garantir contratos na estatal.

A Setal foi a primeira a procurar o Ministério Público Federal do Paraná, que conduziu a operação, para colaborar com a investigação criminal.

O acordo com o Cade, que começou a ser negociado há cinco meses, obriga a empresa a entregar novas provas no processo administrativo de infração à ordem econômica. Nove ex-funcionários da Setal participam do acordo.

Segundo eles, o cartel começou a atuar no fim dos anos 90, no governo Fernando Henrique Cardoso, e ganhou "estabilidade" a partir de 2003, após a chegada do PT ao poder e a entrada na Petrobras dos ex-diretores Paulo Roberto Costa (Abastecimento) e Renato Duque (Engenharia).

Os dois executivos passaram a convidar para as licitações as empresas indicadas previamente pelo cartel. Costa hoje colabora com as investigações da Lava Jato. Duque está preso em Curitiba. De acordo com os delatores, as empreiteiras formaram em 2003 o "clube das 9". Em 2005, outras construtoras uniram-se ao grupo, formando então o "clube das 16".

Outras sete construtoras também participaram "esporadicamente" dos acordos. Quando os diretores da Petrobras não seguiam "à risca" as preferências do cartel, a empresa escolhida para vencer a licitação buscava a construtora de fora para se associar.

Segundo a Setal, a partir de 2007, com o aumento dos investimentos estatal, os encontros do cartel passaram a ser mensais. As empresas com menos obras tinham priorida-

CARTEL NA PETROBRAS

Segundo o grupo Setal, 23 empresas participaram de esquema



GRUPO SETAL

Formado, entre outras, pelas firmas Setal Óleo e Gás e Setal Engenharia, que fizeram acordo com o Cade e Ministério Público Federal. Executivos ligados à empresa fizeram delação premiada na Operação Lava Jato



Julio Camargo
Augusto Mendonça

O QUE A SETAL DISSE

» Um cartel de empresas atuava na Petrobras desde os anos 90. Empreiteiras com menor número de obras tinham prioridade na divisão dos contratos

» As firmas combinavam quem venceria as licitações

"O CLUBE"

- » Camargo Corrêa
- » Andrade Gutierrez
- » Odebrecht
- » Mendes Junior
- » MPE
- » Promon
- » Setal/SOG Óleo e Gás
- » Techint
- » UTC
- » OAS
- » Engevix
- » Galvão Engenharia
- » GDK

Participavam eventualmente

- » Alusa, atual Alumini
- » Carioca
- » Construcap CCPS
- » Fidens
- » Jaraguá
- » Schahin
- » Tomé

O QUE VAI ACONTECER?

A investigação do Cade pode gerar multas de até 20% do faturamento das empresas. Com o acordo, a Setal terá a pena reduzida

OUTROS PROCESSOS

A Setal é investigada pela Justiça Federal, e seus executivos são réus em ações penais e civis. Ela pode ainda negociar com a CGU para continuar a firmar contratos públicos

des. Se perdessem a disputa por razões "estranhas" ao cartel, iam para o fim da fila.

Formou-se ainda o chamado "Clube VIP" com empresas poderosas que exigiam conquistar as maiores obras. Seriam elas: Camargo Corrêa, Construtora Andrade Gutierrez, Construtora Norberto Odebrecht, Queiroz Galvão Óleo e Gás e UTC Engenharia.

Entre as provas entregues ao Cade, estão planilhas feitas nas reuniões com a divisão das obras e relatórios de acompanhamento. Segundo o superintendente-geral do Cade, Eduardo Frade Rodri-

gues, há ainda extratos telefônicos com registros de troca de mensagens e telefonemas entre as empreiteiras.

"Temos provas robustas. A chance de chegarmos ao final sem a conclusão de que houve cartel tornou-se muito pequena", disse Rodrigues.

As provas fornecidas pela Setal serão usadas no inquérito já aberto pelo Cade sobre o caso. A investigação conta ainda com a análise do material apreendido pela Polícia Federal em buscas realizadas pela Operação Lava Jato. Não existe prazo para conclusão da investigação do Cade.

CARTEL
Justiça de SP aceita denúncia contra empresas e estatal de trens

Pág. A10

OUTRO LADO

Empresas negam que tenham formado cartel

DE SÃO PAULO

A Queiroz Galvão Óleo e Gás informou que não atua em engenharia, mas na prestação de serviços de perfuração e produção de poços de petróleo e não possui relação com as empresas citadas.

A Alumini Engenharia disse que o ex-gerente da Petrobras Pedro Barusco e o ex-diretor Paulo Roberto Costa afirmaram que a empresa não fazia parte do cartel.

O Odebrecht e a Fidens disseram que os contratos foram obtidos em processos competitivos, seguindo a legislação. A Andrade Gutierrez afirmou que repudia as acusações. A Construcap e a Schahin negaram participação.

A Promon informou que Promon S/A, holding do grupo, nunca celebrou qualquer contrato com a Petrobras.

A GDK afirmou que já prestou todos os esclarecimentos acerca do tema às autoridades. A Engevix disse que está prestando esclarecimentos à Justiça.

A Camargo Corrêa informou que segue à disposição das autoridades e se esforça para sanar irregularidades. A Skanska afirmou fazer negócios com integridade e estar à disposição das autoridades.

A Galvão Engenharia, a UTC Engenharia e a OAS informaram que não irão se pronunciar. A Mendes Junior informou que não se pronuncia sobre processos e inquéritos em andamento.

Techint, a MPE Montagens e a Iesa Óleo e Gás não foram localizadas pela reportagem. Setal, Carioca Engenharia, Jaraguá Engenharia e Tomé Engenharia não responderam até a conclusão desta edição. (RENAN MARRA e VICTÓRIA AZEVEDO)

Apêndice I1

■ Infografico 33:

Título (22-03_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

■ valores/números/quantidade □ personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título ■ (+) / □ (-)

Texto □ (+) / ■ (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

□ repetida

■ nova

□ repetida

■ nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

■ adiciona informações

□ resume informações

■ adiciona informações

□ resume informações

□ contextualiza

□ destaca

□ contextualiza

□ destaca

□ antecipa

□ dispersa

□ antecipa

□ dispersa

□ analisa

□ explica

□ analisa

□ explica

□ organiza

□ complementa

□ organiza

□ complementa

■ detalha

■ detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

□ discussão

□ disputa

□ retaliação

□ denúncia

■ corrupção

□ esquema

□ rejeição

□ jogo

□ debate

□ superação

Morfologia do título da infografia

□ categoriais

■ referenciais

□ expressivos

□ informativos

□ declarativos

Título da infografia

Os negócios de Dirceu

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

□ mapa

□ organograma

■ tabela

■ gráfico

■ Linha de Tempo

Ferramentas

□ setas

□ pictograma

□ fotos

□ caricaturas

□ reproduções

□ balões

■ linha

■ números

■ barras

□ círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|--|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input checked="" type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|---|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|--|
| Área (cm ²) | $(9,7 \times 9,8) + (19,8 \times 10,4) = 300,98$ |
|-------------------------|--|

■ **Comentários:**

- A análise é em referência ao uso do story telling construído pelo justasição dos gráficos.
- Gráficos se relacionando volume de dinheiro com fornecedores mais uma tabela.

poder

PROTESTOS 1
Aécio quer se aproximar de organizadores de atos anti-Dilma
Pág. A9 ▶

PROTESTOS 2
Falta crítica a manifestações antidemocráticas, diz historiador
Pág. A11 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Lavanderia eleitoral

O Ministério Público Federal vai tentar derrubar, nas denúncias contra investigados na Lava Jato, a queixa dos políticos de que há uma tentativa de "criminalização das doações eleitorais". Os procuradores da República colecionam provas — fluxograma de recursos, depoimentos, planilhas de coincidência de datas entre repasses a partidos e pagamentos na Petrobras — para demonstrar que as doações eram lavagem de propina fruto de desvios e superfaturamento em contratos na estatal.

Cristalino Os investigadores negam que haja uma "tese generalista" sobre doações. "É o mesmo que dizer que apontar lavagem de dinheiro em postos de gasolina significa criminalizar a venda de combustíveis", ironiza um membro da força-tarefa.

Documento Na "petição do fim do mundo", de nº 5260, que descreve a quadrilha no petróleo, há e-mail de construtora que cobra de Alberto Youssef recibo de doação eleitoral pedida por ele.

Déjà-vu Para quem participa da apuração do petróleo, a choroadeira sobre doações "legais" lembra o maná de políticos no mensalidade de todos os crimes eram "só" caixa dois eleitoral.

Fio... Outra convicção do Ministério Público e da Polícia Federal é que a interrupção do mensalidade, em 2005, aumentou a pressão sobre os diretores indicados por partidos na Petrobras para que passassem propina a políticos.

... condutor O ex-diretor de Abastecimento Paulo Roberto Costa diz claramente em seus depoimentos que a cobrança era menor até 2006.

Rede A Kroll apresentou a deputados da CPI roteiro prévio para recuperar dinheiro no exterior. Além de rastrear contas de delatores, também deve se fixar na venda de ativos da Petrobras fora do país.

Salgado A comissão ainda ajusta termos do contrato, cujo custo é estimado em R\$ 500 mil. Serão duas parcelas: uma na contratação e outra depois dos resultados.

Contusão Escalado para relatar uma das medidas provisórias do ajuste fiscal, o deputado Eduardo da Fonte (PP-PE), investigado na Lava Jato, pediu para deixar o posto por medo de desgaste.

» com PAULO GAMA e MARINA DIAS

tiroteio

Fora da toca, a presidente Dilma andou falando tanto que terminou até recebendo o apoio da elite branca comandada por Stédile

DO SENADOR JOSÉ AGRIPINO MAIA (DEM-RN), presidente do partido, sobre críticas do líder do MST, João Pedro Stédile, ao governo Dilma Rousseff (PT)

contraponto

Aqui se faz, aqui se paga

Quase ao final da sessão em que Eduardo Cunha anunciou a demissão de Cid Gomes, depois de ser acusado de "achacador" pelo então ministro da Educação, o deputado Nilson Leitão (PSDB-MS) pediu a palavra:

—Quero sugerir trazer mais alguns ministros que não vão bem no governo pra poderem cair também. Quem saí vai melhorar o Brasil.

Cunha respondeu sem alterar a expressão: —Os ministros que têm tido comportamento respeitoso para com o Congresso estão vindo às quintas. Quem não teve veio sob a forma de convocação.

Pra quê? A relação entre Lula e Dilma atingiu seu pior momento. Em meio à crise que abarca o governo, o ex-presidente tem dito a aliados e a sucessora não o escuta mais e, mesmo que concorde com suas sugestões, não aplica nenhuma delas.

Pregando... Após a demissão de Cid Gomes do Ministério da Educação, por exemplo, Lula aconselhou Dilma a colocar Aloizio Mercadante no MEC e Jaques Wagner na Casa Civil.

... no deserto Dilma, por sua vez, não deu sinais de que efetivará a troca, exceto se o próprio Mercadante se dispuser a mudar de área, hipótese considerada remota.



Pra fora De um deputado do PT, sobre Dilma ter negado uma reforma ministerial ampla: "Ela estava com a bola na marca do pênalti mas chutou pra fora. Aliás, ela é craque em perder pênalti".

Até tu? A irritação do ex-presidente se estendeu a João Santana. Lula fez diversas sugestões para o pronunciamento de Dilma no Dia da Mulher, que motivou panela em várias cidades do país, mas também não foi ouvido.

Recuar Jaques Wagner tem se preservado da disputa por espaço na articulação política e prefere não ir para o Palácio do Planalto agora.

Para avançar Petistas leem a cautela como estratégia para se lançar candidato à Presidência em 2018.

PETROLÃO

Pagamentos a Dirceu eram propina, dizem empreiteiras

Segundo executivos, valores eram descontados de comissões devidas ao PT

Empresas investigadas pagaram R\$ 9,5 milhões para consultoria do ex-ministro; petista diz que prestou serviços

FLÁVIO FERREIRA
ENVIADO ESPECIAL A CURITIBA

Um dos empreiteiros acusados de participar do esquema de corrupção descoberto na Petrobras afirmou a investigadores da Operação Lava Jato que pagamentos feitos à consultoria do ex-ministro José Dirceu eram parte da propina cobrada pelo esquema. Atualmente preso em Curitiba, o presidente da UTC Engenharia, Ricardo Pessoa, disse que os pagamentos a Dirceu eram descontados das comissões que sua empresa devia ao esquema, que correspondiam a 2% do valor de seus contratos na Petrobras.

Um representante de outra empreiteira sob suspeita, a Camargo Corrêa, afirmou aos investigadores que a empresa decidiu contratar os serviços de Dirceu por temer que uma recusa prejudicasse seus negócios com a Petrobras.

Os relatos dos empreiteiros, feitos durante reuniões com investigadores da Operação Lava Jato e não em depoimentos formais, chamaram atenção por revelar detalhes sobre a maneira como o ex-ministro se aproximou dos fornecedores da Petrobras.

Homem forte do início do governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Dirceu caiu em meio ao escândalo do mensalidade e foi condenado a dez anos de prisão no julgamento do caso. Ele hoje cumpre pena de prisão domiciliar, em Brasília.

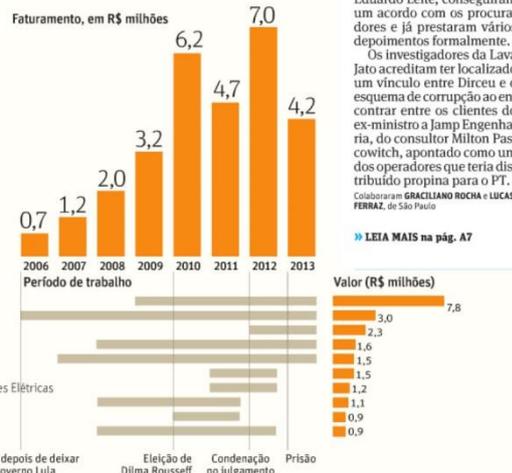
Detalhes sobre os negócios do ex-ministro como consultor foram revelados na semana passada, quando o juiz Sérgio Moro, que conduz os processos da Lava Jato na Justiça Federal, divulgou um relatório da Receita Federal sobre a consultoria de Dirceu.

O ex-ministro ganhou como consultor R\$ 29,2 milhões entre 2006 e 2013. Cerca de um terço do dinheiro entrou na sua conta no período em que ele estava sendo julgado pelo Supremo Tribunal Fede-



Dirceu deixa vara no DF após audiência

OS NEGÓCIOS DE DIRCEU
A evolução do faturamento da consultoria do ex-ministro e seus principais clientes



O QUE AS EMPRESAS DIZEM*

| | | | | | | |
|---|--|---|--|---|---|---|
| EMS Contratou Dirceu para ajudá-la a obter negócios no exterior, mas não disse onde | OAS Disse que os contratos foram legais, mas não revelou para que contratou Dirceu | Monte Cristalina Contratou Dirceu para fazer análises políticas e palestras | Ambev Contratou Dirceu como consultor na Venezuela | Consilux Contratou Dirceu para se aproximar do governo Hugo Chávez na Venezuela | Camargo Corrêa Disse que o contrato é privado e não vai se manifestar sobre ele | 247 Inteligência Digital Ligada ao Grupo ABC, afirmou ter contratado Dirceu como consultor político |
|---|--|---|--|---|---|---|

*UTC Engenharia, JAMP Engenheiros Associados e Engenix Engenharia não quiseram se manifestar. Fontes: Receita Federal, empresas

Apêndice J1

■ Infografico 34:

Doações legais na mira (23-03_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título ■ (+) / (-)

Texto (+) / ■ (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

■ nova

repetida

■ nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

■ adiciona informações

resume informações

■ adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

■ organiza

complementa

■ detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

■ corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

■ referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Doações legais na mira

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

■ tabela

■ gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

■ fotos

caricaturas

reproduções

balões

■ linha

■ números

barras

■ círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|---|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input checked="" type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|--|--------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Conotativa | qual: verde relacionando ao dinheiro |
|--|--------------------------------------|

| | | | |
|--|--|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|----------------------|
| Área (cm ²) | 14,8 x 32,4 = 479,52 |
|-------------------------|----------------------|

■ Comentários:

- Gráficos relacionando volume de dinheiro com doadores e políticos.

poder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Trancaram o cofre

A ordem no governo federal é não mandar ao Congresso neste ano a regulamentação da lei que mudou o indexador das dívidas de Estados e municípios. O prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT), tem demonstrado irritação com Dilma Rousseff pela mudança na condução da renegociação da dívida e a demora em liberar a verba do PAC para obras na capital paulista. Desde que assumiu, Haddad recebeu apenas R\$ 418 milhões dos R\$ 8,1 bilhões prometidos pelo governo.

Novos tempos O diagnóstico da equipe econômica, agora encampado pelo Planalto, é que a mudança do indexador só ajuda municípios ricos, como São Paulo e Rio de Janeiro, e significa para um rombo de R\$ 3 bilhões ao ano para o Tesouro.

Velhos dias A renegociação das dívidas é atribuída ao ex-secretário do Tesouro Arno Augustin e, para a área econômica do governo, coloca em risco um dos pilares da Lei de Responsabilidade Fiscal, daí seu envio para a geladeira, sem prazo de sair de lá.

Homem novo? A ideia de Haddad é mostrar na campanha à reeleição a imagem de um prefeito moderno, que realize obras de olho no futuro da cidade. A falta de repasse do PAC, dizem aliados do prefeito, inviabilizará a segunda parte da narrativa.

Acelera Assesores do prefeito querem que ele faça em março e abril uma agenda intensiva de anúncios de obras. Até hoje, Haddad não entregou nenhum CEU.

Portfólio Entre os empreendimentos prioritários estão a PPP de iluminação, a nova etapa da Operação Faria Lima e a operação urbana Mooça-Vila Carioca, previstas no Plano Diretor.

Cilada Um obstáculo à intenção de mostrar Haddad como um prefeito "moderno" é o impasse na criação do parque Augusta. Assesores apontaram que "todo cuidado é necessário" na condução dessa negociação.

Faz-me rir Marta Suplicy ironiza o esforço de Haddad para se diferenciar dos políticos. "No meu tempo eu não tinha tempo de dar aula de pós-graduação. Trabalhava de manhã, à tarde e à noite", diz a senadora e provável adversária do petista em 2016.

» com PAULO GAMA e MARINA DIAS

tiroteio

Você mede a solidão da presidente quando até o cabelereiro desiste de fazer sua cabeça e prefere se calar e indicar a leitura de 'Caras'.

DE ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB), prefeito de Manaus, sobre Celso Kamora ter dito, na festa de Marta Suplicy, que desistiu de "trancar ideias" com Dilma.

contraponto

Tio Sam no panelaço

Desde que disse que suspeitava que a CIA, serviço de inteligência norte-americano, estava por trás dos protestos contra Dilma Rousseff, o líder do PT na Câmara, Sibá Machado (AC), tem sido alvo de piadas de outros políticos. —A CIA já distribuiu panelas para vocês? —postou no Twitter o senador Ronaldo Caiado (DEM). Na quarta-feira, quando o líder do PT entrava no carro para deixar a Câmara, um peemedebista gritou: —Cuidado, Sibá, que esse carro é da Swat!



JUSTIÇA
Sindicância apura prejuízos de R\$ 20 mi em contratos do STF
Pág. A6

PROTESTOS
Negros fazem propaganda para grupos antigoverno
Pág. A7

PETROLÃO

Doações registradas a 15 políticos são investigadas

Para procuradoria, repasses seriam propina de firmas suspeitas na Lava Jato

Ministério Público vai fazer varredura em ao menos R\$ 62,6 milhões de contribuições feitas também a partidos

FELIPE BÄCHTOLD DE CURITIBA

A Procuradoria-Geral da República (PGR) vai fazer uma varredura em ao menos R\$ 62,6 milhões de doações eleitorais declaradas à Justiça para verificar se dinheiro desviado da Petrobras foi destinado por empreiteiras para abastecer campanhas.

A suspeita é que parte da propina de empresas a políticos e a partidos tenha sido paga por meio de doações registradas para campanha. Os recursos, na verdade, viriam de contratos superfaturados de obras da Petrobras.

A apuração será realizada nas prestações de contas de 2010 de siglas e de políticos que tiveram pedido de investigação autorizado pelo STF (Supremo Tribunal Federal).

Nos pedidos, a PGR questionou R\$ 32,8 milhões de contribuições de empreiteiras para o PMDB, R\$ 9,8 milhões ao PT e R\$ 9 milhões ao PSDB. Também suspeita das doações oficiais recebidas diretamente por ao menos 15 políticos, em valores que somam cerca de R\$ 11 milhões.

Em sua delação premiada, o ex-diretor da estatal Paulo Roberto Costa disse que doação eleitoral é "a maior baleia" que existe no país: "Seja oficial ou não oficial, não são doações, são empréstimos. A empresa está emprestando pro cara e depois vai cobrar".

Também em delação, o delator Alberto Youssef listou congressistas e partidos como beneficiários de propinas disfarçadas de doações legais.

Nas petições ao STF, a PGR usa termos contundentes para insinuar a ligação de políticos com doações suspeitas. Nos casos dos presidentes do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), e da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), os pedidos dizem que os diretores do partido receberam "vultuosos valores" de empresas envolvidas em "corrupção de parlamentares".

Num trecho sobre a senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), pede-se para que a "autoridade policial" pesquise doações de empreiteiras recebidas por ela e pela sigla.

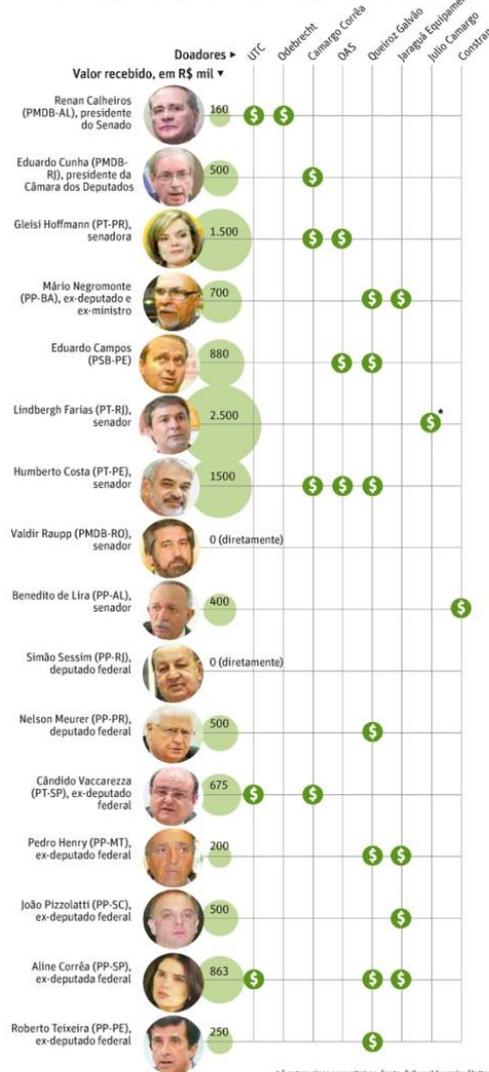
A menção ao PSDB aparece no trecho que aborda a suposta ação da oposição, por meio do senador Sérgio Guerra (morto em 2014), para entrar uma CPI sobre a Petrobras em 2009. A PGR diz que os R\$ 9 milhões doados pela Queiroz Galvão à direção e ao comitê financeiro tucanos "merecem registro".

As insinuações da PGR não recaem sobre todos que receberam doações de firmas investigadas na Lava Jato.

Os senadores Edison Lobão (PMDB-MA) e Ciro Noronha (PP-PI), por exemplo, receberam doações de empreiteiras suspeitas, mas elas não foram citadas pela PGR no pedido de investigação.

DOAÇÕES LEGAIS NA MIRA

Procuradoria suspeita de repasses oficiais a campanhas em 2010



* E outras cinco empreiteiras. Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

Em dois episódios detalhados por Youssef, as doações de campanha apontadas pelo delator como propina estão formalmente declaradas à Justiça Eleitoral.

Em um deles, o delator dá detalhes sobre um e-mail obtido pela investigação em que um diretor da Queiroz Galvão solicita recibos de doações de até R\$ 500 mil para quatro candidatos e quatro diretores partidários. Na lista, estão repasses para o deputado Nelson Meurer (PP-PR) e pa-

ra o ex-deputado Mário Negromonte (PP-BA).

O presidente do PMDB, Valdir Raupp (RO), é citado como beneficiário de uma doação de R\$ 500 mil para o diretório da sigla em Rondônia.

Em outra ocasião, Youssef disse que conseguiu R\$ 400 mil em doação para o senador Benedito de Lira (PP-AL). Segundo ele, o repasse, feito pela empresa Constran, do mesmo dono da UTC, foi "abatido" do caixa de contratos da área de abastecimen-

to da Petrobras.

Uma dificuldade na apuração é o fato de a receita da campanha de 2010 de muitos dos envolvidos ser formada por repasses do caixa dos partidos, sem origem identificada. Eram as chamadas "doações ocultas", hoje abolidas.

No pedido de investigação sobre o senador Lindbergh Farias (PT-RJ), a PGR mira em R\$ 9,8 milhões repassados a ele pela direção do PT. Além disso, o petista recebeu outros R\$ 2,5 milhões diretamente.

Apêndice K1

■ Infografico 35:

O que há contra eles (24-03_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

O que há contra eles

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|---|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input checked="" type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|---|--|--|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input checked="" type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|------------|----------------------|
| Área (cm²) | 20,3 x 25,6 = 519,68 |
|------------|----------------------|

■ **Comentários:**

- Tabela com implicações dos personagens, tem um formato de organograma, mas não é.

poder

LAVA JATO
Justiça autoriza transferência de 12 presos para cadeia estadual
Pág. A6 ▶

GOVERNO
Dilma escala ministros para defender ajuste no Congresso
Pág. A7 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Abraço de afogados

O Palácio do Planalto avalia que a permanência de João Vaccari Neto à frente da tesouraria do PT tornou-se insustentável. Entre os interlocutores de Dilma Rousseff, é consenso que o "fíco" do tesoureiro fragiliza sua defesa e coloca o PT como principal motivo de desgaste para o governo. A avaliação é de que ainda não há denúncias de corrupção que atinjam a presidente, mas o PT, atrelado a Vaccari — que agora é réu na Lava Jato —, arrasta o governo para o epicentro da crise.

Bom pra todos O afastamento de Vaccari, dizem palacianos, facilitaria sua defesa, criaria fato positivo para o PT e ajudaria na estratégia de recuperação do governo.

Ele fica A cúpula do PT, no entanto, decidiu que o tesoureiro não deixará o posto. Dirigentes petistas dizem que "denúncia não é condenação", nem mesmo julgamento, e que Vaccari só sairá se houver prova contra ele.

C.q.d. Quem defende a permanência do tesoureiro diz que afastá-lo agora seria corroborar a tese do Ministério Público de que o pagamento de propina ao PT na Petrobras era feito por meio de doações oficiais à sigla.

Voluntariado Apesar disso, muitos petistas ainda insistem na saída voluntária do tesoureiro. Vaccari, que tinha cogitado a ideia, não admite mais a possibilidade.

Quem lê... Integrantes da CPI da Petrobras ainda discutem com a Justiça Federal no Paraná como receber a documentação dos inquéritos da Operação Lava Jato.



... tanto papel Os deputados foram informados de que os documentos lotariam dois caminhões, e sugeriram o envio em formato digital.

Ela voltou Depois de um período afastada, Marina Silva confirmou participação em debate organizado por PSB, PPS, PV e SD, nesta terça-feira em Brasília, para discutir caminhos para a crise.

» com PAULO GAMA e MARINA DIAS

tiroteio

O PT precisa ler mais a Bíblia e menos o Bresser. O Bom Samaritano não aparece no texto bíblico por ser bom, mas por ser rico.

DE PAULO DELGADO, ex-deputado pelo PT-MS, para quem o PT era ao apoiar na tese, defendida por Bresser-Neteira, de que ricos têm "gêlo" do partido.

contraponto

Bingo do petróleo

No depoimento de Renato Duque à CPI da Petrobras, na semana passada, deputados questionaram o ex-diretor da Petrobras sobre a vasta coleção de obras de arte apreendida em sua casa. Seguindo a orientação dos advogados, Duque permaneceu calado também sobre isso. Quase ao final, enquanto integrantes da CPI se revezavam ao microfone para reclamar do silêncio, Heráclito Fortes (PSB-PI) deixou a sessão com outra queixa: — Achei que eles iam fazer um sorteio dos quadros! — disse aos outros deputados, provocando risos enquanto passava pelo corredor da sala.

PETROLÃO

Juiz torna tesoureiro petista réu por suspeita de corrupção

Justiça abre primeira ação contra Vaccari e ex-diretor da Petrobras Renato Duque

Processo aumenta pressão interna para que cúpula do PT afaste dirigente da função para conter desgaste

DE CURITIBA

O juiz federal Sergio Moro, que conduz os processos da Operação Lava Jato no Paraná, aceitou nesta segunda (23) denúncia apresentada pelo Ministério Público Federal contra o tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, o ex-diretor da Petrobras Renato Duque e outras 25 pessoas acusadas de corrupção e lavagem de dinheiro desviado da estatal. É o primeiro processo aberto na Justiça contra os dois acusados de distribuir ao PT propina paga por empresas que tinham negócios com a Petrobras. Segundo o Ministério Público, parte das comissões devidas ao partido foi paga na forma de doações oficiais, entre 2008 e 2010.

Duque também é acusado de formação de quadrilha com outras 14 pessoas, incluindo executivos das empreiteiras OAS, Mendes Junior e Setal, acusados de fraudar licitações e pagar propina para garantir seus contratos. O Ministério Público apontou irregularidades em dois gasodutos e obras nas refinarias de Paulínia (SP) e Aracá (PR), todas contratadas pela área que Duque dirigia na estatal, e estimou em R\$ 136 milhões o total de desvios. No despacho em que aceitou a denúncia, o juiz Sergio Moro disse que, até o momento, a tese sustentada pelos procuradores de que Vaccari sabia que as doações ao PT tinham origem criminosa "tem amparo" em depoimentos. Ele mencionou os relatos feitos pelo ex-gerente da Petrobras Pedro Barusco, que admitiu ter recebido suborno e passou a colaborar com as investigações, e pelo vice-presidente de finanças da Camargo Corrêa, Eduardo Lei-

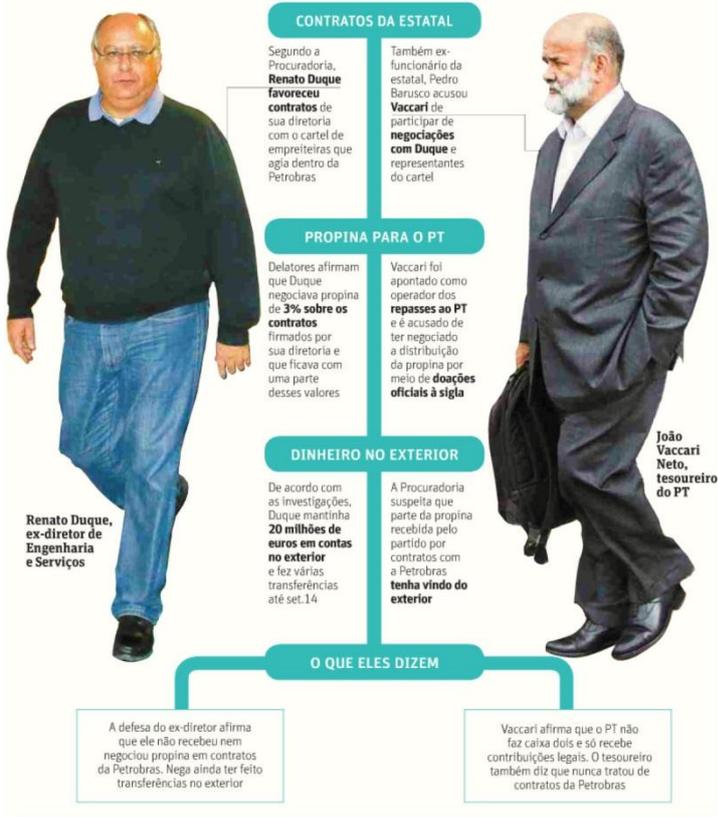
te, que está preso se tornou delator há duas semanas. Em um dos seus depoimentos, Leite disse que Vaccari pediu que a empresa pagasse uma propina de cerca de R\$ 10 milhões na forma de doação oficial ao PT, "por volta de 2010", ano em que a presidente Dilma Rousseff foi eleita para o seu primeiro mandato. Em depoimento prestado no dia 12 de março e divulgado nesta segunda, Barusco afirmou que Vaccari lhe apresentou muitas vezes reivindicações de empresas que tinham negócios com a estatal ou queriam obter contratos. Segundo o ex-gerente, os pedidos de Vaccari eram atendidos "dentro do possível origem criminosa" em depoimentos e requisitos técnicos da Petrobras. Vaccari nega ter recebido doações ilegais ou discutido demandas das empreiteiras com a Petrobras. O Ministério Público identificou doações ao PT no valor total de R\$ 4,26 milhões que teriam sido feitas em da-

tas próximas de pagamentos da Petrobras às empresas que fizeram as contribuições. Duque, que era diretor de Serviços da Petrobras, é acusado de ficar com parte da propina paga pelas empresas e de auxiliar o tesoureiro do PT a obter doações. Quase R\$ 71 milhões, foram bloqueados em contas associadas a Duque no exterior. A decisão da Justiça aumenta a pressão que a cúpula do PT tem sofrido para afastar Vaccari. Sua saída, que já era defendida por deputados federais e ministros, passou a ser considerada também por dirigentes nacionais da sigla nos bastidores. Integrantes da cúpula do partido acham que a permanência de Vaccari aumenta o desgaste sofrido pelo PT com o escândalo na Petrobras. Para alguns, porém, afastá-lo agora seria condená-lo antes do julgamento. (FRUIRE BACONTO)

Colaboraram RUBENS VALENTE, de Brasília, e GUSTAVO URIBE, de São Paulo

O QUE HÁ CONTRA ELES

Ex-diretor da Petrobras e tesoureiro do PT foram denunciados pelo Ministério Público Federal



Apêndice L1

■ Infografico 36:

Maiores endividamentos em precatórios (26-04_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia cartola

Precatórios

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

■ valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / ■ (-)

Texto ■ (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

■ nova

repetida

■ nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

■ adiciona informações

resume informações

■ adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

■ complementa

organiza

complementa

detalha

■ detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

■ disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

■ referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Maiores endividamentos em precatórios

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

■ tabela

■ gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

■ pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

■ números

■ barras

■ círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|--|-----------------------------------|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input checked="" type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|---|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|----------------------------|
| Área (cm ²) | $9,7 \times 22,4 = 217,28$ |
|-------------------------|----------------------------|

■ **Comentários:**

- Tabela de gráficos. Há alguma dispersão pelo falta de diferenciação em relação aos volumes que também poderiam ser diferenciados.

poder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

PMDB de olho na rua

Em almoço nesta quarta-feira do vice-presidente Michel Temer com deputados do PMDB foi feito um diagnóstico de que as manifestações contra Dilma Rousseff marcadas para 12 de abril serão um "divisor de águas" para o governo. Os peemedebistas disseram que, se os atos reunirem mais gente que os do dia 15, o já parco apoio ao Planalto no Congresso vai minguar. Para os deputados, as bancadas não estão dispostas a assumir o ônus de defender um governo sem respaldo popular.

Adjetivos Dilma e Renan Calheiros (PMDB-AL) se encontraram para tentar reconstruir pontes na semana passada. Quem ouviu um e outro depois da conversa diz que o objetivo fracassou.

Não é... Na conversa com Joaquim Levy (Fazenda), peemedebistas questionaram por que a presidente sancionou a renegociação da dívida de Estados e municípios se não havia recursos.

... comigo O ministro respondeu que a sanção ocorreu antes de ele entrar no governo, o que irritou os presentes. Ele e o prefeito do Rio, Eduardo Paes, se desentenderam.

Goleada Deputados dizem que o placar da aprovação do projeto que exige a renegociação da dívida tira argumentos do Planalto para cobrar apoio ao ajuste fiscal.

Fui Carlos Lupi, presidente do PDT, tem dito a aliados que o partido deve entregar o Ministério do Trabalho até julho. Diz que o projeto de governo do PT "esgotou-se".

Fantasma O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), afirmou que assessores parlamentares têm se passado por deputados para votar e que, das próximas vezes, haverá punição.

Embaixada Aécio Neves (PSDB) se encontra nesta quinta em Lima com Lillian Lopez e Mitsy Ledezma, mulheres dos opositores Leopoldo Lopez e Antonio Ledezma, presos pelo regime de Nicolás Maduro na Venezuela.

Me deixa Diante do retorno de seu nome à bolsa de apostas de nomeações, o ex-tesoureiro da campanha de Dilma, Edinho Silva, avisou a dirigentes do PT que voltou a dar aulas em uma faculdade de particular e não quer assumir posto no governo.

» com PAULO GAMA e MARINA DIAS

tiroteio

A CPI da Petrobras tem a obrigação de ouvir todos os convocados, senão fica parecendo que houve uma negociação de gaveta.

DO DEPUTADO RICARDO BARRIOS (PP-PB), sobre os mais de 30 requerimentos de ouvidas feitos pelo subleitor André Moura (PSC), que investiga a Seta Brasil.

contraponto

Medo, terror e pânico

Na última terça, o plenário do Senado discutia requerimento de Romero Jucá (PMDB-RR) para que o projeto de Lei do Terrorismo tramitasse em regime de urgência.

Após discussões, o senador Omar Aziz (PSD-MA) se antecipou à lei e definiu terrorismo por conta própria.

— Terrorismo é um ministro de Estado ligar para os senadores dizendo que o Levy vai se demitir se o Congresso derrubar o veto — afirmou, provocando risos.

O episódio a que se referiu foi o desabafo de Joaquim Levy (Fazenda) de se demitir caso o Congresso derrubasse veto de Dilma à prorrogação de subsídio de energia.

Tá valendo O PSDB vai insistir em ouvir no Senado o ex-ministro Thomas Trautmann, convidado para explicar texto que vazou sobre estratégia de comunicação.



Vaquinha Enquanto seu tesoureiro vira réu na Lava Jato, o PT vai lançar campanha para que filiados contribuam com doações voluntárias mensais ao partido, como forma de prescindir de doações feitas por empresas.

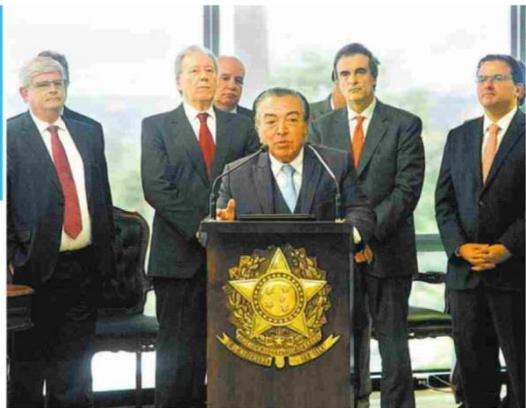
Recurso O Sindicato dos Advogados de São Paulo vai representar nesta quinta-feira à Procuradoria Geral da República para pedir a abertura de inquérito contra Aécio Neves na Lava Jato. Rodrigo Janot recomendou que o tucano não fosse investigado.

Ele disse O texto diz que a citação a Aécio foi feita em depoimento de delação premiada do doleiro Alberto Yousséf. "Não cabe tratar como elementos insuficientes as acusações sobrevidas daquele que tem o dever de falar a verdade", diz a peça.

Faltou avisar Auxiliares de Geraldo Alckmin (PSDB) consideram que Herman Voorwald (Educação) subdimensionou o descontentamento da rede com a falta de reajuste salarial.

Só que não Em privado, o secretário vinha afirmando ao Palácio dos Bandeirantes que o bônus por mérito pago aos docentes, que chegaria a R\$ 1 bilhão, fragilizaria o sindicato da categoria e esvaziaria o movimento grevista.

» PACTO NO GIBI
Cúpula do Judiciário e ministros de Dilma lançam pacto anticorrupção no STF; foi anunciada parceria com Maurício de Souza (centro) para a produção de quadinhos sobre o tema



STF obriga Estados a pagar dívidas judiciais até 2020

Ordem é quitar R\$ 94 bi em precatórios, o que deve comprometer investimentos

Se aceitarem desconto, credores com valores em atraso poderão negociar com os governos para furar fila de pagamento

SEVERINO MOTTA
GUSTAVO PATU
DE BRASÍLIA

Uma decisão tomada pelo Supremo Tribunal Federal obrigará Estados e prefeituras a acelerar o pagamento de parte de suas dívidas, o que comprometerá os investimentos nos próximos anos.

O STF definiu que as dívidas impostas por decisões judiciais — conhecidas como precatórios — hoje em atraso terão de ser inteiramente quitadas até 2020.

Atualmente, os precatórios estaduais e municipais estão estimados, segundo o CNJ (Conselho Nacional de Justiça), em cerca de R\$ 94 bilhões, mas o peso dessas dívidas varia muito entre os governos regionais.

Entre os principais orçamentos do país, o maior endividamento é o da Prefeitura de São Paulo, equivalente a 41,6% da receita anual, ou R\$ 15,6 bilhões.

No governo estadual paulista, os precatórios somam R\$ 17,4 bilhões, ou 12,9% da receita. O Distrito Federal (22,7%) e o Rio Grande do Sul (16%) também acumulam endividamentos elevados.

O governo federal tem dívidas em precatórios, mas sem atrasos.

O caso dos precatórios estava sendo discutido pelo Supremo desde 2013, quando a corte derrubou uma emenda constitucional de 2009 que instituiu um parcelamento dos pagamentos em 15 anos.

A legislação fixava a TR (Taxa Referencial, inferior à inflação) como índice para a correção dos títulos e abria a possibilidade dos chamados leilões inversos, quando o credor que oferecesse o maior desconto ao Estado teria preferência para o recebimento.

De acordo com a decisão do STF desta quarta (25), ficou definido que todos os precatórios devem ser quitados até 2020. A partir daí, as dívidas reconhecidas até julho terão de entrar no orçamento do ano seguinte dos Estados e municípios, o que evitaria novo acúmulo.

Os ministros ainda definirão que, até esta quarta, os títulos ficam sendo corrigidos pela TR, mas, a partir desta quinta (26), passa a valer um índice de preços, o IPCA-E, que tem rendimento melhor.

Para evitar futuros questionamentos na Justiça, os ministros também validaram todos os pagamentos já realizados, inclusive os feitos através de leilões inversos, que



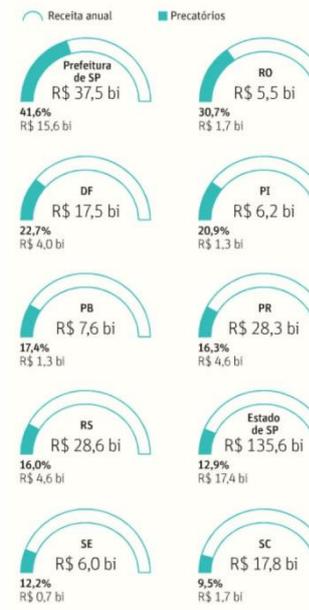
Marco Aurélio (à esq.), único ministro contra a medida, ao lado de Cármen Lúcia e Luiz Fux

MAIORES ENVIDAMENTOS EM PRECATÓRIOS

Em relação à receita anual, considerando Estados e capital paulista

O QUE SÃO

Precatórios são as dívidas de governos reconhecidas pela Justiça, como os créditos decorrentes de desapropriações



Fonte: Tesouro Nacional; dados de dezembro, exceto do Paraíba (agosto)

passam a ser proibidos.

Apesar disso, até 2020 os credores poderão fazer negociações diretas com o Estado para tentar furar a fila de pagamentos, mas o desconto máximo permitido será de 40% sobre o valor da dívida.

A decisão da corte ainda mantém a obrigação de Estados e municípios destinarem o mínimo de 1% a 2% de suas receitas correntes líquidas até 2020 para o pagamento dos precatórios. Aqueles que não cumprirem os índices poderão sofrer sanções como sequestro de valores e restrições na tomada de créditos.

Procurados pela Folha, governo e Prefeitura de São Paulo, duas das gestões mais atingidas, não quiseram comentar a decisão do STF até a conclusão desta edição.

VOTO VENCIDO

No julgamento, o único ministro a se manifestar contra a medida foi Marco Aurélio Mello.

De acordo com ele, caberia ao STF somente dizer se a emenda que tratava de precatórios era ou não constitucional, sendo inviável se criar mecanismos para futuros pagamentos, o que só poderia ser feito pelo Legislativo.

"Estamos a substituir o Congresso. Estamos a reescrever a Constituição. Quando o STF avança e extrapassa limites, lança um bumerangue que pode voltar à respectiva testa", afirmou.

O ministro Gilmar Mendes ponderou que uma vez derrubada a emenda, que de uma forma ou de outra havia permitido a retomada do pagamento de precatórios, era preciso criar regras de transição.

"Se só declarássemos a nulidade, as consequências também seriam desastrosas."

Apêndice M1

■ Infografico 37:

Educação / Comunicação social / Turismo (28-03_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia cartola

Indicações para ministérios

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título (+) / (-)

Texto (+) / (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

nova

repetida

nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

adiciona informações

resume informações

adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Educação / Comunicação social / Turismo

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

setas

pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|---|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input checked="" type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> direta <input type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|---|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input type="checkbox"/> direita | <input checked="" type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|---------------------|
| Área (cm ²) | 9,7 x 35,4 = 343,38 |
|-------------------------|---------------------|

■ **Comentários:**

- Quem assumiu e dados sobre o volume de verbas das pastas.

poder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Se correr o bicho pega

A ida de Henrique Eduardo Alves para o Ministério do Turismo, pensada para agradar ao presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), pode virar uma nova crise de Dilma Rousseff com o PMDB. O combinado era que Alves seria anunciado junto com Renato Janine no MEC. Mas Dilma resolveu esperar a reação de Renan Calheiros (AL), padrinho do atual ministro. O Planalto teme que, contrariado, o presidente do Senado vote na semana que vem a renegociação da dívida dos Estados.

Se ficar... O compromisso de nomear Alves nesta sexta-feira tinha sido fechado com o PMDB da Câmara, que estranhou o adiamento.

... o bicho come O Planalto se queixa da dificuldade de "ler" os sinais de Cunha e Renan e acha que já fez várias concessões, que não melhoraram a interlocação.

Enquanto isso Peemedebistas avaliam que a turbulência é boa para os presidentes das duas Casas por desviar o foco das investigações sobre ambos na Lava Jato.

Meio cheio Dirigentes do PT acham que a ida de Edinho Silva para a Secom pode melhorar a relação entre Lula e a presidente. O petista tem bom trânsito com os dois.

Meio vazio Já a avaliação fora do círculo petista é que Dilma levou a investigação sobre gastos da campanha para dentro do palácio.

Lupa As "ressalvas" apontadas pelo TSE nas contas de Dilma em 2014 levaram a investigações no TCU e a Receita Federal, que ainda não tiveram um desfecho.

Adeus Ravenna? O Planalto abriu licitação para abastecer os palácios de 15 kg de batata palha (sem gordura trans) e quase 5.000 litros de refrigerante (parte zero).



Inflação O preço do refrigerante de cola de 2 litros estimado pela Presidência é R\$ 6,21. Em mercados, a Coca-Cola sai por cerca de R\$ 5.

» com PAULO GAMA e MARINA DIAS

tiroteio

Depois de Delúbio e Vaccari, Dilma nomear o tesoureiro da campanha para a comunicação é querer pedir música no 'Fantástico'.

DE GEDDEL VIEIRA LIMA (BA), ex-ministro de Lula e ex-diretor da CEF no governo Dilma, sobre a presidente indicar Edinho Silva para a Secom.

contraponto

Eu era feliz e não sabia

Antes de começar a audiência pública na Assembleia paulista com o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), funcionários da Casa pediam que manifestantes que foram protestar contra o peemedebista saíssem do plenário, que haviam ocupado.

Vendo a cena, o deputado federal Baleia Rossi (PMDB-SP), que trocou a Assembleia pela Câmara dos Deputados neste ano, brincou: — Já estou com saudades daqui, viu?

Na semana passada, a Câmara também teve de retirar claque de apoiadores do ex-ministro Cid Gomes.

Pra fora 1 Na opinião do Planalto, a manutenção da nota do Brasil pela Standard & Poor's foi mais um reconhecimento ao esforço de Joaquim Levy (Fazenda) do que a avaliação de que a economia está saudável.

Pra fora 2 A ordem é que o ministro se mostre firme na negociação do ajuste com o Congresso, ainda que o governo considere inevitável ceder em alguns pontos.

Lavagem... Dois meses depois de deflagrada a Operação Lava Jato, Renato Duque abriu nova consultoria. A Radar Energia tem como sócios um de seus filhos, um ex-gerente de obras da Petrobras e a D3TM, empresa que, segundo a força-tarefa, foi usada para receber propina.

... a jato A Radar e a D3TM declararam à Receita Federal ter sede no mesmo endereço, um prédio comercial no Rio.

Pra já Integrantes da CPI da Petrobras conversaram nesta quinta com delegados da Polícia Federal para pedir agilidade na obtenção de imagens do circuito interno de dois hotéis no Rio.

Trío A intenção é checar se existem registros de encontros que Pedro Barusco disse ter tido com Duque e João Vaccari. Os parlamentares temem, no entanto, que os hotéis não mantenham os arquivos por muito tempo e os vídeos tenham se perdido.

Visitas à Folha Katia Abreu, ministra da Agricultura, visitou ontem a Folha, onde foi recebida em almoço. Estava com André Nassar, secretário de Política Agrícola, e Vanda Célia de Oliveira, assessora especial.

Pierpaolo Cruz Bottini, advogado e professor de Direito Penal da USP, visitou ontem a Folha.

» **TOLERÂNCIA ZERO** Após vaiarem o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, manifestantes são tirados da Assembleia de SP; ele os chamou de 'intolerantes'. Pág. A6



Jose Amadio/Folhapress

Dilma define três ministros para tentar contornar crise

Ex-tesoureiro vai para Comunicação e professor da USP assume Educação

Presidente faz aceno ao PMDB e convida o ex-deputado Henrique Eduardo Alves para o Ministério do Turismo

DE BRASÍLIA
DA EDITORA DO PAINEL

Enfrentando problemas com a articulação política no Congresso e em um dia marcado por notícias negativas na economia, a presidente Dilma Rousseff tentou sair da defensiva articulando a definição de três novos ministros. Dilma pôs um petista para comandar a comunicação do governo, escolheu um nome para tentar se reconciliar com a ala do PMDB na Câmara, onde seu governo tem enfrentado derrotas, e nomeou um acadêmico para substituir na Educação um político que saiu após brigar no Congresso.

Na manhã desta sexta (27), após o anúncio de que a economia ficou estagnada no ano passado e agora caminha para a recessão, Dilma divulgou o nome do petista Edinho Silva, que foi seu tesoureiro de campanha, para comandar a Secom (Secretaria de Comunicação Social) da Presidência.

No início da noite, oficializou a escolha do professor da USP Renato Janine Ribeiro para substituir Cid Gomes (Pros-CE), que deixou o governo depois de embate com aliados do governo em sessão tumultuada no Congresso.

Fez ainda um gesto na direção da bancada do PMDB na Câmara, comandada pelo deputado Eduardo Cunha (RJ), e convidou oficialmente o ex-deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) para o Ministério do Turismo.

A nota confirmando a indicação do peemedebista estava praticamente pronta, mas a divulgação foi suspensa à noite porque faltava um sinal verde vindo do PMDB de que o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) não vai se opor à escolha, já que Eduardo Alves irá ocupar o lugar de Vinicius Lages, afilhado político de Renan. Edinho substitui o jornalista Thomas Traumann, que pediu demissão na quarta (25) depois do vazamento de uma análise interna da secretaria com críticas ao PT e à comunicação do governo.

Ex-prefeito de Araraquara (SP) e ex-deputado estadual, Edinho atualmente estava dando aulas em uma faculdade particular. Ele aceitou o convite depois de se reunir com Dilma no Palácio do Planalto. Sua posse está marcada para a próxima terça (31).

A Folha o novo ministro afirmou que a presidente pediu a ele a implantação de uma "política de diálogo" com os meios de comunicação

EDUCAÇÃO

Denílso verga - 21.jan.2013/Folhapress



Renato Janine Ribeiro
Filósofo e professor da USP, terá à frente da pasta um orçamento menor para gerir duas das principais bandeiras do governo no setor: o Pronatec e o Fies

R\$ 103,4 bi
É o orçamento da pasta para 2015
Fonte: Câmara

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Sérgio Lima - 27.ago.2014/Folhapress



Edinho Silva
Primeiro político em 8 anos a assumir a secretaria, o ex-tesoureiro da campanha que reeligeu Dilma vai controlar uma verba publicitária anual próxima a R\$ 200 milhões

Gastos da Secom
Em R\$ milhões

| Ano | Gastos (R\$ milhões) |
|------|----------------------|
| 2011 | 148,7 |
| 2012 | 183,1 |
| 2013 | 190,4 |
| 2014 | 170 |

TURISMO

Pedro Ladeira - 13.jan.2015/Folhapress



Henrique Eduardo Alves
A nomeação do cãque peemedebista e ex-presidente da Câmara, que ficou sem mandato após 44 anos na Casa, é uma tentativa de aplacar a crise com o PMDB

R\$ 1,9 bi
É o orçamento da pasta para 2015
Fonte: Câmara

ção e elogiou seu antecessor.

Sobre o desejo do PT de controlar a distribuição de verbas publicitárias da área de comunicação para beneficiar grupos simpáticos ao governo, Edinho disse que a presidente foi clara na orientação para "manter critérios técnicos" na distribuição das verbas publicitárias do governo. O petista afirmou também que priorizará o diálogo do Planalto com os ministros, hoje uma das grandes reclamações na Esplanada, e a publicidade das obras do governo federal.

Na Educação, área considerada prioritária por Dilma, a presidente optou por um ministro com perfil oposto ao de Cid Gomes, que construiu sua carreira na política e não "media as palavras", segundo seus próprios aliados, quando discursava de algo.

Janine fez carreira na academia. Professor de Ética e Filosofia Política na USP (Universidade de São Paulo), ele trabalhou no governo Lula de 2004 a 2008 como diretor de Avaliação da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do Ministério da Educação.

Sua escolha surpreendeu porque a pasta da Educação era disputada por petistas e peemedebistas e, recentemente, ele fez críticas duras tanto a Dilma como ao PT.

Em entrevista à edição de março da revista "Brasilêiros", Janine criticou o fato de os avanços sociais do país nos últimos anos terem ocorrido pela via do consumo e disse que a presidente Dilma está isolada porque não dialoga.

Ele também criticou a falta de uma explicação mais clara do governo para as medidas do ajuste fiscal e disse que Dilma não dá autonomia aos integrantes de sua equipe. "Os ministros continuam tendo as orelhas puxadas cada vez que falam uma coisa de que ela não gosta", disse.

A oficialização do nome de Henrique Eduardo Alves esbarra, dentro do PMDB, em dois aspectos. Renan Calheiros, que esteve na quinta-feira (26) com o ex-presidente Lula, quer uma compensação pela eventual perda da pasta do Turismo. Gostaria de indicar um nome para o Ministério da Integração Nacional.

Além disso, a entrega de um ministério neste momento a um expoente do PMDB contraria o discurso de Renan e Eduardo Cunha, que em público passaram a defender o corte de metade dos ministérios. A assessora, a presidente disse que estava tudo em suspenso, depois de ter acertado a indicação com o próprio Henrique Alves. (VALDO CRUZ, MARIANA HAUBERT, FLÁVIA FÓRES, VERA MAGALHÃES e MARINA DIAS)

» LEIA MAIS na pág. A6

Apêndice N1

■ Infografico 38:

Prisão imediata (30-03_A04)

■ Formulário de codificação

[DO CONTEÚDO DA NOTÍCIA]

Tema da notícia ■ cartola

Petrolão

[DO CONTEÚDO DO INFOGRÁFICO]

Predomínio da informação versa sobre

valores/números/quantidade personagens

Nível de cognição (apresentam continuidade narrativa em relação ao)

Título ■ (+) / (-)

Texto (+) / ■ (-)

A informação em relação ao:

Título

Texto

repetida

■ nova

repetida

■ nova

A ação narrativa (qual o objetivo em relação ao)

Título

Texto

■ adiciona informações

resume informações

■ adiciona informações

resume informações

contextualiza

destaca

contextualiza

destaca

antecipa

dispersa

antecipa

dispersa

analisa

■ explica

analisa

explica

organiza

complementa

organiza

complementa

detalha

■ detalha

Frames dramáticos (temas das ações)

discussão

disputa

retaliação

denúncia

corrupção

esquema

rejeição

jogo

■ debate

superação

Morfologia do título da infografia

categoriais

■ referenciais

expressivos

informativos

declarativos

Título da infografia

Prisão imediata

[DA FORMA]

Tipo de tratamento (como a informação está organizada)

mapa

organograma

■ tabela

gráfico

Linha de Tempo

Ferramentas

■ setas

■ pictograma

fotos

caricaturas

reproduções

balões

linha

números

barras

círculos

[DA COMPOSIÇÃO]

| | | |
|---|---|---|
| Função | | |
| <input type="checkbox"/> contextualiza | <input type="checkbox"/> organiza | <input checked="" type="checkbox"/> destaca |
| <input type="checkbox"/> representa um processo | <input type="checkbox"/> representa valores | <input type="checkbox"/> localiza |

| | | |
|---|-------------------------------------|--|
| imagem | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> ilustrativa | <input type="checkbox"/> conotativa | <input checked="" type="checkbox"/> representativa |
| | | <input type="checkbox"/> direta <input checked="" type="checkbox"/> indireta |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Uso das cores (combinação) | |
| <input type="checkbox"/> contrastante | <input checked="" type="checkbox"/> harmônica |

| | |
|-------------------------------------|-------|
| <input type="checkbox"/> Conotativa | qual: |
|-------------------------------------|-------|

| | | | |
|--|---|--|---|
| Posição na página | | | |
| <input type="checkbox"/> ¼ superior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ superior direito | <input type="checkbox"/> ¼ inferior esquerdo | <input type="checkbox"/> ¼ inferior direito |
| <input checked="" type="checkbox"/> direita | <input type="checkbox"/> centro | <input type="checkbox"/> outro: | |

| | |
|-------------------------|---------------------|
| Área (cm ²) | 4,6 x 25,7 = 118,22 |
|-------------------------|---------------------|

■ **Comentários:**

- Tabela comparativa de posições.

poder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

folha.com/painel

Alvo fácil

Peemedebistas colecionam episódios "desastrados" de Joaquim Levy (Fazenda) para esticar a corda com o governo nas tratativas do ajuste fiscal. A análise de líderes da sigla é a de que Dilma Rousseff paga o preço por não ter um articulador confiável e joga holofotes em excesso sobre o ministro, sem preparo para liderar negociações políticas. "Ele vai se desgastando a cada dia. A fala sobre Dilma não põe sua permanência em risco, mas faz barulho", afirma um cacique do PMDB.

Pote de mágica Outro episódio que ainda não foi digerido pelos peemedebistas, é o usado para marcar a falta de tato do ministro, é a reunião com Eduardo Paes, em que os dois se desentenderam sobre a renegociação das dívidas de Estados e municípios.

Nem vem O Planalto demonstrou a aliados ter consciência de que só tem chance de protelar a regulamentação das dívidas se apresentar proposta concreta sobre tributos estaduais, como o ICMS.

Que não tem "Ou surpreende ou vai perder", diz um senador da Comissão de Assuntos Econômicos, onde Levy falará na terça-feira.

Ao trabalho Aloizio Mercadante (Casa Civil) reuniu ministros na última sexta-feira para, na palavra de um deles, "colocar o governo para governar". A avaliação no Planalto é a de que é necessário impor logo uma agenda, para se tornar menos refém das crises, como agora.

Nem aí A bancada do PMDB na Câmara não recebeu sinais durante o fim de semana sobre a situação de Henrique Eduardo Alves, convidado para o Turismo.

Bandeira branca Ministros do núcleo político de Dilma esperam que a nomeação de Edinho Silva para Secom traga também uma trégua do PT em relação às estratégias de comunicação do Planalto.

Sempre assim Aliados refutam a tese peemedebista de que Dilma deixou a sanção do projeto que inibe fusão de partidos para o último dia para favorecer o PL. A praxe da presidente é assinar os textos apenas no fim do prazo.

Dali não passa Eduardo Cunha (PMDB-RJ) diz que colocará a PEC da Bengala em votação até o fim de abril.

» com PAULO GAMA e MARINA DIAS

tireio

O entendimento entre a CGU e empresas para os acordos de leniência mostra que o Planalto concretizou a ideia de interferir na Lava Jato.

DE ROGÉRIO CHEQUER, do Vem Pra Rua, justificando decisão de incorporar formalmente o "Fosca Dilma" como bandeira do movimento nas manifestações.

contraponto

Questão de gênero

Em concorrida audiência pública da comissão de Educação da Câmara sobre o Fies, a deputada Alice Portugal (PC do B-BA) pediu a palavra para opinar sobre o assunto. Em pouco tempo, precisou ser interrompida:

—Ó gente, vou voltar a pedir silêncio... De repente deu um rebulhão! Vamos ouvir com atenção os deputados e os deputados que estão na tribuna —cobrou o presidente do grupo, deputado Saraiva Felipe (PMDB-MG).

Diante do apoio, a deputada completou, com ironia: —Talvez a voz feminina não esteja modulada para o ouvido 'testosterônico' da maioria...

PETROLÃO

Juiz da Lava Jato sugere prisão de réus já após 1ª condenação

Em artigo, Moro propõe alterar lei para que recursos não impeçam execução da pena

Advogados dizem que ideia é inconstitucional e corporativista, porque busca aumentar poder de juizes da 1ª instância

DE SÃO PAULO

Personagem central da Operação Lava Jato, que investiga escândalo de corrupção na Petrobras, o juiz Sérgio Moro defende mudança na lei para que réus condenados por "crimes graves", como lavagem e desvio de dinheiro público, aguardem na prisão o julgamento de recursos.

A tese foi apresentada em artigo deste domingo (29) no jornal "O Estado de S. Paulo". Moro assina o texto com o presidente da Ajufe (Associação de Juizes Federais), Antônio Cesar Bochenek, e diz que a entidade vai levar ao Congresso projeto que propõe a mudança.

O magistrado inicia o artigo apresentando a Lava Jato como "o maior escândalo criminal já descoberto no Brasil", por colocar em "suspeição" agentes e partidos políticos. O impacto da operação é usado para justificar a tese que só se chegou a este nível de "deterioração" porque a Justiça "não tem sido suficientemente eficiente". Hoje, pelo princípio da presunção de inocência, a regra é que réus condenados em primeiro julgamento aguardem as decisões sobre recursos em liberdade.

Moro e Bochenek dizem que a proposta não contraria o princípio. A prisão se tornaria a regra, mas a possibilidade de réus já condenados esperarem soltos continuaria a existir, segundo o artigo.

"Não se ignora, por evidente, a possibilidade de erro do judiciário e de eventual reforma do julgado, motivo pelo qual se propõe igualmente que as cortes recursais possam, como exceção, suspender a eficácia da condenação criminal quando presente, por exemplo, plausibilidade do recurso", dizem os juizes. Cinco defensores de réus julgados na Lava Jato ouviram pela Folha argumentando que a proposta é inconstitucional.

"Estão aproveitando o clima do país para mexer em coisas que afetam a todos", diz Fábio Tofic Simantov, advogado de executivos da Engevix acusados na operação.

"No nosso sistema constitucional, a prisão é exceção, não regra", afirma o advogado Pierpaolo Cruz Bottini, que atua na defesa do delator e presidente da Camargo Corrêa, Dalton Avancini. "O legislador [da Constituição] de 1988, depois de sair de uma ditadura, consagrou a presunção de inocência", continua. "Ele [Moro] prefere um inocente preso do que um culpado solto", conclui.

Advogado do lobista Fernando Baiano —apontado como operador do PMDB—, Mário Oliveira Filho afirma que o artigo "é mais um argumento para defender que esse juiz [Moro] está contaminado".

Para Moro e Bochenek, a ineficiência da Justiça fica evidente na "perpetuação na vida pública de agentes que sucedem" em escândalos. "Não deveria ser tão difícil condená-los ao ostracismo", afirmam. "É necessário um choque para que os bons exemplos não fiquem dependentes da voluntariedade e das circunstâncias", dizem. Tofic, defensor da Engevix, acredita que eficiência é um método incorreto para avaliar a Justiça. "Se o direito penal for trabalhar com efetividade, é só suspender todos os direitos", diz o advogado. Ele avalia que o pedido da Ajufe busca aumentar o poder dos juizes de primeira instância. "É atuação corporativista, que não pode vir em detrimento dos direitos fundamentais. [A proposta] acabaria com o sistema recursal."



O juiz federal Sérgio Moro, responsável pela Operação Lava Jato, participa de aula de direito

JUIZES

“A melhor solução é atribuir à sentença, para crimes graves como grandes desvios de dinheiro público, uma eficácia imediata, independentemente do cabimento de recursos

“Ou mudamos de verdade nosso sistema de Justiça Criminal (...) ou afundaremos cada vez mais em esquemas criminosos

SÉRGIO MORO
ANTÔNIO CESAR BOCHENK
respectivamente, juiz responsável pela Lava Jato e presidente da Ajufe

ADVOGADOS

“O legislador de 88, depois de uma ditadura, consagrou a presunção de inocência. [Moro] prefere um inocente preso do que um culpado solto

“É como mudar a regra do jogo no meio de jogo vale gol de mão. (...) É mais um argumento muito forte para defender que esse juiz está contaminado

PIERPAAOLO CRUZ BOTTINI
advogado do réu Dalton Avancini,
presidente da Camargo Corrêa

MÁRIO OLIVEIRA FILHO
advogado de Fernando Baiano

PRISÃO IMEDIATA

Juizes defendem punição mais rápida para crimes graves

EXECUÇÃO DA PENA PARA CRIMES

O que propõe a Associação dos Juizes Federais do Brasil Execução da pena após a 1ª decisão judicial, mesmo que o réu tenha recursos, no caso de crimes graves —como grandes desvios de verba pública

O que propõe o Ministério Público

Permitir a execução de uma sentença de crime de corrupção após julgamento em um tribunal superior (como STF e STJ)

Recursos

Como é hoje As penas só podem ser executadas após o julgamento de todos os recursos disponíveis ao réu, inclusive nas instâncias superiores